



הגדה של פסח עם פירוש "חצור וושושן"

H A G A D Á D E
PESSACH

Com comentários "Chezur Veshoshan"

Rito Sefaradí



Tradução, leis e comentários
Rabino Elie Bahbout

Chefe do Instituto para a preparação
de Juizes Rabínicos
“Bircat Avraham”, em Jerusalém

reedição
Jerusalém 5775

Hagadá de Pessach "Chezur Veshoshan"

Copyright 2010 by Rab. Elie Bahbout

Reedição 2015 - Edição especial limitada

Tradução, Leis e Comentários Rabino Elie Bahbout

Coordenação da primeira edição Rabino Shlomo Safra

Apoio financeiro na primeira edição Congregação Monte Sinai

Agradecimento especial Rabino Isaac Dichi

Editoração Eletrônica Jairo Fridlin

Revisão Gramatical Rabino Chaim Vital Passy

Impressão e Acabamento Dfus Tamar, Israel

Printed in Israel

Dedicatória

Esta reedição é dedicada pelo autor para a *hatslachá* (sucesso) de todos aqueles que ajudaram e apoiaram na edição anterior desta Hagadá, bem como para a prosperidade de todos os doadores do Instituto Bircat Avraham, que D'us os guarde e proteja.

Rezamos para que todos eles tenham sempre muita satisfação em tudo o que fizerem, com alegria tranquilidade e saúde, amen sela.

ÍNDICE

Carta de recomendação do Gaon Rabí Ovadiá Yosséf Shelita	6
Prefácio	8

Introdução:

O motivo da necessidade de contarmos a História do Êxodo do Egito.....	9
Objetivo da Hagadá de Pêssach.....	10

Observações importantes.....	13
Observações fonéticas relevantes à transliteração	14
A busca e remoção de “chamêts”	15
A queima do “chamêts”	17
Eruv Tavshilín	19
Preparação da mesa	20
Bênçãos das velas de Pessach.....	23

A Hagadá:

Kadesh (o Kidush).....	26
Urcháts.....	33
Carpás	33
Yacháts.....	34
Maguíd.....	36
Rochtsá.....	115
Motsí Matsá.....	116
Marôr	119
Korêch.....	120
Shulchán Orêch	121
Tsafún	122

ÍNDICE (continuação)

Barêch (Birkát Hamazôn)	124
Halêl	137
Nirtsá	155
Suplementos em hebraico:	
Shir Hashirim.....	156
Echád Mi Yodêia	159
Echád Mi Yodêia em árabe (Aram Sobá).....	161
Chad Gadiá	164
Piutím sefaraditas para a festa de Pessach	165
Segulá para proteção (véspera de Pessach).....	168
“Leshêm Ichúd” para cada parte do Seder.....	172
Glossário.....	178
Anexo: Provas arqueológicas sobre a veracidade da Torá:	
O Éxodo e as 10 pragas - Fato histórico	179
A imigração dos judeus ao Egito: Yossêf o vice-rei.....	189
Algumas palavras sobre o "Bircat Avraham"	194

Hagadá de Pessach

CARTA DE RECOMENDAÇÃO

do Gaon Rabi Ovadia Yossef Shelita,
sobre livros em hebraico do autor

**OVADIA YOSSEF
RISHON LEZION
AND PRESIDENT OF TORAH SAGES COUNCIL**

עובדיה יוסף

הסכם

הרב הכהן לא פנה נילגיות מספר הנوتן, אמר כי שפר "שושנת העמקים" ביחס בירור דינניים בענייני אבן העיר בהלובות חופה וקידושין וגיטין, מעשה ידי אומן נתן נאמן, דעסיק באורייתא תדריא, חכו ממתיקים ומולו מחרדים, תחלתו בקהל חזקדים, שמו נודע בשערם, רוכר צדק ומגיד מישרים, יראת ה' היא אוצר, הרהբ הנזול מזו ומדול, שון קורח שם עטמו ונימוקו ימינו, בש"ת רבי אלחנן בחבוט שלייטין. אשר נושא ונותן באמונה, גמר החוש מוחופש בספרי הפקוסין רשותין, והוא למאורתו, ובכיר מצאה יהודים נם יישנין, צול בימים אדריאנס ומלעת, פנינים יקרות, והוא בבסברא ישרת, פה דין פה הורה, אשר יולדת צינה וסוחרה אמינו, באשר ה' אתו ירובו תנור נדולות, ותנסה מלכחות, והנה כבר יצא שמו של הרה"י המחבר שלייטין"א לשם ותהיילה בספרי "לקוט שיטנים" שטני שיטנים, וזה האה אה כהו הנדול בעין ישר ועופק ובקבוקות רחבה בבדורי בוטוני הפקוסין הרשותין והארוחין, ולפעלא טבא אומנא איישר להלוב לאברהם

הנואים מארון קבון נושא לא בוגר אלא בוגר אשר מושך לא בוגר עיינש ומליטל.

۱۰۶



נָרְדֵּה רַבָּ' נְשָׁמָת אֲדִיבָ'

Leelui Nishmat

Para a elevação da alma de meu pai
Yehuda (Leon) Ben Chana (Janete)

תְּהִיָּה נְשָׁמָתוֹ צְרוֹרָה בֶּצְרוּרָה הַחַיִּים



PREFÁCIO

“Agradecerei a D’us com todo o coração,
na companhia dos eretos e da congregação.”

Tehilim, salmo 111

Uma das obras mais queridas do povo judeu é a Hagadá de Pessach, o “Guia” que nos acompanha de geração em geração em uma das noites mais especiais do ano, à noite do “Sêder” de Pessach. Tamanho é o amor de nosso povo por esta obra que já foram editados aproximadamente 2000 livros de comentários sobre a Hagadá.

Nota-se que os comentários desta Hagadá, a Hagadá *“Chezur Veshushan”*, não são uma coletânea, e sim o que em hebraico se denomina *“Chidushê Torá”*, ou seja, enfoques novos com base nos conceitos tradicionais.

Esta Hagadá foi editada primeiramente em 5770 (2010), no Brasil, com o apôio dos estimados patrocinadores da Congregação Monte Sinai, graças ao incentivo e a idealização do nosso querido amigo *mezake harabim* Rab. Shelomô Safra. Que seja a vontade do D’us, que eles e suas famílias tenham sempre muitas alegrias, satisfação e sucesso, espiritual e material, e que se realizem todos os desejos de seus corações. Amen ve amen Sela.

Este ano, com a ajuda Divina, reeditamos a Hagadá (em edição limitada), tendo em vista que muitos amigos do Instituto Bircat Avraham ainda não a receberam, e também devido ao fato desta Hagadá ser como um complemento ao livro *“Focando no Enfoque”* que editamos no princípio deste ano.

Com os votos de *Pessach Casher Vessameach*,

Rabino Elie Bahbout

Jerusalém, Rosh Chodesh Adar 5775

INTRODUÇÃO

O MOTIVO DA NECESSIDADE DE CONTARMOS A HISTÓRIA DO ÉXODO DO EGITO

A Torá nos ordena contar a nossos filhos, na noite do *Seder*, a História milagrosa do Éxodo do Egito, como está escrito (*Shemot* 13:8) “*Vehigadetá levinchá*” (e contarás a teu filho). Por que a *Torá* deu tanta ênfase ao Éxodo do Egito, mais do que a outros eventos acontecidos ao Povo de Israel? Apesar de comemorarmos o evento da entrega da *Torá* em *Shavuot*, o que certamente é muito importante, não fomos ordenados a contar o fato aos nossos filhos nesta noite.

Respondemos tomando por base as palavras do *Ramban* (fim de *Parashat Bô*), do *Séfer Hachinuch* (mitsvá 21), *Séfer Hacuzari* (Maamar 1) e *Séfer Haicarim*. Em todas as gerações, D'us prefere se ocultar atrás dos véus da natureza. Se Ele realizasse milagres abertamente revelados a toda hora, não existiria o livre arbítrio. As pessoas cumpririam as *mitsvot* (preceitos Divinos) por força das circunstâncias e não por vontade própria. Se cada pessoa que fizesse um pecado recebesse imediatamente um relâmpago sobre sua cabeça, e cada indivíduo que fizesse uma boa ação ganhasse na loteria, todos cumpririam as *mitsvot* forçadamente e não por opção, sendo que *mitsvot* deste tipo não teriam grande valor. Por outro lado, se em toda a existência do povo judeu D'us não revelasse nunca Sua existência (através de milagres), poderiam

colocar em dúvida, *chás veshalom*, a Sua existência. Assim sendo, uma vez na Historia D'us mudou completamente todas as leis da natureza: o rio Nilo se transformou em sangue, a terra do Egito foi coberta de sapos e assim por diante. É óbvio que quem tem o poder de anular todas as leis da natureza é o Criador da mesma.

Contudo, para que esta revelação tivesse o valor de "prova concreta" da existência de D'us em todas as gerações seguintes, ou seja, aquelas que não presenciaram com seus próprios olhos todos os milagres, a *Torá* ordenou a todos os seiscentos mil judeus que saíram do Egito que testemunhassem para seus filhos todo o evento do Êxodo. Todas as gerações foram ordenadas sucessivamente a passar este testemunho de pai para filho. Desta forma, aqueles milagres adquiriram a força de "prova concreta". Certamente, seiscentos mil pais não prestariam falso testemunho para seus filhos. É muito difícil, ou simplesmente impossível, que alguém, em algum ponto da História, tenha "inventado" a história milagrosa do Êxodo do Egito, pois nenhum povo seria tolo de aceitar um livro (a *Torá*) no qual está escrito que seiscentas mil pessoas deste mesmo povo presenciaram estes acontecimentos e foram ordenados a contar de pai para filho anualmente, se estes fatos fossem verídicos.

Por isso, a história do Êxodo é o alicerce da fé judaica, a base sobre a qual se sustenta a crença na existência do Criador *yitbarach Shemô*.

Entendemos, assim, a necessidade vital de relatar para nossas crianças o Êxodo do Egito. Esta é a semente da qual florescerá todo o judaísmo da criança, sendo a base da fé e do cumprimento das *mitsvot*.

OBJETIVO DA HAGADÁ DE PÊSSACH

Examinando a Hagadá de Pêssach e tendo em mente que é a obra principal sobre o Êxodo do Egito, ficamos surpresos. Onde estão todas as histórias da saída do Egito, os grandes milagres?

A *Hagadá* não detalha os milagres ocorridos no Êxodo do Egito. Somente denomina quais foram as pragas e depois numera o total de pragas que os egípcios receberam no Egito e no mar, porém não relata os acontecimentos!

O mesmo acontece em relação a quase todos os eventos relacionados ao Êxodo, como por exemplo, as discussões entre Moshê *Rabênu* e o Faraó, o episódio do bastão de Aharon *Hacohen*, a procura do caixão de Yossef e assim por diante.

Podemos entender esta “omissão”, tendo em vista o que explicamos acima sobre a *mitsvá* de contar sobre o Êxodo do Egito. O relato do Êxodo para nossos filhos é a escavação para a base do “edifício” do judaísmo desta criança, uma lição de fé que vai acompanhá-la e direcioná-la durante toda a sua vida.

Quanto mais uma criança (ou até um adulto) tenha enraizada em seu coração a história do Êxodo, mais se fortificará na fé judaica. Para tanto, conta-nos a *Mishná* (Pessachim 116b): “Em toda geração e geração o indivíduo tem a obrigação de ver a si como se ele mesmo tivesse saído do Egito”. É necessário “viver” a saída do Egito e sentir-se como um dos observadores de todas as maravilhas que ocorreram na época, de forma que a fé penetre nas profundezas do coração.

A *mitsvá* de contar aos filhos sobre a saída do Egito não é uma tarefa simples. Não basta descrever fatos como numa aula de História, num texto unificado. É necessário fazer a criança compreender, sentir e viver este acontecimento. É um erro pensar que a *Hagadá* é um livro de relatos da História para a noite de *Pêssach*, pois um texto determinado e único não serve para todos os tipos de criança. Cada criança é um mundo particular, com sua idade, características, talentos e aptidões próprias. Não é possível que todas as crianças se emocionem e levem no seu coração a marca e a sensação de sair do Egito com o emprego das mesmas palavras.

O objetivo da *Hagadá* é servir como **um guia** para os progenitores sobre como relatar melhor o Êxodo. Mas este relato deve ser diversificado de acordo com cada filho. Para isso, a *Hagadá* (que é um verdadeiro tesouro da psicologia infantil) vem nos ensinar apenas:

- a) Quais são os pontos principais na história do Êxodo, nos quais o narrador deve acrescentar por si próprio os fatos, para melhor dramatização.
- b) A natureza e as características de cada filho, e de que forma se expressar respectivamente com cada tipo de filho.
- c) Quais as melhores técnicas para fazer a história penetrar no coração das crianças, tanto de forma geral como particular.

Os comentários impressos nesta Hagadá têm como função principal explicar mais profundamente a própria Hagadá, não contar os "fatos" da História do Êxodo do Egito. Verificar os fatos e contá-los, é um "serviço" que deixamos para cada pai judeu, que deve estudar e se preparar antes do *Seder*, para esta noite tão importante e especial.

Nesta oportunidade, aproveito para agradecer
a todos os amigos e doadores do

"Instituto Bircat Avraham".

Graças ao apoio deles, torna-se possível a eruditos de altíssimo nível e potencial, empenharem-se no estudo
da nossa Torá, nas complicadas e delicadas
(e indispensáveis) leis judaicas matrimoniais e judiciais.

Que seja a vontade do Criador, que o mérito do estudo da Torá guarde todos os doadores, com saúde plena, enorme
prosperidade e tudo que exista de positivo, como está
escrito (Provérbios 3, 15) em relação ao estudo da Torá:
"Longevidade em sua direita, e em sua esquerda riqueza
e honra", e como está escrito (Provérbios 3, 18): "Uma
árvore da vida é (a Torá) para quem a sustenta, e seus
doadores são bem afortunados".

Amen sela.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

As leis referentes a Pessach e ao Sêder são muito abrangentes, e devem ser estudadas antes de Pessach minuciosamente. Nesta Hagadá somente “lembamos” um pouco das leis e costumes, e não se deve dar por satisfeito com as informações contidas neste livro.

Tendo em vista que o texto desta Hagadá é segundo o rito dos Sefaradím, não tomamos o cuidado de mencionar quando as leis mudam para nossos irmãos, os Ashkenazím.

Embora este livro contenha a tradução de rezas (como bênçãos, Kidush, etc), o mais correto é recitar o trecho em Hebraico, mesmo sem entender a tradução (por isto acrescentamos nesta Hagadá também a transliteração das rezas). No entanto, a anulação do “chamêts” e a Historia do Êxodo devem ser ditas em uma língua que se entenda.

Alternativamente, pode-se ler a anulação do “chamêts” e a Historia do Êxodo em português e também em Hebraico (pois o texto em Hebraico tem uma força Kabalística além do simples significado das palavras). Porem, no caso de bênçãos (ou seja, rezas que contenhas as palavras “Barúch atá”), não é permitido recita-las oralmente em duas línguas, mas pode-se ler “oralmente” em hebraico e ler “em pensamento” a tradução.

הבהרה: דין הסדר (וערב פסח) והלכותיו, בארכנו בס"ד בחלק הלוואי,
ובלשונה"ק נזכיר רק את עיקרי הדברים.

OBSERVAÇÕES FONÉTICAS RELEVANTES À TRANSLITERAÇÃO

1. Usamos “ch” para determinar a pronuncia: “rr” (som articulado com o céu da boca, como soa uma pessoa roncando. Esta pronuncia, embora fácil de ser emitida, não é usual no português falado, pois no Brasil pronuncia-se sempre: “h”, como por exemplo a palavra “carro” pronuncia-se: “caho”. Por isto usamos “ch”, para lembrar o leitor que deve pronunciar “rr” com o céu da boca).
2. Usamos **“ch” em negrito** para determinar a pronuncia da letra hebraica: “Chet”, que seria “rr” pronunciada com a garganta. Quem não sabe pronunciar esta letra, pode pronunciar com o céu da boca como visto acima.
3. Usamos “sh” para determinar a pronuncia de “x” (“ch”).
4. No caso das vocais estarem em negrito (**a, e, i, o, u**), isto indica o uso da letra hebraica “Ain”. Quem não sabe pronunciar esta letra, pode pronunciar as vocais normalmente.
5. No caso da letra hebraica “Tsadi”, nas rezas escrevemos: “ss”, e não “ts”, pois o “s” é mais próximo da pronuncia verdadeira.
6. Por influencia das “invasões” francesas no Brasil (desde os primeiros tempos da colonização portuguesa até o século XIX), o brasileiro dende a pronunciar “t” como se fosse “tsh”, e “d” como se fosse “dj”. Quando lemos hebraico, devemos ter o cuidado de pronunciarmos “t” e “d” sem acréscimos.
7. Devido a comodidade da língua, no português “falado”, tende-se a deturpar a fonética dos vocábulos (principalmente no fim da palavra). Por exemplo: “Eu gostu di istudar torá, i u meu amigu tambéin acha istu muitu ispeciau”.- Na leitura da transliteração, não devemos deixar isto acontecer.
8. Mesmo quem é proveniente do Rio de Janeiro, deve fazer o esforço de pronunciar a letra “s” e “r” como os “paulistas”, no caso da leitura das rezas hebraicas.

BUSCA E REMOÇÃO DE “CHAMÊTS”

סדר בדיקת חמץ

A busca e remoção de “chamêts” são realizadas na noite que antecede a noite do Sêder, a cerca de 18:30 (horário de S. Paulo).

Costuma -se colocar pedaços de pão (preferivelmente embrulhados em papel ou plástico) em vários lugares da casa algum tempo antes da busca, de modo que aquele que procura tenha o que encontrar. De acordo com o Arizal, deve-se colocar 10 pedaços. Não ha necessidade de “esconder” os pedaços, somente coloca-los em diferentes recintos da casa. É aconselhável que cada pedaço de pão sejam menor do que um “kazáit” (27 gr), pois no caso em que não se ache todos os pedaços, não se transgride a proibição de possuir “chamêts”. No entanto, é correto que um dos pedaços tenha “kazáit”.

Antes de iniciar a busca, a seguinte bênção é recitada:

אור לי"ך בנים בודקין את החמץ לאור הנר, וקדום שיבדק יברך:

ברוך אתה יהוה אליהינו מלך העולם, אשר קדשנו במצוותיו, וצונו:

על בעור חמץ:

Barúch atá Adonáí Elohénú méléch haolám, ashér kideshánu bemissvotáv vessivánu al biur chamêts.

Bendito és Tu, Senhor, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou sobre o extermínio do “chamêts”.

O dono da casa deve ter a intenção de que sua bênção seja válida para todos os membros do lar que o auxiliam na busca do “chamêts”, e assim também os membros devem escutar a bênção e responder “amen”, com a intenção de a bênção ser válida para os mesmos.

Não se fala entre a bênção e o início da busca. Durante a busca é preferível não se falar sobre assuntos que não são relevantes à busca.

A busca é efetuada à luz de velas, no entanto não ha necessidade nenhuma de apagar as luzes elétricas.

Segundo a Kabalá, é correto (durante a busca) recolher os pedaços de pão em um prato com um pouco de sal.

Deve-se procurar o “chamêts” também no automóvel (para tanto, pode-se utilizar uma lanterna no lugar de vela) e demais propriedades do judeu como escritório etc.

Após a busca deve-se ter cuidado para que o “chamêts” retido para ser queimado ou para ser comido na parte da manhã seguinte ser colocado num lugar seguro, de modo que não seja espalhado por crianças ou animais.

Após a busca também se deve anular o “chamêts” que pode ter sido esquecido e dizer:

לאחר הבדיקה יאמר שלוש פעמים:

**כל חמירא דאכא ברשותי, שלא חוויתה ושלח ביערתיה, לבטיל
וללחיי** (בפעם השלישית טוב שיאמר: **הפקר פעפרא דארעא**).

אחר הביטול מה טוב ומה נעים לומר בקשה זו:

יהי רצון מלפניך ה' אלهي ואלהי אבותי שתתן לנו כח יכולת ועזר וסיווע
לפשבש בנגעי בת הנפש אשר נואלנו בעצת יצרכנו הרע. אנחנו ה' הפרד
נא מעליינו צד הרע שביצר הרע. ותזכנו ותלבנו בכח היצר הטוב.
הшибנו אבינו לتورתך. וקרבנו מלכנו לעבודתך. והחזירנו בתשובה שלימה
לפניך ותרפא את מأتים וארבעים ושמונה אברים ושלש מאות וחמשה
וישים גידים של נפשנו ושל גופנו רפואה שלימה. והעללה ארוכה ומרפא
לכל תחלואינו. ולכל מכואבינו. ולכל מכותינו כי אל רופא רחמן ונאמן
אתה. עוזרנו אלהי ישענו על דבר כבוד שマー. והצילנו מאיסור חמץ אפילו
מכל שהוא. בשנה זו ובכל שנה ושנה הבאה עליינו לחיים טובים ולשלום
אמן. יהיו לרצון אמרפי והגיוון לבי לפניך יהוה צורי וגאלני. יהי גם אדני
אלהיינו עליינו ומעשה ידינו כוננה עליינו ומעשה ידינו כוננה:

Todo o “chamêts” (fermento e/ou levedura, qualquer tipo de massa que tenha fermentado) existente em minha propriedade (possessão), que eu não tenha visto nem exterminado, que seja anulado e desconsiderado como o pó da terra.

O costume é recitar este trecho 3 vezes.

Embora todos as rezas e bênção devem ser feitas preferivelmente em Hebraico, no caso da anulação do “chamêts”, deve -se recitar em uma língua que se entenda.

QUEIMA DO “CHAMÊTS” סדר שריפת חמץ

No décimo quarto dia de Nissan de manha (vespera de Pessach), deve-se acender um fogo e queimar o “chamêts”. Deve-se terminar de queimar o “chamêts” antes do horário a partir do qual é proibido o usufruto do chamêts (a cerca de 10:30 em S. Paulo). Atenção: consumir o “chamêts” já é proibido uma hora antes, a cerca de 9:30.

Após a queima (e ainda antes do horário citado) deve-se anulá-lo dizendo:

אחר שישרוף את החמצ יאמר שלש פעמים:

כל חמץ דאכא ברשותי, דחויתה ודלא חוויתה, דביערתת ודלא ביערתת, לבטיל ולחותי (בפעם השלישית טוב שיאמר: הפקר) **כעפרא דארעא.**

Todo o “chamêts” existente em minha propriedade (possessão), que eu tenha visto ou não, que eu tenha exterminado ou não, que seja anulado e desconsiderado como o pó da terra.

אחר הביטול מה טוב ומה נעים לומר בקשה זו

יהי רצון מלפניך ה' אלהינו ואלהי אבותינו שתرحم علينا. ותשמרנו
ותצילנו מאייסור חמץ אפילו מכל שהוא. שנה זו וכל שנה ושנה כל ימי
חיינו. וכשם שביעירנו החמצ מרשותנו היום הזה. כן תוכנו ותסייענו
ותעוזנו ותאמצנו לבعد היצר הרע מקרבנו. אנחנו ה' הפרד נא מעליינו צד
הרע שביצר הרע. ותוצכנו ותלבבנו בכח היצר הטוב. ותזכנו לזכך נפשנו
ולהאר בה ולהוסיף בה כח והארה גדולה ולהתקשר למעלה בקדושה
עליזונה. ותמיד תשרה ותחול علينا קדושה העליונה. קדשנו במצוותיך. תן
חלקנו בתורתך. שבענו מטובך. שמה נפשנו בישועתך. וטהר לבנו לעבדך
באמת. ותעוזנו על דבר כבוד שמך. ות מלא משאלות לבנו לטובה
לעבדותך. Amen. יהיו לרצון אמריך פי והגיוון לבך לפניך יהוה צורי וגאלי:
ויהיنعم אדני אלהינו עליינו ומעשה ידינו כונגה עליינו ומעשה ידינו
כונגה:

ERUV TAVSHILÍN

עירוב תשhilין

Em anos em que o Yom Tov cai numa quinta ou sexta feira, não se pode preparar no Yom Tov qualquer coisa para o Shabat, a não ser que se faça um “eruv”, como será explicado: Pega-se uma matsá e um alimento cozido (como por exemplo, um ovo cozido) e recita-se a seguinte oração:

ברוך אתה יהוה אלהינו מלך העולם אשר קדשנו במצוותיו וצונו על מצות ערוב.

Barúch atá Adonáí Elohênu mélêch haolám, ashér kideshánu bemissvotáv vevessivánu al missvát eruv.

Bendito és Tu, Senhor, nosso D'us, Rei do Universo que nos santificou com seus mandamentos e nos ordenou fazer o Eruv.

Também se deve ler este texto::

בדין ערובא יהא שרי לנא לאפוי ולבשולי ולאטמוני ולאדולוקי שרגא, ולמעבד כל-צרכנה מיום טוב לשבת.

Por meio deste eruv nos seja permitido fazer pão, cozinhar, preparar e esquentar comida, acender velas e fazer em Yom Tov tudo o que for necessário para Shabat.

Não se deve consumir a matsá e o alimento que foram escolhidos para o “eruv” até o início do Shabat.

Quem não pretende **cozinhar ou assar** nada no Yom Tov para o Shabat, deve fazer o “eruv” sem a “berachá” (porem deve-se ler o texto de “Beden Eruvá” etc).

O “eruv” funciona somente para permitir preparar no segundo dia de Yom Tov para o Shabat (quando o segundo dia cai em uma sexta-feira), mas não para preparar no Shabat para o Yom Tov.

Em geral o Rav da cidade faz um eruv coletivo para o caso da pessoa esquecer, mas a pessoa não deve se basear nisto e sim fazer o seu próprio eruv.

PREPARAÇÃO DA MESA

הכנות השלחן

Prepara-se uma kea'rá (bandeja) como na ilustração abaixo:



סדר הקערה לפי דעת רבינו האר"י"ל

Beitsá – um ovo que foi cozido (tem quem costuma também queima-lo ligeiramente), simbolizando o sacrifício de “Chaguigá” que era oferecido nas festividades. Também nos lembra o luto, pois sempre o dia da semana em que cai o primeiro dia de Pessach, é o dia da semana na qual cairá Tish'á Beav neste mesmo ano.

Zerôua – Um pedaço de braço de cordeiro ou ovelha grelhados, na falta disto uma asa de galinha grelhada, simbolizando o sacrifício do “Pessach”. [No livro “Derech Erets” escreve que o costume em Alepo era de cozinhar o pedaço de braço e somente depois grelha-lo]. O fato de utilizarmos o “braço” é para simbolizar a força com que D’us nos tirou do Egito.

Obs.: Deve-se tomar o cuidado de não pensar ou dizer que este é o sacrifício do “Pessach”, e somente uma lembrança ao mesmo.

Marôr – Erva amarga, preferivelmente alface (tem quem costuma usar especificamente “alface romana”, e existem costumes de usar-se escarola), simbolizando a amargura do trabalho no Egito. Explica o “Talmud Yerushalmí” (Pessachím P2 H5), que mesmo que as folhas da alface no começo não sejam muito amargas, e até um pouco doces, no entanto a natureza da alface é que se ela permanecesse mais tempo na terra ficaria muito amarga, assim também o exílio no Egito no começo era “doce”, pois o Faraó deu grande honra a Yaakov e seus filhos, e somente depois começou a amargura, quando os judeus foram escravizados.

Obs.: É muito difícil verificar-se devidamente a alface a fim de que não tenha vermes ou insetos (cujo consumo é extremamente proibido pelo judaísmo), pois estes insetos têm a cor da alface e em muitos casos até escavam “cavernas” no interior dela, se alojando dentro da mesma. Portanto, aconselha-se usar somente o talo das folhas de alface, e não as próprias folhas. Obs: Existe no Brasil uma alface criada de forma especial para que não tenha vermes, nominada “viverde” (este fato é correto este ano, 2010, mas pode mudar - consulte seu rabino), e neste caso é permitido usar também as folhas, depois de lavá-las devidamente.

Charôsset – uma mistura (“patê”) de tâmaras, nozes, canela e vinho, simbolizando a argamassa com a qual os judeus trabalharam no Egito. Tem quem costumava usar uva-passa cozinhada no vinho, em vez de tâmaras.

Karpás – Pedaços de salsão. Sua função será explicada adiante.

Chazêret – Na verdade a Chazêret também é alface (“Marôr” é a linguagem da torá para alface ou demais ervas amargas, enquanto “Chazêret” é a linguagem da mishná para a alface especificamente). No Sêder denominamos a alface com nomes diferentes segundo a posição na bandeja, pelo fato da função Kabalística da alface mudar segundo sua posição. Existem costumes de diferenciar o “Chazêret” do “Marôr”, colocando no local denominado “Marôr” - a alface, e colocando no local denominado “Chazêret” - escarola ou a parte interior do pé de alface. Têm quem sustenta que seria mais correto diferenciar no local denominado “Marôr”, e colocar as folhas de alface no local denominado “Chazêret”. Cada família deve agir como o costume de seus respectivos pais.

Outros preparativos – Prepara-se também uma bandeja com três matsot inteiras, uma em cima da outra, cobertas com um pano. Opcionalmente pode-se utilizar um pano dividido em três compartimentos, sem necessidade de bandeja. Duas matsot serão necessárias para lembrar o “Man” que caia milagrosamente para nossos antepassados no Deserto (o mesmo caia em quantidade dupla na véspera de Shabat e Yom Tov), e a terceira Matsá será quebrada (na continuação do Sêder) para lembrarmos que nossos antepassados eram escravos, pois um escravo nunca come um pão inteiro e sim guarda metade para mais tarde. A Matsá de baixo simboliza a Israel, a do meio Levi e sobre ela Cohen.

Devemos deixar preparado “Matsá” e “Marôr” suficiente para cada participante - sendo um total de 4 ou 5 “Kazaitim” de “Matsá” por pessoa e 2 “Kazaitim” de “Marôr” por pessoa. Estas quantias serão explicadas na continuação da hagadá.

Na noite do “Sêder” é importante usar “Matsot” **feitas à mão** (ou seja, as Matsot “redondas”), pelo menos um “Kazáit” por pessoa adulta, pois na opinião de muitas autoridades (como por exemplo O Gaon Harav Ben Tsion Aba Shaul Z.T.L.) quem come “Matsá” feita por maquina (Matsot “quadradas”) na noite do “Sêder”, não cumpre a mitsvá. Nas demais refeições de Pessach não há necessidade nenhuma de usar “Matsot” feitas a mão, e pode-se usar “Matsot” de máquina.

Coloca-se ainda na mesa um recipiente com água salgada. Alguns costumam usar água com vinagre.

Os copos para cada participante devem ter um volume de 86 ml (ou um mínimo de 81 ml - explicaremos isto na continuação desta Hagadá). Por uma questão prática, aconselha-se que os copos não excedam muito este volume (86ml), pois preferivelmente deve-se beber o copo inteiro, ou pelo menos mais da metade do copo.

É correto que a mesa já esteja preparada de forma que se possa começar o “Sêder” imediatamente quando se voltar da sinagoga, pois assim as crianças poderão presenciar mais do “Sêder” antes de adormecerem. No entanto, em anos quando o primeiro dia de Pessach cai no fim do Shabat, não é permitido preparar a mesa antes do termino do Shabat.

Em Pessach deve-se usar as louças e os talheres mais bonitos que a pessoa tem (obviamente têm que ser “Casher” para Pessach), ainda mais do que no shabat, para demonstrar que agora estamos livres. Diz o grande Kabalista o Arizal, que o uso de louças bonitas para Pessach tem o poder de “lechaper” (expiar) pelo fato de termos usufruído de luxos supérfluos durante o resto do ano.

BÊNÇÃOS DAS VELAS DE PESSACH

סדר הדלקת נרות ים טוב (ושבת)

A dona da casa recita a bênção:

האשה מברכת על הנרות ואח"כ מדליקה

**ברוך אתה יה'וה אלְהִינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר קִדְשָׁנוּ בְמִצּוֹתָיו, וַצְוָנוּ
לְהַדְלִיק נֵר שֶׁל** (בשבט מוסיפים: שְׁבָת ו) יּוֹם טוֹב.

. ואחרי ההדלקה נהגים להתפלל על הילדים שייהיו גדולי תורה.

Barúch atá Adonái Elohênu mélêch haolám, ashér kideshánu bemissvotáv vessivánu lehadlík nér shél (se Yom Tov cai no Shabat diz-se: Shabát ve) Yom Tov.

Bendito és Tu, Senhor, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou acender as velas de (se Yom Tov cai no Shabat diz-se: de Shabat e) Yom Tov.

Após a bênção, a dona da casa acende as velas. Obs: Algumas famílias, mesmo sefaraditas, costumam recitar a bênção somente depois do acendimento das velas, cobrindo os olhos com as mãos durante a bênção. Quem têm este costume, têm no que se basear e não necessita mudar de atitude, porem o costume mais correto (para os sefaradím) seria recitar a bênção antes do acendimento.

Pela Halachá é mais correto que as mulheres sefaraditas não recitem a berachá de “shehecheanu” quando acendam as velas, e sim que escutem a berachá de “shehecheanu” no Kidush e respondam “amen”. No entanto mulheres que costumam dizer a bênção de “shehecheanu”, podem continuar em seu costume se quiserem, porém devem tomar dois cuidados: 1) recitar “shehecheanu” somente depois de ter acendido pelo menos uma das velas (o contrário da bênção de “lehadlik”, que deve ser dita preferivelmente antes do acendimento das velas, para os sefaradím, como citado acima). 2) preferivelmente não devem responder “amen” quando escutarem a berachá de “shehecheanu” no Kidush (porém tem quem permite responder, nas noites do Seder).

Depois de acender as velas, as mulheres costumam pedir a D’us que seus filhos sejam eruditos de Torá, pois a mitsvá das velas é propícia para tal.

ישנה סגולה חשובה לשמירה כל שנה, והוא לימוד סוד ה"עשר מכות" בערב פסח, והדפסנו בסוף ההגדה, קחנו ממש.

ETAPAS DO SÊDER

סימני הסדר

Antes de começar o “Sêder” de Pessach, costuma-se recitar as “palavras chaves” (em formato poético) que resumem cada etapa das cerimônias do “Sêder”:

קדש. ורחים. כרפס. יחץ. מגיד. רחצוה. מוציא. מצה.
מרור. כורך. שלחן עירך. צפונ. ברך. הילל. נרצה.

**Kadêsh Urcháts, Carpás Yacháts, Maguíd Rochtsá, Motsí Matsá,
 Marôr Korêch, Shulchán Orêch, Tsafún Barêch, Halêl Nirtsá.**

KADÊSH	Recitar o Kidush
URCHÁTS	Lavar as mãos sem berachá
CARPÁS	Comer o Carpas.
YACHÁTS	Quebrar a Matsá do meio
MAGUÍD	Recitação da Hagadá.
ROCHTSÁ	Lavar as mãos com berachá.
MOTSÍ	Bênção de Hamotsí sobre a Matsá.
MATSÁ	Bênção sobre a mitsvá de comer a Matsá,
MARÔR	Comer Marôr.
KORÊCH	Comer combinação de matsá e Marôr.
SHULCHÁN ORÊCH	Refeição festiva
TSAFÚN	Comer o Afikomín
BARÊCH	Birkát Hamazôn [Bênção após a refeição].
HALÊL	Salmos de louvor.
NIRTSÁ	O Sêder é aceito favoravelmente pelo Criador.

Cadesh, urchats, carpás yacháts...

Antes de iniciar o Sêder de Pêssach, costuma-se anunciar os tópicos da noite do Sêder. Qual é o objetivo deste anúncio? Por que se coloca antecipadamente uma bandeja com todos os elementos necessários (maror, carpás, charôsset...) para o Sêder? Por que estes elementos não são trazidos aos poucos, conforme a sua necessidade?

A resposta é um conceito importante na psicologia moderna. Crianças, principalmente as mais novas, sentem-se mais confortáveis e abertas a receber informações novas quando se deparam antes com parte da informação. Livros infantis para crianças pequenas bem estruturados psicologicamente, recapitulam informações da página anterior antes de acrescentar novas informações. O desafio da nova informação é mais fácil para a criança, quando ela percebe que parte do novo contexto é familiar e conhecido. Por isto, antecipamos todos os tópicos e expomos os elementos sobre os quais falaremos com a criança no decorrer do Sêder.

KADESH – O KIDUSH

קדש

מושגין כוס ראשון לכל המסובים (עיקרי ההלכות נתבארו בחלק הלועזי). לפני הקידוש, יש שמהדרין לומר "לשם יהוד" ובקשה שחוברה ע"י הגאון בעל הבן איש חי צזוק"ל, ונדרפסו בטוף הספר הנוכחי, קחנו משם.

Enche-se o primeiro copo (de todos os participantes) com vinho vermelho. Quem tem um pouco de dificuldade de tomar vinho, pode usar suco de uva. Deve-se encher o copo até a borda. Tem quem costuma que cada um dos participantes enche o copo de outro, pois o fato do copo ser cheio através de um companheiro em vez de si próprio, demonstra que não somos mais escravos. Pela Kabalá acrescenta-se três gotas de água.

O condutor do Sêder (o chefe de família) recita o Kidush em voz alta com a intenção que suas bênçãos sejam válidas para todos os participantes,

e assim também os participantes devem permanecer em silencio, escutar as bênçãos e responder “amén”, com a intenção de a bênção ser válida para os mesmos. O Kidush é dito em pé.

ונכון לומר המזמור הבא (ואלו שנוהגים לאומרו רק בקידוש בבוקר, אין מקור להנחותם, והנכון הוא לומר בכל סעודות השבת, עפ”י הארידז”ל, והוא מסוגל לפרנסה).

Quando Pessach cai no Shabat, começa-se aqui:

כשחל בשבת אומרין:

מִזְמֹר לְדִיד יְהוָה רַעֵּי לֹא אֲחֶסֶר: בְּנֹאות דְשָׁא יַרְבִּיצֵנִי עַל מֵי מִנְחֹות יְנָחָלֵנִי: נְפֵשִׁי יַשׂוֹבֵב יְנָחָנֵי בְּמַעֲגָלֵי צְדָקָה לְמַעַן שְׁמוֹ: גַּם כִּי אָלֵךְ בְּגִיאָ צְלָמֹות לֹא אִירָא רָע כִּי אַתָּה עַמְּדִי שְׁבָטֶךְ וּמַשְׁעַנְתֶּךְ הַמָּה יְנָחָמֵנִי: תַּעֲרֵךְ לִפְנֵי שְׁלָחֵן נֶגֶד צָוְרֵי דִּשְׁנָת בְּשָׁמָן רָאשֵׁי כּוֹסִי רְוִיהָ אָךְ טֹב וְחַסֵּד יַרְדְּפֵנוּנִי כָּל יְמֵי חַיִּים וְשַׁבְתֵּי בֵּית יְהוָה לְאַרְךְ יָמִים:

Mizmôr ledavíd Adonái roílô echssár. Bin' ôt dêshe iarbissêni, al mêm menuchôt ienahalêni. Nafshí ieshovêv, ianchêni bemaaguelê sêdek lemaán shemô. Gam ki elêch beguê salmávet, lô irá rá ki atá imadí, shivtechá umish'antêcha hêma ienachamúni. Taarôch lefanái shulchán nêgued sorerái, dishânta bashêmen roshí kosí revaiá. Ach tov vachêsed irdefúni kol iemê chaiái veshavtí bevêt Adonái leôreh iamím.

Salmo de David. O Senhor é meu pastor, nada me faltará. Ele me faz deitar em pastos verdes, me guiará em águas tranqüilas. A minha alma (Ele) deixará descansar, me colocará em caminhos retos, pelo Seu nome. Mesmo que eu andar pelo vale da sombra da morte, não temerei do mal, porque Tu estás comigo. A Tua vara e o Teu apoio me consolam. Preparas uma mesa perante mim perante meus inimigos. Ungiste minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda. Somente benefício e bondade me perseguirão todos os dias da minha vida; e vou morar na casa do Senhor por inúmeros dias.

יום הששי. ויכללו השמים והארץ וכל צבאים: ויכל אללים ביום השבעי מלאכתו אשר עשה, וישבת ביום השבעי מכל מלאכתו אשר עשה: ויברך אללים את יום השבעי ויקדש אותו, כי בו שבת מכל מלאכתו אשר ברא אללים לעשות:

Iom hashishí. Vaichulú hasha-máim veхаáres vechól sevaám. Vaichál Elôhim baiôm hashevií melachtô ashér assá, vaishbôt baiôm hashevií mikól melachtô ashér assá. Vaivárech Elôhim êt iom hashevií vaikadêsh otô, ki vo shavát micól melachtô ashér bará Elôhim laásot.

O sexto dia. E os céus e a terra e todos os seus exércitos foram concluídos. E no sétimo dia D'us terminou a Sua obra que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a obra que tinha feito. E D'us abençoou o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a obra que D'us criou a fazer.

Quando Pessach começa durante a semana, começa-se aqui:

כשחל בחול מתחללים מכאן:

**אללה موֹעֵדִ יְהוָה מֶקְרָאִ קָדֵשׁ, אֲשֶׁר תִּקְרַאּוּ אֶתְּנָם בְּמוֹעֵדָם:
וַיֹּאמֶר מֹשֶׁה אֶת מוֹעֵדִ יְהוָה, אֶל בְּנֵי יִשְׂרָאֵל:
סְבִּרְיִ מְרֻנָּן. (ועונים: לחיים)**

בָּרוּךְ אַתָּה יְהוָה יְהוָה נָשָׁרָה אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, בָּרוּךְ פָּרִי הַגֶּפֶן.

Êle moadê Adonái mikraê kôdesh, ashér tikrêu otám bemoadâm.

Vaidabêr moshê êt moadê A-dô-nai êl benê Israêl.

Savrí maranán.

Barúch atá Adonái Elohênu mîlech haolám, borê perí haguêfen.

(e os participantes respondem "amên")

Estas são as festividades de D'us, convocações santas que devem ser proclamadas em suas datas.

E disse Moshe as festividades de D'us para os filhos de Israel.

Atenção Senhores.

Bendito és Tu, Senhor, nosso D'us, Rei do Universo, que cria o fruto da videira.

(e os participantes respondem "amên")

ברוך אתה יהוה יאהדוניה אלְהִינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר בָּחרَ בְּנֵנוּ מִכָּלָם, וַיָּרֶא מִמֶּנוּ מִכָּלְלָשׁוֹן, וַיִּקְדְּשֵׁנוּ בְּמִצּוֹתָיו. וַתָּתַן לְנוּ יְהוָה אֱלֹהִינוּ בְּאֶחָדָה (בשנת: שְׁבָתוֹת לְמִנוֹחָה וּמוֹעֵדים לְשְׁמִיחָה), תָּגִים וִזְמָנִים לְשֶׁזֶון, (בשנת: אֶת יוֹם הַשְׁבָּת הַזֶּה וְאֶת יוֹם הַמִּצְוֹת הַזֶּה, וְאֶת יוֹם טוֹב מִקְרָא קֹדֶשׁ הַזֶּה, זָמֵן חֲרוֹתֵינוּ בְּאֶחָדָה מִקְרָא קֹדֶשׁ וְכֵר לִיצְיאַת מִצְרָיִם. כִּי בְּנֵנוּ בְּחִרְתָּת וְאוֹתֵנוּ קָדְשָׁת מִכָּלְלָהָם, (בשנת: וִשְׁבָתוֹת וּמוֹעֵדי קֹדֶשׁ) (בשנת: בְּאֶחָדָה וּבְרָצֹן) בְּשְׁמִיחָה וּבְשֶׁזֶון הַגְּחַלְתָּנוּ. ברוך אתה יהוה יאהדוניה, מקדש (בשנת: הַשְׁבָּת וְיִשְׂרָאֵל וְזָמָנִים.

Barúch atá Adonáí Elohénú mélêch haolám, ashér bachár bánu, micól am veromemánu micól lashôn, vekideshánu bemissvotáv, vatitén lánu Adonáí Elohénú beahavá (*no shabat acrescenta-se: shabatót lim'nochá u*) moadím lesimchá, chaguim uzmaním lessassôñ, êt iom (*no shabat acrescenta-se: hashabát hazé veêt iom*) chag hamassôt hazé, et iom tov mikrá kôdesh hazé, zemán cherutênu beahavá mikrá kôdesh, zécher lissiát missráim. Ki vánu bachárta veotánu kidáshta micól haamím (*no shabat acrescenta-se: veshabatôt*) umoadé kodshechá (*no shabat acrescenta-se: beahavá uvrasson*) beshimchá uvsassôñ hinchaltánu. Báruch atá Adonáí, mekadésh (*no shabat acrescenta-se: hashabát ve*) Israél vehazemaním.

(e os participantes respondem “amên”)

Bendito és Tu, Senhor, nosso D'us, Rei do Universo, que nos escolheu, de entre todos os povos, e levantou-nos acima de todas as línguas, e nos santificou através de seus mandamentos. E Tu, Senhor, nosso D'us, nos deu com amor (No Shabat adicionar: Shabatot para descansar e) festivais para nos alegrarmos, festas e épocas festivas de regozijo, (No Shabat: este dia do Shabat e) este dia da Festa de Matsot e este Yom Tov de convocação santa, a época de nossa liberdade (no Shabat: com amor), uma convocação santa, em memória a saída do Egito. Pois Tu nos escolhestes e nos santificastes de todos os povos, e Tu tens nos dado como herança (No Shabat: os Shabatot e) os Festivais santos (No Shabat: com amor e vontade), com felicidade e alegria. Bendito és Tu, Senhor, que santifica (No Shabat: o Shabat e) Israel e as épocas.

(e os participantes respondem “amên”)

[Quando Pessach começa no fim do Shabat, adicione o seguinte:

ברוך אתה יהוה יאָהָדָנוּי אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, בָּרוּךְ מַאֲוִרֵי הַאָשׁ.
ברוך אתה יהוה יאָהָדָנוּי אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, המבדיל בין קדש
לחול, ובין אור לחושך, ובין ישראָל לעמים, ובין יום השבעי לששת
ימי המעשָׂה, בין קדשַת שַׁבָּת לקדשַת יּוֹם טוֹב הַבְּדָלָת, ואֵת יּוֹם
השבעי מששָׁת יּוֹם המעשָׂה הקדשַת והבדלה, וקדשַת את עמך
ישראָל בקדשַתך. ברוך אתה יהוה יאָהָדָנוּי, המבדיל בין קדש לקדש.

Barúch atá Adonáí Elohênu mélêch haolám, borê meorê haêsh.

(*e os participantes respondem "amên"*)

(*Quando for dita esta bênção, deve-se observar o brilho da luz da vela refletido nas unhas da mão. Esta vela deve ser acesa com um fogo que ja estava aceso desde antes do Shabat.*)

Barúch atá Adonáí Elohênu mélêch haolám, hamavdíl ben kôdesh lechôl, uven or lechôshech, uvêni Israêl laámim, uvêni iom hashevií leshêshet iemê hamaasê. Ben kedushát shabát likdushát iom tov hivdálta, veêt iom hashevií mishêshet iemê hamaasê kidáshta, vehivdálta vehikdáshta et amechá Israêl bikdushatâch. Barúch atá Adonáí, hamavdíl ben kôdesh lekôdesh.

(*e os participantes respondem "amên"].*

Bendito és Tu, Senhor, nosso D'us, Rei do Universo, que cria as luzes do fogo.

Bendito és Tu, Senhor, nosso D'us, Rei do Universo, que faz uma distinção entre o sagrado e o profano, entre luz e trevas, entre Israel e as nações, entre o sétimo dia e o trabalho de seis dias. Tu fizestes uma distinção entre a santidade do Shabat e a santidade do Yom Tov, e Tu distingues e santificastes o sétimo dia sobre os seis dias da criação, e santificastes Seu povo de Israel com a Sua santidade. Bendito és Tu, Senhor, que fazes uma distinção entre o sagrado e o sagrado.

ברוך אתה יהוה יאָהָדָנוּי אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, שְׁחַחְנוּ וְקִימַנוּ
וְהִגִּעַנוּ לִזְמָן הַזֶּה.

וישתו הכוֹס בהסבה על צד שמאל, ולכתחילה ישטו כל הכוֹס, או עכ"פ רוב הכוֹס, אבל לא פחות משיעור 81 מ"ל, כמנין "כְּסָא דפְּסָחָא".

Barúch atá Adonáí Elohênu mélêch haolám, sheheheiánu vekiémánu, vehiguiánu lazemán hazê. (*e os participantes respondem "amên"*)

Bendito és Tu, Senhor, nosso D'us, Rei do Universo, que nos concedeu a vida, nos sustentou e nos permitiu chegar a esta ocasião.

Mulheres que costumam dizer a bênção de “shehecheanu” quando acendem as velas, preferivelmente não devem responder amen sobre esta bênção (vide o explicado acima nas leis do acendimento das velas). Quando se pronuncia esta bênção, é correto ter a intenção também sobre as mitsvot da Matsá e do Maror. Esta bênção é recitada também no segundo dia do Sêder (na diáspora), porém não será recitada no Kidush dos dois últimos dias de Pessach.

Imediatamente após recitar as bênçãos, reclinar sobre o lado esquerdo e beber pelo menos a quantia de um “reviít” (81ml ou 86ml - vide explicação abaixo) de vinho ou suco de uva, e esta quantia deve ser bebida rapidamente, gole apos gole. Preferivelmente deve-se beber o copo inteiro, ou pelo menos a maioria do copo, mesmo que este comporte o dobro de 86ml.

A quantidade de 86ml foi calculada tendo como base a medida árabe chamada “Darham”, citada pelo Rambam e pelo Shulchan Aruch, medida esta que existe até hoje entre os árabes (3,2 g). Nos últimos anos, foi feita uma pesquisa nos museus do mundo inteiro, para descobrir quanto pesava um “Darham” na época do Rambam, e descobriu-se que pesava menos do que se pensava (3g), mesmo levando em consideração a oxidação do material durante tantos anos. Segundo esta pesquisa, o reviít é 81ml e não 86ml. O Gaon Rabi Ovadiá Yosséf Shelita, em seus livros Maor Israel e Halichot Olam, apoiou os resultados desta pesquisa.

Quem não pode tomar estas quantias de vinho ou suco de uva por motivos de saúde, pode tomar 44ml. Quem tem certeza absoluta que seu vinho é 100% composto de uvas, pode acrescentar 49% de água, de forma que os 44ml bebidos serão compostos de apenas 23ml de vinho ou suco de uva. Se levarmos em conta a pesquisa citada acima, a pessoa doente pode tomar 41ml compostos de apenas 21ml de vinho ou suco de uva. Obs. Para doentes em geral aconselha-se vinho seco, que é menos prejudicial do que suco de uva, consulte seu médico.

Devemos frisar que muitas fábricas (em Israel e nos EUA) acrescentam água em seus vinhos e no suco de uva (e através de açúcar e sabores artificiais “escondem” o sabor verdadeiro), o que é legal pelas leis governamentais e é valido para os Ashkenazim, mas é um problema pela lei judaica para os Sefaradim, pois vinho ou suco de uva nos quais se misturou mais de 49% água, não são “derech mezigá” (padrão mínimo de concentração do vinho segundo o usual), e consequentemente são considerados pela halachá como “água com vinho” e não “vinho com água”, não sendo próprios para o Kidush. Aconselhamos o uso de vinho/suco de uva das firmas israelenses “Carmél Mizrachi” ou “Ikevê Ierushalaim” que são compostos quase absolutamente de uva. O vinho “Guefen” brasileiro também é próprio para Sefaradim, e pode-se acrescentar nele até 1/3 de água.

Mesmo para os Ashkenazim, segundo o parecer do Gaon Rav Yossef Shalom Eliashiv Shelita, no caso de suco de uva (não vinho), mesmo um pouco de água já é suficiente para mudar um pouco seu gosto e consequentemente desapropriá-lo para o Kidush.

Mesmo que nos demais Shabatot e festividades somente o chefe de família (que recita o kidush) bebe a quantia de “reviít” do vinho ou suco

de uva, no entanto na noite do “Sêder” todos os participantes devem tomar pelo menos um “reviít”, tanto homens quanto mulheres. Crianças que entendem a História do Êxodo, também devem beber um pouco, porem não há necessidade de que tomem “reviít” do vinho vinho (no entanto é correto tomarem suco de uva pelo menos na quantia que seria suficiente para encherem uma de suas bochechas).

O motivo de existirem quantias exatas para o consumo mínimo do vinho e das matsot, é porque a Mitsvá é de “beber” vinho e “comer” matsá, e não “experimentar” vinho e “experimentar” matsá, sendo que as quantias citadas são o mínimo necessário para o corpo humano sentir certa satisfação (ou seja, menos fome), o que então é considerado mais do que simplesmente “experimentar”.

Importante: Devemos beber enquanto sentados, reclinados sobre o lado **esquerdo**, como um sinal de liberdade. “Reclinar” não significa simplesmente entortar o corpo, e sim que se deve apoiar o corpo (como por exemplo apoiar o braço esquerdo sobre a mesa e apoiar o peso do corpo sobre o braço). Segundo o parecer do Gaon Harav Ben Tsion Aba Shaul z.t.l., deve-se reclinar pelo menos 45 graus.

O costume dos sefaradím é que também as senhoras devem reclinar. Também pessoas que são canhotas devem se reclinar sobre o lado esquerdo. Homens adultos que accidentalmente beberam sem reclinar, devem beber novamente, devidamente reclinados, sem recitar a bênção.

A lei judaica proíbe comer ou beber reclinando sobre o lado **direito**, pois o alimento ingerido pode acabar entrando na laringe, assim obstruindo a via respiratória.

URCHÁTS

ורחץ

יטול ידיים ולא יברך ענטני".
לפני הנטילה, יש שמהדרין לומר "לשם יהוד", ונדרפס בסוף הספר.

Faz-se "Netilát Yadáim" (despeja-se água nas mãos por intermédio de um recipiente, três vezes na mão direita e depois três vezes na mão esquerda, de forma que em cada despejo a água cubra a mão inteira desde a ponta dos dedos até o pulso), sem recitar a bênção. Esta "netilá" é feita para podermos comer o Carpás mergulhado na água, pois pela Halachá, o consumo de alimentos molhados (sem o uso de talheres) necessita "netilá".

CARPÁS

כՐפֿס

Mergulha-se o Carpás em água salgada ou vinagre. Tem ainda quem costuma mergulhar na água com limão, quem tem este costume deve tomar dois cuidados: 1) devidamente exprimir o limão na véspera de Pessach. 2) É correto que a maioria seja água e somente a minoria limão.

Depois de mergulhar, recitar-se a seguinte bênção:

יקח כרפס פחות מכזית, כדי שלא יתחייב בברכה אחרונה, ויטביל במי מלח או בחומץ ויברך בורא פרי האדמה. ויכוין לפטור בברכה זו גם אכילת המרוור. לפני טיבול הכרפס, יש שמהדרין לומר "לשם יהוד", ונדרפס בסוף הספר.

ברוך אתה יהוה יאהדוניה אלְהִינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, בָּרוּךְ פָּרִי הַאֲדָמָה.
ויאכל בלי הסבה.

Bendito és Tu, Senhor, nosso D'us, Rei do Universo, que cria o fruto da terra.

Ao recitar esta bênção ter em mente que é também para o Marôr que será comido mais tarde.

Come-se um pouco do Carpás preferivelmente sem usar talheres. É correto comer do Carpás somente uma quantia não excedente de um "Kazáit"

(neste caso deve-se considerar o “Kazáit” como sendo 19 gramas). Não é necessário se reclinar quando se come o Carpás.

Vários motivos foram dados para o consumo deste alimento na noite do Sêder, entre eles: 1) Despertar a curiosidade das crianças. 2) Mostrar que somos livres e não escravos, pois pessoas ricas comem uma verdura no começo da refeição para abrir o apetite (o contrário de pessoas pobres que preferem não despertar o apetite). 3) Para não ter muita interrupção entre o Kidush e o começo da refeição.

A água salgada nos lembra as lagrimas de nossos antepassados no Egito. O Rabi Chaím Zonenfeld z.t.l. explicou que é também para lembrar a água do mar na qual foram afogados os egípcias e seus cavalos. A palavra “Carpás” é composta das letras iniciais do versículo (Shemot 14:9): “Côl Sús Rêchev Par’ô” - “todos os cavalos das carroagens do Faraó”.

Pela Kabalá é correto deixar sobrar um pouco de Carpás na bandeja, até o final do Seder. O mesmo é correto em relação a todos os demais itens da bandeja.

YACHÁTS

יחץ

יקח המצה האמצעית ויחלקנה לשני חלקים, החלק הגדול יצניע לאפיקומין, והחלק הקטן יניחנו בין שני המצות. עפ"י הסוד החלק הגדול יהיה בצורת אות וא"ז, והחלק הקטן בצורת אות דל"ת.

לפני ביצוע המצה, יש שמהדרין לומר ”לשם יהוד“, וננדפס בסוף הספר. ויש נוהגים למחיש את יציאת מצרים לעיני הילדים, ע"י שמחזיקים את פרוטת האפיקומין כרוכיה ע"ג הכתף, ואומרים כדלהלן:

Quebra-se a Matsá do meio em 2 pedaços. O pedaço maior está reservado para a Afikomín, e deve ser embrulhado em um pano ou guardanapo. A parte menor é recolocada entre as duas matsot.

Pela Kabalá é correto tentar quebrar a matsá citada na forma de duas letras hebraicas: **Dalet** (valor numérico de 4) e **Vav** (valor numérico 6) ao total

10 (dez sefirot da Kabalá). O pedaço do “Dalet” deve ser o pedaço menor, de forma que o “Vav” acaba sendo um pouco largo. Vide ilustração ao lado.

Tem quem explica ainda, que pela Kabalá é correto que a parte grande (o “Vav”) fique na mão direita. Deve-se tomar o cuidado da Matsá não se cortar em três.

Alguns costumam que o condutor do Sêder coloca o Afikomín num guardanapo, e cada um dos presentes o coloca no ombro direito, passa-o para o ombro esquerdo e diz o versículo (Shemot 12:34): “O restante (da massa não fermentada) está atada em suas vestimentas, sobre os ombros, e os filhos de Israel fizeram como lhes falou Moshe”.

(Quem recita em hebraico, não deve dizer este versículo “de cor”, a não ser quem o decorou perfeitamente de forma que é capaz de recitá-lo até sem pensar).

E lhe perguntaram:

De onde você vem?

Responde: *Do Egito*

Perguntaram: *Para onde você vai?*

Responde: *Para Jerusalém.*

E todos os presentes respondem:

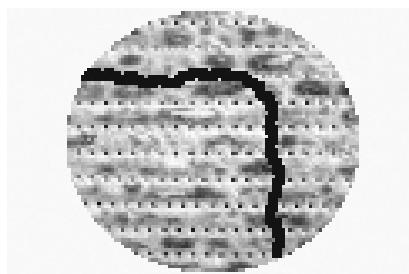
Em breve em nossos dias.

Tem quem costuma responder:

No próximo ano todos estaremos em Jerusalém.

Tem ainda que costuma perguntar: *Qual é a sua provisão?*

Responde: *Matsá.*



מִשְׁאָרֶתְּ צְרָתְ בְּשִׂמְלָתְםַ עַל שְׁכָמָם.

וּבְנֵי יִשְׂרָאֵל עֲשׂוּ כְּדָבָר מֹשֶׁה.

שוֹאלִים: מַاֵּין בָּאתָ?

מְשִׁיבָם: מִמְצָרִים.

שׁוֹאלִים: וְלֹאֵן אַתָּה הַזֶּלֶד?

מְשִׁיבָם: לִירוֹשָׁלָם.

וּעֲוֹנִים כָּלִם: לְשָׁנָה הַבָּאה בִּירוֹשָׁלָם.

או עֲוֹנִים: בְּמַהְרָה בִּימֵינוּ.

וַיֵּשׁ נוֹהָגִים לְשָׁאֹל גָּם: מָה הַצְּדָה שְׁלָקָ?

וּמְשִׁיבָם: מַצָּה.

A maioria dos sefaradím não tem o costume de que as crianças escondam o Afikomín. No entanto entre os sefaradím egípcios existia o costume de depositar o Afikomín com uma das crianças, que por sua vez deixava-o amarrado em uma trouxa colocada em seu peito, e as outras crianças tentavam pegar o Afikomín sem a percepção do “guardião”.

MAGUID

מגיד

ויאמר ההגדה ויוסיף בספר ביציאת מצרים לבניו ולבני ביתו (ואם הוא לבך, יספר לעצמו),
ויכוין לקיים מצות עשה מן התורה.

יש שמהדרין לומר ”לשם יהוד“ ובקשה שהחברה ע“י בעל הבן איש חי זלה“ה, וגם לשון
רעה מהימנה המובא בזוהר בפרשタ בא, בענין מעלה סיפור יציאת מצרים – וכל זה נדפס
בסוף הספר, ובקשתם ממש ומצאת כי הדרשנו.

A partir deste trecho começa-se a contar sobre o êxodo do Egito. Devemos ter a intenção de cumprir o preceito positivo da torá de contar sobre o êxodo na noite do Sêder. Embora o condutor do Sêder recite a Hagadá em voz alta, é correto que todos os participantes recitem a Hagadá, mesmo que em voz baixa.

Ha-Lachmá Aniá

Levantar o pedaço de matsá quebrado (o pequeno, que está entre as duas Matsot) e dizer:

מגביהין את המצה הפרוסה שבין שתי השלבות ואומרים:

הָא (יש נהגים לומר כהא, ויש נהגים לומר הא) **לְחַמָּא עֲנֵנִיא, דַי אֲכַלֹּו**
אֲבַתְּתָנָא בָּאָרֶץ אֶמְצָרִים. כֹּל דְּכִפֵּין יִתְיַיְּוּ וַיְכֹל, כֹּל דְּצִירִיךְ יִתְיַיְּוּ
וַיִּפְסַח. הַשְׁתָּא הָכָא, לְשָׁנָה הַבָּא בָּאָרֶץ דִּישְׂרָאֵל. הַשְׁתָּא הָכָא
עַבְדִּי, לְשָׁנָה הַבָּא בָּאָרֶץ דִּישְׂרָאֵל בְּנֵי חֹרִין.

יש נהגים לכפול ”הָא לְחַמָּא עֲנֵנִיא“ שלוש פעמים.

Este é o pão da pobreza que nossos antepassados comeram na terra do Egito. Quem está com fome, entre e coma, quem está em necessidade, venha e participe do Pessach. Este ano estamos aqui, no próximo ano, na terra de Israel. Este ano somos escravos, no próximo ano (segundo alguns costumes acrescenta-se: na Terra de Israel) seremos livres.

Tem quem costuma recitar o trecho acima 3 vezes.

Alguns costumam levantar a bandeja de matsot inteira durante a recitação de todo o texto acima.

Tem quem costuma passar a bandeja dos elementos do Seder por cima das cabeças dos participantes (como se fosse “Caparot”). Escreve o Gaon Rabi Chaim Paladji que este costume pode ser explicado pela Kabalá. Tem ainda quem costuma passar as matsot ou o Afikomín em cima das cabeças.

Há Lachmá Aniá

Este trecho da Hagadá foi compilado em aramaico e não em hebraico. O livro “Emêt Leyaakôv” explica que propositalmente foi compilado em aramaico para nos ensinar que as palavras da Hagadá pronunciadas pelos filhos de Israel são aceitas com carinho, diretamente pelo Criador, e não tem a necessidade de serem “elevadas” através dos anjos, pois os anjos não entendem aramaico.

É possível explicar também que quando levantamos a Matzá e pronunciamos “este é o pão da pobreza que comeram nossos antepassados”, devemos nos identificar com a condição precária de nossos antepassados no Egito, pois somente se “sentirmos” os sofrimentos deles, conseguiremos dar o devido valor ao fato de D’us ter nos tirado do Egito. Por esta razão, este texto foi compilado em aramaico, que era a “língua materna” da maioria dos judeus da época, pois mesmo que se entenda hebraico, a língua na qual foi compilado o resto da Hagadá, conseguimos nos identificar intimamente e mais profundamente somente quando utilizamos a nossa “língua materna”.

Pelo fato de nos sentirmos sensibilizados com a miséria dos nossos antepassados, e até nos identificarmos com estas condições, nos tornamos

aptos a recitar a próxima frase da Hagadá: “Col dichfín Yeetê Veichol” - Todos aqueles que tem fome estão convidados para fazerem parte da minha refeição. Quando a pessoa se identifica com os pobres, consegue cumprir a mitsvá de Tsedaká de uma forma mais sincera.

Depois de nos identificarmos com as condições do Yehudí alheio, podemos recitar o trecho seguinte da Hagadá: “Hashatá Hachá, Leshaná Habaá bear’á deisrael” No ano que vem vamos comemorar a festa de Pessach na terra santa de Israel, pois dizem os nossos sábios (Iomá 9B) que o principal motivo do exílio é a falta de amor entre os judeus.

Há Lachmá Aniá

“Este é o pão da pobreza”. O pai levanta a matsá aos olhos de seus filhos e explica que “este é o pão da pobreza que comeram nossos antepassados na terra do Egito”. A técnica audiovisual é usada pelo judaísmo há mais de 3300 anos na hora do Seder. Não contamos a História apenas com palavras, mas mostramos também elementos com os quais é possível materializar o Êxodo aos olhos da criança. Aprendemos este conceito em Shemot (12:8): “E contarás para o teu filho naquele dia dizendo: Por causa **disto** D’us fez para mim o Êxodo do Egito”. Baseada neste versículo, a Hagadá (adiante) nos explica que, o dia em que fomos ordenados a contar sobre o Êxodo é o mesmo dia no qual fomos ordenados a comer matsá e maror (15 de nissan), pois a saída do Egito deve ser contada enquanto se mostra e se aponta a matsá e o maror. A palavra “zê – disto” transmite este conceito de indicar (vide Mechilta fim de Parashá Bô, que é a fonte da Hagadá).

Na continuação do Seder (vide Mishná Pessachim fim da pág. 116a), seguramos a matsá e explicamos: “Esta matsá que comemos, por que a comemos? Em lembrança ao fato de que não deu tempo de fermentar a massa quando saímos...”. O mesmo é feito com o maror, quando o seguramos e explicamos que ele é em lembrança da amargura dos serviços forçados realizados por nossos antepassados. O próprio fato de comermos matsá, maror (amargo) e charôsset (cuja aparência lembra o barro com o qual trabalharam nossos antepassados) também faz parte da tentativa de concretizar e dramatizar a história do Êxodo.

Ainda faz parte da “encenação” realizada para as crianças, o fato de comermos reclinados (como costumavam comer pessoas de classe alta nas gerações passadas), e o fato de utilizar a louça mais bonita, para mostrar que agora somos livres.

Tendo em base o método audiovisual, foram acrescentados diversos costumes durante o Seder. Um deles é o costume sírio de colocar uma “trouxâ” com matsá no ombro. Há também um costume marroquino de vestir um roupão especial e segurar um bastão. Conta-se que o Rabino Israel Meir Hacohen z.t.l. (o Chafets Chayim, autor da Mishná Berurá) passava entre dois bancos de madeira para demonstrar a cena da partição das águas do Mar Vermelho.

Col Dichfin Ietê Veiechol

Imediatamente após o pronunciamento do trecho “Este é o Pão da Pobreza”, convidamos todos os necessitados a se juntarem à nossa refeição. Por que este convite não é feito antes do Kidush? Encontramos aqui um importante ensinamento oculto. Não é possível inserir nos corações das crianças um conceito ou uma lição de moral enquanto os pais não agirem como exemplo vivo. Quando um pai recita “Este é o Pão da Pobreza” deve mostrar que realmente sente pena pelo passado sofrido dos judeus no Egito. Então, deve tomar a decisão de pelo menos amenizar o sofrimento dos judeus desprivilegiados de hoje em dia.

Mesmo que o pai pretendesse convidar os menos afortunados antes do Kidush, deve fazê-lo somente após a recitação de “Este é o Pão da Pobreza”. Desta forma as crianças perceberão o quanto às palavras pronunciadas por seu pai são ditas com sentimento profundo e verdadeiro. Obviamente, se um necessitado aceitar o convite, devemos novamente trazer o vinho para que ele recite o Kidush.

Má Nishtaná

A bandeja das matsot é movida para o outro lado da mesa (tem quem costuma tirá-la da mesa), para despertar a curiosidade das crianças, e enche-se o segundo copo de vinho. (Não beber ainda). Tem quem costuma que somente o condutor de Seder enche novamente o copo, enquanto que os demais participantes preenchem somente antes da leitura do trecho “Leficháh” (adiante na Hagadá).

Antes de encher o copo, deve-se lavá-lo com água (no entanto quem costuma despejar todo o vinho do copo depois da leitura das pragas, não precisa lavar agora, e pode lavá-lo antes de enche-lo novamente depois das pragas). Segundo o parecer do Gaon Rabi Ovadiá Yosséf, quem toma o cuidado de não trocar de copo, não necessita lavá-lo nem mesmo pela Kabalá, pois é suficiente o fato de lavarmos antes do Kidush.

Agora, as crianças perguntam “Má Nishtaná” (pela Kabalá, também o condutor do Sêder e os demais participantes perguntam):

מַזְגִין כֹּס שְׁנִי לְכָל הַמְסֻבִּים, וּמְסֻלְקִים אֶת הַקָּרְבָּה מִהְשָׁלֵחַ וְאֹמְרִים:

מַה נִשְׁתַּגֵּה הַלִּילָה הַזָּה מִפֶּלֶת הַלִּילָות:

שֶׁבְכָל הַלִּילָות אֵין אֲנַחֲנוּ (יש נהגים לומר: אָנוּ) מִטְבְּלִין אֲפָלוּ פָעֵם
אַחֲת, וְהַלִּילָה הַזָּה שְׂתִי פָעֵמִים.

שֶׁבְכָל הַלִּילָות אֲנַחֲנוּ (יש נהגים לומר: אָנוּ) אֲוֹכְלִין חַמֵּץ אוֹ מַצָּה,
וְהַלִּילָה הַזָּה בָּלֹן מַצָּה.

שֶׁבְכָל הַלִּילָות אֲנַחֲנוּ (יש נהגים לומר: אָנוּ) אֲוֹכְלִין שֶׁאָר יְרֻקוֹת,
וְהַלִּילָה הַזָּה מַרְדָּר.

שֶׁבְכָל הַלִּילָות אֲנַחֲנוּ (יש נהגים לומר: אָנוּ) אֲוֹכְלִין וְשׂוֹתִין בֵּין יוֹשְׁבִין
וּבֵין מַסְבִּין, וְהַלִּילָה הַזָּה בָּלְנוּ מַסְבִּין.

מחזירים את הקערה למקומה, וממשיכים באמרית ההגדה. ויקפיד שהמצות תהיה מגוללים,
ורק כשיקח את הכווס בידו אז יכסה את המצות.

Má Nishtaná

A criança recita as perguntas relacionadas com o Seder. Várias etapas do Seder têm o objetivo de estimular perguntas, tais como o carpás e a retirada da bandeja. Nossos sábios entendem que se tão somente discursarmos sobre o Éxodo, não obteremos os resultados necessários. Devemos motivar a criança a perguntar. Se a curiosidade da criança for despertada, ela tem mais vontade de prestar atenção à resposta e com certeza a história penetrará mais profundamente no seu coração.

Má Nishtaná

No texto do Má Nishtaná, segundo o costume sefaradí, as perguntas estão na ordem cronológica na qual os fatos e acontecem no Seder, ou seja, questiona-se sobre o carpas (que se mergulha na água), e depois sobre a Matsá, e então o Maror. Por ultimo, perguntamos sobre o fato de estarmos reclinados, pois esta pergunta está substituindo a pergunta original que as crianças perguntavam na época do Bet Hamikdash: “Em todas as noites comemos carne cozida ou grelhada, e nesta noite somente grelhada (ou seja, a oferenda do “Pessach”, que era grelhada). Já que não se come nada depois da carne do Pessach, considera-se esta pergunta como sendo a ultima pela ordem cronológica, embora a Matsá e Maror sejam comidos juntos. A ordem cronológica é a ordem que teoricamente a criança vai perguntar, quando observar o desenvolvimento do Seder.

No entanto, no Má Nishtaná segundo o costume ashkenazi, é curioso notar que as perguntas estão aparentemente fora de ordem. Por que? Pode-se explicar que as perguntas foram posicionadas na ordem pedagógica, ou seja, segundo a ordem de “importância” das mitsvot: Primeiro as mitsvot “deoraitá”, ou seja, a matzá, depois mitsvot “derabanan”, ou seja, o maror, e finalmente o carpas, que embora seja instituído por nossos sábios, não é considerado uma obrigação extrema. Por fim, quando já se tem uma idéia geral de cada mitsvá, estudamos os “peraté diním” (detalhes das leis) das mitsvot no caso a de que se deve consumir a matsá reclinado.

Por que esta noite é diferente de todos as outras noites?

Em todas as noites não precisamos mergulhar mesmo uma vez, nesta noite o fazemos duas vezes! (as “duas vezes” citadas são: o carpas na água salgada e o maror no charôsset)

Em todas as noites comemos “chamêts” ou matsá e nesta noite somente matsá!

Em todas as noites comemos as demais verduras, e nesta noite Marôr!

Em todas as noites comemos tanto sentados como reclinados, e nesta noite todos nós reclinamos!

Avadím Haínu

A bandeja é restaurada ao seu lugar, e as matsot parcialmente descobertas.

Tem quem costuma que neste ponto o condutor do Sêder sai da sala e volta com uma bengala e o Afikomín em um pano no ombro. As crianças perguntam: onde você está indo, e ele então explica que era escravo do Faraó no Egito e continua a contar a história do êxodo. Existe uma reencenação semelhante abaixo em “bechol dor vador”.

Entre os sírios tem que costuma anunciar agora: “*Hada el jwab*” (“esta é a resposta”, em árabe), pois o trecho que vamos ler a seguir (“*Avadím Haínu*” - “Éramos escravos do Faraó no Egito etc”) é a resposta para a questão “Por que esta noite é diferente de todos as outras noites?”

Agora dizemos:

בספר “דרך ארץ” כתוב שבארם צובה נוהגים לפני אמרת “עבדים היינו” להזכיר:
“האדא אל גיזואב” (זאת התשובה, בערבית).

עֲבָדִים חָיָנו לְפִרְעָה בְמִצְרַיִם וַיֹּצִיאָנו יְהוָה אֱלֹהֵינו מֶשֶׁם בַּיד חֲזֹקה וּבְזֹרֻע נְטוּיה. וְאַל לֹא הָזִיא הַקָּדוֹש בָּרוּך הוּא אֶת אֲבוֹתֵינו מִמִּצְרַיִם עַד יָמֵינו אֲנָחָנו (יש נוהגים לומר: אָנו) וּבָנָינו וּבָנֵינו, מִשְׁעָבָדים חָיָנו לְפִרְעָה בְמִצְרַיִם. וְאַפְלוּ כָלָנו חֲכָמִים, כָלָנו נְבוּנִים, כָלָנו יוֹדָעִים אֶת הַתּוֹרָה מְצוּה עֲלֵינו לְסִפְר בִּיצְיאַת מִצְרַיִם. וְכֹל הַמְּרֻבָּה לְסִפְר בִּיצְיאַת מִצְרַיִם – הָרִי זֶה מְשֻׁבָּח.

Éramos escravos do Faraó no Egito, e o Senhor, nosso D'us, nos tirou de lá com mão forte e com um braço estendido. Se o Santo, Bendito é Ele, não tivesse tirado os nossos pais do Egito, então ainda nós, nossos filhos e filhos dos nossos filhos permaneceríamos escravizados ao Faraó no Egito. Mesmo que fossemos todos nós sábios, todos nós astutos, todos nós conhecedores da Torá, nós ainda estariamos obrigados a contar o êxodo do Egito. E todos que contam o êxodo do Egito longamente, são louváveis.

Maasê Beribí Eliêzer

מְעַשָּׂה בֶּרְבִּי אֱלִיעָזֶר וֶרְבִּי יְהוֹשֻׁעַ וֶרְבִּי אֱלִיעָזֶר בֶּן עֲזִירִיה וֶרְבִּי עֲקִיבָא וֶרְבִּי טְרָפּוֹן, שְׁהֵיו מָסְבִּין בְּבָנֵי בְּרָק, וְהֵיו מִסְפְּרִים בִּיצְיאָת מִצְרָיִם כֹּל אָתוֹ הַלִּילָה. עַד שְׁבָאו תַּלְמִידֵיכֶם וְאָמְרוּ לָהֶם: רַבּוֹתֵינוּ הָגִיעַ זָמֵן קְרִיאָת שְׁמָעַ שֶׁל שְׁחִירִת.

Aconteceu que o Ribí Eliêzer, e o Ribí Yehoshiúa, e o Ribí Elazár Ben Azariá, e o Ribí Akivá, e o Ribí Tarfôn, estavam reclinados (em um Sêder) em Benê Berák. Eles estavam contando sobre o êxodo do Egito durante toda aquela noite, até que os seus alunos vieram e lhes disseram: “Nossos Mestres! Chegou a hora de recitar o Shemá da manhã!”

Maasê Beribí Eliezer

Esta passagem da Hagadá tem o objetivo de nos mostrar a importância da Mitsvá de contar sobre a saída do Egito, e o quanto esta história é profunda. Os Rabinos que são citados na Hagadá neste trecho eram os maiores sábios da época, e com certeza sabiam perfeita e completamente a história do êxodo, e mesmo assim se envolveram tanto contando a história que nem perceberam que a noite inteira e mais três horas após o amanhecer já tinham passado, que é o último horário para a recitação do Kriat Shemá. Acrescenta o Chatam Sofer Z.T.L., que a Hagadá faz questão de indicar que estes sábios estavam na cidade de Benê Berák, pois isto nos mostra que o episódio ocorreu depois da destruição do Templo (pois se fosse antes da destruição, todo o povo tinha a obrigação de estar em Jerusalém na festa de Pessach). A destruição do Templo ocorreu na geração dos sábios citados.

A Hagadá nos ensina com isto, que mesmo num tempo de tristeza (pouco tempo após a destruição do Templo), na escuridão do exílio, numa situação em que é difícil sentir a luz e a alegria do êxodo do Egito, mesmo assim eles se comoveram e envolveram com a maravilhosa história da saída do Egito, a ponto de perderem a noção do tempo.

Amár Ribí Elazár

אמָר רַבִּי אֶלְעֹזֵר בֶּן עֲוֹרִיה: הָרַי אָנִי כִּבְנֵ שְׁבֻעִים שָׁנָה, וְלֹא זָכִיתִי שֶׁתְּאָמַר יִצְחָאָת מִצְרָיִם בְּלִילּוֹת, עַד שְׁדַרְשָׁה בֶּן זֹמָא, שָׁגָגָאָמַר (דברים טז, ג): "לְמַעַן תִּזְכֵּר אֶת יוֹם צִאתְךָ מִמִּצְרָיִם כֹּל יְמֵי חַיֶּיךָ". "יְמֵי חַיֶּיךָ" – הַיּוֹם. "כֹּל יְמֵי חַיֶּיךָ" – הַלְּילּוֹת. וְחַכְמִים אֹמְרִים: "יְמֵי חַיֶּיךָ" – הַעוֹלָם הַזֶּה. "כֹּל יְמֵי חַיֶּיךָ" – לְהַבְיאָ לִימוֹת הַמְּשִׁיחָה.

Ribí Elazár Ben Azariá disse: Eis que eu sou como um homem de setenta anos, e ainda não tive o mérito de deduzir que a história do êxodo do Egito deve ser lembrada durante a noite, até que Ben Zomá aprendeu do seguinte versículo (Devarim 16:3): “Para que você se lembre todos os dias da sua vida do dia em que você saiu da terra do Egito” - as palavras “os dias de sua vida” nos ensinam que devemos lembrar durante os dias, e o fato do versículo acrescentar a palavra “todos os dias da sua vida” nos ensina que devemos lembrar também durante as noites. E os sábios dizem: “O dia de sua vida” são neste mundo, “todos os dias da sua vida” indicam a inclusão dos dias do Mashiach”.

Itsiát Mitsráim Balelôt

Este trecho versa sobre a mitsvá de se lembrar do êxodo mesmo à noite e não somente durante o dia, diariamente, o ano inteiro. Questionam os comentaristas que já que este trecho é relevante ao ano inteiro e não é um decreto específico da noite de Pessach, qual é a necessidade deste trecho na Hagadá? A resposta mais simples é que durante o ano inteiro, quando a pessoa lê o Keriat Shemá, de dia e de noite, lembra-se de cumprir a mitsvá diária de lembrar o êxodo, ao passo que na noite de Pessach, quando a pessoa menciona o êxodo, tem em mente a mitsvá específica de relatar o êxodo, tendendo a esquecer a mitsvá de lembrar-se diariamente. É importante ter consciência de que se está comprindo duas mitsvot, e não só uma, pois “Mitsvot Tserichôt Kavaná”, ou seja, é necessário termos a intenção de cumprirmos a mitsvá para a validade da mesma. Por isto lemos justamente na noite de Pessach este trecho na Hagadá, para lembrarmos que também nesta noite devemos ter a intenção de cumprir a mitsvá diária de lembrar o êxodo, de dia e de noite.

Podemos também responder à questão formulada por um outro ponto de vista. No trecho anterior da Hagadá (Maasê Beribí Eliêzer) aprendemos a importância de contar sobre o êxodo. Este trecho vem reforçar esta colocação, pois nos mostra que mesmo durante o ano, quando as pessoas estão concentradas no seu dia a dia, e mesmo à noite, quando estão descansando e relaxando, enfim em todas as oportunidades, não devemos esquecer o êxodo do Egito. Entendemos portanto que a História do êxodo que contamos nesta noite não é um simples relato de fatos históricos, e sim parte integrante da vida de cada judeu, diariamente, todos os dias e todas as noites. Esta história é transmitida de pai para filho, por todas as gerações e é prova concreta do controle Divino sobre o mundo, e é esta lembrança e consciência que deve acompanhar cada judeu em toda a sua vida, para assim se comportar como devido ao Povo escolhido, para o qual o Criador do Universo mudou temporariamente todas as regras da natureza.

Baruch HaMakom

**בָּרוּךְ הַמֶּקוֹם בָּרוּךְ הוּא, בָּרוּךְ שִׁנְתַּן תּוֹרָה לְעַמּוֹ יִשְׂרָאֵל בָּרוּךְ הוּא
כִּנְגַּד אַרְבָּעָה בָּנִים דִּבְרָה תּוֹרָה: אֶחָד חֲכָם, וְאֶחָד רָשָׁע, וְאֶחָד טָמֵן,
וְאֶחָד שָׁאַיָּנוּ יוֹדֵעַ לְשָׁאָל.**

Bendito é D'us, Bendito é Ele! Bendito é Aquele que deu a Torá a Seu povo de Israel, Bendito é Ele!

Em relação a quatro tipos de filhos se referiu a Torá: um sábio, um perverso, um ingênuo, e um que não sabe perguntar.

Kenêgued arbaá banim diberá Torá

O sentido desta frase é o seguinte: A Torá prevê que existem basicamente quatro categorias de filhos. Para cada uma destas categorias, ensina métodos diferentes de como relatar o Êxodo do Egito. No entanto, a tradução literal da palavra “kenêgued” é “contra”; ou seja, os pais devem estar conscientes de que relatar sobre o Êxodo não é somente um discurso, mas sim um desafio. Cada filho tem suas restrições em sentir e “viver” o Êxodo. O condutor do Seder é que precisa, com sabedoria, ultrapassar estas restrições.

*Echad chacham, veechad rashá,
veechad tam, veechad sheenô yodea lish'ol*

A palavra “echad – um” repetida tantas vezes parece supérflua, pois bastaria dizer “o sábio, o perverso, o ingênuo e o que não sabe perguntar”. Além disso, tratando-se de categorias de filhos, não seria correto usar a palavra “um”. Repetindo a palavra “um” para cada filho, a Hagadá nos ensina que a divisão em quatro categorias não é para ser generalizada. Cada filho é “um” filho, um mundo por si, com natureza e características diferentes dos demais – e necessita um relacionamento personalizado com pai.

Chachám

חָכָם מֶה הַוָּא אֹמֵר: מִה הַעֲדָת וְהַחֲקִים וְהַמִּשְׁפָּטִים אֲשֶׁר צָוָה יְהוָה אֱלֹהֵינוּ אֲתֶכָּם. (דברים ז, כ) **אַף אַתָּה אָמַר לֹא כְּהַלּוּכֹת הַפֵּסָח:** אֵין מַפְטִירִין אַחֲרַ הַפֵּסָח אֲפִיקוֹמָן: (נ"א אֲפִיקוֹמָן, ויש נהוגים לומר אֲפִיקוֹמָן).

O sábio, o que ele diz? “Quais são os testemunhos, os estatutos e as leis que o Senhor, nosso D’us, lhes ordenou?” Você, por sua vez, diga a ele as leis de Pessach, (até a ultima delas onde consta): “Não é permitido comer sobremesa depois de comer o sacrifício de Pêssach”.

Chacham, ma hu omer?

A palavra chacham (sábio) é empregada, em geral, em relação a um indivíduo que já adquiriu grande sabedoria de Torá. Como podemos, então, denominar uma criança de sábio? Seria mais correto denominá-la de “pikêach” – esperto. A Hagadá nos ensina que o pai deve tentar enxergar seu filho como um futuro erudito da Torá, pois a criança consegue captar a imagem que os pais têm dela. Se a criança percebe que os pais a vêem como um erudito em potencial, subconscientemente ela passa a se esforçar para não descer no conceito dos pais.

En maftirin achar Hapêssach aficoman

Esta frase é a resposta para o filho sábio, que pediu para aprender as leis de Pêssach. Por que justo esta lei é a resposta? Alguns comentaristas explicam que recompensamos o filho sábio pela sua boa intenção, presenteando-o com guloseimas. Sendo assim, devemos adverti-lo que depois de comermos o aficoman (neste contexto, refere-se a matsá que comemos no final do Seder, em lembrança ao sacrifício de Pêssach) não se pode comer mais nada.

A mensagem para os pais é clara. Quando vêem seu filho no caminho correto, devem “recompensá-lo” com elogios, calor humano ou até com presentes. É muito fácil lembrar de punir o filho quando ele comete erros,

mas nem sempre estamos atentos para motivá-lo pelos seus atos bons. A recompensa é ainda mais importante que a punição, pois por meio dela a criança percebe que os pais ficaram realmente felizes com sua atitude correta.

Este reforço positivo faz a criança compreender a importância de bons feitos. Além disso, aumenta sua auto-estima, causando a continuidade da boa conduta por muito tempo, mesmo quando já não espera mais por recompensas.

Rashá

רָשָׁע מֵה הוּא אֹמֵר: "מַה הַעֲבָדָה הַזֹּאת לְכֶם" (شمota יב, כו) "לְכֶם" – וְלֹא לוֹ. וְלֹפִי שְׁחוֹצִיא אֶת עַצְמוֹ מִן הַכָּל – כְּפֶר בַּעֲקָר. אַף אַתָּה הַקְהָה אֶת שְׁנַיּוֹ וְאָמֵר לוֹ: "בַּעֲבוּיר זֶה עָשָׂה יְהוָה לִי בְּצִאתִי מִמִּצְרַיִם" (شمota יג, ח) "לִי" – וְלֹא לוֹ. וְאֶלְיוֹ הָיָה שֵׁם – לֹא הָיָה נְגַדֵּל.

O perverso, o que ele diz? “O que é este serviço para vocês?” Ele diz ‘para vocês’, mas não para ele! Por ter se excluído da comunidade, ele negou o que é fundamental na nossa religião. E você também deve repreendê-lo e lhe responder: “É por causa disto que o Senhor fez para mim quando eu saí do Egito”, ‘para mim’ - mas não para ele! Se ele estivesse lá, ele não teria sido resgatado! ”

Rashá, má hu omêr? Ma haavodá hazôt lachêm?

A Hagadá explica que, já na pergunta do filho perverso, percebe-se suas más intenções na palavra “lachem” – vosso. Ou seja, este filho não se sente obrigado a cumprir as leis da Torá. Portanto, manifesta-se dizendo “vosso trabalho” e não “nossa trabalho”.

Aprendemos disso que, para os pais conseguirem distinguir as características dos seus filhos, com a intenção de agir adequadamente, devem dar importância a cada palavra e nuance da fala dos filhos. Uma

frase aparentemente ingênua, quando bem analisada, pode revelar muito. Os pais precisam aguçar o seu senso de análise e permanecer sempre atentos, não somente na noite do Seder, mas em todas as etapas da vida dos seus filhos.

O diagnóstico espiritual contínuo dá aos pais a oportunidade de orientar seus filhos, nos momentos adequados, da forma mais apropriada.

Af atá hak'hê et shinav veemor lô...

A reação que o pai deve ter em relação ao filho perverso é composta de duas etapas: punição e diálogo.

Como foi explicado, o filho perverso é aquele que não sente obrigação de cumprir as mitsvot. Começar pelo diálogo não seria efetivo. O motivo verdadeiro pelo qual este filho procura desconectar-se de suas obrigações é a comodidade ilusória da abstenção do cumprimento das leis. Ou seja, a atitude do filho citado não é decorrente de uma decisão intelectual, mas sim sentimental. Qualquer argumento ou alegação do “perverso” é apenas uma “desculpa” e não um “motivo” verdadeiro.

Numa primeira etapa, a conversa intelectual com este filho não lograria resultados. É necessário previamente “conversar” com os “sentimentos” deste filho. Por meio de uma punição leve, o coração da criança se desperta mais profundamente para o fato de que seus pais amados estão seriamente desapontados. Segundo a ótica da Torá, na educação das crianças é necessário, em casos raros, utilizar punições leves – com a condição de que o pai consiga demonstrar que a punição é para o bem do filho, e não o resultado de sua raiva.

O objetivo das punições, na concepção da Torá, é explicado pelo Gaon de Vilna na famosa carta para sua esposa. Ele escreve que, quando o coração da criança se “endurece” como uma pedra, é necessário “quebrar a pedra”. Em outras palavras, quando o mundo sentimental da criança levava a para caminhos errados sem dar lugar para a coordenação intelectual, é necessário fazer o próprio mundo sentimental perceber melhor que este caminho é recriminado. Desta forma, devolvemos o controle das atitudes para o bom senso da criança. Uma criança que cresce em um lar repleto de amor e carinho, quando é punida, não chora pela dor física. Ela chora pela “dor no coração” de perceber que seus pais estão deveras insatisfeitos com

sua conduta. Conseqüentemente, ela muda seu comportamento; não por temor à punição, mas por amor ao bom relacionamento com os pais.

Na segunda etapa, depois de “quebrar a pedra” do subconsciente, pode-se discutir o consciente. O filho citado queria desligar-se do Povo de Israel e das leis da Torá. Por isso, precisa das explicações do pai de quão graves são as implicações desta separação: “Veemor lô... ilu hayá sham lô hayá nig’al – e dirás para ele... se ele estivesse lá, não teria sido redimido”. Ou seja, o rompimento da ligação com o Povo de Israel e a Torá significa perder o mérito de fazer parte dele, perder a conexão especial que existe entre D’us e o povo. É grave a ponto de que se este “perverso” estivesse no Egito, não teria sido redimido – já que ele mesmo escolheu não fazer parte do povo que mereceu a liberdade e a Terra Prometida. Obviamente, isto não significa que o perverso deixa de ser judeu, mas ele perde os méritos decorrentes de fazer parte do povo.

Tam

תְּמַמָּה הָוֹא אֹמֵר: “מָה זֶאת? וְאִמְרָתָ אֱלֹהִים: “בְּחַזְקַת יָד הַזְּכִיאָנוּ יְהֹוָה מֶמְצָרִים מִבֵּית עֲבָדִים” (שמות יג, יד).

O ingênuo, o que ele diz? “O que é isso?” Assim, você deve dizer a ele: “Com uma mão forte o Senhor nos tirou do Egito, da casa dos escravos”.

Tam ma hu omer?

A palavra “ingênuo” empregada aqui significa, na opinião da maioria dos comentaristas, “pouco provido de inteligência”. Para que a história do Êxodo possa “marcar” e impressionar este tipo de filho, diz a Hagadá que é necessário contar a ele que D’us nos tirou do Egito com “mão forte”. Ou seja, devemos dar ênfase aos grandes milagres e às pesadíssimas punições que receberam os egípcios. Por meio destes milagres e castigos, ficou clara a “força” da “mão” Divina. Um filho com pouca inteligência necessita de fatos grandiosos para exaltar-se e comover-se.

Um filho de inteligência aguçada pode discernir a “mão de D’us” também nos pequenos detalhes da História. O filho inteligente pode se impressionar pelo fato de D’us muitas vezes ter endurecido o coração do Faraó. O Faraó não concordou em libertar os judeus mesmo depois de várias pragas milagrosas – esta decisão foi contra qualquer lógica.

Com o filho “inteligente” devemos acrescentar também como enxergar a mão Divina nos milagres mais ocultos. Justamente assim ele se impressiona mais, percebendo que D’us interfere de maneira diversificada e detalhada até mesmo em eventos insignificantes. Desta forma, preparamos esta criança para também conseguir enxergar a intervenção Divina nos dias de hoje.

Os pais não podem se iludir quanto à capacidade intelectual de seus filhos. Devem adaptar a história ao potencial de cada um, para que todos possam se maravilhar e impressionar ao máximo com o relato do Éxodo.

Vesheenô Iodêia Lish-ôl

וְשִׁאֵנוֹ יֹדֵעַ לְשֹׁאֵל (נ"א לְשֹׁאֵל), אַתְּ פָתֵחׁ לוֹ, שְׁנָאָמֵר (שְׁמוֹת יג, ח): וְהַגְּדָתָ לְבָנֶךָ בַּיּוֹם הַהוּא לְאָמֹר, בְּعַבּוֹר זוֹה עֲשָׂה יְהֹוָה לִי בְּצַאתִי מִמִּצְרַיִם.

E para aquele que não sabe perguntar, você deve abrir (ou seja iniciar o dialogo) para ele, como esta dito: Você deve contar ao seu filho naquele dia dizendo: “É por causa disto que o Senhor fez para mim quando eu saí do Egito”.

***Veshenô yodea lish'ol, at petach lô,
sheneemar vehigadtá levinchá...***

E quanto ao que não sabe perguntar, você deve abrir para ele, como está escrito: ‘E contarás para teu filho...’”. A ausência de perguntas por parte de um filho não é resultado de falta de intelecto, pois mesmo o filho “ingênuo” consegue perguntar de forma simples “o que é isto?”

Existem dois motivos prováveis para este filho se abster de perguntar:

1) *A falta de autoconfiança. Uma criança que tem “medo” do mundo e que se sente mais confortável em não se comunicar. Mesmo que em sua mente existam questionamentos, ela prefere se abster de perguntar.*

2) *Caso seja uma criança que passou algum choque no passado, tornando-se apática e desinteressada pelo que ocorre ao seu redor. Neste caso, a criança nem mesmo tem dúvidas.*

A Hagadá leva em conta as duas possibilidades e apresenta soluções para os dois casos.

Alguns comentaristas questionam por que a Hagadá cita a expressão “at petach lô”, usando a palavra “at” (a forma feminina de “você”) em vez de “atá” (no masculino). A partir da introdução acima sobre os motivos pelos quais a criança não pergunta, podemos responder ao questionamento dos comentaristas. Nos dois casos o pai, que geralmente tem uma personalidade mais fria, deve dar muito carinho e calor humano para seu filho, como se fosse uma “mãe”. Por meio do calor humano a criança se sentirá mais segura em abrir-se para o mundo.

At petach lô

Referindo-se ao filho que não sabe perguntar, a Hagadá diz que nós devemos “abrir” o diálogo com a criança. O pai precisa tomar o devido cuidado de somente iniciar a conversa, mas não discursar sozinho. Se o problema de seu filho é a falta de autoconfiança, é importantíssimo conseguir que ele também passe a participar do diálogo e desenvolva “coragem” de perguntar sozinho.

Encontramos outra mensagem relativa a este filho no Rashi (Shemot 13:5). Ele explica que esta “abertura” refere-se a lhe contar histórias “admiráveis” que “atraem o coração”. Se a origem do problema deste filho é o desinteresse e a falta de curiosidade, devemos escolher os episódios mais intrigantes e atraentes relevantes ao Éxodo. Quando o pai conseguir ser realmente cativante, será possível que o filho se envolva nas histórias e participe dos diálogos. Com o tempo, o filho pode se acostumar com esta nova relação entre pai e filho, participando de conversas sobre assuntos menos “interessantes” também.

Iachôl

**יָכֹל מִרְאֵשׁ חֶדֶשׁ, תַּלְמֹוד לֹומֶר: בַּיּוֹם הַהְיוֹא, יָכֹל
מִבָּעוֹד יוֹם, תַּלְמֹוד לֹומֶר: בַּעֲבוֹר זֶה, בַּעֲבוֹר זֶה, לֹא אָמַרְתִּי אֲלֹא
בְּשָׁעָה שְׁמַצָּה וּמְרוֹר מְנֻחִים לְפָנֶיךָ.**

Poderíamos (pensar que a mitsvá de contar sobre o Éxodo deve ocorrer) no primeiro dia do mês (de Nissan). Por isto diz a Torá (Shemot 13:8) “naquele dia”. Porém se estivesse escrito somente “naquele dia”, poderíamos pensar (que a mitsvá de contar) é durante o dia que antecede a noite. Por isto diz a torá “por causa disto” (a palavra “disto” mostra que algo esta perante nos, ou seja) Eu (D’us) não disse (para contar sobre o Éxodo) a não ser no momento em que matsá e as ervas amargas estão diante de você.

Mitechilá

**מִתְחִלָּה עָזְבִּי עֲבֹדָה זָרָה הַיּוֹ אֲבוֹתֵינוּ, וְעַכְשֵׂיו קָרְבָּנוּ הַמְּקוֹם
לְעַבּוֹדָתוֹ, שֶׁפֶּאֱמֵר (יְהוֹשֻׁעַ כָּد, בְּ-ד): וַיֹּאמֶר יְהוֹשֻׁעַ אֶל כָּל הָעָם, כִּי
אָמַר יְהוָה אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל, בַּעֲבָר הַנָּהָר יִשְׁבּוּ אֲבוֹתֵיכֶם מָעוֹלָם, תְּרַח
אָבִי אַבְרָהָם וְאָבִי נָחוֹר, וַיַּעֲבֹדוּ אֱלֹהִים אֶחָדים. וַיַּאֲקַח אֶת אֲבֵיכֶם
אַת אַבְרָהָם מַעֲבָר הַנָּהָר וַיַּאֲלֵךְ אֶתְּנָהָר בְּכָל אֶרֶץ כְּנָעָן, וַיַּאֲרַבֵּה אֶת
זָרָעָו וַיַּאֲתַן לוֹ אֶת יִצְחָק. וַיַּאֲתַן לִيְצָחָק אֶת יַעֲקֹב וְאֶת עַשְׁׂוֹ, וַיַּאֲתַן
לְעַשְׁׂו אֶת הַר שְׁעִיר לְרִשְׁת אֶתְּנָהָר, וַיַּעֲקֹב וּבְנָיו יָרֹדוּ מִצְרָיִם.**

No início, nossos antepassados eram adoradores de ídolos, mas agora D’us aproximou-nos a Seu serviço, como esta dito: “E Yehoshua disse a todo o povo, assim falou o Senhor, D’us de Israel: no passado, seus antepassados: Terach, o pai de Avraham e o pai de Nachor, habitaram do outro lado do rio, e adoraram a outros deuses. E Eu tomei a vossa pai Avraham do outro lado do rio, e o levei por toda a terra de Canaã. E Eu aumentei sua descendência e lhe dei o (filho) Itschak, e a Itschak dei a Yaakov e Essav. A Essav dei o monte Seir como herança, e Yaakov e seus filhos desceram para o Egito”.

Metechilá Ovedê Avodá Zará

Na guemará em Pessachim (116A) consta que a Hagadá tem que começar com fatos tristes e terminar com fatos alegres. Na Guemará existem duas opiniões sobre qual é o episódio com o qual devemos iniciar os relatos. Shemuel opina que se deve iniciar com “avadim haínu Lefar’ô – fomos escravos para o Faraó”. Rav diz que a história deve ser iniciada contando-se o fato de que os pais de Avraham Avínu eram idólatras – “mitechilá ovedê avodá zará haiu avotênu”. Na Hagadá contamos ambas as histórias. Por que devemos começar por assuntos tristes? Por que não começamos, por exemplo, com o fato de que Yossef era o vice-rei do Egito e trouxe seu pai Yaakov e seus próprios irmãos para o Egito com grandes honrarias? Nossos sábios nos ensinam que, para obter a plena atenção das crianças, é necessário dramatizar a história. Um começo tenso desperta na criança a curiosidade de escutar o desenvolvimento dos eventos.

Metechilá Ovedê Avodá Zará

Como explicado acima, a Hagadá nos conta neste trecho sobre o passado impróprio de nossos antepassados, que eram idólatras, pois segundo a opinião de “Rav” na Guemará citada, este deve ser o “fato triste” com o qual devemos iniciar. Tentemos compreender melhor a opinião de Rav. Teoricamente, para começar com um tema triste, bastaria começar com a escravidão no Egito. Por que existe a necessidade de voltar tanto no tempo e contar sobre a idolatria de nossos antepassados antes de Avraham Avinu? Por que este fato é considerado uma introdução indispensável à História do Éxodo?

No ponto de vista da Torá, o ponto mais importante e impressionante sobre a saída do Egito não foi o fato dos judeus terem saído fisicamente. O ponto delicado e complicado deste êxodo foi o fato de que um povo inteiro (homens, mulheres, pessoas de idade, jovens, crianças, todos sem exceção), acostumado com a cultura egípcia durante quatro gerações, um povo que cresceu em uma atmosfera em que se dá importância e respeito à idolatria, um povo que se impurificou em 49 degraus de impureza, este mesmo povo agora tem que se transformar no “povo escolhido”, o povo elevado

e monoteísta que servirá de exemplo para toda a humanidade. Como é possível para um povo inteiro poder mudar repentinamente de conduta, e em questão de 50 dias se posicionar perante o monte Sinai em um nível espiritual elevadíssimo, semelhante ao de Adam Harishon antes do pecado (como afirmam nossos sábios no tratado de Shabat 146A), prontos para receberem a Torá?

O segredo da capacidade para esta mudança extrema está explicado no trecho em que lemos: "Metechilá Ovedê Avodá Zara haiú avôtenu", nossos antepassados eram idólatras, e o jovem Avraham soube reconhecer a verdade por iniciativa própria. Nossa patriarca Avraham lutou contra a educação que recebeu de seus pais e contra a filosofia de todo resto da humanidade, acreditando e ensinando para todos o conceito inédito de um D'us abstrato e único. Dizem nossos sábios (Bereshit Rabá 42-8) que Avraham Avinu era denominado "Haivri" (O "hebreu") sendo que todos os povos do mundo estavam de um "lado" ("ever") e ele sozinho estava do outro lado. Esta força espiritual, de auto mudança e firme convicção, foi herdada por seus descendentes: o povo judeu, que também é chamado de povo "hebreu", pelo fato de ser dotado desta força extraordinária. Esta é a chave para a compreensão do milagre mais importante do êxodo. Esta é a fonte do sucesso que os judeus tiveram quando efetuaram seu êxodo espiritual do Egito. Por esta característica de convicção firme e inabalável, a história do êxodo não começa com a saída do Egito e sim com o fato dos pais de Avraham Avinu serem idólatras.

Sheneemár yaiomer yehoshua

A Hagadá traz este versículo do livro de Yehoshua como prova de que nossos antepassados (antes de Avraham) eram idólatras. É interessante que a Hagadá escolheu um versículo em que o tema principal é o fato dos antepassados terem morado "do outro lado do rio". Já citamos o Midrash que explica que "o outro lado do rio" é uma alusão à diferença de ideologia. O ponto principal deste trecho da Hagadá é o fato de Avraham Avinu ter tido a força de se desligar da mentalidade de seus pais e de todo resto da humanidade, e ter passado sozinho para "o outro lado".

Baruch Shomer

בָּרוּךְ שׁוֹמֵר הַבְּטַחַתּוֹ לִיְשָׂרָאֵל, בָּרוּךְ הוּא. **שֶׁהַקָּדוֹשׁ בָּרוּךְ הוּא**
מִחְשָׁב אֶת הַקְּצִזׁ לְעֹשֹׂת כַּמָּה שֶׁאָמַר לְאַבְרָהָם אָבִינוּ בְּבְرִית בֵּין
הַבְּתָרִים, שֶׁבָּאָמַר (כְּר֣אשִׁית טו, יג-יד): "וַיֹּאמֶר לְאַבְרָם, יְדֻעַּתְּדָעַ כִּי
גָּר יְהִי וַעֲדָעָ בָּאָרֶץ לֹא לָהֶם, וְעַבְדּוּם וְעַפְנוּ אֶתְּם, אַרְבָּע מֵאוֹת
שָׁנָה. וְגַם אֶת הָגּוֹי אֲשֶׁר יַעֲבֹדוּ דָן אָנֹכִי, וְאַחֲרֵי כֵן יֵצָא בָּרְכָשׁ
גָּדוֹלָה":

Bendito é Ele, que manteve sua promessa a Israel, Bendito é. Pois o Santo planejou o fim (da nossa escravidão), fazendo como predisse a Avraham nosso patriarca, no episodio da Aliança de “Ben Habetarim” (“entre as partes”) como esta dito (Bereshit 15:13): “E disse (D’us) a Avraham: saiba como certo, que seus descendentes viverão como estrangeiros numa terra que não é deles, e vão ser escravizados e afligidos por eles durante quatrocentos anos. Mas também vou julgar o povo que vão servir, e depois sairão com grande riqueza.”

Chishêv et Hakêts

D’us avisou a Avraham que seus descendentes ficarão na diáspora 400 anos. Na prática, ficaram somente 210 anos (valor numérico da palavra “Redú” - “desçam”, que em hebraico representa a saída da terra de Israel, assim como “aliá” “subida”, significa a entrada em Israel). Várias explicações foram dadas para o fato de D’us ter diminuído a punição para quase metade do período fixado. Uma das explicações é que D’us, em sua infinita misericórdia, considerou a data do nascimento de Itschak Avinu como começo da diáspora. Na Hagadá consta que D’us “chishêv et Hakets”, o que ao pé da letra significa que D’us “calculou” o final, sendo que a palavra “kets” (final) tem o valor numérico de 190, ou seja, O Misericordioso, Bendito seja, levou em consideração os 190 anos desde o nascimento de Itschak até a descida para o Egito. O nome de “Itschak” em hebraico significa “rirá”, em lembrança ao riso de Sará Imênu quando foi avisada de que teria um filho. Pelas regras gramaticais da língua hebraica,

“rirá” deveria estar escrito com a letra “sin” (Isschak) e não com a letra “Tsadi”, como está escrito na Torá (Itschak). A diferença numérica entre a letra “sin” (300) e a letra “Tsadi” (90) é 210, mostrando novamente que ficamos no Egito somente 210 anos, pois são contados a partir de Itschak Avinu.

No entanto devemos refletir por que D’us considerou os 400 anos a partir do nascimento de Itschak? Na sua misericórdia D’us não “anula” punições sem motivo lógico! Para entendermos a resposta, devemos voltar à época de Avraham Avinu.

Quando D’us disse a Avraham que sua descendencia vai herar a terra de Israel, Avraham questionou: “Bamê edá ki irashêna?” “Como poderei saber que meus descendentes herdarão a terra de Israel?” Esta dúvida foi considerada como um pecado, isto influenciou negativamente também a sua descendência. A pergunta de Avraham demonstra (aparentemente) que se pode colocar alguma dúvida na possibilidade de D’us efetivar os Seus planos. Esta dúvida aparente causou na descendência de Avraham um certo sentimento de incerteza quanto ao controle Divino sobre toda a criação e sobre todos os fatos. A diáspora (“galut”) é na verdade um espelho do que ocorre no coração do Povo Judeu. A “galut” é a vida em uma atmosfera onde o controle Divino não está claro e óbvio aos olhos humanos. O mundo parece existir por si próprio, os “não-judeus” dominam, e não temos o templo com os seus sacrifícios diários. Os judeus não se encontram todos na Terra Santa. Quando Itschak nasceu, já começou a “galut” em potencial, pois em toda a descendência de Avraham Avinu já existia o potencial da falta de percepção de o quanto tudo está na mão de D’us, resultado do seu questionamento. Itschak Avinu, seu filho Yaakov e seus 12 netos eram grandes justos e não se deixaram influenciar por esta natureza negativa inerente, e por isto tiveram o mérito de morarem em Israel. Entretanto, a “galut” já existia em potencial. A misericórdia de D’us foi levar em conta a existência desta força inerente e começar a contagem a partir do nascimento de Itschak.

Quando o povo de Israel viu todos os milagres das 10 pragas, aprendeu que D’us controla toda criação e assim anulou em seu coração a má influencia do questionamento inicial de Avraham, sendo então redimido do Egito e terminando a Galut egípcia.

Yadôua tedá kí guêr ihiê zar'achá

Este é o versículo em que D'us avisa a Avraham Avinu de que seus descendentes serão escravos no Egito. Já citamos acima um dos motivos desde decreto (ou seja o questionamento de Avraham Avinu). Nossos sábios (tratado de nedarim 32A) citam mais dois motivos: 1) quando Avraham avinu guerreou para libertar Lót, ele “alistou” em seu exército pessoas que eram estudiosas de Torá. Mesmo que a Torá ainda não tinha sido entregue a nós por D'us, Avraham conhecia muitos conceitos de Torá em sua forma abstrata, e isto ele ensinava para as pessoas que se convertiam ao monoteísmo. Este “recrutamento” foi considerado uma falta de respeito com estes “sábios”, e um aparente desprezo pelo tempo de estudo da Torá, que eles perderam guerreando. 2) Depois da guerra, Avraham Avinu devolveu os prisioneiros de guerra, que eram cidadãos de Sêdom, para o rei de Sêdom, e isto foi considerado um erro, pois Avraham Avinu deveria ter retido os prisioneiros com ele e ensiná-los sobre o monoteísmo.

Antes de continuarmos a explicar os fatos citados acima, devemos frisar que os pecados citados não são o motivo único para o decreto da escravidão. Muito do que O Criador faz é parte de um grande “quebra-cabeça” que tem como função principal consertar os danos espirituais causados pelo pecado de Adam Harishôn (sendo que Adam Harishôn era a união de todas as almas judias, e por isto todas elas tem “parte” neste pecado) e levar o planeta à era messiânica. Todo ato do O Criador é resultado de um enorme complexo de motivos, tanto individuais quanto coletivos. Portanto os três pecados de Avraham não foram os únicos causadores do decreto, porém parte integrante importante do mesmo.

Voltando aos fatos, devemos procurar entender: como a escravidão no Egito é a forma de reparar os três pecados citados? Ja explicamos acima, que o o questionamento de Avraham (“Como poderei saber etc”) teve má influencia sobre ele mesmo e sua descendência. Um “lado” desta má influencia ja abordamos, agora abordaremos outro “lado”. Nossos sábios (no Tratado de Meguilá 31b) explicam que quando Avraham avinu questionou “como poderei saber que meus descendentes herdarão a terra de Israel?”, ele tinha a intenção de perguntar (já que a entrada e permanência dos judeus na Terra Santa depende do nível espiritual do povo de Israel) como é possível sabermos que não vão pecar e não ser aptos

a entrar em Israel? Sendo este o questionamento de Avraham, sua questão parece ser uma boa dúvida. Então porque foi considerada um pecado?

Sempre que a Torá ou os nossos sábios mencionam um “pecado” cometido por nossos patriarcas, não são pecadas “simples”, pois eles tinham um nível espiritual altíssimo, muito mais do que somos capazes de compreender. Os “pecados” de nossos patriarcas são pequenos “erros” na forma de raciocínio. Quando Avraham fez sua pergunta, errou em sua análise quanto ao potencial de sua descendência. Ele deveria saber que mesmo se temporariamente pecarem, no final, em alguma geração futura vão se arrepender e voltar ao caminho correto, como dizem nossos sábios no tratado de Sanhedrin 97b. Exatamente o mesmo “erro” aconteceu quando “alistou” para a guerra. Ele não soube dar o valor devido a estas pessoas e se equivocou quanto ao seu potencial. Também foi o mesmo erro em relação aos cidadãos de Sêdom. Ele percebeu que eram muito perversos, e por isto não tentou levá-los ao bom caminho, devido ao fato de não ter analisado com precisão o potencial oculto deles, pois na verdade poderiam ter abraçado o monoteísmo. Em suma, nos três episódios, o “problema” de Avraham Avínu (levando em conta seu elevado nível espiritual) foi não saber até onde chega o potencial de si mesmo e dos demais. Da mesma forma que as boas características de Avraham (tais como a misericórdia e gostar de beneficiar o próximo) fazem parte da natureza de toda sua descendência (como dizem nossos sábios no Tratado Yevamot 79a), também este “problema” de subvalorizar o potencial ficou marcado na sua descendência. O Criador quis retificar isto, como explicaremos a seguir.

Dizem nossos sábios em (Tratado de Sota 11 a-b) que a escravidão no Egito não começou de um dia para outro. O Faraó fez uma campanha nacional pedindo trabalhos voluntários para a construção de cidades de armazenamento, construção pela qual o próprio Faraó abandonou seu palácio, “trabalhando” como pedreiro, dando exemplo a todos. Assim também os judeus, foram trabalhar com devoção e esforço, para demonstrar patriotismo e agradecimento ao País que os acolheu. Porem isto foi somente o começo: Os egípcios anotaram exatamente a produção dos judeus, e então o Faraó obrigou os judeus a manterem diariamente a mesma cota de produção que tinham atingido nos dias em que trabalhavam com devoção, ou seja, no seu potencial máximo. O Faraó fez o possível

para dificultar ainda mais, física e emocionalmente, o trabalho dos judeus. Por exemplo, tinham que trabalhar de noite em vez de dia, combatendo o “relógio biológico” (nesta Hagadá, adiante, trataremos mais sobre as “dificuldades” imposta pelo Faraó).

Os judeus passaram a perceber, dia a dia, que o ser humano é capaz de chegar muito mais longe do que imagina. O “toque final” foi quando chegou a hora da redenção de Israel, e Moshê rabênu foi pedir ao faraó, em nome de D’us, para que liberte o povo judeu. O faraó reagiu ordenando que a partir daí os judeus iriam ter que manter sua cota ou seriam seriamente punidos, mas sem receber as matérias primas necessárias ao serviço. Os judeus então tiveram que fazer um esforço sobre-humano para preparar diariamente o material e ainda conseguir cumprir a cota diária. A “lição” se encerrou e os judeus aprenderam e enraizaram em seus corações que o potencial contido em cada pessoa vai bem além do imaginável. Começaram então as 10 pragas e os judeus foram libertados.

Hí She’amedá

Cobre-se as Matsot, levanta-se o copo de vinho e recita-se:

מכסה את המצוות ומגביה את הכווס וואומר:

**היא שעמְדָה לְאֶבֶתִינוּ וּלְנוּ שֶׁלֹּא אַחֲרֵי בָּלְבָד עָמֵד עַלְינּוּ
לְכָלּוֹתִינוּ אַלְאָ שֶׁבְּכָל דָּוָר וְדָוָר עָמְדִים עַלְינּוּ לְכָלּוֹתִינוּ וְהַקְדוֹשָׁ
ברוך הוא מצִילֵנוּ מִידָּם.**

E é “ela” (a promessa citada acima, vide tambem nos comentários outra explicação) que se levantou para (salvar) nossos antepassados e nós também. Pois não somente um (inimigo) se levantou contra nós (os judeus) para nos exterminar, e sim em cada geração e geração levantam-se (inimigos) para exterminar-nos. Mas o Santo, Bendito é Ele, nos salva de suas mãos.

Shebechôl dor vadôr

Uma das provas claras do judaísmo é a própria sobrevivência do mesmo. Em todas as gerações houve tentativas para eliminar os judeus, ou pelo menos inibir a sua religião, mas o povo de Israel continua íntegro, enquanto que os povos que tentaram nos prejudicar (assírios, gregos, romanos, etc..) já não existem mais. O povo judeu é o segundo mais antigo do mundo dentre as civilizações antigas vivas ainda no dia de hoje, só perdendo para os chineses, sendo que os chineses nunca foram exilados de sua terra e nunca foram perseguidos. Isto sem levar em conta que a cultura e religião chinesa já mudaram muito através dos anos, estando praticamente perdida. A Hagadá aqui nos ensina a força da sobrevivência de nosso povo: "Vehí sheamedá laavotênu velânu" – e é *ela* que se levantou (para salvar) nossos antepassados e a nós". Explica o livro Olelôt Haguefen que "ela" é a Torá (vehí – valor numérico 22, que são as 22 letras da Torá), pois o mérito do estudo da Torá é que protege e guarda nosso povo durante todas as gerações.

Tsê ulmád

Repousa-se o copo, e descobre-se as Matsot, e recita-se:

נינה הכוֹס עַל הַשְׁלִיחָן, וַיְגַלֵּה אֶת הַמְצֻוֹת.

צָא וְלִמְדָה בְּקַשׁ לְבִן הָאֲרָمִי לְעַשׂוֹת לִיעַקְבָּ אָבִינוּ – שִׁפְרָעָה לֹא גִּזְרָ אֶלְאָ עַל הַזְּכִירִים, וְלֹבֵן בְּקַשׁ לְעַקְרָ אֶת הַכֶּל, שָׁנָאָמַר (דברים כו, ח): "אֲרָמִי אָבֵד אָבֵי, וַיַּרְדֵּ מִצְרִימָה וַיָּגַר שֵׁם בָּמִתִּי מַעַט, וַיְהִי שֵׁם לְגֹוי גָּדוֹל עַצּוּם וּרְבָּ.".

Saia e aprenda (a lição de que desde o inicio de nossa historia os inimigos se levantam contra nós) *do que Lavan, o arameu, tentou fazer Yaakov nosso patriarca* (no episodio quando Lavan perseguiu Yaakov para assassiná-lo), *pois o Faraó não decretou* (assassinato) *a não ser contra meninos* (e não contra meninas), *mas Lavan queria*

eliminar a todos. [A partir deste trecho, a Hagadá começa a citar os versículos que eram recitados no *Bet Hamikdash* (Templo) por quem trazia as primícias, em Devarim 26, e a Hagadá explica os versículos parte por parte] *Como está dito:*

“O arameu (tentou) prejudicou meu patriarca, e ele (o patriarca) desceu para o Egito e peregrinou lá com um grupo pequeno, e tornou-se lá um povo grande, poderoso e numeroso.”

Aramí ovêd Aví

A partir deste trecho a Hagadá começa a citar e explicar os versículos que eram recitados por quem trazia bicurim (primícias) ao Bêt Hamikdash. Por que a Hagadá escolheu contar sobre a escravidão e o êxodo do Egito utilizando estes versículos em vez dos versículos do livro de Shemot, em que a Torá relata explicita e detalhadamente estes eventos? Para podermos responder esta questão, temos que elaborar mais sobre a mitsvá de bicurim. Na época do Bêt Hamikdash, todo aquele que cultivasse uma das 7 frutas pelas quais a terra de Israel foi elogiada, tinha que trazer a primeira fruta a nascer para o Bêt hamikdash, como uma oferenda de agradecimento a D’us por todos os seus frutos desta colheita. O dono do pomar ficava observando as suas árvores, e quando percebia o primeiro broto a se desenvolver em fruta, o marcava com uma fita. Quando esta fruta estava madura, o dono vinha ao Bêt Hamikdash e pronunciava versículos determinados pela Torá, que estão citados na Parashá de Ki Tavô. O conteúdo deste pronunciamento é um breve resumo da história do povo judeu, descrevendo o fato de que Lavan tentou assassinar Yaakov Avinu, a descida ao Egito, o crescimento populacional impressionante dos filhos de Israel no Egito, a pesada escravidão que sofremos lá, o fato de D’us ter escutado nossas preces, a saída do Egito através de milagres e finalmente o fato de D’us ter nos trazido para a sagrada terra de Israel, onde cresceu o fruto em questão. Esta mitsvá levanta alguns questionamentos: por que esta mitsvá é feita somente com as frutas que destacam a terra de Israel? Por que é necessário recitar a história do nosso povo quando trazemos primícias? Por que somente a mitsvá de bicurim é acompanhada por um pronunciamento, o que não ocorre com todas as outras oferendas ao Bêt Hamikdash?

O conceito de “agradecimento” em hebraico é denominado de “Hakarát Hatov”, ou seja, “reconhecimento de benefício”. Pelo judaísmo, a ênfase no sentimento de gratidão não é no fato da pessoa sentir a necessidade de retornar o favor à pessoa que o beneficiou (se sentir “obrigada”, como se expressa em português), constituindo isto somente uma segunda etapa. A essência verdadeira da gratidão é reconhecer, não só intelectualmente, mas também sentimentalmente, que o benefício usufruído vem de alguém alheio. Quem sente realmente que o benefício é devido ao seu próximo, obviamente também vai sentir amizade ao próximo, bem como vontade de retribuir o favor. Nossa “Hakarát Hatov” em relação aO Criador deve ser absoluta, pois simplesmente todo e qualquer benefício que usufruímos, incluindo a nossa própria existência, é devido aO Criador. Justamente pelo fato de “tudo” ser de D’us, o ser humano tem dificuldade de sentir que realmente Ele é a fonte de tudo, mesmo que num plano intelectual estejamos conscientes disto. A pessoa tende a sentir que o mundo se mantém sozinho, que os sucessos são fruto do próprio esforço, que o fato do pulmão respirar e o coração pulsar é “normal”. Normalmente uma pessoa tem mais facilidade de sentir agradecimento a D’us quando se depara com bondades Divinas que não são diárias e que nitidamente não estão no alcance humano. Quando a pessoa vê na sua árvore que nasceu uma primeira fruta, não é difícil sentir que este é um presente Divino, pois este é um evento que não acontece todos os dias, e um ser humano não é capaz de “forçar” uma arvore a criar um fruto. O Criador, que conhece profundamente as dificuldades do ser humano, utiliza na Torá aquilo que é fácil para a pessoa, para ajudá-la a chegar também no que é mais difícil. Quando um judeu traz a primeira fruta da sua colheita para o Bêt Hamikdash, com seu coração repleto de agradecimento, é ordenado pela Torá a parar um minuto e refletir em como toda a nossa existência é devida a Ele. Portanto, quando oferece a primícia, recita a história de como D’us salvou nosso patriarca Yaakov, como nosso povo cresceu e se multiplicou milagrosamente sob o pesado jugo egípcio, como D’us escutou nossas preces e como D’us nos deu sucesso sobrenatural na conquista da terra de Israel, que até então estava na posse de povos muito fortes. Desta forma, a percepção de que toda a nossa existência e a nossa permanência na Terra de Israel é um presente Divino acima da natureza penetra profundamente nos conceitos da pessoa.

Por isto a mitsvá de trazer as primícias é justamente com as 7 frutas que caracterizam a Terra de Israel, e não com qualquer fruta, pois com estas 7 frutas é mais fácil chegarmos ao sentimento de agradecimento pela Terra de Israel, pois como explicado o objetivo não é somente o agradecimento pela colheita.

Entendemos agora porque os sábios escolheram para a Hagadá justamente o texto da primícia como base para a história do êxodo, pois o objetivo da Hagadá é nos mostrar como transmitir a história de uma forma que fique marcada no coração dos nossos filhos, e portanto o melhor texto é o texto das primícias que justamente tem a função de “enraizar” nos corações a consciência sobre a grande bondade Divina de nos tirar do Egito.

A Hagadá explica o versículo acima, parte por parte:

Veiêred Mitsráima

**וַיָּרֶד מִצְרַיִם, אֲנָוָס עַל פִּי הַדְבָּר. וַיָּגֹר שֵׁם, מִלְמָד שָׁלָא יָרֶד
 לְהַשְׁתַּקְעַ אַלְאָ לְגֹור שֵׁם. שֶׁבָּאָמָר (בראשית מו, ד): וַיֹּאמְרוּ אֶל
 פְּרֻעָה לְגֹור בָּאָרֶץ בְּאָנוּ כִּי אֵין מִרְעָה לְצַאן אֲשֶׁר לְעַבְדֵיכְךָ. כִּי כְּבָד
 הַרְעֵב בָּאָרֶץ כְּנָעַן. וְעַתָּה יִשְׁבוּ נָא עַבְדֵיךְ בָּאָרֶץ גְּשֵׁן:**

“...e ele (o patriarca) desceu para o Egito” - forçado pela ordem (de D’us).
“...e peregrinou lá” - (a palavra “peregrinou” em vez de “morou”) nos ensina que (Yaakov) não desceu para se estabelecer de forma permanente e sim para peregrinar. Como está dito: “E eles disseram a Faraó, viemos peregrinar no país, porque não existem pastagens para os rebanhos dos teus servos, pois a fome é pesada na terra de Canaã; e agora, deixe por favor os teus servos habitarem na terra de Goshen.”

Shelô Yarad Lehishtakêia

A Hagadá faz questão de frisar que Yaakov Avinu não foi para o Egito com a intenção de morar permanentemente. Explica o Gaon de Vilna Z.T.L. a importância deste detalhe, pois se Yaakov tivesse a intenção de morar permanentemente, D'us não tiraria nunca os judeus do Egito. Esta colocação merece a nossa atenção: é impressionante o quanto O Criador dá importância à intenção do ser humano. O ato de ir para o Egito tem consequências completamente opostas, dependendo de um simples pensamento. Se Yaakov tivesse a intenção de se assentar no Egito, o Êxodo não teria acontecido, não haveria outorga da Torá, e até o universo pararia de existir, pois dizem nossos sábios (Tratado de Shabat 88A) que a existência do Universo dependia dos judeus aceitarem a Torá no Monte Sinai, pois este é o objetivo de toda a criação. Por outro lado, como Yaakov pensou em migrar para o Egito temporariamente, ocorreram todos os milagres do Êxodo, a outorga da Torá, a conquista da Terra de Israel e a construção do Bêt Hamikdash, sem falar na futura Era Messiânica com todas as suas maravilhas. Tudo isto, dependente de um simples pensamento! Hoje em dia conhecemos bem esta situação. Dois presidentes podem fazer um ato em comum, e a vida de milhões de pessoas pode depender da "intenção" com a qual foi feita, como por exemplo, no caso da fabricação de armamento nuclear. Se a intenção é auto defesa, pode trazer paz e evitar guerras que ocorreriam se não fosse o medo destes armamentos defenderem o país atacado. Por outro lado, se a intenção da fabricação é atacar, a própria intenção é capaz de causar guerras ainda antes do armamento estar pronto. Tudo depende da "intenção". A Guemará (Tratado de Nazir 23A) nos ensina esta lição em relação ao sacrifício de Pessach. O simples ato de comer o carneiro, se feito da forma correta, com a intenção de cumprir a mitsvá e satisfazer a vontade do Criador, é uma mitsvá enorme, cujas consequências no plano espiritual são muito acima do que podemos imaginar. Por outro lado, quem come o mesmo carneiro já estando saciado ("de barriga cheia"), com a intenção centrada no prazer da alimentação, está cometendo um ato repreendido pela Torá. Alguns comentaristas apontam também que esta é a diferença entre a pergunta do filho "chacham" (sábio) e do filho "Rashá" (perverso) na Hagadá, pois se repararmos bem, ambos os filhos utilizam a expressão

“vocês”, o sábio disse “Quais são os testemunhos, os estatutos e as leis que o Senhor, nosso D’us, ordenou a vocês?” E o perverso disse “O que é este serviço para vocês?” Sobre o filho perverso, diz a Hagadá que a palavra “vocês” demonstra que se sente isento das leis. A diferença entre os filhos não está tanto no vocabulário como na “intenção” que se oculta por trás das palavras: O perverso quer se isentar do cumprimento das mitsvot do Seder, enquanto o sábio quer aprender mais sobre o assunto, para poder cumprir todas as leis.

Bimtê Me’át

בְּמִתֵּי מַעַט, כְּמוֹ שָׁנָאָמֵר (דְּבָרִים י', כב): בְּשֶׁבְעִים נֶפֶשׁ יָרְדוּ אֲבוֹתֶיךָ מִצְרִים. וְעַתָּה שָׁמַךְ יְהוָה אֱלֹהִיךָ כָּכֹכֶבֶן הַשְׁמִים לִרְבָּה:

“...com um grupo pequeno” - como está dito: Com setenta pessoas teus antepassados desceram ao Egito, e agora o Senhor, vosso D’us fez vocês (numerosos) como as estrelas do céu.

Veiehí Sham

וַיְהִי שָׁם לְגֹוי גָּדוֹל, מַלְמֵד שָׁהֵיו יִשְׂרָאֵל מִצְּנִים שָׁם. לְגֹוי גָּדוֹל וּעֶצֶום, כְּמוֹ שָׁנָאָמֵר (שמות א, ז): וּבְנֵי יִשְׂרָאֵל פָּרוּ וַיִּשְׁרַצּוּ וַיַּרְבּוּ וַיַּעֲצִמוּ בָּמָאָד מַאָד. וַתִּמְלֹא הָאָרֶץ אֲתֶם:

“...e tornou-se lá um povo grande” - Isso nos ensina que Israel estava distinguido (dos egípcios) lá. “...um povo grande, poderoso” - como está dito: “e os filhos de Israel se frutificaram, se multiplicaram e tornaram-se poderosos (a palavra “poderosos” aqui tem o sentido de grande quantidade, e o mesmo se aplica ao versículo anterior) e a terra se preencheu deles.”

Parú vaishretsú

O versículo em Shemot 1:12 nos conta um fato interessante: “Caasher iaanú otô, quên irbê vechen ifrôts” – quanto mais os egípcios maltratavam os judeus, mais os judeus se multiplicavam (ao contrário do indicaria a lógica), pois o sofrimento dos judeus e suas preces são aceitos com misericórdia pelo Criador. Explica-se que é este um dos motivos pelos quais colocamos um ovo cozido na bandeja de Pessach, pois o ovo se comporta de maneira oposta aos outros alimentos: quanto mais se cozinha o ovo, mais ele endurece.

Varáv

וְרֹב, כִּמוֹ שֶׁנָּאָמַר (יחזקאל טז, ז): רַבְּבָה כִּצְמָח הַשְׁדָּה נִתְתִּינָה. וְתַרְבֵּי
וְתַגְדִּילֵי וְתַבָּאֵי בְּעֵדִי עֲדִים. שְׁדִים נִכְנוּ וְשֻׁעַרְךָ צְמָח. וְאַתָּ עָרָם
וְעָרִיה. וְאַעֲבָר עַלְיךָ וְאַרְאָךָ מִתְבּוֹסֶת בְּדִמְיךָ. וְאָמַר לְךָ בְּדִמְיךָ חִי
וְאָמַר לְךָ בְּדִמְיךָ חִי:

“...e numeroso” - como está dito: “Eu (D’us) transformei você (a congregação de Israel) em dezenas de milhares como a vegetação dos campos, e você se multiplicou e cresceu, e você amadureceu (obs: este versículo é uma alusão alegórica a congregação de Israel, e não deve ser interpretado ao pé da letra) seus órgãos de amamentação estão formados, e seu cabelo cresceu, porém, (embora o povo de Israel ter crescido no plano material), você estava descoberta (de mitsvot)”.

Muitos costumam acrescentar o seguinte versículo: “E Eu passei do teu lado (obs: também este versículo é uma alusão alegórica a congregação de Israel) e vi você suja de seu sangue, e disse para ti: pelo (mérito) de seu sangue (da mitsvá do sacrifício do Pessach) você vai viver, e disse para ti: pelo (mérito) de seu sangue (da mitsvá do Berit Milá) você vai viver.”

Vaomár Lach Bedamáich chai

D’us ordenou aos judeus, antes da praga dos primogênitos, que cumpram duas mitsvot: a de oferecerem “Korban Pessach” e Berit Milá.

O mérito destas duas mitsvot é que tornou os judeus dignos de serem redimidos. Por que o Criador escolheu justamente estas duas mitsvot para serem a “chave” que abre o portão da salvação? Os judeus no Egito, por influência de seus vizinhos egípcios, estavam em um nível espiritual muito baixo (49 degraus de impureza), como consta também na Hagadá: “porém você estava descoberta (de mitsvot)”. Para serem merecedores de saírem do Egito, com os milagres necessários para tanto, tinham de se desligar de todo o seu passado impróprio, se “limparem” de toda “sujeira espiritual” dos pecados. Portanto, D’us nos ordenou duas mitsvot que necessitam de “Messirut Nefesh” – “entrega da alma”, ou seja, arriscar (a certo ponto) a própria vida, para cumprir a vontade Divina. Os egípcios idolatravam os cordeiros, e o fato dos judeus pegarem os cordeiros, amarrá-los ao pé da cama desde o Shabat até quarta feira, e depois degolar estas “divindades” bem embaixo dos olhos dos egípcios, foi um ato de grande perigo (realmente, contam nossos sábios, que os egípcios tentaram assassinar os judeus por causa disto, mas O Misericordioso Bendito Seja imobilizou-os). Também o Berit Milá que foi realizado em todos os homens, de todas as idades, justo antes de saírem para uma longa jornada no deserto, em um período em que os egípcios estavam revoltadíssimos contra eles, foi literalmente arriscar a vida. Uma pessoa que coloca sua vida em risco por amor a D’us na verdade está anulando sua identidade perante O Criador, e está como que “entregando a sua alma” (messirut nefesh). Quando a pessoa anula seu “eu” perante D’us, se “desliga” (até certo ponto) de seu passado impróprio, pois o “eu” antigo se anulou, de agora em diante não existe mais o que existia até agora, começa-se a vida da pessoa “do zero”. Assim, graças a estas duas mitsvot, os judeus foram dignos de serem redimidos, pois apagaram (até certo ponto) todos os erros cometidos nos anos que se passaram.

Devemos frisar que somente então, no Egito, e nesta ocasião, foi permitido aos judeus arriscarem suas vidas pelas mitsvot, pois receberam ordens explícitas de D’us, de que isto era necessário naqueles dias. Hoje em dia a Torá nos proíbe absolutamente de colocar nossa vida em risco, como está escrito (Vaikra 18:5): “E viverá nelas (nas Mitsvot)”, e não morrerás por elas, como explicam nossos sábios no Tratado de Yoma 85b. Somente no caso de três pecados a Torá nos orienta que é melhor morrer do que pecar, mesmo nos dias de hoje: Idolatria, assassinato (o que inclui abortos), e falta de pudor.

A Hagadá cita o segundo versículo do texto das primícias,
e posteriormente o explica parte por parte:

Vaiareú

וַיַּרְא אֹתָנוּ הַמִּצְרִים וַיַּעֲנ֊וּ וַיַּתְנוּ עַלְיוֹן עֲבָדָה קָשָׁה (דברים כו, ו):

“E os egípcios nos maltrataram e nos afligiram, e nos impuseram uma servidão dura.”

וַיַּרְא אֹתָנוּ הַמִּצְרִים, כַּמֵּ שֶׁגָּאָמַר (שמות א, ו): הַבָּה נִתְחַפֵּם לְזִן יְרֻבָּה, וְהִיא כִּי תִּקְרָא נָהָר מִלְחָמָה וּנוֹסֶף גַּם הַזָּא עַל שְׂנָאִינוּ וּגְלַחַם בָּנוּ וְעַלְהָ מִן הָאָרֶץ:

“E os egípcios nos maltrataram” - como esta dito: “(Disse o Faraó para seus ministros) vamos agir com esperteza contra eles (o povo judeu), pois talvez vão se multiplicar, e então se ocorrer uma guerra, eles se juntarão também aos nossos inimigos e lutarão contra nós, e emigrarão da terra.

Vaireú otánu Hamitsrím

A palavra “Vaireú” pode ser traduzida como “nos maltratar”, mas pode significar “nos tornaram malvados”. Traz-se em nome do Gaon Rav Shimon Rafael Hirsh que o Faraó tentou “sujar” a imagem dos judeus aos olhos do povo egípcio, para assim justificar seus atos cruéis contra o povo de Israel. O Faraó decretou a alguns judeus a serem os guardas responsáveis a obrigar os demais judeus a trabalhar (Shemot 5:6), de forma que pareça aos olhos dos egípcios que os judeus são traidores e corruptos. Em toda a história, o anti-semitismo usa esta técnica: primeiro caluniar os judeus para posteriormente ter a desculpa para atuar desumanamente contra os mesmos. Isto ocorreu durante a inquisição, com a calúnia de que os judeus assavam matsot com o sangue de não

judeus, e outras mentiras mais; ocorreu na segunda guerra mundial com a teoria do arianismo de Hitler; e isto começa a ocorrer novamente nos dias de hoje, com a reclamação mundial de que os judeus não tomam o devido cuidado com os civis palestinos. Na verdade, os judeus arriscam suas vidas diariamente para não causar dano a nenhum palestino que não seja terrorista com certeza, ato este que nenhuma outra nação do mundo cometeria se estivesse na mesma situação. Que país do mundo espalha folhetos e avisa por alto falante antes de jogar uma bomba? O fato dos anti-semitas sempre levantarem calúnias contra os judeus, é um lembrete que O Misericordioso manda a Seu povo amado, para perceberem que alguma coisa está errada. D'us está demonstrando que não está satisfeito com o comportamento do judeu (em relação ao cumprimento das mitsvot), e por isto manda os povos reclamarem irracionalmente: "Vocês, judeus, não estão agindo corretamente!".

Vehaiá ki tikrêna milchamá venossáf gam hú al soneênu

Quando o povo judeu começou a crescer em número, os egípcios temeram que, em caso de guerra, os judeus formariam alianças com inimigos egípcios. Esta afirmação levanta a seguinte questão óbvia: Por que iriam os judeus, que até então viviam em harmonia com os egípcios, se aliar aos inimigos? Yossef Hatsadík se empenhou sobremaneira pelo bem estar do povo egípcio. Agora, sem nenhum motivo, juntar-se-iam os judeus a um povo desconhecido para combater seus anfitriões?

Antes de responder este questionamento, devemos citar outros fatos curiosos que também necessitam explicação.

Quando Moshé Rabênu se apresentou pela primeira vez perante o Faraó, realizou três milagres: 1º) Transformou seu bastão em uma cobra. 2º) Sua mão ficou leprosa e depois se curou. 3º) Transformou em sangue a água contida num utensílio.

Nossos sábios explicam no Midrash Tanchumá (Parashat Shemot 23) que os dois primeiros milagres tinham o objetivo de explicar para o Faraó quais eram os prejuízos espirituais que o Egito causava ao povo de Israel:

Ofato de o bastão transformar-se em cobra representa o comportamento egípcio em relação aos judeus. Assim como uma cobra pica e mata, da

mesma forma os egípcios “picavam” e matavam os judeus. A cobra se transformou novamente em bastão para demonstrar que os egípcios também seriam punidos por D’us, a ponto de serem comparados com um “galho seco”.

O fenômeno de a mão de Moshê ficar leprosa aconteceu para advertir ao Faraó que, assim como um metsorá (leproso) é impuro e contamina a todos os que entram em contato com ele, da mesma maneira os egípcios são impuros e impurificam o povo de Israel. A mão de Moshê curou-se, demonstrando que D’us purificará seu povo da impureza egípcia.

O terceiro milagre, quando a água transformou-se em sangue, não foi uma mensagem relacionada com a má conduta egípcia. Foi uma introdução às eventuais pragas que aconteceriam se o Faraó não aceitasse abolir a escravidão judaica.

A explicação do Midrash citado necessita de alguns esclarecimentos. A fauna é repleta de predadores, como por exemplo, o leão. Por que D’us escolheu comparar o tipo de assassinato realizado pelos egípcios ao comportamento da cobra, em vez de referir-se a outro animal?

Também sabemos que toda punição Divina é precisamente relacionada ao pecado cometido, “midá kenêgued midá” – medida por medida. Então, por que a transformação em um “galho seco” é uma punição relacionada com o fato de os egípcios assassinarem como cobras?

Para responder propriamente estas questões, voltemos agora para a análise do motivo pelo qual os egípcios começaram a escravizar os judeus - por que temeram os egípcios que os judeus se aliariam aos inimigos?

O comentarista Seforim Z’tl explica o motivo do temor dos egípcios. Os judeus se comportavam de forma distinta dos egípcios. Sua fé, cultura, costumes, vestimentas, nomes e língua eram extremamente diferentes dos egípcios. Isto levou os egípcios a suspeitarem que, ocultamente, os judeus odiavam o povo egípcio. Esse ódio seria o motivo de não se influenciarem pela cultura egípcia. Portanto, em caso de guerra, existiria o perigo de os judeus se aliarem às tropas inimigas.

Antes de continuar o raciocínio no sentido de responder as questões sugeridas, cabe aqui uma importante colocação sobre esta alegação dos egípcios. Esta teoria, de que os judeus eventualmente se uniriam aos inimigos, foi somente o “motivo físico” pelo qual os egípcios resolveram

submeter os judeus à escravidão. No entanto, nossos sábios revelam (no Midrash Yalcut Shim'oni Parashat Shemot 162), o verdadeiro “motivo espiritual” pelo qual D’us colocou nas mentes egípcias a teoria citada. A verdadeira razão para isto foi que os judeus começaram a misturar-se com os egípcios, passando a freqüentar teatros e circos. [Embora a escravidão dos judeus de uma forma geral seja punição pelo questionamento de Avraham: “Bame Eda”, D’us não puniria sua descendência se não “fizessem por merecer”, também pessoalmente, com esta falha de freqüentarem teatros e circos]. Infelizmente, este fenômeno pode ser observado em todas as gerações: quando os judeus começam a igualar-se aos povos alheios com os quais convivem, o Todo-Poderoso faz com que esses próprios povos se revoltem contra os judeus com o argumento de que são diferentes. Ou seja, reaparece o anti-semitismo ativo. D’us usa os povos para lembrar os judeus que são um povo diferente. Se os próprios judeus não compreendem sozinhos que não devem se misturar com outros povos, os próprios povos repelem a companhia judaica.

Tendo em vista as palavras do Seforno citado, de que os egípcios temiam o fato de os judeus serem diferentes, entendemos melhor a intenção do plano maléfico do Faraó em submeter os judeus a serviços pesados. O Faraó entendeu que os judeus, mesmo vivendo no Egito, permaneciam fiéis à sua fé e suas tradições. Se conseguiam isto, era devido à sua grande força de vontade, ou seja, à enorme “chaiut” – vitalidade – do povo judeu. Para quebrar esta “força de vontade”, forçou os judeus a trabalharem dia e noite em tarefas extremamente difíceis, amargando seriamente suas vidas.

Uma pessoa cuja vida é um verdadeiro pesadelo, perde a vontade de viver. Em consequência, passa a ser completamente apática, perde toda a “vitalidade”, a força de vontade para realizar qualquer coisa. Assim, o Faraó ordenou aos judeus construírem as cidades de Pitom e Raamsés. Conforme explicam nossos sábios (Tratado de Sotáh 11A), o lugar escolhido tinha um solo movediço. Sendo assim, os prédios que os judeus construíam tombavam novamente em pouco tempo. Portanto, fica claro que a principal intenção do Faraó não era ter proveito da mão de obra judaica, mas sim usar técnicas psicológicas para anular a vitalidade e a força de empenho dos judeus. Mesmo alguém que trabalha duro e forçadamente para construir um prédio, tem ao menos a satisfação de ver a construção erguida, a obra acabada. Assim, tem o sentimento de que seus esforços não foram em vão.

Mas o Faraó queria evitar dar qualquer satisfação aos judeus. Desejava que todo o trabalho dos judeus fosse claramente inútil, para assim perderem o “gosto de viver”, o ânimo e a vontade de se esforçarem por manter os costumes judaicos.

Nossos sábios também explicam (tratado de Sotáh 11b) que o Faraó determinava serviços femininos para os homens e serviços masculinos para as mulheres. Nisso também se percebem os métodos maléficos do Faraó. Alguém que trabalha em afazeres incompatíveis com a sua personalidade, tem muito menos ânimo e paciência para enfrentar o seu dia-a-dia.

O Faraó obteve sucesso com seus métodos. Conforme descrito na Torá (Shemot 6:9), os judeus se tornaram extremamente apáticos, a ponto de nem terem força para se empolgar com a notícia de que Moshê os salvaria do Egito (este assunto será abordado mais detalhadamente na continuação desta hagadá).

Entendemos agora por que a atitude egípcia é comparada à de uma cobra. Quando a cobra quer se alimentar de um animal, primeiramente insere seu veneno nele, para que enfraqueça ou até mesmo morra. Somente depois o engole. Assim também, os egípcios tornaram os judeus apáticos e com falta de vontade de viver, para que então fossem absorvidos e integrados ao povo egípcio.

De fato, os judeus foram influenciados pela cultura egípcia. Passaram a imitá-los, chegando até a servir falsos deuses. A impureza dos egípcios atingiu o povo judeu – assim como um “metsorá” é impuro e contamina todos que têm contato com ele.

A punição que o Criador escolheu para o povo egípcio foi transformá-los em um “pedaço de pau seco”. Ou seja, assim como um tronco ou um galho seca por falta dos elementos necessários para sua vida, assim também os egípcios “secaram”, perderam a vitalidade, a vontade para continuar a seguir no dia-a-dia. Isso aconteceu por intermédio das dez pragas. Com estas pragas os egípcios foram afetados em todas as suas fontes de satisfação: suas plantações, seus animais, suas casas, seu bem-estar, seus filhos primogênitos – que eram o orgulho do lar egípcio – e assim por diante.

A Torá (Parashat Bô) relata que, antes de saírem do Egito, D'us ordenou aos judeus que fizessem Berit Milá e o Corban Pêssach. Nossos

sábios (*Shemot Rabá* 17, 3) explicam que, graças ao mérito dessas duas mitsvot, o Povo de Israel pôde ser redimido do Egito.

Por que justamente essas duas mitsvot foram necessárias para sermos merecedores da redenção? Segundo tudo o que foi explicado anteriormente, esta questão também pode ser esclarecida. O Berit Milá é a mitsvá que os judeus sentem mais felicidade em cumprir. Isso é comentado por nossos sábios no Talmud (*Shabat* 130a). Por isso, apesar de ser uma das mitsvot mais difíceis da Torá, mesmo os judeus afastados do cumprimento religioso fazem questão de cumpri-la. Sendo assim, esta mitsvá funcionou como um “remédio” para o “côtser rúach”, o estado apático no qual os judeus estavam enraizados. Esta mitsvá demonstra a “força de vontade” judaica – que estão dispostos a cortarem a própria carne para fazer a vontade de D’us. Esse ato teve a força de reparar a falta de ânimo da qual sofreram tantos anos.

A mitsvá de “Corban Pêssach” consistia em pegar um cordeiro, degolá-lo e comê-lo. Os cordeiros eram animais idolatrados pelos egípcios. Com este ato, os judeus se desligaram de toda a idolatria e cultura egípcia que tinham adquirido. “Purificaram-se” com isso da impureza egípcia.

Em nossos dias, é comum ter stress por causa do mundo moderno e da correria atrás do sustento. Em gerações anteriores, que se contentavam com pouco, estes conceitos eram menos marcantes. Hoje existe o perigo iminente de não termos paciência e força mental para dedicarmos ao serviço de D’us – como freqüentar aulas de Torá diariamente, por exemplo. Portanto, em nossos dias, estamos novamente expostos ao risco de nos tornarmos apáticos em relação ao cumprimento de nossas obrigações judaicas.

A influência prejudicial dos conceitos sobre o objetivo da vida, sugeridos pelos povos que nos rodeiam, também é quase inevitável. Assim como a influência da idolatria no passado, estes conceitos são basicamente opostos aos ditados pela Torá.

Os perigos do passado – a apatia e a idolatria – existem hoje de uma forma camouflada. Assim, devemos nos fortificar no sentido de nos apegarmos à Torá ao máximo, estudando-a e cumprindo as suas mitsvot. Por este mérito presenciaremos a concretização do versículo (*Michá* 7:15): “Como nos dias da saída do Egito, mostre-nos milagres”.

Vaia'anúnu

וַיַּעֲבֹנוּ כְּמוֹ שֶׁנָּאָמַר (שמות א, יא): **וַיִּשְׂמֹנוּ עַלְיוֹ שְׁرֵי מִפְּסִים לְמַעַן עַבְתּוּ בְּסַבְלָתֶם וַיַּבְנֵן עָרִי מִסְכָּנוֹת לְפִרְעָה אֶת פִּיתְּמָם וְאֶת רֻעְמָסָס:**

“...e nos afligiram” – como está dito: E assim puseram sobre ele (sobre o povo judeu) os comissários de impostos, para lhe infligir com sua taxa. E (o povo judeu) construíu para o faraó as cidades de armazenamento, Pit’om e Raamsés.

Vaitenú Alênu

וַיִּתְנַנוּ עַלְיוֹנוּ עֲבָדָה קָשָׁה, כְּמוֹ שֶׁנָּאָמַר (שמות א, יג): **וַיַּעֲבִידוּ מִצְרָיִם אֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל בְּפֶרַח:**

“...e nos impuseram uma servidão dura.” – Como está dito: E os egípcios escravizaram os filhos de Israel com trabalhos forçados.

Vaitenú alênu avodá kashá

Citamos anteriormente que quando Moshé Rabênu participou ao povo judeu a boa notícia de que D’us prometera redimi-los em breve da escravidão do Egito, os judeus tiveram dificuldade em aceitar o fato (como consta em Shemot 6:9). O motivo desta dificuldade é explícito no versículo citado: “Mikôtser rúach umeavodá kashá” – devido à falta de motivação e peso dos serviços forçados.

Após este episódio, D’us ordenou a Moshé Rabênu que se apresentasse perante o Faraó para adverti-lo sobre a praga de sangue, para assim dar início ao processo de libertação do povo judeu. Nesta oportunidade, Moshé Rabênu perguntou a D’us se realmente existia a possibilidade de que o Faraó escutasse esta advertência. Além disso, Moshé Rabênu apresentou a D’us o argumento de que ele (Moshé) não era uma pessoa apta para esta missão, por ser parcialmente debilitado no dom da fala.

Analisemos esta última alegação de Moshê Rabênu – que ele era debilitado no dom da fala. A isso, o Criador respondeu a Moshê que Aharon Hacohen seria seu intermediário [segundo o explicado por Rashi no versículo 13. Vide também versículos 6:30 e 7:1]. Ainda na mesma frase, (Shemot 6:13) D'us ordenou a Moshê Rabênu que ele fosse um líder paciente para o Povo de Israel (como explicado em Shemot Rabá 7- 3).

Este diálogo necessita maiores esclarecimentos. Vários versículos antes (Shemot 4:10), no episódio do arbusto que não era consumido pelo fogo, Moshê Rabênu já dissera ao Criador que não se sentia apto a ser o mensageiro para a libertação dos judeus devido ao seu defeito de fala. Já naquela ocasião D'us respondera a Moshê Rabênu que Aharon Hacohen falaria em seu lugar. Por que, então, Moshê Rabênu novamente apresenta o problema ao qual já recebera a resposta Divina? Ainda mais, no episódio do arbusto, Moshê Rabênu se expressou usando as palavras “chevad pê uchvad lashon anôchi” – tenho dificuldade motora na boca e na língua – enquanto que mais tarde usa a expressão “vaani arál sefatáim” – eu sou incircunciso de lábios. Qual a diferença entre estas expressões?

Em relação à resposta Divina, é curioso que no primeiro episódio D'us disse (Shemot 4:14): “ki daber yedaber hu” – Aharon vai falar – enquanto no segundo episódio disse (Shemot 7:1): “Veaharon achicha yiyyê neviecha” – e seu irmão Aharon será seu intérprete. Qual a diferença destas respostas?

Ainda em relação ao segundo episódio, por que justamente neste momento o Criador achou necessário advertir a Moshê que fosse um líder paciente. Esta advertência aparentemente não tem qualquer ligação com o assunto do diálogo!

Outro fato que chama a atenção é que, imediatamente após o segundo episódio, a Torá passa a descrever a árvore genealógica dos filhos de Israel (Shemot 6:14). Nossos sábios explicam que o motivo disso é para nos contar sobre o “yichús” (ascendência santificada) de Moshê e Aharon (vide Rashi, Shemot 6:14). Por que a Torá nos conta sobre os ancestrais de Moshê Rabênu e Aharon justamente neste ponto e não dezenas de versículos antes, quando começou a contar a história sobre estes dois irmãos?

A chave para a resposta de todas estas questões encontra-se no versículo citado inicialmente, segundo o qual os judeus não foram capazes de aceitar a notícia da redenção devido à enorme falta de motivação, proveniente do peso dos trabalhos forçados – “micôtser rúach umeavodá cashá”.

A natureza do ser humano é que, quando se encontra numa situação difícil durante um período prolongado, acostuma-se com ela. As desgraças passam a ser parte da rotina. Com isso, a pessoa tem dificuldade de juntar forças e audácia para tentar mudar sua vida.

Como exemplos mais recentes, vemos testemunhos de judeus que estiveram em campos de concentração na Alemanha nazista e que, ao serem libertados no fim da guerra, tiveram medo de sair do campo, de mudar de rotina.

Nossos sábios (Mechiltá - Massechta depischá p. 5) indicam que, além disso, os judeus no Egito se acostumaram também com a condição espiritual em que se encontravam. Eles tinham dificuldade de abandonar a idolatria egípcia. Isso ajudou a causar a incapacidade de aceitar o fato de que brevemente seriam redimidos.

D'us ordenou a Moshê Rabênu uma primeira vez que ele seria o mensageiro a tirar os judeus do Egito. Aparentemente (aos olhos humanos) esta era uma tarefa “física” – convencer o Faraó a libertar os judeus. Moshê questionou a D'us como poderia realizar esta tarefa com sua debilidade vocal. O Todo-Poderoso respondeu-lhe que Aharon falaria em seu lugar.

No entanto, quando Moshê Rabênu chegou ao Egito e avisou ao povo que seriam redimidos, encontrou um obstáculo inesperado. Notou que os judeus tinham se acostumado tanto com a vida difícil e amarga do Egito (e com a sua idolatria), que não tinham vontade de enfrentar uma mudança. Neste ponto Moshê Rabênu percebeu que sua missão não era simplesmente tirar os judeus do Egito no plano físico, mas que era necessário um trabalho intenso no plano espiritual. Era necessário devolver a motivação a seus corações, bem como mudar seus costumes e sua forma de viver e pensar. Era necessário “tirar o Egito dos judeus”, não somente tirar os judeus do Egito. Moshê entendeu que não bastava ser “Moshê”, mas que era necessário ser “Moshê Rabênu”, ser um líder e um mestre para curar a alma do Povo.

Seguindo este raciocínio, Moshê Rabênu ficou em dúvida. Embora fosse suficiente ter Aharon como intermediário para a missão material, talvez não fosse próprio usar um intermediário para a missão espiritual. A suposta missão “material” seria somente trasladar o povo de um local para outro. A missão espiritual era muito mais profunda e abrangente.

Um mestre, que precisa inserir intensamente suas idéias nos corações desanimados do povo escolhido, necessita falar diretamente com o povo – e não por intermédio de outros. Portanto, desta vez Moshê perguntou a D’us se, para esta “nova missão” ele seria a pessoa indicada, pelo fato de ter deficiência na fala.

Neste segundo questionamento, Moshê se expressou dizendo “vaani arál sefatáyim” – eu sou incircunciso de lábios. O termo “incircunciso” manifesta a existência de uma barreira física que gera um problema espiritual, não físico. O Criador então respondeu que, também para esta tarefa, seria suficiente o intermédio de Aharon. Nesta oportunidade, D’us Se expressou dizendo “Veaharon achicha yihyê neviecha”, cujo significado literal é que Aharon será como um “profeta” – o transmissor de uma mensagem espiritual sem que ela perca efeito e autenticidade.

Neste ponto, Moshê recebeu a tarefa de ser o mestre de todo o povo de Israel e Aharon recebeu a tarefa de ser o “profeta”, aquele que transmitiria suas mensagens. A Torá então passa a descrever o “yichús” (a genealogia) de Moshê e Aharon, para que fique compreensível que eles são dignos de cargos tão elevados e nobres.

Neste momento, o Criador ordena a Moshê que seja um bom líder, paciente e compreensivo. Esta recomendação é adequada neste instante, já que é quando Moshê passa a ser o líder e o mestre espiritual do povo de Israel.

Na recitação da Hagadá de Pêssach há um trecho no qual declaramos: “Toda pessoa deve se enxergar como se ele mesmo tivesse saído do Egito”. Todas as pessoas têm, em determinado momento de suas vidas particulares, alguma decepção e falta de motivação, que acaba levando-as a rotinas que não são compatíveis espiritualmente com a vontade do Criador. A festa de Pêssach é a época em que cada um deve tirar o “Egito” de seu coração!...

A Hagadá cita o terceiro versículo do texto das primícias, e posteriormente o explica parte por parte:

Venits'ak

**וְנִצְעַק אֶל יְהֹה אֱלֹהֵינוּ אֲבֹתֵינוּ וַיִּשְׁמַע יְהֹה אֶת קָלֵנוּ וַיַּרְא
אֶת עֲבָדֵנוּ וַיַּתְּعַמְּלֵנוּ וַיַּתְּחַצֵּנוּ** (Deut. 32, 2):

"E clamamos ao Senhor D'us de nossos pais, e o Senhor ouviu a nossa voz, e observou a nossa aflição, e nosso esforço e nossa opressão."

**וְנִצְעַק אֶל יְהֹה אֱלֹהֵינוּ אֲבֹתֵינוּ כְּמוֹ שֶׁנֶּאֱמַר (שמות ב, כג): וַיְהִי
בַּיּוֹם חֶרְבִּים הָהִם, וַיָּמָת מֶלֶךְ מִצְרָיִם, וַיַּאֲנַחַז בְּנֵי יִשְׂרָאֵל מִן
הַעֲבָדָה וַיַּעֲקֹב, וַתַּעַל שׁוֹעַתְּמָאֵל הָאֱלֹהִים מִן הַעֲבָדָה:**

"E clamamos ao Senhor D'us de nossos pais" – como está dito: *"E naquele tempo prolongado, o rei do Egito, morreu: e os filhos de Israel suspiraram (por causa) de sua servidão, e clamaram, e o seu clamor ascendeu a D'us, (por causa) de sua servidão.*

Vaiehí Baiamím Harabím Hahêm

É possível explicar a adjetivo “prolongado”, pois uma pessoa que se encontra em uma situação de sofrimento fica ansioso para esta situação terminar, e por isto tem a impressão de que “o tempo passa mais devagar”. D'us, que sabe exatamente o que cada ser humano sente, reconhece e leva em consideração esta sensação, pois com certeza o sofrimento é maior devido ao fato do tempo parecer se prolongar. Seguindo este raciocínio, temos mais uma explicação porque O Misericordioso nos salvou do Egito depois de 210 anos mesmo que antes tenha avisado a Avraham Avinu que o exílio seria de 400 anos, pois levou em consideração o tempo que “sentimos” que passou.

Vaishmá

וַיִּשְׁמַע יְהוָה אֶת קָלֵנוּ, כְּמוֹ שֶׁנֶּאֱמָר (שמות ב, כד): וַיִּשְׁמַע אֱלֹהִים אֶת נְאָקָתֵם, וַיִּזְכֹּר אֱלֹהִים אֶת בְּרִיתוֹ, אֶת אֶבְרָהָם אֶת יִצְחָק וְאֶת יַעֲקֹב:

“...e o Senhor ouviu a nossa voz” - como está dito: E D’us ouviu os seus lamentos, e D’us se lembrou da sua aliança com Avraham, com Itschak, e com Yaakov.

Vaiáar

וַיַּרְא אֶת עֲבָדֵינוּ, זו פְּרִישׁוֹת דֶּרֶךְ אָרֶץ, כְּמוֹ שֶׁנֶּאֱמָר (שמות ב, כה): וַיַּרְא אֱלֹהִים אֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל וַיַּדַּע אֱלֹהִים:

“...e observou a nossa aflição” - (esta “aflição” citada) refere-se a abstinência conjugal, como está dito: “E D’us olhou para os filhos de Israel, e D’us soube (a sua situação).”

Veêt Amalênu

וְאֶת עַמְּלֵנוּ, אֵלּוּ הַבְּנִים, כְּמוֹ שֶׁנֶּאֱמָר (שמות א, כב): וַיַּצֹּו פְּרֻעָה לְכָל עַמּוּ לִאמְרָה, כִּל הַבֵּן הַיּוֹלֵד תְּשִׁלְבֵיכְהוּ, וְכָל הַבָּת תְּחִיוֹן:

“...e nosso esforço” - (este “esforço” citado) refere-se aos filhos, como é dito: “E Faraó ordenou a todo o seu povo e dizendo: cada filho que nasce, que seja atirado ao rio, mas cada filha façam viver.”

Veêt Lachatsênu

וְאֶת לְחִצֵּנוּ, זֶה הַדְּחֵק, כְּמוֹ שֶׁנֶּאֱמָר (שמות ג, ט): וְגַם רְאִיתִי אֶת הַלְּחֵץ אֲשֶׁר מִצְרַיִם לוֹחִיצִים אֶתְכֶם:

“...e nossa opressão.” - (esta opressão citada) refere-se a pressão, como está dito: “(Eu) também vi a pressão que os egípcios os pressionaram.

A Hagadá cita o quarto versículo do texto das primícias,
e posteriormente o explica parte por parte:

Vaiotsiênu

וַיֹּצִיא אֶנוּ יְהוָה מִמִּצְרַיִם, בַּיד חֶזְקָה וּבְזָרָעַ נְטוּיָה וּבְמָרָא גָּדוֹל וּבְאֵת֙ וּבְמִפְתִּים (Deuteronômio 6, 12):

“E o Senhor, nos tirou do Egito com mão poderosa e braço estendido (estas são expressões de força, porém D'us não tem corpo), e sob grande terror, e com sinais e com maravilhas.”

וַיֹּצִיא אֶנוּ יְהוָה מִמִּצְרַיִם, לֹא עַל יְדֵי מֶלֶךְ, וְלֹא עַל יְדֵי שָׁרֵף, וְלֹא עַל יְדֵי שִׁלְיחָה, אֶלָּא הַקָּדוֹשׁ בָּרוּךְ הוּא בְּכֻבוֹדׁוּ וּבְעַצְמוֹ, שֶׁנֶּאֱמַר (Salmos 105, 40): **וְעַבְרָתִי בָּאָרֶץ מִצְרַיִם בְּלִילָה הַזֹּה, וְהַפִּתִּיתִי כָּל בְּכוֹר בָּאָרֶץ מִצְרַיִם מִאָדָם וְעַד בְּהַمֶּה, וּבְכָל אֱלֹהִים מִצְרַיִם אֲעַשָּׂה שְׁפָטִים אָנָּנוּ יְהוָה:**

“E o Senhor, nos tirou do Egito...” - não pela intercessão de um anjo, e não por um Saraf (tipo de anjo), não por um mensageiro, e sim (nos tirou do Egito) o Santo, Bendito é Ele, pessoalmente por si próprio, como está dito: “e vou passar pela terra do Egito nesta noite, e ferirei (ou seja matarei) todos os primogênitos na terra do Egito, desde homens até animais, e farei justiça (ou seja destruirei) em todos os deuses do Egito. Eu sou o Senhor.”

Bichvodô Uv'atsmô

D'us fez questão que a praga dos primogênitos fosse executada diretamente por ele, sem intermediários. Por quê? Na décima praga, todos os primogênitos egípcios, que eram considerados semideuses na sua crença, morreram em um único instante, num centésimo de segundo, e de forma imediata. No mesmo instante, todas as estátuas de ídolos se quebraram milagrosamente. Esta foi uma revelação única na História da “verdade absoluta”, de que não existe nenhuma força no mundo

fora Ele. Por ser um momento de “revelação de verdade” tão intenso, O Criador não quis utilizar-se de anjos como intermediários. Eles poderiam ser capazes de efetuar a Vontade Divina, mas seria uma certa ocultação da Verdade Absoluta. Na verdade, tudo que é feito através de anjos ou demais intermediários, é um feito “aparente”, pois na verdade é Ele que dá força, habilidade e poder aos anjos para efetuar as suas missões. Na noite da morte dos primogênitos, num momento tão especial de “verdade absoluta”, revelada aos olhos de todos, nenhuma força “aparente, ou seja “marionete” atuou, e sim somente o próprio Criador.

Na continuação desta Hagadá citaremos outro motivo para D'us não ter utilizado intermediários.

Agora a Hagadá explica como se aprende do versículo acima que D'us nos tirou do Egito sem nenhum intermediário:

Veavarti

עָבַרְתִּי בָּאָרֶץ מִצְרָיִם, אֲנִי וְלֹא מֶלֶךְ. וְהִכִּיתִי כָּל בְּכֹור, אֲנִי וְלֹא שָׁרֵף. וּבְכָל אֱלֹהִים מִצְרָיִם אָעַשָּׂה שְׁפָטִים, אֲנִי וְלֹא שְׁלִיחָה. אֲנִי יְהוָה, אֲנִי הוּא וְלֹא אַחֲרָה:

“e vou passar pela da terra do Egito nesta noite” - Eu, e não um anjo.
 “...e ferirei todos os primogênitos na terra do Egito” - Eu, e não um Saraf.
 “...e farei justiça em todos os deuses do Egito” - Eu, e não um mensageiro.
 “Eu sou o Senhor” - Eu sou e não outro.

Vaavartí beêrets Mitsraím

“... e vou passar pela terra do Egito nesta noite, e ferirei todos os primogênitos”. Por que a Torá se expressa dizendo que D'us “passou” pela terra do Egito quando matou os primogênitos? Explica o Maharil Diskin Z.T.L. o seguinte: No ponto de vista “oficial” aceito internacionalmente por uma questão de praticidade, o fuso horário divide-se em 24 divisões longitudinais de 15° no globo Terrestre, em que o horário muda de 60 em 60 minutos (para estabelecer uma seqüência regular de alterações da

hora legal). Pelo ponto de vista científico, e na realidade, cada lugar (cada centímetro) no globo Terrestre tem um “micro fuso horário” diferente. Diz a Tora (Shemot 12:29), que D’us matou os primogênitos exatamente em “chatsot” (metade da noite), porem como explicado acima, a “metade da noite” não ocorre exatamente no mesmo instante no Egito todo e nem mesmo dentro de uma mesma cidade. Portanto, os primogênitos foram morrendo do oeste para o leste, na exata “metade da noite” do local em que estavam, como se D’us estivesse “passando” pelo Egito.

Na Hagadá antiga do “Machzor Aram Sobá” (editado em Veneza no ano de 1526) consta o seguinte acréscimo:

יש מוסיפים כאן: אמרו רבוֹתינוּ זכוֹרנוּ לברכה: כשיירד הקדוש ברוך הוא על המצריים במצרים, ירד עמו תשעת אלפיים רבעות, מהם מלאכי אש, ומהם מלאכי בرد, ומהם מלאכי זיע, ומהם מלאכי רתת, ומהם מלאכי חלחלה, ורתת וחלחלה אוחזותumi שהוֹרָא אֶתְּנָתָם. אמרו לפניו: רבונו של עולם, והלא מלך בשר ודם, כשהוא יורד למלחמה שרי ועבדיו מקיפין בכבודו, ואתה מלך מלאכי המלכים הקדושים ברוך הוא דין עליינו, שאנו חנו עבדיך, והם בני בריתך, גרד ונעשה עםם מלאחה. אמר להם: אין דעתך מתקררת עד שארד אני בעצמי, אני בכבודך, אני בגודליך, אני בקדשך, אני יהוה, אני הוא ולא אחר:

Disseram nossos Mestres de abençoada memória; Quando O Santo, Bendito é Ele, puniu os egípcios no Egito, vieram com Ele nove mil miríades, entre eles anjos de fogo, entre eles anjos de granizo, entre eles anjos de temor, entre eles anjos de tremor e entre eles anjos de pavor. E quem os via era tomado de medo e pavor. Disseram perante Ele: Senhor do Universo! Quando um rei de carne e osso desce a guerra, seus ministros e servos o cercam em sua honra, e Tu Rei dos Reis, O Santo Bendito é Ele, pode-se dar por satisfeito deixando o castigo deles para nós, pois nós somos Teus servos e eles são os filhos da Tua aliança; desceremos e faremos guerra a eles! Disse (D’us) a eles: Não me contentarei enquanto não agir pessoalmente, Eu com Minha honra, Eu com Minha grandeza, Eu com Minha santidade, “Eu sou o Senhor” - Eu sou e não outro.

A Hagadá, depois da breve interrupção, volta a explicação do versículo anterior (“E o Senhor, nos tirou do Egito etc”):

Beiád Chazaká

בְּ יָד חִזְקָה, זֹה הַדָּבָר, כְּמוֹ שֶׁנֶּאֱמֵר (שמות ט, ג): **הֲגַה יָד יְהוָה הַזֶּה בָּמְקוֹן אֲשֶׁר בָּשָׂדָה, בְּסֻסִים בְּחַמּוֹרִים בְּגַמְלִים בְּבָקָר וּבְצָאן, דָּבָר כְּבָד מְאָד:**

“...com mão poderosa.” - (esta “mão poderosa” citada) refere-se a peste. Como está dito: “Eis que a mão do Senhor estará (ou seja prejudicará) em seu gado nos campos, sobre os cavalos, sobre os jumentos, sobre os camelos, sobre os bois, e sobre os ovinos, uma peste muito pesada.”

Uvizrôua Netuiá

וּבְזָרָע נְטוּיָה, זֹה הַחֶרֶב, כְּמוֹ שֶׁנֶּאֱמֵר (דברי הימים א, כא, טז): **וְחֶרֶב שְׁלֹוףָה בִּידָו נְטוּיָה עַל יְרוּשָׁלָם:**

“...e braço estendido.” - (este “braço estendido” citado) refere-se a espada, como está dito: “e sua espada desembainhada na sua mão estendida sobre Jerusalém.” (Este versículo não é ligado com o Êxodo, porém aprendemos dele que existe uma ligação entre “espada” e “mão estendida”).

Uvizrôua netuiá, zu Hachêrev

Um grande sábio, o *Shibulê Halêket*, explica que a “espada” citada aqui se refere ao fato descrito no *Midrash* (*Pessikta derav Kahana*), de que quando os primogênitos egípcios escutaram que Deus pretende matar a todos eles, imediatamente pediram ao Faraó para que liberte os judeus. O Faraó não concordou e então os primogênitos pegaram espadas e mataram seus próprios pais em uma enorme guerra civil, em que

morreram seiscentos mil egípcios. Sobre isto diz o rei David no Tehilim (136:10): “Lemake Mitsraim bivchorehem” (D’us matou os egípcios através dos primogênitos deles). Devemos refletir sobre este comentário. Aparentemente, este fato foi “natural” e não milagroso, então por que justamente este fato é considerado “uvizrôa netuiá” (a mão estendida) de D’us, mais do que os milagres feitos por D’us quando tirou os judeus do Egito, como as dez pragas? Uma dúvida parecida podemos levantar a respeito ao trecho anterior da Hagadá: Beiád Chazaká zú hadêver “... com mão poderosa - refere-se a peste”. Aos nossos olhos, a praga da pestilência na qual morreram os animais egípcios foi a menos milagrosa de todas as dez pragas, pois aparentemente é natural que uma epidemia que mata animais possa se espalhar. Então porque esta praga é denominada “com mão forte” mais do que os outros 9 milagres inexplicáveis? De uma forma geral, devemos procurar entender também por que a Torá usa estas expressões de força (“com mão forte”, “com braço estendido”). Todos os milagres são “fáceis” para O Criador e nenhum fato necessita de “força” perante Ele!?

Uma pergunta responde a outra. Para D’us abrir o mar vermelho é tão fácil quanto fazer uma flor crescer, pois Seu poder é infinito. Quem sabe que mesmo o crescer de uma flor é obra Divina, ou seja, tudo o que acontece é obra Dele sabe também reconhecer o quanto grande é Seu poder, ao contrário de alguém que reconhece somente que D’us abriu o Mar. Justamente pelo fato destes dois episódios (peste e guerra civil) parecerem “naturais”, a lição sobre o Poder Divino foi muito maior: Tanto egípcios quanto judeus tiveram o bom senso de perceberam que estes dois episódios não foram simples “natureza” ou “acaso”, e sim foram planejados e efetuados pelo Criador, pois os acontecimentos foram muito grandiosos e em momentos precisos. As ocorrências de uma peste tão forte em tão pouco tempo, e uma guerra tão terrível de filhos contra pais (causada por uma atitude completamente ilógica dos pais egípcios) mostram que existe “Alguém” por traz dos acontecimentos, (para quem observa de forma objetiva). Nestes episódios, os egípcios aprenderam que D’us não interfere somente com milagres abertos, e sim que Ele controla tudo de forma “natural”, fato este que leva a conclusão que na verdade toda a “Natureza” e “acaso” são atos dO Criador. Natureza (em hebraico “teva”)

tem o mesmo valor numérico da palavra D'us (em hebraico “Elokím”), e “acaso” (em hebraico “mikrê”) tem as mesmas letras de “somente de D'us” (em hebraico “rak mehashêm”, pois “hashêm” costuma ser escrito usando somente a letra Hê). Quem sabe reconhecer isto no seu dia a dia (como aprenderam os egípcios nestes dois eventos), que tudo que ocorre é um ato da mão Divina percebe muito mais o quão o Seu poder é sem barreiras (ou seja, o quanto D'us tem “mão forte” e “braço estendido”), do que quem reconhece somente milagres óbvios e revelados.

Uv'morá Gadol

וּבָמְרָא גָּדוֹל, זֶה גָּלוּיׁ שְׁכִינָה, כְּמוֹ שָׁבָאָמַר (דברים ד, לד): אָוֹ הַנִּפְתָּחָה אֱלֹהִים לְבוֹא לְקַחַת לוֹ גֹּויִ מְקֻרָב גֹּוי, בִּמְסּוֹת בָּאֲתּוֹת וּבִמְוֹפְתִים וּבִמְלָחֶמה, וּבִיד חִזְקָה וּבִזְרוּעַ בְּטוּיה וּבִמְרָאִים גָּדוֹלִים, כִּכְלֵ אֲשֶׁר עָשָׂה לְכֶם יְהָוָה אֱלֹהֵיכֶם בִּמְצָרִים לְעִינֵיכֶם:

“...e sob grande terror” - (este “terror” citado) é a revelação da presença Divina, como está dito: “Ou tentou por acaso um deus vir e retirar uma nação do meio de outra nação, com milagres, com sinais e com maravilhas e com guerra, e com mão poderosa e com terrores, como tudo o que o Senhor, teu D'us, fez por vós no Egito diante de seus próprios olhos?”

מכסים את המצאות ומגבירין את הקוס, עד אחרי תיבת באח”ב. ויש נהגים לאחزو את הקוס רק מתיבת “ובמוופתים”.

Cobre-se as Matsot e levanta-se o copo, até depois da palavra “Beachab”. Tem quem costuma levantar o copo somente a partir do trecho “Uv'mofetím” (adiante).

Uv'otot

**וּבָאֶתֶות, זֶה הַמְטָה, כְּמוֹ שֶׁנֶּאֱמֵר (שמות ד, יז): וְאַתָּה הַמְטָה הַזֶּה
תִּקְחֶה בְּיָדֶךָ, אֲשֶׁר תְּעַשָּׂה בָּו אֶת הַאֲתָת:**

“...e com sinais” - (este “sinais” citados) referem-se (aos milagres que foram feitos com) *ao bastão* (de Moshê), *como está dito*: “E (você) deve tomar este bastão na sua mão, com o qual (você) irá executar os sinais.”

Uv'ótôt, zê hamatê

Por que D’us fez questão de fazer os milagres através do bastão de Moshê? D’us não precisa de bastão nenhum e poderia fazê-los diretamente! Um bastão (“bengala” antiga) representa “apoio”. O Misericordioso, bendito seja, quis demonstrar que embora castigasse severamente os egípcios, o objetivo principal era salvar os judeus, ou seja, “ajudar”, “apoiar”, e não “prejudicar”. O Criador é um Ser de bondade infinita, e seus “castigos” não são por ódio, e sim por compaixão, usados em último caso. Nossos sábios (Tratado de Meguila 10B) nos contam que quando os egípcios se afogaram no Mar Vermelho, os anjos quiseram fazer um cântico em honra a D’us, porém D’us pediu para não cantarem, dizendo: “As criações da Minha mão estão afogando no mar, e vocês querem cantar?” Quando D’us causa sofrimentos ao ser humano (principalmente se é ao Seu povo escolhido), Ele “sofre” (definido de forma grosseira) mais do que nós, como diz o versículo: “Pois como um Pai castiga a seu filho, O Senhor Vosso D’us lhes castiga” (Devarim 8:5). Por isto dizem os cabalistas que quando rezamos para não termos sofrimentos, não deveríamos faze-lo por interesse próprio e sim para que O Criador, que nos ama tanto, não tenha que “sofrer”. É interessante que, em nossos dias, as pessoas que passaram a experiência da “morte clínica” e voltaram a vida, relatam que sentiram intensamente a existência de um Ser Supremo que ama, um amor inexplicável, muito mais forte do que qualquer amor conhecido neste mundo material.

Uv'mofetim

וּבְמַופְתִּים, זֶה הַדָּם, כַּמוֹ שָׁנָאָמֵר (יְוָאֵל ג, ג): וְגַתְתִּי מַופְתִּים בְּשָׁמִים וּבְאָרֶץ.

“...e com maravilhas” - (estas “maravilhas” citadas) referem-se ao sangue, como é dito: “E (Eu) darei maravilhas no céu e na terra.”

Dam Vaesh Vetimrot Ashan

כשיאמר: “דם, ואש, ותימרות עשן” ישפוך מן הין ע”ג כל’ (רכזי כל’ פגום, ויש נהגים שהייה כלי عمוק) על כל תיבת ותיבה, וכן באומרו עשר המכות, הרוי י”ג שפיכות. וכשיאמר דצ”ך עד”ש באח”ב ג”כ ישפוך בכל תיבת (ויש נהגים שהשפיכה האחורה של באח”ב תהיה יותר גדולה מאשר שפיכות), הרי ט”ז שפיכות, כנגד ט”ז פרקים שיש בחמש אצבעות היד והכף והזרוע (על שם היד החזקה והזרוע הנטויה), וכנגד אותיות יוד ואיז של שמו יתברך שכחם הכה את המצרים.

O condutor do Seder (ou segundo alguns costumes: todos os participantes) derrama três vezes um pouco de vinho do copo em um vasilhame, uma vez ao recitar cada uma das três palavras abaixo:

דָם, וְאָשׁ, וְתִימָרוֹת עָשָׁן:

“Sangue” e “fogo”, e “columnas de fumaça”.

Pela Kabalá é correto usar um vasilhame que esteja um pouco quebrado. Tem quem costuma usar um vasilhame fundo (bacia).

דָבָר אֶחָר, בַּיָּד חֲזָקָה שְׁתִים, וּבַזְרוּעַ גְּטִיףָה שְׁתִים, וּבְמֹרֶא גְּדוֹלָה שְׁתִים, וּבְאֹתוֹת שְׁתִים, וּבְמַפְתִּים שְׁתִים:

Outra explicação (do versículo trazido anteriormente): “...com mão poderosa.” - (D’us enviou) Duas (pragas). “...e braço estendido” - (mais) Duas “...e sob grande terror” - Duas. “...e com sinais e com maravilhas” - Duas. (totalizando 10 pragas).

Êlu ésser macôt

**אֶלָו עֲשֵר מִכּוֹת שְׁחַבְיָא הַקָּדוֹש בָּרוּךְ הוּא עַל הַמִּצְרִים בְּמִצְרִים,
וְאֶלָו הָןָ:**

Estas são as dez pragas que o Santo, Bendito é Ele, trouxe sobre os egípcios no Egito:

Novamente derrama-se um pouco vinho do copo, uma vez ao recitar cada uma das dez palavras abaixo:

ברֶד,	שְׁחִין,	דָּבָר,	עֲרוֹב,	כְּנִים,	רַם,	צְפִרְדָּע,
<i>Granizo</i>	<i>Sarna</i>	<i>Peste</i>	<i>Mistura (de feras selvagens)</i>	<i>Piolhos</i>	<i>Rās</i>	<i>Sangue</i>

מִכְתַּבְכּוֹרֹת.	חַשְׁךְ	אַרְבָּה,
<i>Morte dos Primogênitos</i>	<i>Escuridão</i>	<i>Gafanhotos</i>

Sangue, Rās, Piolhos, Mistura (de feras selvagens), Peste, Sarna, Granizo, Gafanhotos, Escuridão, Morte dos Primogênitos

Também quando mencionamos as três abreviações a seguir, despejamos três vezes um pouco do vinho:

: - - . , . : -
רַבִּי יְהוּדָה הָיָה נוֹתֵן בְּהָם סִימְנִים:
דָּצָ"ה, עַדְ"ש, בָּאַחֲ"ב.

*O Ribí Yehudá fazia delas (ou seja das pragas) abreviaturas:
DE.TSÁ.CH., A.DÁ.SH., BE.A.CHÁ.B.*

O vinho que foi despejado no vasilhame, deve ser despejado na pia e não ser reutilizado.

O vinho remanescente no copo, segundo algumas opiniões, não deve ser derramado, mas outro vinho é adicionado a ele para encher o copo. Segundo outras opiniões, derrama-se o vinho remanescente, e então se enche o copo novamente. Cada família deve agir conforme seu costume.

O objetivo das pragas

Como consta na Hagadá, Ribí Yehudá nomeava as pragas por suas letras iniciais: "Dastach, Adash, Beachab". Isto desperta curiosidade, pois aparentemente qualquer pessoa pode indicar as letras iniciais das pragas, por que era necessário que o grande sábio Ribí Yehudá o fizesse? A seguinte explicação é baseada nas palavras do Maharal Z.T.L., porém com alguns acréscimos importantes:

Ribí Yehudá queria nos ensinar que as pragas dividem-se em três categorias, sendo que cada categoria tinha um objetivo próprio, bem individual. As pragas não foram uma simples punição aos egípcios, e sim uma lição de fé para os mesmos, e principalmente para os judeus. O Criador sabe que é difícil para o ser humano mudar todos os seus conceitos de uma hora para a outra, portanto a "lição" de fé foi dada em três etapas.

Em relação às três primeiras pragas (sangue, sapos e piolhos), a Torá diz: "Lemaan Tedá Ki ên caAshêm Elokhenu" - "... para que saiba que não existe como O Eterno, nosso D'us". Na primeira etapa, não tentou convencer os egípcios do monoteísmo, e nem mesmo tentou mostrar que reina sobre toda a natureza, e sim fez com que entendessem que não existe nenhuma força ou divindade que possa se comparar com O Eterno, nosso D'us. Para atingir este objetivo, D'us transformou o Rio Nilo, que era a principal divindade egípcia, em sangue. Mostrou a todos os egípcios, inclusive seus generais e também ao Faraó, que são impotentes perante pequenas criaturas desagradáveis como sapos e piolhos, graças à Vontade Divina.

Após este aprendizado, D'us trouxe mais pragas (feras selvagens, peste e sarna), sendo que a Torá determina em relação a estas três pragas: "Lemaán tedá ki aní Hashem bekerêv Haarets" - "...para saberem que Eu (ou seja, somente Eu) sou D'us na face da terra". Nestas três pragas, D'us deixou claro que o controle de toda a criação terrestre está em suas mãos. Na praga das "feras", D'us trouxe ao Egito todos os tipos de feras perigosas do planeta inteiro, cada uma circundada milagrosamente pelo seu habitat ideal. Nas pragas de "dêver" e "shechín", D'us provou que mesmo as criaturas microscópicas, bactérias e vírus, estão sob o Seu controle.

Sobre as próximas pragas (granizo, gafanhotos e escuridão), aponta a Torá: "Baavur Tedá ki ên Camôni bechol haarets" - "... para que saiba que não existe como Eu em Todo o Mundo". Nesta etapa, demonstra D'us

que não é somente a face da terra que ele controla, como também todas as “forças aéreas” (granizo e nuvens de gafanhotos) e “espaciais” (a luz solar).

Até este ponto, D'us utilizou-Se de coisas materiais para punir os egípcios (como “sangue”, “sapos” etc). Para encerrar esta lição de fé, D'us mostrou que na verdade Ele não precisa de qualquer ferramenta. Ele tem o poder de causar a morte dos primogênitos sem ter que utilizar qualquer força natural, pois os primogênitos não morreram com alguma doença ou ferimento, e sim simplesmente morreram, e nem mesmo precisou utilizar anjos ou qualquer outro tipo de força auxiliar.

A lição dos milagres do Egito fica clara: Toda a criação está sob o domínio Divino. A conclusão de tal lição fica óbvia: Também nós, como as demais criaturas, devemos aceitar e receber o domínio do Todo Poderoso. Como citamos todos os dias no término da leitura do Shemá: “Aní Hashem Elokechém asher hotséti etchém meêrets mitsraím Lihiôt lachém leElokím” - Eu sou o Eterno vosso D'us que tirou vocês da terra do Egito PARA ser a vós o D'us.

Ribí Yossê

רַבִּי יוֹסֵי הָגָלִילִי אֹמֵר, מִבֵּין אַתָּה אֹמֵר שְׁלַקְוּ הַמִּצְרָיִם בַּמִּצְרָיִם עֲשֶׂר מִכּוֹת וְעַל הַיּוֹם לְקֹדֶשׁ חַמְשִׁים מִפּוֹת, בַּמִּצְרָיִם מִהְוָא אֹמֵר (שמות ח, טו): וַיֹּאמֶר הַחֲרַטְמִים אֶל פְּרֻעָה אַצְבֵּעַ אֱלֹהִים הִיא, וְעַל הַיּוֹם מִהְוָא אֹמֵר (שמות יד, לא): וַיַּרְא יִשְׂרָאֵל אֶת הַיד הַגְּדַלָּה אֲשֶׁר עָשָׂה יְהוָה בַּמִּצְרָיִם וַיַּרְא הָעָם אֶת יְהוָה וַיַּאֲמִינּוּ בַּיְהוָה וּבַמִּשְׁהָה עָבְדוּ. כַּמָּה לְקֹדֶשׁ בַּאֲצֵבָע עֲשֶׂר מִכּוֹת, אָמֹר מֵעַתָּה בַּמִּצְרָיִם לְקֹדֶשׁ עֲשֶׂר מִכּוֹת, וְעַל הַיּוֹם לְקֹדֶשׁ חַמְשִׁים מִפּוֹת.

Ribí Yossê, o Galileu, disse: De onde (de que versículo) se deduz que os egípcios foram atingidos no Egito com dez pragas, e no Mar Vermelho foram atingidos com cinqüenta pragas? Resposta: Em relação ao Egito, o que ele (o versículo) diz? “Disseram os magos ao Faraó: Isto é o dedo de D'us”. E em relação ao mar, o que

ele (o versículo) diz? “E viu Israel a grande mão (que tem 5 dedos) que fez o Senhor contra os egípcios, e o povo temeu o Senhor, e eles acreditaram no Senhor e em seu servo Moshê”. Quantas pragas os atingiram com o dedo? Dez pragas. Deduza então que os egípcios foram atingidos no Egito com dez pragas, e no Mar foram atingidos com cinqüenta pragas.

Ribí Eliêzer

רַבִּי אֵלִיעֶזֶר אָמֵר, מִפְנִין שֶׁכֶל מִפְהָ וּמִפְהָ שְׁהַבִּיא הַקָּדוֹשׁ בָּרוּךְ הוּא עַל הַמִּצְרָיִם בְּמִצְרָיִם חִתָּה שֶׁל אַרְבָּעַ מִפְוֹת, שֶׁנָּאָמַר (תְּהִלִּים עָח, מַט): יִשְׁלַח בְּמַחֲרֹן אֲפֹו עֲבָרָה וַיַּעַם וַצְרָה מִשְׁלָחָת מַלְאָכִי רְעִים, עֲבָרָה אַחַת, וַיַּעַם שְׁתִים, וַצְרָה שֶׁלְשׁ, מִשְׁלָחָת מַלְאָכִי רְעִים אַרְבָּע, אָמָוד מִעְטָה בְּמִצְרָיִם לְקוֹ אַרְבָּעִים מִפְוֹת, וְעַל הַיּוֹם לְקוֹ מֵאוֹתִים מִפְוֹת.

Ribí Eliêzer disse: De onde (de que versículo) se deduz que cada praga e praga que o Santo, Bendito é Ele, trouxe sobre os egípcios no Egito era subdividida em quatro pragas? Está dito: “Será lançado sobre eles o ardor da Sua ira, cólera expandida, fúria amaldiçoadora, desgraça e legião de anjos maus.” (explica-se a dedução:) cólera expandida é uma (praga); fúria amaldiçoadora é a segunda; desgraça é a terceira; legião de anjos maus é a quarta. Deduza então que os egípcios foram atingidos no Egito com quarenta pragas (=10x4), e no Mar foram atingidos com duzentas pragas (=40x5).

Shel arbaá macôt

Se refletirmos, veremos que o ser humano tem basicamente quatro tipos de sofrimento. 1) sofrimentos físicos, como por exemplo se cortar, passar fome, etc. 2) sofrimentos do intelecto, como por exemplo quando uma pessoa descobre que sua vida está em risco, mesmo que seu corpo não sofra com isto. 3) sofrimentos sentimentais, como por exemplo quando a pessoa é humilhada pelo seu amigo, ou quando sente que não é querida

pouco de água, conseguiam beber água sem que a mesma se transformasse em sangue, que era um sofrimento do intelecto. 3) os egípcios tiveram que se humilhar e rebaixar pois tinham que implorar aos judeus, que até então eram seus escravos, que aceitassem vender um pouco de água, o que foi um grande sofrimento sentimental. Isto fora o fato que o principal deus egípcio, o Nilo, ter-se transformado em um líquido abominável (sangue), o que foi uma grande queda para o orgulho egípcio. 4) Descrevem nossos Sábios (Shemot Rabá 9), que devido ao fato dos egípcios terem roubado o dinheiro dos judeus no começo da escravidão, D'us fez com que a única forma dos egípcios conseguirem tomar água, era comprando água dos judeus (receber de presente dos judeus não adiantava, pois virava sangue na hora que o egípcio tentava beber), de forma que os egípcios tiveram que devolver verdadeiras fortunas para os judeus. Fora o fato de que todos os peixes do Nilo morreram, o que também implicou em uma perda financeira enorme para o Egito.

Assim, cada uma das 10 pragas foi composta com os quatro tipos de sofrimento.

Talvez este é um dos motivos pelos quais toda a noite do Seder gira em volta do numero quatro: Quatro copos de vinho; quatro Matsot (depois de ter quebrado a matsá do meio em duas); quatro Kazaitim de Matsá (dois no "motsí matsá", um no Corech, e pelo menos um no Afikomín); quatro mitsvot especiais desta noite (contar sobre o Êxodo do Egito, Matsá, Maror, vinho); quatro tipos de filhos; quatro perguntas no "Má nishtaná"; quatro vezes "Baruch" quando se recita "Baruch Hamakom", etc.

Ribí Akivá

רַבִּי עֲקִיבָא אֹמֵר, מִנֵּין שְׁפֵל מִפְהָ וּמִפְהָ שְׁהַבִּיא הַקָּדוֹשׁ בָּרוּךְ הוּא עַל חַמְצִירִים בְּמִצְרִים הִתְהַחַדֵּשׁ שֶׁל חַמְשָׁ מִפְוֹת, שֶׁגָּאָמֵר (תְּהִלִּים עַח, מַט): יִשְׁלַח בְּמַחְרוֹן אֲפֹו, עֲבָרָה וּזְעָם וְצָרָה מְשֻלָּחָת מֶלֶאָכִי רְעִים, חַרְוֹן אֲפֹו אַחַת, עֲבָרָה שְׁתִים, וּזְעָם שְׁלָשׁ, וְצָרָה אַרְבָּע, מְשֻלָּחָת מֶלֶאָכִי רְעִים חַמְשָׁ. אָמָר מַעַתָּה בְּמִצְרִים לְקֹו חַמְשִׁים מִפְוֹת, וְעַל הַיּוֹם לְקֹו מַאֲתִים וְחַמְשִׁים מִפְוֹת.

Ribí Akivá disse: *De onde (de que versículo) se deduz que cada praga e praga que o Santo, Bendito é Ele, trouxe sobre os egípcios no Egito era subdividida em cinco pragas? Esta dito: "Será lançado sobre eles o ardor da Sua ira, cólera expandida, fúria amaldiçoadora, desgraça e legião de anjos maus."* (explica-se a dedução:) *o ardor da Sua ira é uma (praga); cólera expandida é a segunda; fúria amaldiçoadora é a terceira; desgraça é a quarta; legião de anjos maus é a quinta.* Deduza então que os egípcios foram atingidos no Egito com cinqüenta pragas (=10x5), e no Mar foram atingidos com duzentos e cinqüenta pragas (=50x5).

Ribí Akivá omêr

O Rab. Eliahu Desler Z.T.L. em seu livro *Michtav Meeliah V.3* escreve que sempre que encontramos uma “discussão” entre nossos sábios que não diz respeito às leis, na verdade não é uma discussão e sim duas formas de abordar a mesma verdade. Aqui na Hagadá, encontramos aparentemente uma “discussão”, pois Ribí Eliêzer diz que cada praga era dividida em 4 pragas enquanto Ribí Akiva diz que eram divididas em 5 pragas. Como isto pode ser duas “faces” de uma única verdade?

Explicamos anteriormente que o motivo de cada praga ser dividida em 4 é devido ao fato dos egípcios causarem 4 tipos de sofrimento aos judeus. Ribí Akiva acrescenta que fora os 4 sofrimentos físicos e mentais, nítidos ao ser humano, existe ainda um quinto sofrimento “oculto”, conhecido somente por D’us, que é o sofrimento da alma. Quando os judeus começaram os trabalhos forçados, desceram muito de nível espiritual, pois o sofrimento físico facilitou uma deterioração espiritual, diminuindo a motivação de lutar contra influencia cultural e ideológica egípcia. Da mesma forma que os egípcios causaram dificuldades aos judeus em escolher o caminho certo, assim também em cada praga D’us dificultou aos egípcios escolherem o caminho correto, como está escrito (*Shemot 10:1*) : “e eu fortifiquei o coração do faraó e o coração de seus servos (os egípcios)”. No começo das dez pragas, eles ainda tinham o livre arbítrio de poder escolher libertar os judeus, embora tivessem dificuldade em escolher o bem, mas posteriormente D’us lhes tirou esta opção. Até mesmo depois da décima praga, quando libertaram os judeus, D’us fez com que se arrependessem (*Shemot 14:4*). Isto com certeza foi um grande sofrimento para a “alma” dos egípcios , mesmo que este sofrimento não nos é revelado. Entendemos,

portanto que não há discussão entre Ribí Eliezer e Ribí Akiva, pois um aborda as pragas do ponto de vista material, enquanto o outro também leva em consideração o “oculto”, ou seja, o sofrimento da alma.

Citamos que o sêder de Pessach gira em torno do numero 4. Se observarmos bem, o numero 4 no seder quase sempre é acompanhado de um “quinto” oculto, que é mais espiritual e mais elevado. Sobre as 4 expressões de liberdade (já citadas), existe uma quinta (“vehevêti”) que se concretizará somente na redenção final, na era messiânica. Sobre os 4 kazaitim de Matsá, existe um quinto kazait (que se come junto com o afikomín), optativo para quem quer cumprir as mitsvot da melhor maneira possível. Sobre os 4 copos de vinho, muitos costumam preparar um quinto copo que não é bebido mas sim preparado para Eliahu Hanavi. Sobre as 4 perguntas do “Má Nishtaná”, existe uma quinta pergunta (citada na Mishná em Pessachim 116A) sobre o sacrifício de Pessach, que só será recitada na era messiânica.

Camá Ma’alôt

כִּפְרָה מַעֲלֹות טוֹבֹות לִמְקוֹם עַלְיָנוּ:

אֲלֹו הַזָּכִיאָנוּ מִמְצָרִים,

וְלֹא עָשָׂה בָּהֶם שְׁפָטִים
דִּינֵנוּ.

אֲלֹו עָשָׂה בָּהֶם שְׁפָטִים,

וְלֹא עָשָׂה בְּאֱלֹהִים
דִּינֵנוּ.

אֲלֹו עָשָׂה בְּאֱלֹהִים,

וְלֹא הָרַג בְּכֹורִים
דִּינֵנוּ.

אֲלֹו הָרַג בְּכֹורִים,

וְלֹא בָּתֵּן לְנוּ אֶת מִמְזָנֶם
דִּינֵנוּ.

Quantos degraus de benefícios D'us concedeu a nós !

Se (D'us) nos tirasse do Egito, mas não fizesse neles justiça (punição), nos teria sido suficiente (para termos a obrigação de louvá-Lo).

Se (D'us) fizesse neles justiça (punição), mas não tivesse destruído os seus ídolos, nos teria sido suficiente.

Se (D'us) tivesse destruído seus ídolos, mas não tivesse matado seus primogênitos, nos teria sido suficiente.

Se (D'us) tivesse matado seus primogênitos, mas não tivesse nos dado as suas riquezas, nos teria sido suficiente.

Ilu Assá Belohehêm

Se (D'us) tivesse destruído seus ídolos... nos teria sido suficiente (para termos a obrigação de agradecê-lo)".

Por que temos que agradecer pelo fato de D'us ter destruído os ídolos egípcios, no que isto nos beneficia?

Para entender, temos que comentar o seguinte. A cultura ocidental prega que, quanto mais a pessoa tem a oportunidade de fazer o que bem entender, mais ela tem "liberdade". Isto não é correto. Uma pessoa que faz o que quer é "prisioneira" de suas vontades. Por exemplo, se uma pessoa que procura muito os prazeres do paladar puder ter somente refeições muito abaixo do seu padrão usual, sentirá uma sensação de sofrimento, e ocupará sua cabeça e seu tempo em considerações de como conseguir de novo uma boa refeição. Se o médico lhe ordenar uma dieta severa, passará a ter uma vida sofrida no seu dia a dia. Isto significa que esta pessoa é um "escravo" de sua boca. Uma pessoa que não é tão ligada a alimentos saborosos, é mais feliz e "livre". Assim também uma pessoa que tem ambições monetárias em demasia, acaba trabalhando 24 horas por dia, 7 dias por semana (fora pequenos intervalos para visitar o seu cardiologista) e não tem tempo para se dedicar à sua família. Um indivíduo assim é escravo de sua ambição desmedida. Dizem nossos sábios (Avot 6,2): "Não existe uma pessoa livre a não ser aquela que se dedica à Torá". A liberdade verdadeira só se encontra em pessoas que vivem sob a coordenação da Torá

e cumprem suas mitsvot, pois esta pessoa vive por um objetivo Supremo, não seu paladar ou bolso, por exemplo. Uma pessoa que vive com Mitsvot aprende a se auto controlar e é dona de si mesma, não é dominada por seus desejos e sentimentos. Quando come, acostuma-se a não comer onde, como e o que desejar, e sim se controla para comer casher. Quando se eleva mais espiritualmente, passa a encarar a alimentação como uma forma de manter a sua saúde para cumprir a vontade do Criador, o que não exclui apreciar o sabor que D'us deu aos alimentos. Se o médico de uma pessoa assim lhe prescreve mudar seus hábitos alimentares, não vai sentir tanta dificuldade, pois está acostumado a se auto impor limites. Da mesma forma, a pessoa que trabalha e se sente ligada às leis da Torá, aprende a se auto controlar no seu dia a dia, efetuando seus negócios com honestidade e dignidade, descansando no Shabat - física e mentalmente. Sabe que a benção de suas obras vem do Criador, se esforça para fazer a sua parte e se sente seguro de que nada lhe faltará. Um trabalho assim é muito mais prazeroso e a pessoa não é escrava do seu trabalho.

A saída do Egito não é somente a liberdade física, mas tem muito mais o significado de liberdade espiritual. O povo judeu voltou a ter uma ligação especial com o Criador, e começou a se preparar para o recebimento da Torá e Suas Mitsvot em 50 dias. Sempre que D'us mandou Moshé pedir ao Faraó que liberte o seu povo, não disse somente "Mande meu povo", mas sim "Mande meu povo, para que possa Me servir".(Shemót 4:23, 7:16, e outros).

Quando os judeus estavam no Egito, eram muito apegados à idolatria (como está escrito em Yehoshua 24:14). Parte integrante da "libertação" do Povo de Israel foi o fato de D'us ter destruído todos os ídolos egípcios, pois os judeus puderam então se "libertar" deste vício. Entendemos então que devemos agradecer a D'us por isto, exatamente como agradecemos os demais eventos do Êxodo.

יש מוסיפים כאן: ומניין שָׁבֵתָנוּ לְנוּ אֶת מִמְּנוּם. שָׁבַעֲמָר, וַיַּגְּצָלוּ אֶת מצרים
 עֲשָׂוָה כִּמְצֻולָה שָׁאַיָן בָּה דָגִים. דָבָר אַחֲר, עֲשָׂוָה כִּמְצֻדָה שָׁאַיָן בָּה דָגָן.
 לְמַה מַחְכֵב הַקְּטוּב אֶת בָּזֹת הַיּוֹם יוֹתֵר מִבְּזֹת מצרים, אַלְאָ מַה שְׁחִיה בְּבָתִים
 נִטְלָו בְּמִצְרָיִם, וְמַה שְׁחִיה בְּבָתִי תְּשׁׁוּרָאֹת נִטְלָו עַל הַיּוֹם. וכן הוא אומר:

כִּנְפֵּי יְוָנָה נַחֲפֵּה בְּפֶסֶת, זֹה בֵּית מִצְרָיִם. וְאֶבְרוֹתִיָּה בַּירְקָרָק חָרוֹז, זֹה בֵּית הַיּוֹם.
וְתִּרְבֵּי וְתִּגְדֵּלִי וְתִּבְוָאִי, זֹה בֵּית מִצְרָיִם. בְּעֵדִי עֲדָרִים, זֹה בֵּית הַיּוֹם. תּוֹרִי זָהָב:
בְּעֵשָׂה לָךְ, זֹה בֵּית מִצְרָיִם. עַמְּנָקְדוֹת הַפְּסָחָה, זֹה בֵּית הַיּוֹם:

Tem quem costuma acrescentar:

De onde (de que versículo) sabemos que D'us nos deu (todos) os bens dos egípcios? Pois está escrito: E tiraram proveito do Egito, ou seja, os fizeram como o fundo do mar que está destituído de peixes. (Em hebraico as palavras "tiraram proveito" e "fundo do mar" soam parecido). Outra explicação: Os fizeram como uma armadilha que não tem cereal (isca). (Também a palavra "armadilha" soa como "tiraram proveito" em hebraico).

Por que as escrituras sagradas valorizam mais os despojos (que o povo judeu recolheu dos egípcios mortos após a abertura) do mar do que os despojos (que recolheram) no Egito (antes do êxodo)? Porque no Egito só puderam recolher os bens que estavam nas casas particulares, enquanto que no mar recolheram os bens que estavam nas casas do tesouro (pois os soldados egípcios se adornaram com estes bens).

E assim também diz o versículo: "As asas da pomba (o povo judeu) cobriram-se de prata" - (a "prata" citada neste versículo) refere-se aos despojos do Egito, "...e seu membros (cobriram-se) de ouro esverdeado" - refere-se aos despojos do mar. "e você se multiplicou e cresceu, e veio" - refere-se aos despojos do Egito, "...amadureceu" - refere-se aos despojos do mar. "Enfeites de ouro farei para Ti" - refere-se aos despojos do Egito, "...junto com pontos de prata" - refere-se aos despojos do mar.

אֲלֹו נָתַן לְנוּ אֶת מִמְּנוּן,

דִּינָנוּ.

וְלֹא קָרָע לְנוּ אֶת הַיּוֹם

אֲלֹו קָרָע לְנוּ אֶת הַיּוֹם,

דִּינָנוּ.

וְלֹא הָעֲבִרָנו בְּתוֹכוֹ בְּחַרְבָּה

Se (D'us) tivesse nos dado as suas riquezas, mas não tivesse rompido o Mar para nós, nos teria sido suficiente.

Se (D'us) tivesse rompido o Mar para nós, mas não nos fizesse atravessa-lo no seu leito seco, nos teria sido suficiente.

Ilu natan lánu et mamonam

O que adiantaria recebermos o dinheiro dos egípcios, se D'us não tivesse aberto o mar morto e nos salvado dos egípcios? Uma questão parecida deve ser feita sobre o trecho: "Ilu shiká tsarênu betocho" - "Se (D'us) tivesse afogado nossos inimigos nele, mas não tivesse nos sustentado quarenta anos no deserto, teria-nos sido suficiente". O que nos adiantaria nos salvarmos de nossos perseguidores, se morrêssemos de fome no deserto?

A hagadá nos ensina aqui uma importante lição de moral. Nossa sensação de agradecimento não deve ser dependente do que usufruímos, e sim devemos perceber a bondade feita, tanto por D'us quanto por nosso próximo; e agradecermos. Muitas vezes acontece que um companheiro faz um ato de bondade conosco, mas este ato, na prática, não trouxe frutos ("não adiantou nada"). Não devemos olhar o que "recebemos" e sim enxergar o que foi "dado". Quando D'us nos deu tesouros do Egito, devemos saber agradecer este favor, independente de se ter a oportunidade de usufruir o mesmo. Assim também, no que diz respeito a favores feitos por amigos e conhecidos.

אֲלֹו קָרְעַ לְנוּ אֶת הַיִם

דִינָנוּ.

וְלֹא הָעֲבִירָנוּ בַתּוֹכוֹ בְּחַרְבָּה

אֲלֹו הָעֲבִירָנוּ בַתּוֹכוֹ בְּחַרְבָּה,

דִינָנוּ.

וְלֹא שָׁקַע צְרִינוּ בַתּוֹכוֹ

Se (D'us) nos fizesse atravessa-lo no seu leito seco, mas não tivesse afogado nossos inimigos nele, nos teria sido suficiente.

Se (D'us) tivesse afogado nossos inimigos nele, mas não tivesse nos sustentado quarenta anos no deserto, nos teria sido suficiente.

אֲלֹו שְׁקָע צִרְינֵי בַּתּוֹכוֹ,
 וְלֹא סְפָק צִרְכֵנו בַּמְּדֹבֶר אַרְבָּעִים שָׁנָה דִּינּוֹ.
 אֲלֹו סְפָק צִרְכֵנו בַּמְּדֹבֶר אַרְבָּעִים שָׁנָה
 דִּינּוֹ.
 וְלֹא הָאֲכִילֵנו אֶת הַמָּן
 אֲלֹו הָאֲכִילֵנו אֶת הַמָּן,
 וְלֹא בָּתַן לְנוּ אֶת הַשְּׁבָתָה
 אֲלֹו בָּתַן לְנוּ אֶת הַשְּׁבָתָה,
 וְלֹא קָרְבֵנו לִפְנֵי הַר סִינֵי
 אֲלֹו קָרְבֵנו לִפְנֵי הַר סִינֵי,
 וְלֹא בָּתַן לְנוּ אֶת הַתּוֹרָה
 אֲלֹו בָּתַן לְנוּ אֶת הַתּוֹרָה,
 וְלֹא הַכְּנִיסֵנו לְאָרֶץ יִשְׂרָאֵל

Se (D'us) tivesse nos sustentado por quarenta anos no deserto, mas não tivesse nos alimentado com o "Mán", nos teria sido suficiente.

Se (D'us) tivesse nos alimentado com o "Mán", mas não tivesse nos dado o Shabat, nos teria sido suficiente.

Se (D'us) tivesse nos dado o Shabat, mas não tivesse nos aproximado ao pé do Monte Sinai, nos teria sido suficiente.

Se (D'us) tivesse nos aproximado ao pé do Monte Sinai, mas não tivesse dado a Torá, nos teria sido suficiente.

Se ((D'us) tivesse nos dado a Torá, mas não tivesse nos feito entrar na terra de Israel, nos teria sido suficiente.

Se ((D'us) tivesse nos feito entrar na terra de Israel, mas não tivesse construído o templo para nós, nos teria sido suficiente.

**עַל אֶחָת כִּמָּה וְכִמָּה טוֹבָה פִּפּוֹלָה וּמִכְפָּלָת לְמִקְומֵן עַלְינוּ, הַזָּרִיאָנוּ
מִמְצָרִים, עָשָׂה בָּהֶם שְׁפָטִים, עָשָׂה בְּאֱלֹהִים, הָרַג בְּכּוֹרִים, נָתַן לָנוּ
אֶת מְמוֹנָם, קָרַע לָנוּ אֶת הַיּוֹם, הָעֲבִירָנוּ בְּתוֹכוֹ בְּחַרְבָּה, שָׁקַע צְרִינוּ
בְּתוֹכוֹ, סְפָק צְרִיכָנוּ בְּמִדָּר אַרְבָּעִים שָׁנָה, הָאֲכִילָנוּ אֶת הַמּוֹן, נָתַן
לָנוּ אֶת הַשְּׁבָתָה, קָרַבָּנוּ לִפְנֵי הָר סִינֵי, נָתַן לָנוּ אֶת הַתּוֹרָה, הַכְּנִיסָנוּ
לְאָרֶץ יִשְׂרָאֵל וּבָנָה לָנוּ אֶת בֵּית הַבְּחִירָה לְכִפּר עַל כָּל עֲוֹנוֹתֵינוּ.**

Quanto mais é um benefício dobrado e redobrado de D'us para nós, que nos tirou do Egito, fez neles justiça (punição), destruiu os seus ídolos, matou seus primogênitos, deu-nos as suas riquezas, rompeu o Mar para nós, atravessou-nos no seu leito seco, afogou nossos inimigos nele, supriu nossas necessidades no deserto durante quarenta anos, nos alimentou com o "Mán", deu-nos o Shabat, nos aproximou ao pé do Monte Sinai, nos deu a Torá, nos fez entrar na terra de Israel, e construiu a "Casa Escolhida" (o Templo) para nós, para expiar todos os nossos pecados.

Al Achát camá vecamá

Uma pessoa que recebeu muitos favores e benefícios de seu companheiro, tende a sentir agradecimento de uma forma generalizada, ou seja, passa a pensar: "quantos favores fulano me fez!" Isto é muito positivo, porém tem uma falha: se este companheiro tivesse feito somente um dos favores, a pessoa daria mais valor a este favor, do que quando já está acostumada a receber favores continuamente. Por outro lado, também seria correto que uma pessoa soubesse ser grata por cada benefício recebido, como se fosse um favor isolado, pois o próprio fato de que o alheio faz muitos favores, por si só é digno de apreciação e gratidão.

Nossos sábios, que são os melhores e mais antigos psicólogos da humanidade, encontraram a "fórmula correta" de como inspirar o máximo de gratidão a O Criador nos corações do povo judeu. Para isto, instituíram que devemos primeiramente refletir sobre cada bondade que D'us fez para conosco, como se fosse o único benefício que recebemos. Esta é a razão pela qual, depois de mencionarmos cada benefício que recebemos, dizemos: "dayênu" - "Nos teria sido suficiente", ou seja, anunciamos que

não importa o fato de D'us ter nos feito outro bondades, pois o benefício em questão é suficiente para termos o dever de louvá-Lo e agradecê-Lo. Depois desta reflexão, recitamos: "Quanto mais é um benefício dobrado e redobrado etc"- quando relemos todos os benefícios de uma única vez, para assim sabermos também que devemos ser gratos pela junção de todos os favores, unindo assim a visão individual com a visão global dos eventos.

Raban Gamliêl

A partir deste trecho, até as palavras “trabalhar pesadamente”, todos os participantes, homens e mulheres, devem recitar oralmente (não somente em pensamentos). Este é o mínimo necessário para cumprir o preceito positivo de contar sobre o êxodo do Egito. Portanto, este trecho deve ser lido em uma língua que se entenda.

רַבּוֹ גָּמְלִיאֵל הָיָה אָמֵר, כִּל מֵ שְׁלָא אָמֵר שֶׁלֶשׁ דְּבָרִים אֲלֹ
בְּפֶסַח לֹא יֵצֵא יְדֵי חֹזֶבֶת, וְאַלֹּו הֵן:

פסח מצה ומרור

Raban Gamliêl costumava dizer: Quem não disse os três seguintes assuntos em Pessach, não cumpriu o seu dever, e são eles: Pessach (o sacrifício de Pessach), matsá (pão não fermentado) e Marôr (ervas amargas).

Olha-se para o “zeroa”, que está na bandeja especial do Seder, que é colocado em lembrança do sacrifício de Pessach (não se deve levantá-lo ou apontar para ele, para não parecer que é o próprio sacrifício), e recita-se:

כשיאמר “פסח” יסתכל בזרוע, אבל לא יאחזנו בידו.

פֶּסַח שְׁחוּ אֲבוֹתֵינוּ אָכְלִים בָּזְמָן שְׁבִית הַמִּקְדָּשׁ קִים עַל שֻׁום מֵה,
עַל שֻׁום שְׁפֵסַח הַקָּדוֹשׁ בָּרוֹךְ הוּא עַל בְּתֵי אֲבוֹתֵינוּ בָּמִצְרָיִם,
שֶׁנֶּאֱמַר (שמות יב, כז): וְאִמְرַתֶּם זֶבֶחֶ פֶּסַח הִיא לִיהוָה אֲשֶׁר פֶּסַח עַל
בְּתֵי בְּנֵי יִשְׂרָאֵל בָּמִצְרָיִם בְּנִגְפּוֹ אֶת מִצְרָיִם וְאֶת בָּתֵּינוּ הַצִּיל, וַיַּקְדַּ
הָעָם וַיִּשְׁתַּחַווּ:

O sacrifício de Pessach, que os nossos antepassados comeram na época em que o Templo existia, por que razão? Porque o Santo Bendito é Ele “passou sobre” (em hebraico “passou sobre” é “passach”) as casas dos nossos antepassados no Egito (esta frase é uma expressão que significa que D’us poupou os primogênitos judeus, e matou apenas os primogênitos egípcios), como está dito: E direis: Este é o sacrifício do Pessach ao Senhor que passou sobre as casas dos filhos de Israel, no Egito, quando Ele feriu o Egito e salvou nossas casas. E o povo inclinou-se e ajoelhou-se.

Al Shum shefassach...

Esta resposta da Hagadá desperta questões: Por que todo o povo de Israel precisa comer o sacrifício de Pessach, e não só os primogênitos que foram poupadados? E mais: Todas as dez pragas atingiram somente aos egípcios e não aos judeus, então porque somente na décima praga comemoramos o fato dos judeus serem poupadados?

Como explicamos acima, no trecho de “Bichvodô uvátsmô”, a praga da morte dos primogênitos não foi “mais uma praga”, e sim muito mais do que isto. Foi um instante em que se revelou a “verdade absoluta” neste mundo material, pelos motivos explicados no trecho citado. Durante as nove pragas anteriores, o fato dos judeus serem poupadados não é tão marcante, pois O Criador puniu os egípcios pelo que fizeram aos judeus, mesmo que estes também fossem idólatras e pecadores.

Na hora da revelação da “verdade absoluta” ao mundo, no entanto, era muito provável que toda e qualquer pessoa pecadora, egípcia ou judia, primogênita ou não, perecesse imediatamente, pois o pecador é uma pessoa que desafia O Reinado Divino, e a verdade absoluta não permite uma existência que contradiga O Domínio Divino. O Misericordioso, com sua imensa bondade, restringiu as mortes apenas aos primogênitos egípcios, não levando em conta os pecados de cada indivíduo, mesmo num momento tão especial em que “A Verdade” dominou. Por esta bondade, devemos agradecer intensa e especialmente e por isto fazemos o sacrifício de Pessach.

Neste ponto, tem quem costuma cantar a seguinte canção:

יש נהוגים לשורר כאן את הפיות "אמוניים עירכו שבח" (מקום רהאו), ממחוזר ארים צובא.

אמוניים עירכו שבח, לאל וטבחו טבח, ואמרתם זבת, פסח הוא ליהוה:

חרימו קול שירים, שםחו בלילה שמורים, על מצות ומרורים, אכלו ושטו יינוי:

ואמרתם זבח פסח הוא ליהוה:

ראשון לכל ראשונים, על יד ציר אמוניים, מיד כל-מעברים, הצליל כל-המוני.

ואמרתם זבח פסח הוא ליהוה:

גשי אל זכרתי, וחסדיו ספרתי, עתה ידעתני, כי גדול ליהוה.

ואמרתם זבח פסח הוא ליהוה:

כוכבי השמים, מנשה ואפרים, יצאו ממצרים, כל צבאות ליהוה.

ואמרתם זבח פסח הוא ליהוה:

הנחיל תורה, לעמו ועדרתו, שומרי מצות, עם נושא ביהוה.

ואמרתם זבח פסח הוא ליהוה:

נפלאים מעשר, ועצומים נסיך יאמרו כל-חוסיך, טוב לחסות ביהוה.

ואמרתם זבח פסח הוא ליהוה:

Levanta-se uma Matsá. Segundo a opinião do “Ben Ish Chái”, deve-se pegar a Matsá superior, que é inteira, pois uma matsá inteira demonstra mais o nosso amor á Mitsvá. No entanto, segundo fontes mais antigas (e assim também é a opinião do Gaon Rabí Ovadiá Yosséf Shelita), é mais correto pegar a matsá do meio, pois a matsá quebrada é que representa “o pão da pobreza”. Com a Matsá na mão, recita-se:

יגביה את המצה האמצעית (הפרוסה) ויאמר:

מצה זו שאנו חננו (יש נהוגim lomra: שאנו) **אוכלים על שום מה, על שום**
שלא הספיק ביצקם של אבותינו להחמיין, עד שפגלה עליהם מלך
מלך המלכים הקדוש ברוך הוא וגאלם מיד, שנאמר (שםות יב,
 לט): **ויאפו את הבצק אשר הוציאו ממצרים ענת מצות כי לא חםץ,**
כי גרשו ממצרים ולא יכלו להתמהמתה, וגם צדה לא עשו להם:

Esta matsá que comemos, por que razão? Porque a massa de nossos pais não teve tempo de fermentar até o momento em que se revelou a eles o Rei dos reis, o Santo, Bendito é Ele, e os redimiu imediatamente. Como está dito: e assaram a massa que eles trouxeram do Egito, bolos ázimos que não fermentaram. Pois eles foram expulsos do Egito e eles não puderam demorar e nem mesmo haviam preparado para si as provisões alimentares para a jornada.

Levanta-se o Marôr e recita-se:

יגביה את המרור ויאמר:

מִרְאֹר זֶה שָׁאַנְחָנוּ (יש נהגים לומר: **שָׁאָנוּ**) **אוֹכְלִים עַל שׂוֹם מֵה,** **עַל שׂוֹם שְׁמַרְרוּ הַמִּצְרִים אֶת חַיִּים אֲבוֹתֵינוּ בְּמִצְרִים,** **שָׁנָאָמָר** (שמות א, יד):
וַיִּמְرֹר אֶת חַיֵּיכֶם בְּעַבְדָּה קָשָׁה בְּחָמֵר וּבְלִבְגִּינִים וּבְכָל עַבְדָּה בְּשָׁדָה,
אֶת כָּל עַבְדָּתֶם אֲשֶׁר עָבְדוּ בָּהֶם בְּפֶרַךְ:

Este Marôr que comemos, por que razão? Porque os egípcios amarguraram vidas de nossos pais no Egito, como está dito: “E fizeram amargurar a vida deles com um trabalho duro, com argamassa e com tijolos, e com todo o tipo de trabalho no campo, todo os seus serviços que eles faziam trabalhar pesadamente”.

Al shem shemareru

A função do Maror é de nos lembrarmos da amargura da escravidão no Egito. No seder de Pessach encontramos muitos paradoxos aparentes. Por exemplo, mergulhamos o carpás (que é simbólico da liberdade, pois ricos comem uma verdura para abrir o apetite, ao contrário de escravos que preferem poder saciar o apetite que já tem) na água com sal (que nos lembra as lágrimas dos nossos antepassados na época da escravidão). Comemos a Matsá (que é “o pão da pobreza”) reclinados (símbolo de liberdade). Comemos o maror (símbolo de amargura) nos melhores pratos que temos. Paradoxo parecido é encontrado na festa de Purim, que é a festa mais alegre do ano. Justamente na véspera desta festa os sábios decretaram um jejum (em lembrança ao jejum que fizeram os judeus quando Haman decretou o extermínio), de forma que lemos a Meguilá ainda jejuando. Hoje, com o desenvolvimento da psicologia de vendas (marketing), entendemos bem

a resposta. Uma das regras básicas de marqueting é que, para “tocar” profundamente o lado sentimental do público alvo em questão, deve-se enfatizar os dois lados da questão: o quanto difícil e sofrida a condição “sem o produto” e o quanto bom e prazerosa a condição “com o produto”. Assim também, se queremos enraizar a história do êxodo nos corações dos nossos filhos (e nos nossos também), nos ensina a Hagadá que devemos dar ênfase a ambos os lados. Por um lado, lembrar e “sentir” o quanto sofreram os nossos antepassados no Egito, por outro lado realizar o quanto grande é a Misericórdia Divina, pois hoje estamos livres e salvos. Quanto mais enfatizarmos ambos os lados do paradoxo, mais sentiremos e perceberemos o quanto devemos agradecer e louvar a O Criador por tudo que fez e faz conosco.

Bechôl Dor Vadôr

Existem costumes em que o coordenador do Sêder sai da sala e volta com uma bengala, com Afikomín em um pano ou em um saco ao ombro, e um cinto apertado.

**בְּכָל דָּוֶר וְדָוֶר חַיֵּב אָדָם לְהִרְאֹות אֲתָּה עַצְמָו כְּאֵלָיו הוּא יֵצֵא
מִמְּצָרִים, שֶׁנָּאָמַר (שָׁמוֹת יג, ח): וְהִגְדֵּת לְבָנֶךָ בַּיּוֹם הַהוּא לֵאמֹר
בַּעֲבוּר זֶה עֲשָׂה יְהֹוָה לִי בְּצָאתִי מִמְּצָרִים, שֶׁלֹּא אָתָּה אָבֹתֵינוּ בְּלִבְדֵּךְ
גָּאֵל הַקָּדוֹשׁ בָּרוּךְ הוּא, אַלְאָ אֶפְתַּח אֹתָנוּ גָּאֵל עַמָּם, שֶׁנָּאָמַר (דְּבָרִים
ו, כג): וְאֹתָנוּ הַזִּיא מִשְׁם לְמַעַן הַבִּיא אֹתָנוּ לִתְתִּית לְנוּ אֲתָּה הָאָרֶץ
אֲשֶׁר נִשְׁבַּע לְאָבֹתֵינוּ:**

Em cada geração e geração, a pessoa é obrigada a considerar-se como se ele, pessoalmente, saiu do Egito. Como está dito: “E tu deverás contar ao seu filho naquele dia, dizendo: por causa disto é que D’us fez (a libertação) para mim quando eu saí do Egito”. O Santo, Bendito é Ele, redimiu não apenas os nossos antepassados, mas sim redimiu a nós também, junto com eles. Como está dito: “E nós, (D’us) tirou-nos de lá, para que (Ele) possa nos levar e nos dar a terra que (Ele) prometeu a nossos pais”.

Shelô et avotênu bilvád

“...redimiu não apenas os nossos antepassados, mas sim redimiu a nós também, junto com eles”.

A explicação mais simples deste texto é baseada no que consta anteriormente na Hagadá, no trecho de Avadím haímu. Se D’us não tivesse nossos antepassados do Egito, nós também não estariam livres, e por isto a Hagadá afirma neste trecho que devemos nos sentir como se nós mesmos tivéssemos sido redimidos junto com nossos antepassados. Devemos saber agradecer a D’us mesmo por benefícios que recebemos como consequência de bondades que foram feitas a nossos pais. Similarmente dizem nossos sábios (tratado de Berachot 58A) que quem come pão, é correto que se sinta agradecido à pessoa que plantou o trigo, ao indivíduo que o colheu, a quem o moeu e assim por diante, pois a Torá faz muita questão de termos a característica de sermos gratos por todo benefício, por menor que seja.

Outra explicação podemos propor baseando-nos no que escrevem os kabalistas, que as almas dos judeus em todas as gerações são derivadas das seiscentas mil almas que saíram do Egito, ou seja, somos todos “galhos” das seiscentas mil “árvores” que viveram naquela época. Com isto fica claro que nós mesmos fomos redimidos do Egito, pois realmente nossas almas presenciaram aqueles eventos. Com esta explicação podemos entender também a benção que recitamos na continuação da Hagadá: “ashér guealánu vegaal et avotênu” (“que nos redimiu e redimiu aos nossos antepassados do Egito”). Percebe-se nesta benção que não é “como se fôssemos” nós mesmos redimidos, e sim realmente nós mesmos fomos libertados do Egito, pois sabemos que não devemos fazer uma benção recitando o nome santo de D’us sobre um fato incorreto ou mesmo inexato.

Lefichách

Agora começamos a primeira parte do Halêl (este trecho ainda faz parte do “Maguid”). Esta parte é constituída de louvores relacionados ao êxodo do Egito, e portanto são recitados aqui, imediatamente após contarmos a história do êxodo. A segunda parte do Halêl, que é relacionada à Redenção Final (a era messiânica), será recitada no final do Seder.

Participantes que ainda não encheram o copo de vinho/suco de uva, devem encher agora.

Cobre-se a Matsá e todos os participantes levantam o copo de vinho. O copo deve ser segurado na mão, a priori, até a conclusão da bênção “gaal Israel” (“que redimiu Israel”).

יכסה את המצות ויגביה את הכווס ויאמר:

**לְפִיכָךְ אַנְחָנוּ חַיִּים לְהֽוֹדֹת, לְהַלֵּל, לְשִׁבָּת, לְפִאָר, לְרוּמָם, לְהַדֶּר
וּלְקָלָס, לְמַי שְׁעִשָּׂה לְאֶבֶוּתֵינוּ וְלָנוּ אֶת כָּל הַגְּבִיסִים הָאֲלוֹג, הַזְּכִיאָנוּ
מִעֲבָדוֹת לְחִרּוֹת, וּמִשְׁעָבוֹד לְגַאַלָּה, וּמִגּוֹן לְשִׁמְחָה, וּמִאָבֶל לִיּוֹם
טוֹב, וּמִאָפָּלה לְאוֹר גָּדוֹל, וּנְאָמָר לְפָנָיו הַלְלִיָּה.**

Lefichách anáchnu **chaiaavím** lehodôt, lehalél, leshabêach, lefaêr, leromêm, lehadêr ul'kalês, lemí sheassá laavotênu velánu et kol hanissím haêlu. Hossiánu meavdút lecherút, umishi'búd lig'ulá, umiiagôn leshimchá, umeêvel leiôm tov, umeafelá leôr gadôl. Venomár lefanáv haleluiáh.

Portanto, é nosso dever agradecer, louvar, elogiar, glorificar, elevar, enaltecer, exaltar a *Quem fez todos esses milagres para nossos antepassados e para nós, trouxe-nos da escravidão para a liberdade, da servidão para a redenção, da tristeza para a alegria, do luto à festa, das trevas para a grande luz. E digamos perante Ele: "Louvem o Senhor!"*.

Hotsiánu meavdút lecherút

“...trouxe-nos da escravidão para a liberdade, da servidão para a redenção, da tristeza para a alegria, do luto à festa, das trevas para a grande luz”.

Neste trecho de agradecimento ao Criador, recitamos várias expressões diferentes sobre o mesmo fato: D'us nos tirou do Egito. Por que tanta repetição? Já explicamos anteriormente, no trecho de “Ribí Eliézer” e no trecho de “Ribí Akivá”, que no Egito nossos antepassados tiveram 4 tipos de sofrimento material e um quinto tipo de sofrimento, o da alma. Portanto, quando agradecemos a D'us por nos tirar do Egito, nos expressamos em

5 formas diferentes, correspondentes aos 5 tipos de sofrimento citados: 1) “meavdút lecherút” (“da escravidão para a liberdade”) – “meavdut” é o “conceito” de escravidão, e não necessariamente a “prática” da escravidão. O próprio fato de serem escravos e terem obrigações com tempo marcado consiste num sofrimento psicológico, independente do trabalho em si. 2) “umishiabúd lig’ulá” (“da servidão para a redenção”) – a palavra “shiabud” em hebraico determina a escravidão na prática, ou seja, o sofrimento físico-corporal dos trabalhos pesados no Egito. 3) “umiagôn Lessimchá” (“da tristeza para a alegria”) - “Iagon” em hebraico é uma palavra que expressa sofrimento sentimental profundo, e também disto D’us nos salvou, e nos levou ao oposto, para a “simchá”, que é o sentimento intenso de alegria. 4) “umeêvel leyôm Tôv” (“do luto à festa”)- A palavra “êvel” em hebraico aplica-se em situações em que a pessoa pára para refletir e percebe a grande perda ou o grande problema em que se encontra, ou seja, sofrimento intelectual, que é acompanhado de tristeza. O oposto disto é “Yom Tov”, um período em que a pessoa reflete sobre os bons acontecimentos. 5) “umeafelá Leôr Gadôl” (“das trevas para a grande luz”) - O conceito de “luz” sempre representa a espiritualidade, pois a luz é a matéria mais abstrata dentre as matérias perceptíveis. Por exemplo, está escrito (Tehilim 36:10) “borechá nir’ê ôr” - em Tua luz vamos ver luz. Assim também “escuridão representa o oposto da espiritualidade, o que expressa o sofrimento da alma dos judeus no Egito, por se distanciarem de D’us.

Haleluiah

הַלְלוּ יְהֹוָה עֲבָדִי יְהֹוָה הַלְלוּ אֶת שְׁם יְהֹוָה. יְהֹוָה שְׁם יְהֹוָה מְבוֹרָךְ מְעַתָּה וְעַד עוֹלָם. מִמְזֹרֶח שְׁמֵשׁ עַד מִבּוֹאָה מִהְלָל שְׁם יְהֹוָה. רַם עַל כָּל גּוֹימָה יְהֹוָה עַל הַשָּׁמַיִם כְּבָדוֹ. מֵכִיהוָה אֱלֹהֵינוּ הַמְגֻבִּיהִי לְשִׁבְתָּה. הַמְשֻׁפֵּילִי לְרָאוֹת בְּשָׁמַיִם וּבָאָרֶץ. מַקִּימִי מַעֲפֵר דֶּל מַאֲשֶׁפֶת יָרִים אֶפְיוֹן. לְהַשְׁיבִּי עִם נְדִיבִים עִם נְדִיבִי עַמּוֹ. מַזְשִׁיבִּי עֲקָרָת הַבִּית אֶם הַבְּנִים שְׁמִיחָה הַלְלוּיָה.

Haleluiáh, halelú **avdê** Adonái, halelú et shem Adonái. Iehí shem Adonái mevorách, meatá veád olám. Mimizrách shêmesh **ad** mevoô, mehulál shem Adonái. Rám **al** col goím Adonái, **al** hashamáim kevodô. Mi Cadonái Elohênu, hamagbíhi lashávet. Hamashpíli lir'ôt bashamáim uvaáres. Mekimí meafár dal, meashpôt iarím eviôn. Lehoshiví **im** nedivím **im** nedivê **amô**. Moshiví **akêret** habáit, em habaním semechá, haleluiáh.

Louvem ao Senhor, louvem-nO os servos do Senhor, louvem o nome do Senhor. Que seja abençoado, de agora e para sempre. O Nome do Senhor é louvado do nascer ao pôr do sol. O Senhor está acima de todos os povos, sua Honra está acima do céu. Quem é como O Senhor, nosso D'us, que permanece nas alturas e inclina seu olhar para o céu e a terra, que levanta o pobre do pó, e ergue o desprovido dos despojos para sentá-lo na companhia de colaboradores, os colaboradores de seu povo. Transforma a mulher estéril em uma mãe de filhos feliz. Louvem o Senhor!

Halelu Avdê Hashêm

“Louvem- O os servos do Senhor”. Dizem nossos sábios no Midrash (Sh. T. 113) que este verso foi dito pelos judeus no Egito. Durante a praga dos primogênitos o Faraó procurou Moshê Rabênu no meio da noite para avisá-lo de que queria libertar os judeus. Disse o Faraó que a partir de agora estariam livres e seriam escravos de D'us, acrescentando: “Vocês precisam louvar a D'us, por terem o mérito de serem seus escravos”, Os judeus começaram imediatamente a recitar “Louvem aO senhor, louvem-nO os servos do Senhor”. Este midrash é curioso. Por que devemos ficar tão felizes com o fato de sermos “escravos”, embora “escravos” de D'us? E mais: D'us nos criou e criou todo o Universo, por isto certamente tínhamos a obrigação de cumprir suas ordens ainda antes de sair do Egito, então por que passamos a ser considerados os escravos de D'us somente a partir do momento em que o Faraó nos libertou?

Um escravo é uma pessoa que se anula perante o próximo. Ele não tem o direito de ter vontade própria e nem opção de cuidar dos seus interesses particulares. Do ponto de vista intelectual, quem anula sua identidade por outro alguém é como se (até certo ponto) fizesse parte deste outro indivíduo. No caso de sermos escravos do Criador, isto sem dúvida é um enorme mérito, pois se nos anulamos por Ele, e nos ligamos a Ele, não existe nada maior do que “fazer parte” (pretensamente falando) dAquele

cuja perfeição é infinita. Por isto dizem nossos sábios em Avot (4,2): “Sechár Mitsvá, mitsvá” A recompensa de obedecermos à lei Divina é o próprio fato de obedecermos à lei Divina, pois por deixarmos de lado nossa vontade particular para fazer a vontade do Criador, nos “ligamos” com O Próprio. Não há nada mais prazeroso para a alma do que esta ligação (o fato de nem sempre sentirmos isto, é porque enquanto uma pessoa está dentro do seu corpo material, ainda não é capaz de sentir o prazer desta elevação espiritual, mas a sentirá depois dos seus 120 anos).

Quem é escravo de um ser humano e tem que se anular perante carne e osso, não é proprietário de sua identidade e não pode anulá-la perante seu Criador. Por isto, enquanto escravos no Egito, embora tivessem a obrigação de fazerem a vontade dO Criador, na medida do possível, não tinham a oportunidade de serem realmente escravos de D’us. A Torá condena um judeu que quis ser escravo de outro judeu, e manda furar sua orelha (Shemot 21:6). Explicam nossos sábios (Tratado de Kidushin 22B) que o motivo é que devemos ser escravos de D’ us e não escravos dos escravos dEle.

O faraó, que era uma pessoa muito inteligente (embora de perfil maligno), quando observou a praga dos primogênitos realizou que todas as almas estão nas mãos de D’us e que Ele pode fazer com elas o que bem entender. Realizou também que O criador sabe exatamente a história de cada indivíduo aqui na terra, pois soube exatamente quem era primogênito, mesmo que isto algumas vezes era um segredo conhecido somente pela mãe (devido a ligações impróprias). Compreendeu portanto que é um mérito se anular perante um Ser Supremo como Este, e portanto quem recebeu esta preciosa oportunidade, deve louvá-Lo e agradecê-Lo.

Betsêt

בְּצִאת יִשְׂרָאֵל מִמִּצְרַיִם בֵּית יַעֲקֹב מֵעַם לְעֵז. חִתָּה יְהוָה לְקָדְשׁוֹ יִשְׂרָאֵל מִמְּשֻׁלָּתוֹ. הִים רָאָה וַיַּנֶּס הַיְּرָדֵן יִסְבֶּן לְאַחֲרָיו. הַחֲרִים רָקְדוּ כְּאַיִלִים גְּבוּזִים כְּבָנֵי צָאן. מַה לְךָ הִים כִּי תַּנוּס הַיְּרָדֵן תַּפְבֶּן לְאַחֲרָיו. הַחֲרִים תַּרְקְדוּ כְּאַיִלִים גְּבוּזִים כְּבָנֵי צָאן. מַלְפְּנֵי אֲדוֹן חֹולִי אָרֶץ מַלְפְּנֵי אַלְוָה יַעֲקֹב. הַהֲפֵכִי הַצּוֹר אֲגֹם מִים חַלְמִישׁ לְמַעַינוּ מִים.

Bessêt Israël mimissraím, bet Yaakôv meám loêz. Haitá iehudá lekodshô, Israël mamshelotáv. Haiám raá vaianôs, haiardêni isôv leachôr. Heharím rakedú cheelím, guevaôt civnê sôn. Ma lechá haiám ki tanús, haiardêni tisôv leachôr. Heharím tirkedú cheelím, guevaôt civnê sôn. Milifnê adôn **chúli** áres, milifnê Elôah Yaakôv. Hahofechí hassúr agám máim **chalamish** lema'ienô máim.

Quando Israel saiu do Egito, e a casa de Yaakov (saiu) de um povo cuja língua é estranha, eram os (filhos de) Yehudá Seus Santificados e Israel constituía o seu reinado. O mar viu e fugiu. O Jordão recuou para trás. As montanhas dançaram como carneiros, os montes como rebanho. O que tens, ó mar, que fugistes? Ó Jordão, que recuastes? Ó montanhas, que dançastes como carneiros? Ó montes, como rebanhos? (é porque estão) perante O Senhor, Criador da Terra, perante o D'us de Yaakov, que transforma a rocha em um lago, e a pedra dura em nascentes de água.

Betsêt Israel

“Quando Israel saiu do Egito, e a casa de Yaakov (saiu) de um povo cuja língua é estranha”. Os versículos dos salmos, bem como demais versículos do Tanach, foram escritos sob inspiração Divina, e portanto não existe nem uma única letra sem razão de ser. Então por que o versículo acima cita a saída do Egito com duas expressões diferentes? Antecipemos outra questão. Dizem nossos sábios (Pessikta Zuta Shemot 6,6) que os judeus só foram redimidos do Egito pelo fato de, durante os 210 anos de sua permanência não mudarem sua língua, suas roupas ou seus nomes. Por outro lado dizem nossos sábios (Mechilta parashat Bô) que foram redimidos pelo mérito das mitsvot do sacrifício de Pessach e do Berit Milá. Aparentemente estas informações se contradizem, pois afinal qual foi o mérito que os redimiu? Podemos responder com a ajuda de um exemplo. Um exército que não sabe guerrear e nem usar armas não é um caso perdido, pois ainda é possível treiná-los e lhes ensinar táticas de combate. Porém se estes soldados trocaram os uniformes e as bandeiras pelos do inimigo, neste ponto já não há o que fazer. Assim também, os judeus no Egito mantiveram sua identidade como o “povo judeu”, pois não começaram a vestir suas roupas, falar como eles ou se designar com seus nomes, se abstendo de fazer parte do povo egípcio. Por isto, ainda foi possível “treiná-los” com as mitsvot, dando-lhes mérito para a saída. Em outras palavras, o fato de

não mudarem sua identidade não foi o mérito que os tirou do Egito, mas sim a base para que pudessem adquirir este mérito por meio das mitsvot do sacrifício e do berit milá. Entendemos agora as duas expressões do Rei David no salmo em questão. A palavra “Israel” (em vez de “Yaakov”) sempre tem como objetivo demonstrar um nível espiritual mais elevado (vide Zohar parashat Achare Mot 73A), portanto “Israel saiu do Egito”, ou seja, o povo que atingiu a espiritualidade com o comprimento das duas mitsvot teve o mérito de sair, só que isto não teria acontecido se não fosse o fato de que “a casa de Yaakov (saiu) de um povo de língua estranha”. “Casa de Yaakov” vem dar ênfase ao fato de que são os descendentes de Yaakov, pois mantiveram sua identidade como tais, e portanto “(saiu) de um povo de língua estranha” - pelo fato de se manterem sua identidade pois a língua dos egípcios ainda era “estranha”.

Recitar o trecho seguinte com todo o coração, e isto é propício para salvar a pessoa de seus problemas (livro “Ohêv Israel”).

ברוך אתה יהוה יאָהוֹנָה, אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר גָּאַלָּנוּ וּגְאַלָּאת אָבוֹתֵינוּ מִמִּצְרַיִם, וְהַגִּיעֵנוּ הַלִּילָה הַזֶּה לְאַכְלֵבּוּ מְצָחָה וּמְרוֹרָה, כִּן יְהֹוָה אֱלֹהֵינוּ וְאֱלֹהֵי אָבוֹתֵינוּ הַגִּיעֵנוּ לְמוֹעֵדים וּלְרָגְלִים אֶחָרִים הַבָּאִים לְקַרְאֵתֵנוּ לְשָׁלוֹם, שְׁמָחִים בְּבָנֵינוּ עִירָךְ וּשְׁשִׁים בְּעַבּוֹדָתָךְ, וּנְאַכְלֵבּ שֶׁמֶן הַזְּבָחִים וּמִן הַפְּסָחִים אֲשֶׁר יִגְיַע דָּםֶם עַל קַרְבָּן מִזְבְּחָה לְרָצֹן, וּנוֹזֵה לְךָ שִׁיר חָדֶשׁ עַל גָּאַלְתֵּנוּ וְעַל פְּדוּת נְפִשְׁנוּ. ברוך אתה יהוה יאָהוֹנָה, גָּאַל יִשְׂרָאֵל.
 ושותים בהسبה על צד שמאל.

Barúch atá Adonái Elohênu mêlech haolám ashér guealánu vegaál et avotênu mimissráim, vehigiánu haláila hazé leechôl bo masá umarôr. Ken Adonái Elohênu Velohê avotênu, haguiênu lemoadím velirgalím acherím habaím likratênu leshalôm, semechím bevinián irách vesassím baavodatách, venochál sham min hazevachím umín hapessachím ashér iagi'a damám al kir mizbacháh lerassôn. Venôde lechá shir chadásh al gueulatênu veál pedút nafshênu. Barúch atá Adonái gaál Israël.

Bendito és Tu Senhor, nosso D'us, Rei do Universo, que nos redimiu e redimiu aos nossos antepassados do Egito, e nos fez chegar a esta noite, para nela comermos Matsá e Marôr. E assim, ó Senhor, nosso D'us e D'us de nossos pais, que faça-nos chegar a outras épocas festivas e períodos santos que se aproximam de nós com paz, estando alegres com a reconstrução de Sua cidade, e estamos jubilosos com Seu serviço, e lá vamos comer das oferendas dos cordeiros pascais cujo sangue alcançará a parede do Seu altar para a Sua satisfação. E vamos Te agradecer com uma nova canção sobre nossa salvação e sobre a libertação de nossas almas. Abençoado és Tu, Senhor, que libertou Israel.

Todos os participantes bebem o copo de vinho/suco de uva, sem bênção, inclinados ao lado esquerdo. Homens adultos que accidentalmente beberam sem reclinar, devem beber novamente, devidamente reclinados.

As leis sobre a quantidade de vinho que deve tomar-se, bem como a definição de “reclinado”, foram explicados acima, no Kidush.

ROCHTSÁ

רחצה

Faz-se “Netilát Yadáim” (despeja-se água nas mãos por intermédio de um recipiente, três vezes na mão direita e depois três vezes na mão esquerda, de forma que em cada despejo a água cubra a mão inteira desde a ponta dos dedos ate o pulso), e **antes** de secar as mãos recita-se a seguinte bênção:

לפני הנטילת ידיים, יש מהדרין לומר ”לשם יהוד“ על מצות אכילת מצה, וננדפס בסוף הספר.
נותל ידיו לסעודה, ומבורך:

**ברוך אתה יהוהiahvah אלְהִינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם אשר קדשנו במצותינו
וצונו על נטילת ידיים:**

Barúch atá Adonáí Elohénú mêlech haolám, ashér kideshánu bemissvotáv vessivánu al netilát iadáim.

Bendito és Tu, Senhor, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou sobre a lavagem das mãos.

Seca-se as mãos.

MOTSI MATSÁ

מוציא מצה

Para cumprirmos a Mitsvá (preceito positivo) de comeremos a matsá na noite do sêder, devemos comer pelo menos a quantidade de um “kazáit” de matsá (a priori 27g). O “kazáit” deve ser comida dentro de 6 minutos (e melhor ainda se comida dentro de 4 minutos). Já explicamos anteriormente, nas leis de Kidush, o porquê da Torá fazer questão da quantia de “kazáit”, o mesmo motivo aplica-se ao fato de ter que ser comida dentro de um tempo limitado.

Quanto é um “kazáit” em gramas? O “kazáit” é uma quantidade volumétrica, levando em consideração a densidade do alimento, quando razoavelmente comprimido (não em demasia). Um “kazáit” é o equivalente a 27cm³ de água, ou seja de 27g (segundo o novo consenso baseado no “darham”, explicado acima nas leis do Kidush). No caso da matsá feita a mão, um “kazáit” giraria em torno de 20 a 22 g, mais ou menos um terço da matsá feita à mão. O sábio Chazon Ish, embora fosse em geral bem rígido nos assuntos ligados a medidas, no caso da Matsá costumava dizer que basta o tamanho da palma da mão (incluindo os dedos) para ser considerado um “kazáit” (isto na matsá feita à mão, no caso da Matsá feita a máquina um “kazáit” é metade de uma Matsá, segundo o Chazon Ish). No entanto, o Gaon Caf Hachaím escreve que o costume dos Sefaradím é considerar um “kazáit” de matsá como um “kazáit” de água, ou seja, 27g, o que significa mais ou menos metade de uma matsá feita à mão, ou 3/4 de uma matsá feita à máquina. [No livro “Halachot Chag beChag” explica o porquê do costume Sefaradi]. Com uma leitura atenciosa nos livros “Chaím Lerosh” (do Rabi Chaím Paldgi) e “Pêtach Hadevír” (do Rabi C.B. Fontrimoli) percebe-se que estes sábios também costumavam pesar a matsá como se fosse água. Assim também é o parecer do Gaon Rabi Ovadiá Yossef Shelita, em seu livro “Chazôn Ovadiá”.

Quem não pode comer 27g (ou pelo menos 20g) por motivos de saúde (e não por falta de vontade), pode se basear na opinião do Rambam de que um kazáit é 18 gramas, no entanto, neste caso não se pode recitar a bênção de “al achilát matsá”, somente a bênção de “Hamotsi”. [Na opinião do Gaon Rabi Meir Mazuz, bastaria 15g mesmo sem apoiarmo-nos no Rambam]. Em casos extremos, poderemos levar em consideração à diferença de densidade da matsá em relação à água, sendo então o kazáit (para um doente), segundo o Rambam, de apenas 9g. Obviamente, não poderá ser recitada a bênção de “al achilát matsá” neste caso. No caso do uso de Matsot moles (como vendidas em Israel), um “kazáit” é 38g.

Todo o explicado acima é em relação ao “kazáit” obrigatório para cumprir a mitsvá de comer matsá na noite do sêder. No entanto, é correto comermos duas vezes “kazáit”: um

"kazáit" pela bênção de "Hamotsí" (pela qual come-se a matsá superior dentre as três Matsot que estão colocadas sobre a bandeja) e outro "kazáit" pela bênção de "al achilat Matsá" (pela qual come-se a matsá do meio). Na verdade, não se pode fazer a benção de "al netilát yadáim" se não se pretende comer pelo menos 2 "kazáitim". No entanto, no caso do "kazáit" correspondente a matsá superior, é suficiente 18 gramas, mesmo para pessoas saudáveis)

. Resumindo: neste ponto do Seder, é próprio comer aproximadamente 45 gramas de matsá, ou seja, dois terços da matsá de mão (ou uma matsá de máquina inteira em mais 1/4). Quem tem dificuldade de comer esta quantidade, pode comer apenas um "kazáit", como citado anteriormente.

Quem tem dificuldade de mastigar a Matsá, pode esfarelar a Matsá em pedaços pequenos (mas não demasiadamente pequenos a ponto de parecerem moídios), e/ou mergulhar a Matsá em água por pouco tempo (mas não a ponto de deturpar a aparência da Matsá). Quem não consegue comer a Matsá em 6 minutos, que o faça pelo menos em 9 minutos.

O condutor do Sêder (o chefe de família) recita as duas bênçãos da "matsá" (a seguir) em voz alta, com a intenção que suas bênçãos sejam válidas para todos os participantes, e assim também os participantes devem permanecer em silêncio, escutar as bênçãos e responder "amên", com a intenção as bênçãos sejam válida para os mesmos. Ao recitar as bênçãos, ter em mente que elas se referem também ao consumo do "Korêch" e do "Afikomín".

Levanta-se as três Matsot na ordem em que elas estão colocadas sobre a bandeja (o pedaço quebrado entre as duas Matsot inteiras); e mantenha os em sua mão ao recitar a seguinte bênção:

יקח את שלשת המצות בידו (כפי הסדר שモנחים בקערה), ויברך (יכוין בברכתו גם על
ה"כורך":)

**ברוך אתה ייְהוָה יְהוָה אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם הַמּוֹצִיא לְחֵם מִן
הָאָרֶץ:**

Barúch atá Adonáí Elohênu mêlech haolám, hamossí lêchem min haáres.

e os participantes respondem "amên".

Bendito és Tu, Senhor, nosso D'us, Rei do Universo, que tira pão da terra.

Gentilmente larga-se a Matsá inferior (a inteira) e recita-se a seguinte bênção sobre as duas Matsot restantes (ou seja a Matsá superior e a Matsá quebrada):

ישמיט מידו את המצה התחתונה, ובכעודה שני המצות העליונות בידיו יאמר:

ברוך אתה יהוה יאחדונاهי אלְהִינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם אֲשֶׁר קָדְשָׁנוּ בְמַצּוֹתֵינוּ וַצְּנוּנוּ עַל אֲכִילַת מַצָּה:

ויבצע כזית (27 ג"מ, ובמצות הרכות 38 ג"מ) מן המצה העליונה לשם המוציא, ועוד כזית (18 ג"מ לענין זה) מהפרוסה לשם מצה, יטביל אותם במלח ויאכלם בהסבה על צד שמאל. ויזהר שלא ישיח עד אכילת ה"כורך".

Barúch atá Adonái Elohénū mélēch haolám, ashér kideshánū bemissvotáv vessivánu al achilát massá.

e os participantes respondem "amén".

Bendito és Tu, Senhor, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou sobre o consumo da Matsá.

Agora, romper um "kazáit" da Matsá superior, e um "kazáit" da Matsá do meio (a que estava quebrada), mergulhar as 2 peças num recipiente com sal, e comer ambas as peças reclinado ao lado esquerdo. Em geral, a Matsá superior, e quanto mais a Matsá do meio, não comportam um "kazáit" para cada um dos participantes, neste caso, entrega-se um pedaço pequeno (de cada uma das duas Matsot citadas) para cada um dos participantes, e os mesmos pegam mais Matsot externas para completar a quantidade de 2 "kazáitim". Pela Kabalá é correto deixar sobrar um pouco de cada uma das três Matsot na bandeja.

Vide acima nas leis do Kidush como se deve "reclinar". Homens adultos que accidentalmente comeram a Matsá sem se reclinarem, devem comer novamente pelo menos um "kazáit", devidamente reclinados, sem recitar as bênçãos.

Quando comemos o primeiro "kazáit" de Matsá, devemos ter a intenção de estarmos cumprindo um preceito positivo da Torá. Segundo algumas autoridades, não só no primeiro "kazáit" cumpre-se um preceito, mas sim a cada "kazáit" de Matsá que se come na noite do sêder cumpre-se mais um preceito.

Deve-se permanecer em silêncio pelo menos até terminar o consumo dos 2 “kazáitim”. Preferivelmente, não se deve falar sobre assuntos que não sejam relevantes a Matsá ou ao Marôr até terminar o consumo do Korêch, pois a bênção de “al achilát Matsá” se refere também ao Korêch.

Observação: a bênção de “al achilát Matsá” é recitada somente nas duas noites do Seder. Nas demais refeições de Pessach, quem come Matsá recita somente a bênção de “Hamotsí”.

MARÔR

מִרְור

Pega-se o Marôr, e mergulha-o no Charoset, mas, em seguida, sacudir o excesso de Charoset que ficou aderido ao Marôr, de modo que o gosto do Marôr não seja neutralizado.

Embora aparentemente seria correto mergulharmos as folhas de alface inteiramente dentro do Charoset, o costume é que basta mergulhar uma parte de cada folha, como descrito no livro “Êrets Chaím” do Rabi Chaím Sutton z.t.l.

O condutor do Sêder recita a seguinte bênção, com a intenção que seja válida para todos os participantes:

יְכֹהֶן מַרְור וַיַּטְבֹּל בְּחָרוֹת (וַיַּנְאֵר כָּתָה מַרְור כִּדְיַן לְחַמְעִיט אֶת כְּמוֹת הַחֲרוֹת) וַיְבָרֶךְ:
**בָּרוּךְ אַתָּה יְהָוָה יְהֻדָּנוּי אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם אֲשֶׁר קָדְשָׂנוּ בְּמִצּוֹתָיו
 וַצְוָנוּ עַל אֲכִילַת מַרְור:
 וַיַּאֲכִלֵּנוּ בְּלֵי הַסְּבָה.**

Barúch atá Adonáí Elohênu mêlech haolám, ashér kideshánu bemissvotáv vessivánu al achilát marôr.

e os participantes respondem “amén”.

Bendito és Tu, Senhor, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou sobre o consumo do Marôr.

Cada um dos participantes comem a quantidade de pelo menos um “kazáit” do Marôr, sem reclinar. Tendo em vista a diferença de densidade entre a alface e a água, determina o Gaon Harav Ben Tsion Aba Shaul z.t.l, que o Kazáit de Marôr é 30 gramas (e para quem tem muita dificuldade: 19g). Deve-se comer o “kazáit” dentro de 6 minutos.

KORÊCH

Na época que existia o Templo, comia-se um “sanduíche” de Matsá unida com o Marôr e com a carne do carneiro do sacrifício de Pessach. Em lembrança disto, comemos agora um Kazáit de Matsá unido com um Kazáit de Marôr (mergulhado no Charoset), reclinando ao lado esquerdo.

O significado da palavra “Korêch” é “embrulha” ou “envolve”. No caso das Matsot duras, é impossível “embrulhar” o Marôr com a Matsá, portanto escreve o Gaon Rabi Meir Mazuz Shelita, que é correto “embrulhar” a Matsá com as folhas de alface. No entanto, o importante é comer a Matsá simultaneamente com o Marôr, mesmo sem embrulhar.

Antes de comer o “Korêch”, recita-se o seguinte:

יקח כזית מן המצה השלישית וכזית מרור עמה ויאכל שתיהן ביחד בהסבה ובלא ברכה, ומקודם יאמר:

*מצה ומרור בלבד ברכה זכר למקdash בימינו יחדש, פהallel הזקן
שהיה כורכו ואוכלן בבית אחת, לקים מה שבאמר על מצות
ומרוריים יאכלחה:*

(Comemos) Matsá junto com Marôr sem recitar uma bênção, em memória ao Santuário, que seja renovado em nossos dias, como fazia Hilel, o Ancião, que os envolvia e comia-os juntos, para cumprir o que esta dito (Bamidbar 9:11): “sobre o pão ázimo e as ervas amargas comerão ele”.

Quem tem dificuldade de consumir o “Korêch”, por exemplo por motivos de saúde, não precisa come-lo.

SHULCHAN ORÊCH

שולחן עורך

"לך אוכל בשמחה לחמץ". ורצוי לאכול הכל בהסבה דרך חרות. ויש לאכול כזית בשר בקר, ויכוין למצוות "ושמחת בחגך". והחכם עניינו בראשו להשאיר מעט תיאבון לאכילת האפיקומן. ויש להזדרז בסעודה, כדי לאכול את האפיקומן ולומר את ההallel עוד לפני חצות הלילה.

Come-se a refeição festiva. É um preceito positivo alegrarmo-nos em Yom Tov, e por isto a importância das refeições festivas nestas datas, o que deve preferivelmente incluir carne de boi (na noite do Seder, deve-se comer carne cozida e não grelhada, para não parecer que estamos comendo o Korban Pessach, no entanto famílias que tem tradição de varias gerações de comer grelhado na noite do Seder, podem continuar com seu costume). É correto comermos a refeição estando inclinados ao lado esquerdo, porém esta não é uma obrigação.

Deve comer-se moderadamente, pois o Afikomín que vai ser consumido a seguir, tem que ser comido "al hassava", ou seja deve ser consumido enquanto ainda temos um pouco de apetite (mas não com fome).

Também se deve apressar um pouco na refeição, para dar tempo de comer o Afikomín e recitar o Halêl antes do horário de "Chatsot" (explicaremos a seguir).

Aconselhamos avisar a dona-de-casa já na véspera de Pessach sobre as leis citadas em relação ao Afikomín, para ela não cozinhar demais e depois, na noite do seder, se decepcionar. Pelo judaísmo, o respeito ao próximo não é menos importante do que as demais leis religiosas.

A sobremesa (para quem quiser) deve ser servida agora, pois depois do Afikomín não é permitido comer mais nada.

TSAFÚN**צפון**

Come-se um “kazáit” do Afikomín reclinado ao lado esquerdo, em lembrança do Korban (sacrifício) do Pessach (o conceito de “kazáit” e o tempo no qual deve ser comido, já foi explicado acima, nas leis de Motsí Matsá). Optativamente, é correto comeremos um segundo “kazáit”, em lembrança da Matsá que era comida junto com o Korban Pessach, e em lembrança do Korban Chaguigá que era trazido em Pessach e demais Yamim Tovim. Este segundo “kazáit” não é uma obrigação.

Em caso do Afikomín não comportar um “kazáit” para cada um dos participantes, entrega-se um pedaço pequeno do mesmo para cada um dos participantes, e pega-se mais Matsot externas para completar a quantidade necessária.

Quando se come o Afikomín costuma-se recitar o seguinte:

יקח כזית מהמצה ששמר לאפיקומין, זכר לפסח הנאכלת על השובע, ויש מהמירין לאכול שני כזיתים, ואוכל בהסבה על צד שמאל, ומקודם יאמר (ולא יהוש להפסיק, כיון שהוא מענין האכילה):

זכור לקורבן פסח הבאכל על השבע.

(Comemos) em memória ao sacrifício do Pessach que era comido estando satisfeitos.

Deve-se tentar terminar de comer o “kazáit” do Afikomín antes do horário de “Chatsot” (cerca de 24:06 no horário de S. Paulo). Preferivelmente, também o “Halêl” (na continuação da Hagadá) deve ser recitado ainda antes deste horário.

Depois de consumir o Afikomín, nada mais pode ser comido ou bebido durante a noite inteira (afora os dois copos de vinho/suco de uva que vão ser tomados na continuação do Seder), para que o gosto do Afikomín permaneça na boca (como era a lei em relação ao sacrifício do Pessach). No entanto é permitido tomar água sem nenhuma restrição, e escreve o Gaon Ha-Chidá z.t.l. que o costume dos Sefaradím é de permitir até mesmo café ou chá (em caso de necessidade).

Costuma-se deixar um pedaço pequeno do Afikomín, e deixa-lo guardado durante o ano inteiro, pois a força espiritual nesta mitsvá concede ao Afikomín a propriedade de “proteger” o judeu durante todo o ano, como um “amuleto”.

O aficomín

Algumas comunidades costumam fazer uma “brincadeira” com as crianças. No começo do Sêder, depois de “Yacháts”, a criança pega o pedaço de matsá denominada “aficoman” e esconde-o. No fim do Sêder, no momento em que se deve comê-lo, o pai procura o aficoman que foi escondido. Se (propositadamente) o pai não o encontra, promete (beli nêder) que vai dar um presente para o filho se ele revelar o esconderijo.

O motivo conhecido deste costume é fazer com que as crianças fiquem acordadas até o final do Sêder.

Analisando mais a fundo, perceberemos que neste costume se oculta uma importante técnica de psicologia. Começando o Sêder com uma brincadeira, introduzimos na criança a idéia de que o Sêder é um procedimento prazeroso e não uma reunião de adultos. Assim, a criança estará mais aberta a prestar atenção nas histórias e no procedimento do Sêder, pois assimilou a idéia de que o Sêder de Pêssach é direcionado a ela. No fim do Sêder, voltamos a “brincar”, presenteando a criança, que vai dormir com o “gostinho” de que o Sêder foi muito especial, o que ficará registrado na sua memória. Desta forma ela sentirá uma forte ligação e muito carinho pelas histórias do Êxodo, como se ela realmente estivesse lá.

BARECH**ברך**

Faz-se “Maim Acharonim” (lavar os dedos das duas mãos com um pouco de água). Lava-se o copo (com água) e preenche-se o copo de vinho/ suco de uva, de todos os participantes.

מוציאין הocus השליישי.
יש מהדרין לומר ”לשם יהוד”, ונדרפס בסוף הספר.
נכון לומר לפני ברכה”מ:

למנצח בנגינת מזמור Shir: אלְהִים יְחִינֵנוּ וַיָּרֶכֶנוּ יְאֵר פָנֵינוּ אַתָנוּ סָלה: לְדֹעַת בָּאָרֶץ דִּרְכֵךְ בְּכָל גּוֹיִם יְשׁוּעָתֶךָ: יוֹדוֹךְ עָמִים אֱלֹהִים יוֹדוֹךְ עָמִים כָּלָם: יְשִׁמְחוּ וַיָּרֶכֶנוּ לְאָמִים כִּי תְשֻׁפֵט עָמִים מִישָׂר וְלְאָמִים בָּאָרֶץ תְּנַחַם סָלה: יוֹדוֹךְ עָמִים אֱלֹהִים יוֹדוֹךְ עָמִים כָּלָם: אָרֶץ נָתַנָה יְבוֹלָה יְבָרֶכֶנוּ אֱלֹהִים אֱלֹהִינוּ יְבָרֶכֶנוּ אֱלֹהִים וַיַּרְאֵו אתו כָל אָפֵסִי אָרֶץ:

**אברכה את יהוה בכל עת תמיד תהלו בפי, סוף דבר הכל נשמע
את האלhim ירא ואת מצותיו שמור כי זה כל האדם, תחלת יהוה
ידבר פי ויברך כלבשר שם קדשו לעולם ועד, ואנחנו נברך יה
מעטה ועד עולם היללו יה: וידבר אליו זה השליח אשר לפניו יהוה:**

Se a refeição foi feita em um quorum de três ou mais homens (pelo menos dois deles a cima de 13 anos, e o terceiro com pelo menos 6 anos e consciente de para Quem recitamos o birkat hamazon), começa-se aqui:

אם סעדו שלושה אנשים יחד או יותר, אומרם:
הַב לֹן וְנִבְרֵיך לְמַלְכָא עַלְאהּ קָדִישָׁא; והמסובים עוניים **שָׁמִים:**
בְּרִשות מַלְכָא עַלְאהּ קָדִישָׁא, (בשבת יוסיף: וברשות שבט מלכתא),
וּבְרִשות יוֹמָא טָבָא אֲשֶׁפִיןָא קָדִישָׁא, וברשותכם, נברך
 (אם הם עשרה או יותר מוסיף: **אֱלֹהֵינוּ שָׁאכְלָנוּ מִשְׁלָוּ;**)
 והמסובים עוניים ברוך (בעשרה: **אֱלֹהֵינוּ שָׁאכְלָנוּ מִשְׁלָוּ וּבְטוּבוֹ חִינָה;**
 והזמן חזר ברוך (בעשרה: **אֱלֹהֵינוּ שָׁאכְלָנוּ מִשְׁלָוּ וּבְטוּבוֹ חִינָה;**

O condutor do Sêder ou outra pessoa escolhida, recita:

Hav lan venivrích lemalcá ilaá kadishá. (*Vamos abençoar o Rei Santo Supremo.*)

Os outros respondem: Shamáim (*Com a permissão dos céus.*)

O condutor recita:

Birshút Malcá ilaá kadishá, uvirshút iomá tavá ushpizá kadishá,
 uvirshutechêm, nevarêch (*se tiverem 10 homens adultos ou mais, diz-se: Elohênu*)
 sheachálnu mishelô. (*Com a permissão do Rei Santo Supremo, e com a permissão dos senhores,
 vamos abençoar à Aquele – nosso D'us – de cujas dádivas comemos.*)

Os outros respondem:

Barúch (*se tiverem 10 homens adultos ou mais, diz-se: Elohênu*) sheachálnu mishelô
 uvtuvô **chaínu.** (*Bendito seja Aquele – nosso D'us – de cujas dádivas comemos e de cuja grande
 bondade vivemos.*)

O condutor repete a resposta:

Barúch (*se tiverem 10 homens adultos ou mais, diz-se: Elohênu*) sheachálnu mishelô
 uvtuvô **chaínu.** (*Bendito seja Aquele – nosso D'us – de cujas dádivas comemos e de cuja grande
 bondade vivemos.*)

Recita-se o Bircat Hamazon (Bênção após a refeição), preferivelmente segurando o copo de vinho durante toda a leitura do mesmo (quem tem dificuldade em segurar o copo tanto tempo, pode segurá-lo a partir do trecho “Côs Ieshuôt essá”). Deve-se ter a consciência que recitar o Bircat Hamazon é um preceito positivo da Tora.

ומברכין ברכת המזון עם הכוורת בידו. ויש לבוין לקיים מצות עשה מן התורה לברך ברכת המזון.

**ברוך אתה יהוה יאָהָדָוְנָהִי, אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, הָאֵל הַזֶּן אֲוֹתָנוּ וְאֶת
הָעוֹלָם כָּלָו בְּטוּבוֹ בְּחֵן בְּחֵסֶד בְּרִיאָה וּבְרָחָמִים רַבִּים. נָתַן לְחֵם לְכָל
בָּשָׂר, כִּי לְעוֹלָם חֶסֶדוֹ: וּבְטוּבוֹ הַגָּדוֹל תָּמִיד לֹא חָסֵר לְנוּ וְאֶל יִחְסַר
לְנוּ מִזְוֹן תָּמִיד לְעוֹלָם וְעַד, כִּי הוּא אֵל זֶן וּמְפִרְגָּס לְכָל וּשְׁלָחָנוּ
עַרוֹךְ לְכָל וְהַתְּקִין מִחְיָה וּמִזְוֹן לְכָל בְּרִיאָתָיו אֲשֶׁר בְּרָא בְּרָחָמִי
וּבְרָבוֹב חֶסֶדיּוֹ פָּאָמוֹר: פָּוֹתַח אֶת יְדֵךְ, (ר"ת פ"א"י שהוא מספר יאָהָדָוְנָהִי
ומספר ס"ל, וס"ת חת"ך) וּמְשַׁבִּיעַ (כמספר חת"ך) לְכָל חֵי רְצׁוֹן: בָּרוּךְ אַתָּה
יְהָוָה יִאָהָדָוְנָהִי, הַזֶּן אֶת הַכְּלָל:**

Barúch atá Adonái Elohênu mélêch haolám, haÊl hazán otánu veêt haolám culô betuvô, bechén bechêssed berêvach uvrachamím rabím. Notên lêchem lechól bassár, ki leolám chasdô. Uvtuvô hagadôl tamíd lo chássar lánu, veál iechssár lánu mazôn tamíd leolám vaêd. Ki hu El zan umfarnês lacôl, veshulchanô arúch lacôl, vehitkín michiá umazôn lechól beriotáv ashér bará, berachamáv uvrôv chassadáv, caamúr, potêiach et iadêcha, umassbí'a lechól chái rassôn. Barúch atá Adonái, hazán et hacôl.

Bendito és Tu, Senhor, nosso D'us, Rei do Universo, o D'us que nos alimenta e a todo o mundo com a Sua bondade; com graça, benevolência, plenitude e muita misericórdia. Ele dá pão a todos os seres humanos porque a Sua benevolência é para sempre. E devido a Sua bondade nunca nos faltou, e nunca nos falte o sustento para sempre, porque Ele é D'us que alimenta e sustenta a todos, e a Sua mesa está posta para todos, e preparou alimentação e sustento a todas as Suas criaturas que criou com sua misericórdia e com a grande quantidade de Suas benevolências, como está dito: abres Tua mão e satisfazes a todo ser vivo, conforme a vontade. Bendito és Tu, Senhor, que alimentas a todos.

נוֹדָה לְךָ יְהוָה אֱלֹהֵינוּ עַל שְׁחִנָּתֶךָ לְאֲבוֹתֵינוּ אֶרֶץ חַמְדָה טוֹבָה וַיַּחֲבַבָּה בְּרִית וַתָּרֶה חַיִם וָמָזֵן, עַל שְׁחוֹצָתֵנוּ מִאָרֶץ מִצְרָיִם וַיַּדְרִתָּנוּ מִבֵּית עֲבָדִים, וַיַּעַל בְּרִיתֶךָ שְׁחִתָּת בְּבָשָׂרֵנוּ, וַיַּעַל תְּזִরְתָּה שְׁלָמִידָתֵנוּ, וַיַּעַל חַקִּים רְצׁוֹנָה שְׁהֽׁוֹדָעָתֵנוּ, וַיַּעַל חַיִם וָמָזֵן שַׁאֲתָה זוּ וּמְפִרְגֵּס אֹתוֹתֵנוּ וַיַּעַל הַכֵּל יְהוָה אֱלֹהֵינוּ אֲנָחָנוּ מְזֻדִּים לְךָ וּמְבָרְכִים אֶת שְׁמֶךָ כְּאָמוֹר: וְאַכְלָת וְשְׁבָעָת, וּבְרִכָּת (כַּשִּׁיאָמָר מִילַּת "אַתְּ" יְמֹזֵג גַּיְיפות מִים בְּכוֹס) אֶת יְהוָה אֱלֹהֵיךְ עַל הָאָרֶץ הַטוֹּבָה אֲשֶׁר נָתַן לְךָ: בָּרוּךְ אַתָּה יְהוָה יְהוָה יְהוָה, עַל הָאָרֶץ וְעַל הַמָּזֵן:

Nodê lechá Adonái Elohênu, al shehinchálta laavotênu êres chemdá, tová urchavá, berít vetorá, chaím umazôn, al sheossetánu meéres missráim, ufditánu mibêt avadím, veál beritechá shechatámta bivssarênu, veál toratechá shelimadetánu, veál chukê ressonách shehoda'tánu, veál chaím umazôn sheatá zan umfarnês otánu. Veal hacól Adonái Elohênu anáchnu modím lách, umvarechím et shemách, caamúr, veachaltá vessavá'ta, uverachtá et Adonái Elohécha, al haárrets hatová ashér natán lách. Barúch atá Adonái al haárres veál hamazôn.

Agradecemos a Ti, ó Senhor, nosso D'us, por haveres dado por herança a nossos antepassados a terra desejável, boa e espaçosa, e pelo pacto e pela Torá, pela vida e alimento, e por nos fazer sair da terra do Egito e nos ter redimido da casa da servidão, e por Teu pacto com que selaste na nossa carne, e por Tua Tora que nos ensinaste, e por nos avisar das leis que são do Teu desejo, pela vida e sustento com que Tu nos alimentas e nutres; E por tudo, ó Senhor, nosso D'us, nós te agradecemos e abençoamos o Teu nome, como está dito: E comerás e te fartarás e bendirás o Senhor teu D'us, pela boa terra que Ele te deu. Bendito és Tu, Senhor, pela terra e pelo alimento.

רחם יהוה אלהינו עלינו ועל ישראאל עמך, ועל ירושלים עירך, ועל הר ציון משכן בבודך, ועל היכלה, ועל מעונך, ועל דבירך, ועל הבית הגדול והקדוש שבקרא שמקד עליו, אבינו רענו זוגנו, פרנסנו, כלכלנו, הרויכנו הרוח לנו מהרה מפל צורתינו. ונא אל תצריכנו יהוה אלהינו לידי מתנות בשר ודם, ולא לידי הלואתם, אלא ליד המלאה והרחה, העשרה והפתוחה. יהי רצון שלא נבוש בעולם הזה, ולא נכלם לעולם הבא, ומלאות בית קוד משיחת תחזרנה למקומה במירה בימינו:

Rachêm Adonái Elohênu, alênu, veál Israël amách, veál ierushaláim irách, veál har siôn mishkán kevodách, veál hechalách, veál meonách, veál devirách, veál habáit hagadôl vehakadôsh shenikrá shimchá aláv. Avínu, reênu, zunênu, parnessênu, kalkelênu, harvichênu, harvách lánu meherá micôl sarotênu. Vená, al tassrichênu Adonái Elohênu lidê matenôt bassár vadám velô lidê halvaatám, elá leidechá hameleá veharechavá, haashirá vaapetuchá, iehí rassôn shelô nevôsh baolám hazê, velô nikalém leolám habá. Umalchút bêt Davíd meshichách, tachazirêna limkomáh bimeherá beiamênu.

Tenha piedade, ó Senhor, nosso D'us, de nós e do Teu povo Israel e da Tua cidade Jerusalém, e do monte de Sion residência da Tua Honra, e do Teu santuário, e de Tua estadia, e do lugar onde ficam Teus estatutos, e da casa grande e santa que foi chamada pelo Teu Nome. Pai nosso, pastor nosso, alimente-nos, nutra-nos sustente-nos, conceda-nos abundância e liberte-nos com brevidade de todas as nossas angústias, e Não nos faça necessitar, ó Senhor, nosso D'us de donativos de pessoas de carne e osso, nem dos seus empréstimos, e sim da Tua mão plena e ampla, rica e aberta. Que seja a Tua vontade que não fiquemos envergonhados neste mundo e nem humilhados no mundo futuro. E que a realeza da Casa de David, Teu Ungido, seja restaurada no seu lugar, com brevidade e em nossos dias.

No Shabat acrescenta-se:

בשבת יש להוסיפה: רצחה והחלילינו יהוה אלהינו במצוותך ובמצוות
יום השביעי, השבת הגדול והקדושה זהה, כי יום גודל וקדוש הוא
מלפניך, נשבות בו וננווה בו ונתענג בו במצוותך רצונך, ועל
תהי צדקה ויגון ביום מנוחתנו, והראנו בלחמת ציון במרה
בימינו, כי אתה הוא בעל הנטחות, והגם שאכלנו ושתיינו חרבן
ביתך הגדול והקדוש לא שכךנו, אל תשכח ולא תזנחנו.

Ressê vehachalissênu Adonáí Elohênu bemisvôtêcha evmisvát iom hashevií, hashabát hagadôl vehakadôsh hazê, ki iom gadôl vekadôsh hu milefanêcha. Nishbôt bo, venanúach bo, venitanêg bo, kemisvát chukê ressonâch, veál tehí sará veiagôn beiôm menuchatênu. Vehareênu benechamát siôn bimherá beiâmênu, ki atá hu baál hanechamôt. Vahagám sheachálnu veshatínu, chorbán betechá hagadôl lo shacháchnu, veál tishcachênu lanêsach veál tiznachênu laád, ki El mêlech gadôl vekadôsh áta.

Que Te seja agradável e que nos satisfaça, Ó Senhor, nosso D'us, com as Tuas ordenações, e com a ordem do sétimo dia este sábado grande e santo, pois é um dia grande e santo diante de Ti. Nele repousaremos, nele nos absteremos de trabalho, nele tenhamos prazer de acordo com a ordenação do estatuto da Tua vontade. E não haja dificuldade nem desespero no dia do nosso repouso, e nos mostre a consolação de Sion com brevidade nos nossos dias, pois Tu és o Dono das consolações. E mesmo que comemos e bebemos, a destruição da Tua casa Grande e Santa não nos esquecemos. Não Te esqueças de nós eternamente e nem nos abandones para sempre, pois Tu és D'us, Rei Grande e Santo.

אלְהִינּוּ וְאֶלְהִי אֲבוֹתֵינוּ יָעַלְהָ וַיָּבֹא וַיִּגְעַע וַיַּרְאָה וַיִּרְאָה וַיִּשְׁמַע
וַיִּפְקַד וַיִּזְכַּר זָכְרוֹגָנוּ וַיִּזְכַּרְוּן אֲבוֹתֵינוּ זָכְרוֹן יְרוּשָׁלָם עִירָה, וַיִּזְכַּרְוּן
מָשִׁיחַ בֶּן דָּוד עֲבָדָךְ, וַיִּזְכַּרְוּן כָּל עַמְּךָ בֵּית יִשְׂרָאֵל לִפְנֵיךְ לְפָלִיטָה
לְטוֹבָה, לְחֵן לְחֻסָּד וּלְרָחֲמִים, לְחַיִּים טוֹבִים וּלְשָׁלוֹם, בַּיּוֹם חַג הַמְצׁוֹת
הַזֶּה, בַּיּוֹם טוֹב מְקֻרָא קָדֵשׁ הַזֶּה: לְרִחְםָם בָּו עַלְיָנוּ וּלְהַזְּשִׁיעָנוּ. זָכְרָנוּ

**יְהֹוָה אֱלֹהֵינוּ בָּו לִטוֹבָה, וַפְקַדֵּנוּ בָּו לִבְרָכָה, וְהַשְׁעִינָנוּ בָּו לִחְיִים
טוֹבִים, בְּדֶבֶר יְשֻׁעָה וּרְחָמִים, חֹס וְחַגָּנוּ וְחַמּוֹל וּרְחָם עַלְיָנוּ,
וְהַשְׁעִינָנוּ כִּי אֶלְיךָ עַיְנֵינוּ, כִּי אֶל מֶלֶךְ חֲנוּן וּרְחָם אַתָּה:**

Elohênu veElo-hê avotênu, iaále veiavô, veiagía', veieraê, veiarassê, veishamá', veipakêd, veizachêr, zichronênu vezichrôn avotênu, zichrôn ierushaláim irách, vezichrôn mashíach ben Davíd avdách, vezichrôn col amechá bet Israêl lefanêcha lifletá letová, lechênen lechêssed ulrachamím, lechaím tôvim ulshalôm, beiôm chag hamasôt hazê, beiôm tov mikrá kôdesh hazê, lerachêm bo alênu ulhoshiênu. Zocherênu Adonái Elohênu bo letová, ufokedênu vo librachá, vehoshiênu vo lechaím tôvim, bidvár ieshuá verachamím, chus vechonênu, vachamôl verachêm alênu, vehoshiênu, ki elêcha enênu, ki El mêlech chanún verachum áta.

D'us nosso e D'us de nossos pais: que nossa lembrança diante de Ti suba e aproxime e alcance, seja querida e ouvida, guardada e lembrada e assim também a lembrança de nossos pais, a lembrança de Jerusalém Tua cidade, a lembrança de Teu ungido, filho de David o teu servo, e a lembrança de todo o Teu povo, a Casa de Israel, para a salvação, para o bem, mediante a Tua Graça, piedade e misericórdia neste dia do Festival das Matsot, dia bom de Santa convocação, para que tenha piedade de nós e nos salve. Senhor, D'us nosso, lembra-nos neste dia para o bem, guarde nos nele para a bênção e salva-nos nele para uma vida feliz, com Tua palavra de salvação e de misericórdia. Tenha compaixão e graça de nós, tenha pena e misericórdia de nós e nos salve, pois os nossos olhos estão postos em Ti, porque Tu és D'us Rei que tem graça e misericórdia.

[Quem esqueceu de recitar o trecho de Ressê – “Que Te seja agradável” – (no shabat) e/ou Iaále veiavô – “D’us nosso” – (nas noites do Sêder): 1) Se ainda não disse “Barúch atá Adonái”, acrescenta o trecho esquecido e continua “Vetivnê etc”. 2) Se ja disse “Barúch atá Adonái” (incluindo “Adonái”, mas ainda não começou a palavra seguinte) diz: “lamedêni chukêcha” e então acrescenta o trecho esquecido e continua “Vetivnê etc”. 3) Se ja disse “bonê ierushaláim” (ou até mesmo a palavra “bonê”) e ainda não começou a bênção de “haÊl avínu”, deve dizer bênção de “shenatan shabatot” (no shabat, para que esqueceu Ressê) ou “shenatan Yamim Tovim” (para que esqueceu de Iaále veiavô) - vide parte hebraica. Depois continua de “Barúch...haÊl avínu” 3) Se ja começou a bênção de “haÊl avínu”, tem que voltar desde o começo do Bircat Hamazon.]

וְתִבְנֶה יְרוּשָׁלַיִם עִירָךְ (נ"א עִיר הַקֹּדֶשׁ) בְּמַהְרָה בִּימֵינוּ: בָּרוּךְ אַתָּה יְהָוָה יְהוָה יְהוָה, בָּנוֹתָה יְרוּשָׁלַיִם. (ויאמר בלחש: אָמֵן):

Vetivnê ierushaláim ir hakôdesh bimherá beiamênu. Barúch atá Adonái, bonê ierushaláim. (*a própria pessoa diz em silencio: Amên*).

E reconstrua a Jerusalém com brevidade em nossos dias. Bendito és Tu, Senhor, Que reconstróis Jerusalém. (Amên).

(מי ששבח לומר "ירצחה" בשבת, ונזכר אחרי חתימת "בונה ירושלים", ולפניהם שמתהיל לומר "האל אבינו וכור", יאמר כתעת: ברוך אתה יהוה, אליהינו מלך העוזם, שננתן שבנות למןוחה לעמו ישראאל באהבה לאות ולאברית. ברוך אתה יהוה, מקדש השבת.)

(ומי ששבח לומר "יעלה ויבוא" ביום טוב, ונזכר אחרי חתימת "בונה ירושלים", ולפניהם שמתהיל לומר "האל אבינו וכור", יאמר כתעת: ברוך אתה יהוה, אליהינו מלך העוזם, שננתנו ימים טובים לעמו ישראאל לששון ולשמחה, את יום (השבת הוה ואת יום) חג המצות הוה, את יום טוב מקרה קדש הוה. ברוך אתה יהוה, מקדש ישראאל והזמניגים).

ברוך אתה יהוה יְהוָה יְהוָה יְהוָה אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, (לע"ד) הָאֵל אָבִינוּ מֶלֶכְנוּ אֲדִירָנוּ, בָּרוּךְנוּ, גּוֹאַלָּנוּ, קָדוֹשׁ יְעַקָּב, רֹעֵנוּ רֹועָה יִשְׂרָאֵל, הַמֶּלֶךְ הַטּוֹב וְהַמְּטוּב לְפָל, שָׁבֵךְ יוֹם וַיּוֹם הוּא הַטּוּב לָנוּ, הוּא מְטוּב לָנוּ, הוּא יִטּוּב לָנוּ, הוּא גּוֹמְלָנוּ, הוּא יִגְמְלָנוּ לָעֵד חָן וְחֶסֶד וּרְחַמִּים וּרְיוֹחַ וְהַצָּלה וְכָל טֻב:

Barúch atá Adonái Elohênu mèlech haolám, haÊl avínu, malkênu, adirênu, boreênu, goalênu, kedoshênu kedôsh Yaakôv, roênu roê Israêl , hamêlech hatôv vehametív lacôl. Shebechôl iom vaiôm hu hetív lánu, hu metív lánu, hu ietív lánu, hu guemalánu, hu gomelênu, hu igmelênu laâd, chen vachêssed verachamím, verêvach vehasalá, vechôl tov.

Bendito és Tu, Senhor, nosso D'us, rei do Universo, o D'us nosso Pai, nosso Rei, nosso poderoso, nosso Criador, nosso Salvador, nosso Santo, o Santo de Yaakov, Pastor nosso e Pastor de Israel, o Rei que é bom e benéfico para com todos, que todo dia e dia Ele nos beneficiou, nos beneficia e nos beneficiará. Ele nos favoreceu, nos favorece e nos favorecerá, ele nos favorecerá para sempre graça, bondade, misericórdia, abundância e salvação e todo o bem.

הרחמן הוּא יִשְׁתַּבֵּחׁ עַל כֶּפֶא כְּבוֹדוֹ: הרחמן הוּא יִשְׁתַּבֵּחׁ בְּשָׁמִים וּבְאָרֶץ: הרחמן הוּא יִשְׁתַּבֵּחׁ בְּנָנוֹ לְדוֹר דּוֹרִים: הרחמן הוּא קָרְנוֹ לְעַמּוֹ יָרִים: הרחמן הוּא יִתְפָּאֵר בְּנָנוֹ לְגַנְצָחָנִים: הרחמן הוּא יִפְרְגַּסְנוּ בְּכָבֹד וְלֹא בְּבָזֵי (בְּהַתֵּר וְלֹא בְּאָסּוֹר) (יש נהגים לומר בְּרִיחָה וְלֹא בְּצָמֹצּוֹם) בְּגַנְחָת וְלֹא בְּצָעָר: הרחמן הוּא יִתְן שְׁלוֹם בִּינֵינוֹ הרחמן הוּא יִשְׁלַח בְּרָכָה רֹוחָה וְהַצְלָחָה בְּכָל מְعָשָׂה יִדְינָה: הרחמן הוּא יִצְלִיחַ אֶת דָּרְכֵינוֹ: הרחמן הוּא יִשְׁבּוֹר עַול גָּלוּת מִהְרָה מֵעַל צְוָארֵנוֹ: הרחמן הוּא יוֹלִיכְנוּ מִהְרָה קֻומְמִוּת לְאַרְצָנוֹ: הרחמן הוּא יִרְפְּאֵנוֹ רְפָאוֹה שְׁלָמָה רְפָאוֹת הַפְּשָׁׁׁש וְרְפָאוֹת הַגּוֹף: הרחמן הוּא יִפְתַּח לְנוּ אֶת יָדָוָהָה: הרחמן הוּא יִבְרַךְ כָּל אֶחָד וְאֶחָד מִפְנֵי בְּשָׁמוֹ הַגָּדוֹל כְּמוֹ שְׁבַתְּבָרְכוּ אֲבוֹתֵינוּ אֶבְרָהָם יִצְחָק וַיַּעֲקֹב בְּכָל מִכְלָל כָּל, פָּנָן יִבְרַךְ אֹתָנוּ יְחִיד בְּרָכָה שְׁלָמָה, וְכָن יְהִי רְצָוֹן וּנְאָמֵר אָמֵן:
הרחמן הוּא יִפְרֹשׁ עַלְינוּ סְפַת שְׁלוֹמוֹ:

Harachamán hu ishtabách al kissé chevodô.

Harachamán hu ishtabách bashamáim uvaáres.

Harachamán hu ishtabách bánu ledôr dôrim.

Harachamán hu kêren leamô iarím.

Harachamán hu itpaár bánu lenesách nesachím.

Harachamán hu iefarnessênu bechavôd velô vevizúi, behêter velô beisúr,
benáchat velô vesaár ,berêvach velô vesimsúm.

Harachamán hu itén shalóm benênu.

Harachamán hu ishlách berachá revachá vehaslachá bechôl maassê iadênu.

Harachamán hu lasslíach et derachênu.

Harachamán hu ishbôr ol galút meherá meál savarênu.

Harachamán hu irpaênu refuá shelemá ,refuát hanêfesh urfuát hagúf.

Harachamán hu iftách lánu et iadô harechavá vehameleá.

Harachamán hu ievarêch col echád veechád mimênu bishmô hagadôl, kemô shenitbarechú avotênu, Avrahám Ischák veYaakôv, bacôl, micôl, col, ken ievarêch otánu iáchad berachá shelemá, vechén iehí rassôn venomár amên.

Harachamán hu ifrôs alênu sucát shelomô.

O Misericordioso, que Ele seja louvado no Trono da Sua Honra.

O Misericordioso, que Ele seja louvado nos céus e na Terra.

O Misericordioso, que Ele seja louvado devido a nós por todas as gerações.

O Misericordioso, que Ele exalte a honra do Seu Povo.

O Misericordioso, que Ele seja glorificado devido a nós por toda a eternidade.

O Misericordioso, que Ele nos sustente com honra e não com humilhação, licitamente e não por meios proibidos, com largueza e não com privações, com sossego e não com sofrimento.

O Misericordioso, que Ele dê paz entre nós.

O Misericordioso, que Ele mande benção e prosperidade em todo trabalho das nossas mãos.

O Misericordioso, que Ele faça prosperar nossos caminhos.

O Misericordioso, que Ele quebre em breve da nossa cerviz, o jugo do exílio.

O Misericordioso, que Ele nos conduza com altivez à nossa Terra.

O Misericordioso, que Ele nos restabeleça com uma cura completa, cura da alma e cura do corpo.

O Misericordioso, que Ele nos abra a Sua mão ampla.

O Misericordioso, que Ele abençoe cada um e um de nós com Seu grande Nome, como foram abençoados nossos pais Avraham, Itschak e Yaakov, com tudo, de tudo, e simplesmente tudo, assim nos abençoe a todos nós conjuntamente com uma benção completa, que assim seja A Sua Vontade e digamos amên.

O Misericordioso, que Ele estenda sobre nos a Sua tenda de paz.

בשבת: הרחמן הוא ינחילנו עולם שכלו שבת ומנוחה לח'י העולמים:

הרחמן הוא יגינו למועדים אחרים הבאים לקראתנו לשלו:

הרחמן הוא ינחילנו ליום שכלו טוב:

(No shabat se acrescenta: Harachamán hu ianchilênu olám sheculô shabát umnuchá lechaiê haolamím).

Harachamán hu iaguiênu lemoâdim acherim habaim likratênu leshalom.

Harachamán hu ianchilênu iom sheculô tov.

(No shabat se acrescenta: O Misericordioso, que Ele nos faça herdar o mundo que é todo um Shabat, e o repouso da vida eterna.)

O Misericordioso, que Ele nos faça chegar às outras festas que vêm a nós com paz.

O Misericordioso, que Ele nos faça herdar o dia que é inteiramente bom.

**הַרְחָמָן הַוָּא יִטְעַ תֹּرֶתָו וְאַהֲבָתוֹ בְּלִבְנָנוֹ וְתְהִיה יְרָאָתוֹ עַל פָּנֵינוּ
לְבָלָתִי בְּחַטָּא, וַיְהִי כָּל מַעֲשֵינוּ לִשְׁם שְׁמֵים:**

Harachamán hu itá' toratô veahavatô belibênu, vetihîe ir'atô al panênu leviltí nechetá, veihiú col maasênu leshêm Shamáim.

O Misericordioso, que Ele plante Sua Torá e o Seu amor em nossos corações e que Seu temor esteja sempre perante nossas faces, para que nunca pequemos. E que todos os nossos atos sejam em honra ao Nome de D'us.

האורח, יאמר כאן ברכת האורה: **הַרְחָמָן הַוָּא יָבֹרֶךְ אֶת הַשְּׁלָחָן הַזֶּה שְׁאַכְלָנוּ עָלָיו וִיסְדַּר
בּוֹ כָּל מַעֲדָנֵינוּ עַוְלָם וְיִהְיֶה כְּשַׁלְחָנוּ שֶׁל אֲבָרָהָם אֲבִינוּ עַלְיוֹ הַשְׁלוֹם, כָּל רָעָב מִמְנוּ יָאֵל
וְכָל צְמָא מִמְנוּ יִשְׂתַּחַת וְאֶל יִחְסֶר מִמְנוּ כָּל טוֹב לְעֵד וְלְעוֹלָמִי עוֹלָמִים אָמֵן: הַרְחָמָן הוּא
יָבֹרֶךְ אֶת בָּعֵל הַבַּיִת הַזֶּה וּבָעֵל הַסְּעָדָה הַזֶּאת, הוּא וְבָנָיו וְאֲשֶׁרֶת וְכָל אֲשֶׁר לוֹ, בְּבָנִים
שְׁיִחוּ וּבְנָכִיסִים שִׁירְבוּ, בָּרֶךְ יְהֹוָה חַילוּ וּפְעַל יְהֹוָה תְּרַצְּתָה, וַיְהִי נְכָסִיו וּנְכָסִינוּ מִצְלָחִים
וּקְרוּבִים לְעִיר, וְאֶל יַזְדָּקָק לְפָנֵינוּ וְלֹא לְפָנֵינוּ שָׁוָם דָבָר חַטָּא וְחַרְחָור עָזָן שְׁשָׁמָח כָּל
הַיְמִים בְּעֶשֶׂר וּכְבָוד מַעֲתָה וְעַד עוֹלָם, לֹא יִבּוֹשׁ בְּעוֹלָם הַזֶּה וְלֹא יִכְלִים לְעוֹלָם הַבָּא אָמֵן
כָּן יְהִי רְצָוָן:**

(Benção do hóspede: Harachamán hu ievarech et hashulchán hazê sheachálnu aláv, vissadêr bo col maadanê olám, veihiê keshulchanô shel Avrahám avínu, col raêv mimênu iochál, vechól samê mimênu ishtê, veál iechsár mimênu col tuv laád ul-olmê olamím. Harachamán hu ievarech et baál habáit hazê uvaál hasseudá hazôt, hu uvanáv veishtô vechól ashér lo, bevaním sheichiú uvnechassím sheirbú, barêch Adonái chêlo ufôal iadáv tirsê, veihiú nechassáv unchassênu muslachím ukrovím laír, veál izdakêk lefanáv velô lefanênu shum devár chêt vehirhûr avôn, sas vesamêiach col haiamím beôsher vechavôd, meatá veád olám, lo ievôsh baolám hazê velô icalêm leolám habá. Amên ken iehí rassôn.)

O Misericordioso, que Ele abençoe esta mesa na qual comemos e que sejam nela servidos todos os manjares do mundo, e seja ela como a mesa de Avraham, nosso pai, de forma que todo aquele que tenha fome, que coma dela, e que todo aquele que tenha sede, beba dela, e que não falte nela nada de bom para todo o sempre. O Misericordioso, que Ele abençoe o dono desta casa e o dono desta refeição, ele, seus filhos e sua mulher e tudo que ele tem. Que seus filhos vivam e que seus bens que se multipliquem. Abençoe o Senhor seus empreendimentos e aceite os feitos

de sua mão. Que os seus bens e os nossos bens sejam bem sucedidos e estejam próximos da cidade, e que não se depare perante ele ou perante de nós nenhum pecado ou pensamento imoral. Que fique rejubiliante e alegre todos os seus dias, com riqueza e honra de agora e para sempre. Que não se envergonhe neste mundo nem seja humilhado no mundo vindouro. Amén. Assim seja a Sua vontade.

הרָחֵםְןּוּ הוּא יְחִינְנוּ וַיְזִיכְנְנוּ וַיְקִרְבְּנְנוּ לִימֹת הַמֶּשִׁיחַ וַלְבָגִין בֵּית הַמֶּקְדֵּשׁ וַלְחִי הַעוֹלָם הַבָּא. מַגְדוֹל יְשׂוּעָת מֶלֶכְנוּ, וַעֲשָׂה חֶסֶד לְמַשְׁיחּוּ לְדוֹד וְלַזְרָעָוּ עַד עוֹלָם: כְּפִירִים רְשֻׁוָּת וְרָעָבוֹ, וְדָרְשִׁי יְהֹוָה לֹא יְחִסְרוּ כָּל טֹב: גַּעַר הַיִּתְיָי גַּם זְקָנָתִי וְלֹא רְאִיתִי צְדִיק גַּעֲזָב, וַזְרָעָוּ מַבְקֵשׁ לְחַם: כָּל הַיּוֹם חֹגֵן וּמְלוֹה, וַזְרָעָוּ לְבָרְכָה: מַה שָׁאָכְלָנוּ יְהֹוָה לְשָׁבָעָה, וַמָּה שָׁשְׁתִּינוּ יְהֹוָה לְרִפּוֹאָה, וַמָּה שְׁהָוֹתְרָנוּ יְהֹוָה לְבָרְכָה כְּדָכְתִּיב וַיְתִן לְפָנֵיכֶם וַיְאָכְלֵוּ וַיּוֹתִירוּ כְּדָבָר יְהֹוָה: בְּרוּכִים אַתָּם לְיְהֹוָה, עֹשֶׂה שָׁמִים וְאָרֶץ: בְּרוּךְ הָגָבָר אֲשֶׁר יִבְטֵחׁ בְּיְהֹוָה, וְהֹהֶה יְהֹוָה מִבְטָחוֹ: יְהֹוָה עַז לְעַמּוֹ יְתִן, יְהֹוָה יִבְרֶךׁ אֶת עַמּוֹ בְּשִׁלּוֹם: עֹשֶׂה שִׁלּוֹם בְּמַרְומָיו הוּא בְּרָחָמָיו יִעֲשֶׂה שִׁלּוֹם עַלְיָנוּ וְעַל כָּל עַמּוֹ יִשְׂרָאֵל וְאָמְרוּ אָמֵן:

Harachamán hu iechaiênu vizakênu vikarevênu limôt hamashíach ulvinián bêt hamikdásh, ulchaiê haolám habá. Migdôl ieshuôt malcô veôshe chêssed limshichô, ledavíd ulzar'ô ad olám. Kefirím rashú veraêvu vedoreshê Adonái lo iachsserú chol tov. Naár haíti, gam zakânti, velô raíti sadík neêzav vezar'ô mevakêsh láchem. Col haiôm chonêñ umalvê, vezar'ô livrachá. Ma sheachálnu ihiêh lessov'á, umáh sheshatínu ihiêh lirfuá, umá shehotárnu ihiêh livrachá, kedichtív vaitêñ lifnehêm, vaiochelú vaitotíru kidvár Adonái. Beruchím atêm Ladonái, ossê shamáim vaáres. Barúch haguêver ashér ivtách Badonái vehaiá Adonái mivtachô. Adonái oz leamô itên, Adonái ievarêch et amô bashalôm. Ossê shalôm bimromáv, hu berachamáv iaasê shalôm alênu veál col amô Israël, veimrú amén.

O Misericordioso, que Ele nos faça viver e nos torne dignos dos dias do Mashiach e a reconstrução do Templo, e a vida do mundo vindouro. Grandes são as salvações de Seu rei e (Ele) faz benevolência para com o Seu Ungido, a David e

à sua descendência, para sempre. Os leões jovens empobreceram e ficaram com fome, mas aos que procuram o Senhor não faltará todo bem. Fui jovem e também envelheci, e nunca vi o justo abandonado e nem a sua descendência pedindo pão, mas ele todo dia beneficia e empresta, e a sua descendência é abençoada. O que comemos, que seja para a satisfação, e o que bebemos que seja para cura, e o que deixamos que seja para a benção, como está escrito: E pôs diante deles e eles comeram e ainda deixaram sobrar, conforme a palavra para o Senhor. Abençoados sois vós pelo Senhor, que fez os céus e a Terra. Bendito o varão que confiará no Senhor, e O Senhor será a sua segurança. O Senhor dará força ao Seu Povo, O Senhor abençoará ao seu povo com paz. Aquele que fez a paz nos Seus Céus, Ele com a Sua Misericórdia que faça a paz sobre nós e sobre Todo Seu povo Israel. E digam Amém.

יברך "הגן" ויכוין לפטור גם את הocus הרבי עיי

כָּסֶן יְשׁוּעָת אֲשֶׁר, וּבְשֵׁם יְהֹוָה אֱקָרָא:

סִבְרֵי מַרְנָן

בָּרוּךְ אַתָּה יְהֹוָה יְהוָה אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, בּוֹרֶא פַּרְיִ הַגֶּפֶן.

וַיֵּשֶׁתָּה בְּהַסְבָּה עַל צְדָקָה שְׁמָאֵל.

Quem ainda não segurou o copo de vinho, segura agora (e quem já estava segurando, continua).

Costuma-se dizer o seguinte versículo:

"A taça das salvações erguerei, e o nome do Senhor proclamarei".

Recita - se a benção do vinho, que vai ser válida também para o vinho que será bebido após o Halêl:

Savrí maranán.

Barúch atá Adonáí Elohênu mèlech haolám, boré perí haguêfen.

Atenção senhores.

Bendito és Tu, Senhor, nosso D'us, Rei do Universo, que cria o fruto da videira.

Todos os participantes bebem o vinho ou suco de uva, reclinando para a esquerda. Acima, nas leis do Kidush, explicamos a quantidade (e a velocidade) na qual deve-se tomar o vinho, bem como explicamos como se deve reclinhar.

Em caso que se esqueceu de reclinar quando bebeu, o Gaon HaChidá z.t.l. escreve que já que neste ponto do sêder já comemos o afikomín, não podemos tomar vinho a mais do que decretado, e portanto, segundo a sua opinião, não se volta a tomar o vinho. Porém os sábios Rabí Chaím Abuláfia z.t.l. e Rabí Mordechái Carmi z.t.l. sustentam que mesmo assim deve-se beber novamente, devidamente reclinado, sem recitar a bênção, e assim é a opinião do Gaon Rabí Ovadiá Yosséf Shelita.

HALÊL

הַלֵּל

מִזְגִּים כָּס רַבִּיעִי.

בספר דרך אר"ץ כתוב שהיו נוהגים בארם צובא להוסיף כאן חרויז זה:

יִפְטִירׁוּ שִׁפְתִּי תַּהֲלֵל יְהֹוָה נִשְׁמַת פֶּל חַי בְּנֵי מִיחָה קְדוֹשָׁה אֱסֶפֶרֶת שְׁמַךְ לְאַחַי.

Lava-se o copo com água e se preenche o copo outra vez com vinho (isto é correto em relação a todos os participantes).

Este é o quarto e último copo, portanto, mesmo quem têm dificuldade de tomar quatro copos de vinho e utilizou-se suco de uva, deve verificar a possibilidade de pelo menos tomar este copo com vinho. Tomar vinho (não suco de uva) no Yom Tov, faz parte do preceito positivo de nos alegramos nestes dias especiais. [Estas explicações escrevemos aqui pois neste ponto preenche-se o copo, porem ainda não se bebe ate o termino da leitura do Halêl].

Tem quem costuma, neste ponto, abrir a porta da casa, para demonstrar que nesta noite temos uma proteção especial de D'us. Os sírios, em geral, costumam abrir a porta desde o começo do Sêder, e não só agora.

Quem tem o costume de preencher um quinto copo (que será bebido somente no Kidush da manhã), chamado de “o copo de Eliáhu Hanaví”, deve preenchê-lo agora, junto com o quarto copo (depois do Seder sobre-se este copo). Os sírios não têm este costume.

Levanta-se o copo durante todo o Halêl. Quem tem dificuldade em segurar o copo tanto tempo, pode segurar a partir do trecho “IeHalêlúcha”.

**שְׁפֹךְ חֲמַתֶּךָ אֵל הָגּוּם אֲשֶׁר לֹא יִדְעָךְ וְעַל מִמְלֻכּוֹת אֲשֶׁר בְּשָׂמָךְ
לֹא קָרָאוּ: כִּי אָכַל אֹתְךָ יַעֲקֹב וְאֹתְךָ נָחוּ הַשָּׁמָן: יְשִׁ מַסְיִפְים: שְׁפָךְ
עֲלֵיכֶם זָעַם וְחַרְזָן אָפָךְ יְשִׁיגָם: תְּרַדוֹף בָּאָפָךְ וְתְּשִׁמְידָם מִתְּחַת שְׁמֵיכֶם:
יְהֹוָה:**

Shefôch chamatechá el hagoím ashér lo iedaúcha, veál mamlachôt ashér beshimchá lo karáu. Ki achál et Yaákov veêt navéhu heshámu. Shefôch alehém za'mêcha, vacharôn apechá iassiguêm. Tirdôf beáf vetashmidêm, mitáchat shemê Adonái.

Despeje (Ó D'us) Tua ira sobre os povos que não te conhecem, e sobre os reinados que não clamam Teu nome, pois devoraram (os filhos de) Yaakov, e sua moradia devastaram. Despeje sobre eles fúria amaldiçoadora, e o ardor da Sua ira que os alcance. Persiga-os com fúria e extermine-os de sob os céus do Senhor.

ההלו יאמרנו בשמחה ובנעימה (במקאם עג'ם).

**לֹא לָנוּ יְהֹוָה לֹא לָנוּ, כִּי לְשָׂמֶךְ תָּנוּ כְּבוֹד, עַל חָסֶדךְ עַל אַמְתָּה: לְמַה
יָאִמְרוּ הָגּוּם, אֵיהֵ נָא אֱלֹהִים: וְאֶלְהִינוּ בְּשָׁמִים, כָּל אֲשֶׁר חָפֵץ
עָשָׂה: עַצְבֵיכֶם כָּסֶף וּזְהָבָב, מַעֲשָׂה יְדֵי אָדָם: פָּה לָהֶם וְלֹא יִדְבְּרוּ,
עִינֵיכֶם לָהֶם וְלֹא יִרְאָו: אָזְנֵיכֶם לָהֶם וְלֹא יִשְׁמְעוּ, אָף לָהֶם וְלֹא יִרְחֹזּוּ:
יְדֵיכֶם וְלֹא יִמְישֹׁוּ רְגִלֵיכֶם וְלֹא יִהְלֹכוּ, לֹא יִהְגֹּזוּ בְגִרוֹנֶם: כִּמְוחָם
יִהְיוּ עֲשֵׂיכֶם, כָּל אֲשֶׁר בָּטַח בָּהֶם: יִשְׂרָאֵל בָּטַח בִּיהּוָה, עֹזֶרֶם וּמְגַנֶּם
הוּא: בֵּית אַהֲרֹן בָּטַח בִּיהּוָה, עֹזֶרֶם וּמְגַנֶּם הוּא: יִרְאָי יְהֹוָה בָּטַח
בִּיהּוָה, עֹזֶרֶם וּמְגַנֶּם הוּא:**

Lo lánu Adonái, lo lánu, ki leshimchá ten cavôd, al **chassdechá** al amitêcha. Láma iomerú hagoím, aiê na Elohehém. Velohênu vashamáim, col ashér chafês assá. Asabehêm késsef vezaháv, maasê iedê adám. Pê lahêm velô iedabêru, enáim lahêm velô ir'ú. Oznáim lahêm velô ishmáu, af lahêm velô ierichún. Iedehêm velô iemishún, raglehêm velô iehalêchu, lo iehegú bigronám. Kemohêm ihiú **ossehém**, col ashér botêiacb bahém. Israêl betâch

Badonái, e zrám umaguinám hu. Bet Aharôn bitchú Vadonái , e zrám umaguinám hu. Ir'ê Adonái bitchú Vadonái, e zrám umaguinám hu.

Não a nós, Senhor, não para nós, mas ao Teu nome dá honra, por causa de sua bondade e sua verdade. Por que dirão os povos: "Onde, por favor, está o D'us deles?" E nosso D'us está no céu, tudo o que Ele deseja, Ele faz. Os ídolos deles são de prata e ouro, produto de mãos humanas: (têm) boca neles, mas não falam, olhos neles, mas não podem ver, ouvidos neles, mas não ouvem, nariz neles, mas não cheiram, suas mãos não palpam, os seus pés não andam, não podem fazer nenhum som com a sua garganta. Como eles serão todos aqueles que os construíram, todo aquele que neles confia. Israel confie no Senhor! Ele é seu auxílio e seu escudo. Casa de Aharon, confie no Senhor! Ele é seu auxílio e seu escudo. Tementes ao Senhor, confiem no Senhor! Ele é seu auxílio e seu escudo.

**יְהֹוָה זִכְרָנוּ יָבֹרֶךְ יָבֹרֶךְ אַתָּה בֵּית אַחֲרֹן: יָבֹרֶךְ
יָרָאֵי יְהֹוָה, הַקְּטָנִים עַם הַגְּדוֹלִים: יִסְפֵּר יְהֹוָה עֲלֵיכֶם, עַלְיכֶם וְעַל
בְּנֵיכֶם: בְּרוֹצִיכֶם אַתֶּם לַיהֹוָה, עֲשֵׂה שְׁמֵיכֶם וְאֶרְץ: הַשְׁמִים שְׁמִים
לַיהֹוָה, וְהָאָרֶץ נָתַן לְבָנֵי אָדָם: לֹא הַמְּתִים יְהִלְלוּ יְהָה, וְלֹא כָּל יְרֻדי
דִּזְמָה: וְאַנְחָנוּ נָבֹרֶךְ יְהָה מִעְתָּה וְעַד עַזְלָם הַלְּלִיָּה:**

Adonái zecharánu ievarêch, ievarêch et bet Israël, ievarêch et bet Aharôn. Ievarêch ir'ê Adonái, haketañim im hagedolím. Iosêf Adonái alechém ,alechém veál benechém. Beruchím atém Ladonái , osê shamáim vaáres. Hashamáim shamáim Ladonái, veaáres natán livnê adám. Lo hametím iehalelú Iáh, velô col ioredê dumá. Vaanachnú nevarêch Iáh, meatá veád olám, haleluiáh.

O Senhor, que lembra de nós, abençoará; abençoará a casa de Israel, abençoará a casa de Aharon, abençoará os que temem o Senhor, os pequenos com os grandes. Que acrescente o Senhor sobre vós, sobre vós e sobre vossos filhos. Abençoados sois vós para o Senhor, o Criador do céu e da terra. Os céus, são os céus do Senhor, mas a terra Ele deu aos filhos do homem. Não os mortos louvarão a D'us, nem os que descem ao silêncio (da sepultura). Mas nós vamos abençoar D'us, a partir de agora para sempre. Louvem ao Senhor!

אהבתי כי ישמע יהוה, את קולי תחנוני: כי היטה איזנו לי, ובימי
אקרא: אפפני חבי מות ומצרי שאול מצאוני, צרה ויגון אמצע:
ובשם יהוה אקרא, אנה יהוה מלטה נפשי: חנון יהוה וצדיק,
ואלהינו מראם: שמר פתאים יהוה, דלותי ולוי יהושיע: שובי נפשי
למנוחיכי, כי יהוה גמל עלייכי, כי תלחצט נפשי ממות, את עיבי מן
דמעה, את רגלי מך: אתהך לפני יהוה, בארצות החיים: האמנתי
כי אדבר, אני ענית מאד: אני אמרתי בחפי, כל האדם כוב:

Ahávti ki ishmá Adonái et kolí tachanunái. Ki hitá oznô li, uviamái ekrá. Afafúni chevlê mávet umssarê sheôl messaúni, sará veiagôn emssá. Uvshêm Adonái ekrá, aná Adonái maletá nafshí. Chanúm Adonái vessadík, Velohênu merachêm. Shomér petaím Adonái, dalotí velí iehoshiá'. Shuví nafshí limnucháichi, ki Adonái gamál alaíchi. Ki chilásta nafshí mimávet, et ení min dim'á, et raglí midêchi. Ethaléch lifnê Adonái, bearsôt hachaím. Heemánti ki adabêr, aní aníti meôd. Aní amárti vechofzí, col haadám cozêv.

Eu gosto que o Senhor ouve a minha voz, minhas súplicas. Pois ele inclinou Seu ouvido para mim, e todos os meus dias O invocarei. Envolveram-me as dores da morte, e os sofrimentos do túmulo me encontraram, problema e angustia eu achei, e ao o Nome do Senhor vou clamar: Por favor, Senhor, faça escapar a minha alma! O Senhor é clemente e justo, nosso D'us têm piedade. O Senhor guarda os simplórios, enfraqueci e Ele me salvará. Volte, minha alma, para seu descanso, pois o Senhor favoreceu a Ti. Pois Tu livrastes minha alma da morte, meus olhos de lágrima, meus pés de tropeço. Vou caminhar perante O Senhor nas terras dos vivos. Eu tinha fé, mesmo quando eu disse: "Eu estou muito afligido", [mesmo] que eu disse quando estava fugindo rapidamente: "Todos os homens são enganosos".

מָה אֲשִׁיב לִיהְוָה, כֵּל תְּגִמּוֹלֹתָיו עַלְיִ: כֹּס יְשׁוּעָת אֲשֶׁר, וּבְשָׁם יְהֹוָה אֲקָרָא: נְדָרִי לִיהְוָה אֲשֶׁר, נְגָדָה בָּא לְכָל עַמּוֹ: יִקָּרֶב עַגְנִי יְהֹוָה, הַמּוֹתָה לְחַסִּידִיו: אָנָה יְהֹוָה כִּי אָנָי עֲבָדֶךָ, אָנָי עֲבָדֶךָ בָּנו אַמְתָּה, פִּתְחָת לְמוֹסִירִי: לְךָ אָזְבָּח זָבֵח תָּוֹדָה, וּבְשָׁם יְהֹוָה אֲקָרָא: נְדָרִי לִיהְוָה אֲשֶׁר, נְגָדָה נָא לְכָל עַמּוֹ: בְּחִצְרוֹת בֵּית יְהֹוָה בְּתוּכֵיכִי יְרֹשְׁלָם הַלְלוִיה:

Ma ashív Ladonái, col tagmulôhi alái. Kos ieshuôt essá, uveshêm Adonái ekrá. Nedarái Ladonái ashalém, negdá na lechól amô. Iakár beeinê Adonái, hamávta lachassidáv. Aná Adonái ki aní avdechá, aní avdechá ben amatêcha, pitáchta lemosserái. Lechá ezbách zevách todá, uvshêm Adonái ekrá. Nedarái Ladonái ashalém, negdá na lechól amô. Bechasrôt bet Adonái, betochêchi ierushaláim, haleluiáh.

O que eu posso retribuir ao Senhor por todo o favor que fez para mim? A taça das salvações erguerei, e o nome do Senhor proclamarei. Pagarei os meus votos para o Senhor, perante todo o Seu povo. Preciosa é aos olhos do Senhor, a morte de seus bondosos. Por favor, Senhor, porque eu sou teu servo, eu sou teu servo filho da tua serva, Você abriu as minhas prisões. Para Ti eu oferecerei um sacrifício de agradecimento, e invocarei o Nome do Senhor. Pagarei os meus votos para o Senhor, perante todo o Seu povo, nos pátios da Casa do Senhor, no meio de Jerusalém. Louvem ao Senhor!

הַלְלוּ אֶת יְהֹוָה כֵּל גּוּם, שְׁבַחוּהוּ כֵּל הָאָמִים: כִּי גָּבָר עַלְיִנוּ חֶסְדָו וְאֶמְתָּה יְהֹוָה לְעוֹלָם הַלְלוִיה:

Halelú et Adonái col goím, shabechúhu col haumím. Ki gavár alênu chasdô, veemêt Adonái leolám, haleluiáh.

Louvem O Senhor todos os povos, elogiem-No todas as nações! Pois Sua bondade se fortificou sobre nós, e a verdade do Senhor é para sempre. Louvem ao Senhor!

הָדוֹ לִיהְוָה כִּי טֹב,
יֹאמֶר נָא יִשְׂרָאֵל,
יֹאמְרוּ נָא בֵּית אַהֲרֹן,
יֹאמְרוּ נָא יְרָאֵי יְהֹוָה,

כִּי לְעוֹלָם חֶסֶד:

כִּי לְעוֹלָם חֶסֶד:

כִּי לְעוֹלָם חֶסֶד:

כִּי לְעוֹלָם חֶסֶד:

Hodú Ladonái ki tov,
Iomár-ná Israêl,
Iomerú- ná vet Aharôn,
Iomerú-ná ir'ê Adonái,

ki leolám chasdô.
ki leolám chasdô.
ki leolám chasdô.
ki leolám chasdô.

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, que Sua benevolência é para sempre.
Digam por favor Israel que Sua benevolência é para sempre.
Digam por favor casa de Aharon que Sua benevolência é para sempre.
Digam por favor aqueles que temem o Senhor que Sua benevolência é para sempre.

מִן הַמֶּצֶר קָרָאתִי יְהֹוָה, עֲגַנִּי בַּמֶּרְחַב יְהֹוָה לִי לֹא אִירָא, מָה יַעֲשֶׂה
לִי אָדָם: יְהֹוָה לִי בְּעֹזֶר, וְאַנִּי אֲרָא בְּשֶׁנְאָא: טֹב לְחֶסֶת בִּיהְוָה,
מִבְטָח בְּאָדָם: טֹב לְחֶסֶת בִּיהְוָה, מִבְטָח בְּגָנִידִיבִים: כָּל גּוּיִם סְבֻבוֹנִי,
בְּשֵׁם יְהֹוָה כִּי אֲמִילָם: סְבֻבוֹנִי גַם סְבֻבוֹנִי, בְּשֵׁם יְהֹוָה כִּי אֲמִילָם: סְבֻבוֹנִי
כְּדָבָרִים דַעַכְוּ כְאֵשׁ קֹצִים, בְּשֵׁם יְהֹוָה כִּי אֲמִילָם: דַחָה דְחִיתְנִי
לְגַפֵּל, וַיְהֹוָה עַזְרָנִי: עַזְיָזְזֵרָת יְהֹוָה, וַיְהִי לִי לִישְׁוֹעָה: קָול רְנָה וַיְשֹׁועָה
בְּאַהֲלֵי צְדִיקִים, יִמְין יְהֹוָה עָשָׂה חִיל: יִמְין יְהֹוָה רְוִימָה, יִמְין יְהֹוָה
עָשָׂה חִיל: לֹא אָמוֹת כִּי אַתְּתִּה, וְאַסְפָּר מְעַשֵּׁי יְהֹוָה: יִסְרָר יִסְרָרִי יְהֹוָה
וְלֹמְדֹת לֹא נִתְגַּנְנִי: פָּתַחּוּ לִי שַׁעֲרֵי צְדִקָּה, אָבָא בָּם אָוֹדָה יְהֹוָה: זֶה הַשְׁעָר
לִיהְוָה, צְדִיקִים יִבָּאוּ בָוּ:

Min hamessár karáti Iáh, anáni vamercháv Iáh. Adonái li, lo irá, ma iaassê li adám. Adonái li beozerái, vaaní er'ê vesoneái. Tov lachassôt Badonái, mibetôuach baadám. Tov lachassôt Badonái mibetôuach bindivím. Col goím sevavúni, beshêm Adonái ki amilám. Sabúni gam sevavúni, beshêm

Adonái ki amilám. Sabúni chidvorím, doachú keêsh kosím, beshêm Adonái ki amilám. Dachó dechitáni linpôl, Vadonái azaráni. Ozí vezimrát Iáh, vahí-li lishuá. Kol riná vishuá beaolê sadikím, iemín Adonái ôssa cháil. Iemín Adonái romemá, iemín Adonái ôssa cháil. Lo amút ki echeiê, vaassapêr maassê Iáh. Iassôr isseráni Iáh, velamavêt lo netanáni. Pitchú li shaarê sêdek, avô vam odê Iáh. Ze hasháar Ladonái sadikím iavoú vo.

Dentro do aperto chamei a D'us, D'us respondeu me na amplitude. O Senhor está comigo, eu não temerei, o que o homem fará comigo? O Senhor está comigo para me ajudar e eu vou ver (a queda) dos meus inimigos. É melhor se abrigar no Senhor, do que confiar no homem. É se abrigar no Senhor, do que confiar nos doadores. Todos os povos me cercam, mas (confio) no nome do Senhor que vai exterminá-los. Cercaram-me, e também me envolveram, mas (eu confio) no nome do Senhor, que vai exterminá-los. Cercaram-me como abelhas, mas eles se apagaram como fogo nos espinhos; (confio) no nome do Senhor que vai exterminá-los. Empurraste-me para que eu caísse, mas o Senhor me ajudou. D'us é minha força e canção, e ele foi para mim a salvação. O som do cântico e da salvação está nas tendas dos justos: "A mão direita do Senhor realiza atos de bravura. A mão direita do Senhor é exaltada, a mão direita do Senhor realiza atos de bravura!" Não morrerei, mas viverei e contarei as obras de D'us. D'us tem me castigou, mas não me entregou à morte. Abra para mim os portões da justiça, vou entrar neles para dar graças a D'us. Este é o portão do Senhor, os justos vão entrar nele.

Sabúni Chidvorím

"Me cercaram como abelhas"

Explica Rashí que os inimigos de Israel muitas vezes são como uma abelha, que está disposta a picar mesmo sabendo que imediatamente vai morrer. Isto aconteceu com os amalekitas, que atacaram nosso povo quando saíram do Egito, mesmo que naquela época todos os povos escutaram tudo que aconteceu com os egípcios e o quanto D'us protege os judeus (Diz a Torá em Shemot 17:13 que os judeus mataram todos os soldados poderosos dos amalekitas), e isto acontece bem claramente hoje em dia com os atentados suicidas dos palestinos, que são exatamente como uma abelha que dá sua vida para atacar.

אָזֶךְ כִּי עֲנִיתַנִּי, וְתַהְיֵי לִי לִישׁוֹעָה: אָזֶךְ כִּי עֲנִיתַנִּי, וְתַהְיֵי לִי
לִישׁוֹעָה: אָבִן מַאֲסִי הַבּוֹנִים, הִיתָּה לְרֹאשׁ פְּנָה: אָבִן מַאֲסִי הַבּוֹנִים,
הִיתָּה לְרֹאשׁ פְּנָה: מֵאת יְהֹוָה הִתָּה זוֹת, הִיא נְפָלָת בְּעִינֵינוּ:
מֵאת יְהֹוָה הִתָּה זוֹת, הִיא נְפָלָת בְּעִינֵינוּ זֶה הַיּוֹם עָשָׂה יְהֹוָה,
גְּגִילָה וְנִשְׁמָחָה בָּו: זֶה הַיּוֹם עָשָׂה יְהֹוָה, גְּגִילָה וְנִשְׁמָחָה בָּו:

Odechá ki anitáni, vatehí li lishuá.

Odechá ki anitáni, vatehí li lishuá.

Êven maassú habônim, haietá lerôsh piná.

Êven maassú habônim, haietá lerôsh piná.

Meêt Adonái háieta zot, hi niflát beenênu.

Meêt Adonái háieta zot, hi niflát beenênu.

Ze háiôm assá Adonái naguila, venissmecha vo.

Ze háiôm assá Adonái naguila, venissmecha vo.

Eu agradeço a Ti por ter me respondido, e por ter sido para mim a salvação.

Eu agradeço a Ti por ter me respondido, e por ter sido para mim a salvação.

A pedra que desprezaram os construtores tornou-se a base de toda a construção.

A pedra que desprezaram os construtores tornou-se a base de toda a construção.

Do Senhor ocorreu isto, é admirável aos nossos olhos.

Do Senhor ocorreu isto, é admirável aos nossos olhos.

Este é o dia no qual o Senhor fez, vamos jubar-nos e alegrar-nos nele.

Este é o dia no qual o Senhor fez, vamos jubar-nos e alegrar-nos nele.

אָפָא יְהֹוָה הַשִּׁיעָה נָא. אָפָא יְהֹוָה הַשִּׁיעָה נָא.

אָפָא יְהֹוָה הַצְּלִיחָה נָא. אָפָא יְהֹוָה הַצְּלִיחָה נָא:

Ana Adonái hoshía na. Aná Adonái hoshía na.

Ana Adonái haslichá na. Aná Adonái haslichá na.

Por favor, Ó Senhor, nos salve, por favor!

Por favor, Ó Senhor, nos salve por favor!

Por favor, Ó Senhor, nos dê sucesso, por favor!

Por favor, Ó Senhor, nos dê sucesso por favor!

ברוך הבא בשם יהוה, ברכנוכם מבית יהוה: ברוך הבא בשם יהוה,
 ברכנוכם מבית יהוה: אל יהוה ויאר לנו, אסרו חג בעתים, עד
 קרנות המזבח: אל יהוה ויאר לנו, אסרו חג בעתים, עד קרנות
 המזבח: אליו אתה ואודה, אלהי ארוםך: אליו אתה ואודה, אלהי
 ארוםך: הודו ליהוה כי טוב, כי לעולם חסדך: הודו ליהוה כי טוב,
 כי לעולם חסדך:

Barúch habá beshém Adonái, berachnuchém mibêt Adonái.

Barúch habá beshém Adonái, berachnuchém mibêt Adonái.

El Adonái vaiaér lánu, issrú chág baavotím ad karnôt hamizbêiach.

El Adonái vaiaér lánu, issrú chág baavotím ad karnôt hamizbêiach.

Elí atá veodêca, Elohái aromemêka. Elí atá veodêca, Elohái aromemêka.

Hodú Ladonái ki tov, ki leolám chasdô. Hodú Ladonái ki tov, ki leolám chasdô.

Bendito é aquele que vêm em nome do Senhor, nós vos abençoamos da Casa do Senhor. Bendito é aquele que vêm em nome do Senhor, nós vos abençoamos da Casa do Senhor.

O Senhor é Todo-Poderoso, e Ele nos iluminou; retirem a oferenda do festival com cordas (e tragam-na) até as pontas do altar. O Senhor é Todo-Poderoso, e Ele nos iluminou; retirem a oferenda do festival (e tragam-na amarrada) com cordas até as pontas do altar.

Tu és o meu D'us e eu Te agradeço, meu D'us, eu Te exaltarei. Tu és o meu D'us e eu Te agradeço, meu D'us, eu Te exaltarei.

Agradeçam ao Senhor, porque Ele é bom, porque sua benevolência é para sempre. Agradeçam ao Senhor, porque Ele é bom, porque sua benevolência é para sempre.

כי לעולם חסדך:

הודו ליהוה כי טוב,

כי לעולם חסדך:

הודו לאלהי האלים,

כי לעולם חסדך:

הודו לאני האדים,

כי לעולם חסדך:

לעשה נפלאות גדולות לבדך,

לעֲשָׂה הַשְׁמִים בַּתְבּוֹנָה,
לְרַקֵּעַ הָאָרֶץ עַל הַמְּפִימִים,
לְעַשָּׂה אֹרֶם גָּדְלִים,
אֶת הַשְׁמֵשׁ לְמִמְשָׁלָת בַּיּוֹם,
אֶת הַיְּרָחַ וְכָוכְבִים לְמִמְשָׁלָות בְּלִילָה,
לְמִפְּהָ מִצְרָיִם בְּבָכּוּרֵיהֶם,
וַיַּוֹּצֵא יִשְׂרָאֵל מִתּוֹךְ,
בְּיַד חִזְקָה וּבְזִרוּעַ נָטוּיה,
לְגַזְרָם סֻוף לְגַזְרִים,
וְהַעֲבִיר יִשְׂרָאֵל בְּתוּכוֹ,
וּגְנָעַר פְּרֻעָה וְחִילּוּ בִּים סֻוף,
לְמוֹלִיךְ עַמּוֹ בְּמִדְבָּר,
לְמִפְּהָ מֶלֶכִים גָּדְלִים,
וַיְהִרְגֵּן מֶלֶכִים אֲדִירִים,
לְסִיחּוֹן מֶלֶךְ הָאָמֶרִי,
וַלְעֹזֶג מֶלֶךְ הַבְּשָׂן,
וְנָתַן אֶרְצָם לְנַחַלָּה,
נַחַלָּה לְיִשְׂרָאֵל עַבְדוֹ,
שְׁבַשְׁפִּלְנוּ זִכְרֵנוּ,
וַיִּפְרַקְנוּ מִצְרִינוּ,
נָתַן לְחַם לְכָל בָּשָׂר,
הַוְדוֹ לְאֶל הַשְׁמִים,

Hodú Ladonái ki tov,
 Hodú Lelohê Haelohím,
 Hodú laadonê haadoním,
 Leossê niflaôt guedolôt levadô,
 Leossê hashamaím bitvuná,
 Leroká haáres al hamáim,
 Leossê orím guedolím,
 Et hashêmesh lememshêlet baiôm,
 Et hiarêiach vechochavím lememshelôt baláila,
 Lemakê missráim bivchorehêm,
 Vaiossê Israël mitochám,
 Beiád **chazaká** uvizrôah netuiá,
 Legozér iam suf ligzarím,
 Veheevír Israël betochô,
 Veniêr par' ó vechêlo veiám suf,
 Lemolích **amô** bamidbár,
 Lemakê melachím guedolím,
 Vaiharôg melachím adirím,
 Lessichôn mêlech haemorí,
 Ul' ôg mêlech habashán,
 Venatán arssám lenachalá,
 Nachalá leIsraël **avdô**,
 Shebeshiflênu záchar lánu,
 Vaifrekênu missarênu,
 Notên lêchem lechól bassár,
 Hodú leEl hashamáim,

ki leolám **chasdô**.
 ki leolám **chasdô**.

Agradeçam ao Senhor, porque Ele é bom,

porque sua benevolência é para sempre.

Agradeçam Àquele que domina todas as forças,

porque sua benevolência é para sempre.

Ao único que faz grandes maravilhas,

porque sua benevolência é para sempre.

A Quem faz o céu com sabedoria,

porque Sua benevolência é para sempre.

A Quem estendeu a terra sobre as águas,

porque Sua benevolência é para sempre.

Nishmat

בְּשֵׁם כָּל חַי תָּבִרְךָ אֶת שְׁמֶךָ יְהוָה אֱלֹהֵינוּ וְרוּחָ כָּל בָּשָׂר תִּפְאֶר
וַתִּרְדֹּם זִכְּרָנוּ מִלְּפָנָיו תִּמְדֵּד, מִן הָעוֹלָם וְעַד הַעוֹלָם אַתָּה אֵל.
וּמְבָלָעֵד יְהִי אֵין לְנוּ מֶלֶךְ גּוֹאֵל וּמוֹשִׁיעֵ, פּוֹדֵה וּמַצִּיל, וּזְוֹגֵה וּמַרְחֵם,
בְּכָל עֵת צָרָה וְצִיקָּה, אֵין לְנוּ מֶלֶךְ עֹזֵיר וּסְמִיךָ אֲלֹא אַתָּה:

Nishmat col chái tevarêch et shimchá Adonái Elohênu, verúach col bassár tefaâr utromêm zichrechá malkênu tamíd, min haolám veád haolám atá E-l. Umibal'adêcha ên lánu mêlech goêl umoshía, podê umassíl, veonê umrachêm, bechôl et sará vessuká, ên lánu mêlech ozér vessomêch êla áta.

A alma de todo ser vivo deve abençoar a Teu Nome, Ó Senhor, nosso D'us, e o espírito de toda a carne deve embelezar e exaltar a Tua memória, nosso rei, sempre. Desde o início até o fim da eternidade. Tu és Todo-Poderoso, e fora de Ti não temos Rei Redentor e Salvador, que redime e salva, responde e tem misericórdia em todos os momentos de problema e opressões, não temos um rei que ajuda e sustenta a não ser a Ti.

אֱלֹהֵי הָרָאשׁוֹנִים וְהָאַחֲרֹנִים, אֱלֹהָה כָּל בָּرִiyot, אֲדוֹן כָּל תּוֹלְדוֹת,
הַמְהֻלָּל בְּכָל הַתְּשִׁבָּhot, הַמְנַהָּg עַולְמוֹ בְּחֶסֶd וּבְרִiyotיו בְּרַחְמִים.
וַיְהִי אֱלֹהִים אָמֵת, לֹא יָנֹם וְלֹא יִשְׁן, הַמְעוֹדר יִשְׁנִים וְהַמְקִיז
גְּرָדִים, מְתִיחָה מַתִּים, וּרְופָא חֹלִים, פּוֹקֵחַ עָוֹרִים, וּזְוקֵף כְּפּוּפִים,
הַמְשִׁיחָ אַלְמִים, וְהַמְפַעַנָּה נְעָלִים, וְלֹךְ לְבָדֵךְ אַנְחָנוּ מְודִים:

Elohê harishoním veahaacharoním, Elouáh col beriôt, adôn col toladôt, hamehulál bechôl hatishbachôt, hamenahêg olamô bechêssed, uvriotáv berachamím. Vadonái Elohím emêt, lo ianúm velô ishán, hameorêr ieshením vehamekís nirdamím, mechaiê metím, verofê chôlim, pokeiách ivríim, vezokéf kefufím, hamessiách ilemím, vehamefaanêiach neelamím, ulchá levadechá anáchnu modím.

Tu és o D'us dos primeiros seres e dos últimos, D'us de todas as criaturas, Senhor de todos os nascidos, que é louvado com todos os elogios, que dirige o Seu mundo com bondade e as Suas criaturas com compaixão. E O Senhor, O D'us verdadeiro, não cochila nem dorme. Ele acorda os dormentes e desperta os adormecidos, ressuscita os mortos, cura os doentes, dá visão aos cegos, endireita os curvados, aquele que dá fala aos mudos, e aquele que desvenda os ocultos. E somente para Ti nós agradecemos.

וְאֶלָּו פִּינוּ מַלְאָ שִׁירָה כִּים, וְלֹשׁוֹנוּ רְבָה כְּהֵמוֹן גָּלוּ, וְשִׁפְתֹּותֵינוּ
 שְׁבָח כְּמֶרְחָבִי רְקִיעַ, וְעַינֵּנוּ מְאִידּוֹת כְּשֶׁמֶשׁ וּכְיִירָת, וַיְדֵינוּ פְּרוֹשּׁוֹת
 כְּנֶשֶׁרִי שְׁמִים, וְרְגֵלֵינוּ קָלוֹת כְּאִילּוֹת, אֵין אֲנָחָנוּ מְסֻפִּיקִין לְהֽוֹדוֹת
 לְךָ יְהֹוָה אֱלֹהֵינוּ, וְלִבְרָךְ אֶת שְׁמֶךָ מַלְכֵנוּ, עַל אֶחָת מְאַלְפִּי אֱלֹפִים
 אֱלֹפִים וּרְזֹבְּ רְבָבּוֹת פְּעָמִים, הַטּוֹבוֹת נְסִים וּגְנִפְלָאוֹת שְׁעָשִׂית
 עָמָנוּ וּעַם אֲבוֹתֵינוּ, מַלְפִּנֵּים מִמּצְרִים גָּאַלְתֵּנוּ יְהֹוָה אֱלֹהֵינוּ, מִבֵּית
 עֲבָדִים פְּדִיתֵנוּ, בְּרַעַב זָנְתֵנוּ, וּבְשָׁבָע כְּלַכְלַתֵּנוּ, מִתְּחַרְבָּ הַצְּלָתֵנוּ,
 מִדְבָּר מַלְטִתֵּנוּ, וּמִחְלָאִים רְעִים וּרְבִים דְּלִיתֵנוּ, עַד הַנֶּהָעֵזְרָנוּ
 רְחַמְּיךָ וְלֹא עָזַבְנוּ חָסְדְּיךָ, עַל כֵּן אָבָרִים שְׁפָלָגָת בָּנוּ, וּרוֹחָ וּנְשָׁמָה
 שְׁנִפְחָת בָּאָפִינוּ, וְלֹשׁוֹן אֲשֶׁר שְׁמַת בְּפִינוּ, הֵן הֵם יְדֹוּ וַיְבִרְכּוּ
 וַיִּשְׁבְּחוּ, וַיִּפְאַרְוּ, אֶת שְׁמֶךָ מַלְכֵנוּ תְּמִיד. כִּי כָל פָּה לְךָ יוֹדָה, וְכָל
 לְשׁוֹן לְךָ תִּשְׁבַּת, וְכָל עַזְוֹן לְךָ תִּצְפָּה, וְכָל בְּרָךְ לְךָ תִּכְרֹעַ, וְכָל קּוֹמָה
 לְפָנֶיךָ תִּשְׁתַּחַווּ. וְהַלְּבָבוֹת יִירְאֹוּ וְהַקְּרָבָה וְהַכְּלִילָה יִזְמְרוּ לְשֶׁמֶךָ
 כְּדָבָר שְׁפָאָמָר: כָּל עַצְמָתִי תָּאמְרָנָה יְהֹוָה מַיִּכְמֹזֵעַ מִצְּלָעִי מִחְזִיקָה
 מִפְּנָיו, וְעַבְּרִי וְאַבְּרִיּוֹן מִגְּזָלוֹ:

Veilú pínu malê shirá caiám, ulshonênu riná cahamôn galáv, vesiftotênu
 shêvhach kemerchavê rakía, veenênu meirôt cashêmash vechaiarêiach,
 veiadênu ferussôt kenishrê shamáim, veraglênu kalôt caiaalôt, ên
 anâchnu masspikím lehodôt lechá Adonái Elohênu, ulvarêch et shimchá

malkênu, al achát meélef alfê alafím verôv ribê revavôt peamím, hatovôt nissím veniflaôt sheassítá imánu veím avotênu, milefaním mimissráim guealtánu, Adonái Elohênu, mibêt avadím peditânu, beraáv zantánu, uvsavá kilkaltánu, mechêrev hissaltánu, midêver milatetánu, umecholaím raím verabím dilitánu. Ad hêna azarúnu rachamêcha velô azavúnu chassadêcha. Al ken evarím shepilágta bánu, verúach unshamá shenafáchta beapênu, velashôn ashêr sámta befínu, hen hem iodú, vivarechú, vishabechú, vifaarú, vishorerú, et shimchá malkênu támid. Ki chol pe lechá iodê, vechôl bêrech lechá tichrá', vechol komá lefanêcha tishtachavê. Vehalevavôt Yiraúcha, vehakêrev vehakelaiôt iezamerú lishmêcha, cadavár sheneemár, cal asmotái tomárna, Adonái mi chamôcha, masíl aní mechazák mimênu, veaní veeviôn migozelô.

E mesmo se nossas bocas estivessem cheias de música como o mar, e a nossa língua cheia de cântico como a multidão de suas ondas, e nossos lábios estivessem cheios de louvor como a amplitude do céu, e nossos olhos brilhassem como o sol e a lua, e as nossas mãos estendidas como as águias do céu, e os nossos pés rápidos como veados, ainda não seríamos capazes de agradecer a Ti, Ó Senhor nosso D'us, e nem de abençoar o Teu nome, ó nosso Rei, por até mesmo uma das milhares de milhões e miríades de miríades de vezes em que Tu fizestes benefícios, milagres e maravilhas conosco e com nossos pais. Há muito tempo Tu nos redimistes do Egito, Ó Senhor nosso D'us, e nos regatou da casa dos escravos, na fome nos alimentou e na fartura nos sustentou; da espada nos salvou e da peste nos fez escapar, e doenças más e inúmeras - nos poupou. Até agora Tua misericórdia nos ajudará, e Tua bondade não nos abandonou. Portanto, os órgãos que Tu repartistes dentro de nós, e o espírito e a alma que Tu soprastes em nossas narinas, e a língua que Tu colocaste na nossa boca, eles são aqueles que agradecerão, abençoarão, elogiarão, glorificarão e cantarão o Teu nome sempre, ó nosso Rei. Pois cada boca a Ti agradecerá, e toda língua a Ti elogiará, e todo olho a Ti observará, e todo joelho a Ti se dobrará e toda estatura diante de Ti se ajoelhará e os corações temerão a Ti, o intestino e o rim cantarão ao Teu nome, como o que está dito: "Todos os meus ossos dirão: Ó Senhor, quem é como Tu? Tu salvas o pobre de quem é mais forte que ele, e (salvas) o pobre e o desprovido de seu bandido".

**שְׁוּעָת עֲנִים אַתָּה תְּשִׁמְעֵ, צַעַקְתָּ הַדָּל תִּקְשִׁיב וְתוֹשִׁיעֵ, וְכַתּוֹב: רְגִנּוֹ
צְדִיקִים בִּיהָוה, לִישְׁרִים נָאוֹה תְּהִלָּה:**

Shav'át aniím atá tishmá', saakát hadál takshív vetoshía, vechatúv, ranenú sadikím Badonái, laiesharím navá tehilá.

*A prece dos pobres Tu escutas, ao grito do miserável Tu prestas atenção e salvas.
E está escrito: "Cantai para o Senhor, ó justos, para os eretos é digno o louvor".*

בְּפִי יִשְׁרָאֵל תִּתְרוֹם:

וּבְשֶׁפֶתִי צְדִיקִים תִּתְבֹּרֶךְ:

וּבְלִשׁוֹן חֲסִידִים תִּתְקַדֵּשׁ:

וּבְקָרְבָּ קָדוֹשִׁים תִּתְהַלֵּל:

Befí iesharím titromám,
uv sifté sadikím titbarách,
uvilshôn **chassidím** titkadásh,
uvkêrev kedoshím tithalál.

*Pela boca dos retos será exaltado,
e pelos lábios dos justos será abençoado,
e pela língua dos piedosos será santificado,
e entre os santos será louvado.*

**בָּמִקְהָלוֹת רַבּוֹת עַמְךָ בֵּית יִשְׂרָאֵל, שָׁכַן חֹבֶת כָּל הַצּוֹרִים לְפָנֶיךָ
יְהֹוָה אֱלֹהֵינוּ וְאֱלֹהֵי אֲבוֹתֵינוּ לְהֽוֹדֹות, לְהַלֵּל, לְשִׁבַּת, לְפָאָר, לְרוֹמָם,
לְהַדֵּר, וּלְגִזְעָת, עַל כָּל דְּבָרֵי שִׁירֹת וְתִשְׁבָחוֹת דָּוִד בֶּן יִשְׁיָּי עֲבָדֶךָ
מְשִׁיחֶךָ:**

Bemikhálôt rivevôt amechá bet Israêl, shekên **chovát** col haiessurím lefanêcha Adonái Elohênu Velohê avotênu, lehodôt lehalél, leshabéach, lefaér, leromêm, lehadêr, ulnasêiach, al col divrê shirót vetishbechôt Davíd ben Ishái **avdechá meshichêcha**.

Nas assembléias dos miríades de Seu povo, a Casa de Israel, pois esta é a obrigação de todas as criaturas diante de Ti, Ó Senhor, nosso D'us e D'us de nossos pais, de agradecer, de louvar, de elogiar, de glorificar, de exaltar, de embelezar, de atribuir a vitória - mesmo além de todas as palavras das canções e elogios de Davi, filho de Yishai, Seu servo ungido. E portanto:

וּבְכָן, יִשְׂתַּבֵּחַ שְׁמֶךָ לֹעֲד מַלְכֵנוּ הָאֵל הַמֶּלֶךְ הַגָּדוֹל וְהַקָּדוֹשׁ בְּשָׁמִים
וּבָאָרֶץ כִּי לְךָ נָאָה יְהֹוָה אֱלֹהֵינוּ וְאֱלֹהֵי אֲבוֹתֵינוּ לְעוֹלָם וְעַד, שִׁיר
וְשִׁבְחָה, הַלֵּל וּזְמֻרָה, עֹז וּמִמְשָׁלָה, נִצָּח, גָּדוֹלָה, גִּבּוֹרָה, תְּהִלָּה,
וִתְּפִאָרָת, קָדְשָׁה וּמִלְכָות. בְּרִכּוֹת וְהַזְּדוֹאות לְשֶׁמֶךָ הַגָּדוֹל וְהַקָּדוֹשׁ,
וּמְעוֹלָם וְעַד עוֹלָם, אַתָּה אֵל.

Ishtabách shimchá laád malkênu, Haél hamêlech hagadôl vehakadôsh bashamáim uvaáres, ki lechá naê Adonái Elohênu Velohê avotênu leolám vaêd, shir, ushvachá, halêl, vezimrá, oz, umemshalá, nesách, guedulá, ugvurá, tehilá vetif'êret, kedushá, umalchút, berachôt ,vehodaôt, leshimchá hagadôl vehakadôsh, umeolám veád olám atá El.

Que Teu nome seja elogiado para sempre, Ó nosso Rei, o D'us que é O Rei grande e santo no céu e na terra. Pois a Ti, Ó Senhor, nosso D'us e D'us de nossos pais, é digno para todo o sempre: a canção e o elogio, o louvor e o cântico, o poder e o domínio, a vitória, a grandeza, o poder, a glória e o esplendor, a santidade e o reinado; as bênçãos e agradecimentos à Teu grande e Santo nome, e desde o início até a eternidade Tu és Todo-Poderoso.

יְהֹלוֹךְ יְהֹוָה אֱלֹהֵינוּ כָּל מַעֲשֵׂיךְ וְחִסִּיךְ וְצִדִּיקִים עֲוָשֵׂי רְצׂוֹנָךְ
וּעֲמֵד בֵּית יִשְׂרָאֵל כָּלָם בְּרִנָּה יְהֹוָה וְיִבְרָכוּ וְיִשְׁבְּחוּ וְיִפְאָרוּ אֶת שֵׁם
כְּבוֹדְךָ. כִּי לְךָ טֹב לְהִזְדֹּות, וְלְשֶׁמֶךָ נְعִימָ זָמֵר, וּמְעוֹלָם וְעַד עוֹלָם
אַתָּה אֵל: בָּרוּךְ אַתָּה יְהֹוָה יְהֹודָה, מֶלֶךְ מִהְלָל בְּתִשְׁבָחוֹת.

Ihalelúcha Adonái Elohênu col maassêcha, vachassidêcha vessadikím ossê ressonêcha, veamechá bet Israêl, culâm beriná iodú, vivarechú, vishabechú, vifaarú et shem kevodêcha, ki lechá tav lehodôt, ulshimchá naím lezamér, umeolám veád olám atá El. Barúch atá Adonái mêslech mehulál batishbachôt. Amén.

Te louvem todas as Tuas obras, ó Senhor nosso D'us, e que Teus piedosos e justos que fazem a Tua vontade, e Teu povo a Casa de Israel, todos com canção agradecerão e abençoarão, e elogiarão e embelezarão o nome da Tua honra, pois a Ti é bom agradecer, e à Teu nome é agradável cantar, e desde o início até a eternidade Tu és Todo-Poderoso. Bendito és Tu, Senhor, Rei louvado com os elogios.

Bebe-se o quarto copo de vinho/suco de uva sem recitar nenhuma bênção, reclinado no lado esquerdo. Acima, nas leis do Kidush, explicamos a quantidade (e a velocidade) na qual deve-se tomar o vinho, bem como explicamos como se deve reclinar. Quem esqueceu de reclinar, vide lei do vinho no fim do “Bircat Hamazon”.

Depois de beber, no caso em que se bebeu pelo menos a quantidade de 81ml (neste copo ou no copo anterior), recita-se a seguinte bênção:

ישתה רבייעת יין בהסבה על צד שמאל (בלי ברכה), ואח"כ יברך:

ברוך אתה יהוהiahדוניה, אליהינו מלך העולם, על הגפן ועל פרי הганון, ועל תנובת השדה ועל אرض חמדה טובה ורחבה שרצית והנהחלת לאבותינו לאכול מפרייה ולשבוע מטויבת. רחם יהוה אליהינו עליינו ועל ישראאל עטף ועל ירושלים עירך ועל הר ציון משפטן כבודך, ועל מזבחך, ועל היכליך, ובגיה ירושלים עיר הקדש במדהה בימינו, והעלינו לתוכה, ושמחנו בבניינה ונברך עליה בקדשה ובטהרה (כשבת: וראתה והחליאנו ביום השבת הזה) ושמחנו ביום חג המצות הזה, ביום טוב מקרא קדש הזה, כי אתה טוב ומטיב לפכל ונודה לך יהוה אליהינו על הארץ ועל פרי גפן: ברוך אתה יהוהiahדוניה, על הארץ ועל פרי גפן:

Barúch atá Adonái Elohênu mélêch haolám, al haguêfen veál perí haguêfen, veál tenuvát hassadê, veál êres chemdá, tová urchavá, sherassítâ vehinchálta laavotênu, leechól mipiriáh, velisbôua mituváh. Rachem Adonái Elohênu alênu, veál Israél amách, veál irushaláim irách, veál har siôn mishcán kevodách, veál mizbachách, veál hechalách. Uvné ierushaláim ír hakôdesh bimherá beiâmênu. Vehaalênu letocháh, vessamechênu bevinináh, unvarechách alêha bikdushá uvtahorá (No Shabat acrescenta-se: Uressê vehachalissênu beiôm hashabát hazé) vessamechênu beiôm chag hamassôt hazê, beiôm tov mikrá kôdesh hazê. Ki atá tov, umetív lacôl, venodê lechá Adonái Elohênu al haáres veál perí hagêfen (Se o vinho é feito de uvas plantada em Israel, não se diz “hagêfen” e sim “gáfnáh”). Barúch atá Adonái, al haáres veál perí haguêfen (Se o vinho é feito de uvas plantada em Israel, não se diz “hagáfen” e sim “gáfnáh”).

Bendito és Tu, Senhor nosso D'us, Rei do Universo por (nos conceder) a videira e pelo fruto da videira, e pela produção do campo, e pela terra abençoada, boa e espaçosa, que Tu com Tua vontade destes como herança para nossos pais, para comermos de seus frutos e para nos saciarmos de sua qualidade. Tenha piedade, Ó Senhor nosso D'us, sobre nós e sobre Israel Teu povo, e sobre Jerusalém Tua cidade, e sobre o monte de Sião a morada de Tua honra, e sobre Teu altar e sobre Teu santuário. E reconstrua Jerusalém, a cidade santa, brevemente em nossos dias, e traga-nos para dentro dela, e nos alegre com a sua reconstrução, e que possamos Te abençoar sobre ela com santidade e pureza (No Shabat acrescenta-se: Que Te seja agradável e que nos satisfaça neste dia do Shabat) e nos alegre neste dia do Festival de Matsot, neste dia bom de santa convocação. Pois Tu és bom, e beneficias a todos, e agradeceremos a Ti, Ó Senhor nosso D'us, pela terra e pelo fruto da videira (Se o vinho é feito de uvas plantada em Israel, acrescenta-se a palavra "dela"). Bendito és Tu, Senhor, pela terra e pelo fruto da videira (Se o vinho é feito de uvas plantada em Israel, acrescenta-se a palavra "dela").

NIRTSÁ

ברציה

הקב"ה קיבל באהבה וברצון את עבדתנו.

“Nirtsá” significa que D’us aceitou com carinho nosso serviço desta noite.

Optativamente, costuma-se ler o “Shir Hashirim” inteiro, e demais canções tradicionais (“Echád Mi Iodêa” e “Chád Gadiá” - editadas em hebraico a seguir).

É louvável continuar acordado contando sobre a saída do Egito, no entanto cada pessoa deve examinar suas possibilidades pois é ainda mais importante acordar no dia seguinte sem perder o horário da leitura do Shemá (cerca de 8:30 em S. Paulo, em Pessach) e obviamente sem perder o serviço de Shacharit em sua Sinagoga.

Antes de dormirmos, é correto lermos o Shemá inteiro (ou seja até “Ado-nai Elo-hechem Emet”), mesmo que esta seja uma noite de proteção especial.

תפילה ממון החיד"א זלה"ה

יהי רצון מלפניך יהוה אלהינו ואلهי אבותינו, האל הגדל הגיבור והנורא, שייחו
חשיבות ומרוצות לפניך כל מעשי המצוות שעשינו בליל זה, ויעלה לפניך לרצון.
ויאמרו תמיד יגדל יהוה, יהוה אלהי גדלות מאד, הוד והדר לבשת. גדול יהוה ומהולל
מאד, ולגדולתו אין חקר. אנחנו יהוה, רב גודלתי, עתה, יגדל נא כח יהוה לرحم
עלינו ולהושענו, או יאמרו בגויים הגדיל יהוה לעשות עם אלה. ברוכות וחודאות
לשמד הגadol, על שהחייתנו וקיימנו, כן תחיינו ותחננו, ותאסוף גלויתינו לחצרות
חדשך, לשומר חוקיך, ולעשות רצונך כרצונך ולעבדך לבב שלם, על שאבחןנו מודים
לך, ברוך אל ההודאות. יצא נא לישע את משיחך, וכימי צאתנו מצרים הראננו
נفالות בಗלות החל הזה, והבט לראות פני משיחך הקדוש, בmahra בימינו. והוא יהוה
מלך על כל הארץ, ביום ההוא יהיה יהוה אחד ושמו אחד, אמן כן יהיה רצון.

נוהגים לקרוא כת שיר השירים

פרק א (א) שיר השירים אשר לשלמה: (ב) ישקני מנשיקות פיהו כי טובים לך
מיין: (ג) ליריח שמניג טובים שמן תורק שמק על בין עליות אהובך: (ד) משבני אחיך
ברוצחה הביאני למלך חורי נגילה ונשמעה בך נזירה לך מיין מישרים אהובך: ס
(ה) שוחרה אני ובנואה בנות ירושלם כאחלי קדר כירעות שלמה: (ו) אל תראני שאני
שחרורת שופתני השם שבני אמי נחרו בי שמניג נטרה את הקרים כרמי שליל לא
נטרתי: (ז) הגידה לי שאבה נפשי איך תרעעה איבח תרבעה תרבעיך בחרדים שלמה אהיה
כעתיה על עדרי חביריך: (ח) אם לא תדע לך היפה בנסים צאי לך בעקביו הצען ורעד
את גדייך על משכנות דרכיהם: (ט) לסתמי ברכבי פרעה דמיתה רעתי: (י) נאו
לחיה בתרים צוארכ בחרוזים: (יא) תורי זהב נעשה לך עם נקדות הכסף: (יב) עד
שהמלך במסבו נרדי נתן ריחו: (יג) צורר חמר דודי לי בין שדי לילן: (יד) אשלל חכפר
דודי לי בכרמי עין גדי: (טו) הנך יפה רעתי הנך יפה עיניך יונים: (טו) הנך יפה דודי
אף נעים אף ערשו רעננה: (יז) קרות בתינו ארומים רחיטנו רהיטנו ברותים:

פרק ב (א) אני חבצלת השرون שוננת העמקים: (ב) בשוענה בין החוחים בן רעתי
בין הבנות: (ג) כתפוח בעצי היער בן דודי בין הבנים בצלו חמדתי וישבתי ופריו מתוק
לחכי: (ד) הביאני אל בית הין ורגלו עלי אהבה: (ה) סמכוני באשיות רפドוני
בתפוחים כי חולת אהבה אני: (ו) שמאלו תחת לראשי וימינו תחבקני: (ז) השבעתי
אתכם בנות ירושלם בצלאות או באילות השדה אם תעיריו ואם תעוררו את אהבה
עד שפחץ: (ח) קול דודי הנך זה בא מילג על הקרים מקפץ על הגבעות: (ט) דומה
דודי לצבאי או לעפר האילים הבה זה עומד אחר כתלנו מושגית מן החלנות מציז מז

התרככים: (י) עננה דודוי ואמר לי קומי לך רעיתי יפת וילכי לך: (יא) כי הגה הסתו הסתוי עבר הגשם חלף לך לו: (יב) הנגנים נראו בארץ עת חמיר הגיע וקול התור נשמע בארץנו: (יג) הטאנה חנטה פגיה והגפנים סמדר בתנו ריח קומי לכיך רעיתי יפת וילכי לך: ס (יד) יונתי בחגוי הפלע בסתר המדרגה הראינו את מראיך השמייעני את קולך כי קולך ערוב ומרайд נואה: ס (טו) אחוו לנו שועלים שועלים קטעים מחלבים כרמים וכרמינו סמדר: (טז) דודי לי ואני לו הרעה בשושנים: (יז) עד שיפוח היום ונסו האללים שב דמה לך דודוי לאבי או לעפר האלים על הר בתר:

פרק ג (א) על משכבי בלילות בקשתי את אהבה נפשי בקשתי ולא מצאתו: (ב) אkommen נא ואסובבה בעיר בשוקים וברחבות אבקש את אהבה נפשי בקשתי ולא מצאתו: (ג) מצאיני השمرים השברים בעיר את אהבה נפשי ראיתם: (ד) כמעט שעברתי מהם עד שמצאי את אהבה נפשי אחותיו ולא ארפנו עד שהביאתי אל בית אמי ולא חדר הורתה: (ה) השבעתי אתכם בנות ירושלים בצלאות או באילות השדה אם תעירו ואם תעورو את אהבה עד שתחפץ: ס (ו) מי זאת עלה מן המדבר כתימרות עשן מקטרת מזור לבונה מכל אבקת רובל: (ז) הגה מתחו שלשללה שנים גברים סבב לה מגברי ישראל: (ח) כלם אחוי חרב מלמדרי מלחה איש חרבו על ירכו מפחד בלילות: ס (ט) אפרינו עשה לו המליך שלמה מעזיז הלבנון: (יא) צינה ורינה בנות ציון במלך שלמה בעטרה שערתך לו אמר ביום חתנתך וביום שמחת לבך:

פרק ד (א) הנך יפה רעיתי הנך יפה עיניך יונים מבעד לצמתך שערכ בuder העצים שגילשו מהר גלעד: (ב) שפיר בuder הקצובות שעלו מן הרחצה שכלם מתאימות ושכלה אין בהם: (ג) כחות השני שפטתיך ומדבריך נאה בפלח הרמן רקתק מبعد לצמתה: (ד) כמנגד דוד צוארך בניו לטלויות אלך המגן תלוי עליו כל שלטי הגבורים: (ה) שני שדייך בשני עפרים תאומי צביה הרעים בשושנים: (ו) עד שיפוח היום ונסו האללים אלך לי אל קר המזר ואל גבעת הלבונה: (ז) בליך יפה רעיתי ומום אין בה: ס (ח) אתי מלבנון כליה אתי מלבנון טובאי תשורי מראש אמנה מראש שניר וחרמון ממענות אריות מהררי גמרם: (ט) לבבתי אחתי כליה לבבתי באחד באחת מעיניך באחד ענק מצורניך: (י) מה יפו דודך אחתי כליה מה טבו דודך מין וריהם שמניך מכל בשמיים: (יא) נפת תפנה שפטתיך כליה דבש וחלב תחת לשונך וריהם שלמתך פריח לבנון: ס (יב) גן בעיל אחתי כליה גל בעיל מעין חתום: (יג) שלמתך פרדים רמונים עם פרי מגדים כפרים עם ברדים: (יד) גרד וכרכם קנה וקגמון עם כל עצי לבונה מор ואלהלו עם כל ראש בשמיים: (טו) מעין גבים באור מים חיים ונזלים מן לבנון: (טז) עורי צפון ובועי תימן הפיחי גני ילו בשמי יבא דודי לננו ויאכל פרי מגדים:

פרק ה (א) באתִי לגַנְיִ אָחֹתִי כֹּהֵן אֲרִיתִי מָרוּעִ עם בְּשָׂמִי אֲכַלְתִּי יָעַרְיִ עם דְבָשִׁי שְׁתִיתִי יִנְבְּיִ עִם חֶלְבִּי אֲכַלְוִ רְעִים שְׁתִוְיִ וְשְׁכָרוּ דּוֹדִים: ס (ב) אָנִי יִשְׁנָה וְלֹבִי עַר קּוֹל דּוֹדִי דּוֹפֵק פָתֵחִי לִי אָחֹתִי רְעִיטִי יָוֹתִי תְּפִתִּי שְׁרָאָשִׁי נְמַלָּא טַל קּוֹצֹתִי רְסִיסִי לִילָה: (ג) פְשַׁטְתִּי אֶת כְּתָנָתִי אַיִכְחָה אֶלְבְּשָׁנָה רְחַצָּתִי אֶת רְגֵלִי אַיִכְחָה אַטְנָפָם: (ד) דּוֹדִי שְׁלַח יָדוֹ מִן הַחוֹר וּמַעַי הַמוֹעֵלָיו: (ה) פָתֵחִתִּי אָנִי לְפָתֵחַ לְדוֹדִי וְיִדִי גַּטְפּוֹ מוֹר וְאַצְבָּעָתִי מוֹר עַבְרָ עַל כְּפֹתָה הַמְגֻעוֹלָה: (ו) מִצְאָנִי הַשְּׁמָרִים הַסְּבָבִים בְּעִיר הַכּוֹנוֹ בַקְשְׁתִיהוּ וְלֹא מִצְאָתִיהוּ קְרָאָתִיו וְלֹא עֲגַנְנִי: (ז) מִצְאָנִי הַשְּׁמָרִים הַסְּבָבִים בְּעִיר הַכּוֹנוֹ פְצָעָנִי נִשְׁאָו אֶת רְדִידִי מַעַלִי שְׁמָרִי הַחֲמוֹתָה: (ח) הַשְּׁבָעָתִי אֶתְכֶם בְּנֹות יְרוֹשָׁלָם אִם תִּמְצָאוּ אֶת דּוֹדִי מִהְתִּגְיָדוּ לוֹ שְׁחוֹלָת אַהֲבָה אָנִי: (ט) מִה דּוֹדֵךְ מִזּוֹד הַיְפָה בְּנָשִׁים מִה דּוֹדֵךְ מִזּוֹד שְׁבָכָה הַשְּׁבָעָתָנוּ (י) דּוֹדִי צָח וְאָדוֹם דָגָול מַרְבָּבָה: (יא) רַאשָׁוּ כַּתָּם פִי קּוֹצֹתִי תְּלַתְלִים שְׁחָרוֹת בְּעַזְבָּב: (יב) עַיְנִיו כִּיּוֹנִים עַל אֲפִיקִי מִים רְחַצּוֹת בְּחֶלֶב יִשְׁבּוֹת עַל מִלְאָתָה: (יג) לְחִיוּ כְּעַרְוגָתָה הַבְּשָׂמָם מַגְדָּלוֹת מַרְקָחִים שְׁפָתֹתָיו שּׁוֹשָׁנִים נְטָפּוֹת מוֹר עַבְרָ: (יד) יִקְרֵי גִּלְלֵי זָהָב מַמְלָאִים בְּתִרְשִׁישׁ מַעַיּוּ עָשָׂת שָׁן מַעְלָפָת סְפִירִים: (טו) שָׁוְקוֹי עַמְודִי שָׁשׁ מִסְפִּידִים עַל אַדְנִי פּוֹ מַרְאָהוּ כְּלַבְנָנוֹ בְּחָור בְּאָרוֹם: (טז) חַפּוּ מִמְתָקִים וְכָלּוּ מִחְמָדִים זֶה דּוֹדִי וְזֶה רַעִי בְּנֹות יְרוֹשָׁלָם:

פרק ו (א) אָנִה חַלְפֵךְ דּוֹדֵךְ הַיְפָה בְּפִשְׁים אָנִה פְנָה דּוֹדֵךְ וְנַבְקָשָׁנוּ עַמָּךְ: (ב) דּוֹדִי יַרְדֵּן לְגַנְוּגָתָה הַבְּשָׂמָם לְרַעֲוָת בְּגַנְים וְלַלְקָטָ שְׁוֹשָׁנִים: (ג) אָנִי לְדוֹדִי וְדוֹדִי לִי הַרְעָה בְּשְׁוֹשָׁנִים: (ד) יִפְהָ אֶת רְעִיטִי כְּתָרָצָה נָאוֹה כִּירְוּשָׁלָם אַיִמָה כְּנֶגְדָלָות: (ה) הַסְּבִי עַיְנִיר מַגְנִידִי שָׁהֵם הַרְחִיבָנִי שְׁעַרְךָ בְּעַדְךָ הַעִיזִים שְׁגָלְשָׁוּ מִן הַגְּלָעֵד: (ו) שְׁנִינִיךְ בְּעַדְךָ הַרְחָלִים שָׁעַלְוּ מִן הַרְחָצָה שְׁכָלָם מִתְאִימָות וְשְׁבָלָה אִין בָּהֶם: (ז) בְּפֶלֶח הַרְמוֹן רַקְתָּה מִבָּעֵד לְצַמְתָּה: (ח) שְׁשִׁים הַמָּה מַלְכוֹת וְשְׁמָנִים פְּלִיגָשִׁים וְעַלְמֹת אִין מִסְפָּר: (ט) אַחַת הִיא יוֹנִתִי אַחַת הִיא לְאַמָּה בְּרָה הִיא לְיוֹלְדָתָה רָאוּה בְּנֹות וַיָּשָׁרוּה מַלְכוֹת וְפִילְגָשִׁים וַיַּהַלְלוּהָ: (י) מַי זֹאת הַגְּשָׁקָפָה כְּמוֹ שְׁחָר יִפְהָ כְּלַבְנָה בְּרָה כְּחַמָּה אַיִמָה כְּנֶגְדָלָות: (יא) אֶל גַּנְתָּ אָגּוּ יַרְדָתִי לְרֹאֹות בְּאָבִי הַבְּנָל לְרֹאֹות הַפְּרָחָה הַגְּפָן הַגְּזֹו חַרְמָנִים: (יב) לֹא יַדְעָתִי נְפָשִׁי שְׁמַתְנִי מַרְכָּבּוֹת עַמִּ נְדִיבָה:

פרק ז (א) שְׁוּבִי שְׁוּבִי הַשׁוֹלְמִית שְׁוּבִי שְׁוּבִי וְגַנְחֹה בְּךָ מִתְחֹזָה בְּשׁוֹלְמִית כְּמַחְלָת הַמְחַנִּים: (ב) מַה יִפּוּ פְעֻמִּיךְ בְּגַעְלִים בְּתִ נְדִיבָה חַמּוֹקִי יַרְכִּיךְ כְּמוֹ חַלְאִים מַעֲשָׂה יִדִי אִמְנוֹ: (ג) שְׁוֹרְךָ אֲגַן הַסְּפָרָד אֶל יְחִסְדָר הַמְּזֹג בְּטַנְגָע עֲרַמְתָה חַטִּים סָוְגָה בְּשְׁוֹשָׁנִים: (ד) שְׁנִי שְׁדִיךְ כְּשַׁנִּי עֲפָרִים תְּאַמֵּי גְּבִיבָה: (ה) צְוָאָרָה כְּמַגְדָל הַשָּׁן עַיְנִיהָ בְּרַכּוֹת בְּחַשְׁבּוֹן עַל שַׁעַר בָּתָרְבִים אָפֵךְ כְּמַגְדָל הַלְּבָנָנוֹ צְוָה פָגִי דְמַשְׁקָה: (ו) רַאשָׁךְ עַלְיךָ כְּפָרְמָל וְדַלְתָה רַאשָׁךְ כְּאַרְגָּמוֹן מַלְךָ אֲסֹור בְּרַהְתִּים: (ז) מַה יִפְתַּת וּמַה בְּעַמְתָה אַהֲבָה בְּתַעֲנוֹגִים: (ח) זֹאת קוּמָתָה דְמַתָּה לְתִמְרָד וְשְׁדִיךְ לְאַשְׁפָלוֹת: (ט) אַמְרָתִי אַעֲלָה בְּתִמְרָד אַחֲזָה בְּסַנְסָנוֹ וְיִהְיוּ נָא

שׁדֵיד קָאשְׁכָלוֹת הַגֶּפֶן וּרִימ אֲפָךְ כְּתֻפּוּחִים: (י) וְחַבְקָכְבִּין הַטּוֹב הַזָּלֶה לְדוֹדי לְמִישְׁרִים דּוֹבֵב שְׁפַתִּי יִשְׁנִים: (יא) אָנִי לְדוֹדי וְעַלְיִ תְּשֻׁקָתָה ס (יב) לְכָה דּוֹדי נִצְאָה שְׁדָה גְּלִנָה בְּכְפָרִים: (יג) נִשְׁבִּימָה לְכְפָרִים נִרְאָה אֶם פְּרָחָה הַגֶּפֶן פָּתָח הַסְּמִדָר הַגִּצְעָו הַרְמוֹנִים שָׁם אָתָנוּ אֶת דּוֹדי לְךָ: (יד) הַדְּקָדָאִים נִתְנוּ רִיחָ וְעַל פְּתַחְינוּ כָּל מְגַדִּים חֲדָשִׁים גַּם יִשְׁנִים דּוֹדי צְפַנְתִּי לְךָ:

פרק ח (א) מֵי יִתְנַגֵּב בָּאָח לִי יַוְנַק שְׂדֵי אַמְצָאָה בְּחוֹזָע אַשְׁקָה גַם לֹא יִבּוֹז לְיִ: (ב) אַנְהָגָה אַבְיָאָה אֶל בֵּית אַמְּיָאָה תַּלְמְדָנִי אַשְׁקָה מִיּוֹן הַרְקָח מִעֲסִיס רַמְנִי: (ג) שְׁמָאַלְוָה תְּחַת רָאָשִׁי וַיְמִינָה תְּחַבְקָנִי: (ד) הַשְּׁבָעָתִי אַתָּכָם בְּנֹות יְרוּשָׁלָם מֵה תְּעִירָוּ וְמֵה תְּעַרְרוּ אֶת הַאַהֲבָה עַד שְׁתַחְפִּזְיָה ס (ה) מֵי זָאת עַלְהָ מִן הַמְּדָבָר מִתְּרַפְּקָת עַל דּוֹהָה תְּחַפּוֹת עַוְרָתִיךְ שְׁמָה חַבְלָתְךָ אַמְּקָה שְׁמָה חַבְלָה יַלְדָתְךָ: (ו) שִׁימְנִי כְּחֹותָם עַל לְבָךְ כְּחֹותָם עַל זַרְעָךְ בַּי עַזָּה כְּפָמֹת אַהֲבָה קַשָּׁה כְּשָׁאָל קַנְאָה קַנְאָה רְשָׁפִי אַשְׁשָׁלְבָתִיה: (ז) מִים רְבִים לֹא יוּכְלוּ לְכֹבוֹת אֶת הַאַהֲבָה וְגַהֲרוֹת לֹא יִשְׁטְפּוּה אִם יִתְנַאֲשָׁ אֶת כָּל הַזָּן בֵּיתָו בָּאַהֲבָה בּוֹז יִבּוֹז לְזָה: (ח) אֲחֹות לְבָנו קַטְבָּה וְשָׁדִים אַיִן לְהָמָה בָּעֵשָׂה לְאַחֲתָנוּ בַּיּוֹם שִׁידְרָבָר בָּהָה: (ט) אִם חָוָמָה הִיא גְּבָנָה עַלְיָה טִירָת כְּסָף וְאִם דָלָת הִיא נִצְור עַלְיָה לוֹתָה אָרָז: (י) אָנִי חָוָמָה וְשָׁדִי כְּמַגְדָּלוֹת אוֹ חִיִּתי בְּעַיְנִיו כְּמַמְצָאָת שְׁלָוָם: (פ) (יא) בְּרָם חִיה לְשָׁלָמָה בְּבָעֵל הַמּוֹן בְּתַנְאָת הַפְּרָם לְנִטְרִים אִיש יְבָא בְּפְרִיוֹ אַלְפָ כְּסָף: (יב) בְּרָמִי שְׁלִי לְפָנֵי הַאַלְפָ לְהָ שְׁלָמָה וּמְאַתִּים לְנִטְרִים אַת פְּרִיו: (יג) חִיּוֹשָׁבָת בְּגָנִים חֶבְרִים מִקְשִׁיבִים לְקוֹלָךְ הַשְׁמִיעָנִי: (יד) בְּרָחָ דּוֹדי וְדַמָּה לְהָ לְצִבְיָ אוֹ לְעַפְרָ הַאַלְלִים עַל תְּרִי בְּשָׁמִים: וְחוֹזְרִים עַל הַפְּסָוק הַיּוֹשָׁבָת בְּגָנִים חֶבְרִים מִקְשִׁיבִים לְקוֹלָךְ הַשְׁמִיעָנִי: וְאוֹמְרִים "רַבּוֹן כָּל הַעוֹלָמִים וּכְוֹ", כָּמו בְּלִיל שְׁבָת.

פיוטיليل הסדר

אחד מי יודע (בלשון הקודש)

אחד מי יודע, אחד אָנִי יָדָע, אחד אֱלֹהֵינוּ שְׁבָשָׁמִים וּבָאָרֶץ:

שְׁנִים מֵי יָדָע, שְׁנִים אָנִי יָדָע, שְׁנִי לוֹחֹות הַבְּרִית, אחד אֱלֹהֵינוּ שְׁבָשָׁמִים וּבָאָרֶץ:

שְׁלִשָּׁה מֵי יָדָע, שְׁלִשָּׁה אָנִי יָדָע, שְׁלִשָּׁה אֲבוֹת, שְׁנִי לוֹחֹות הַבְּרִית,

אחד אֱלֹהֵינוּ שְׁבָשָׁמִים וּבָאָרֶץ:

אַרְבָּעָ מֵ יֹדֶעָ, אַרְבָּעָ אֲנִי יֹדֶעָ, אַרְבָּעָ אַמְּהוֹת, שֶׁלּוּשָׁה אֲבוֹת, שְׁנִי
לוֹחֹת הַבְּרִית, אַחֲד אֱלֹהִינוּ שְׁבָשָׁמִים וּבָאָרֶץ:

חַמְשָׁה מֵ יֹדֶעָ, חַמְשָׁה אֲנִי יֹדֶעָ, חַמְשָׁה חֻמְשִׁי תּוֹרָה, אַרְבָּעָ
אַמְּהוֹת, שֶׁלּוּשָׁה אֲבוֹת, שְׁנִי לוֹחֹת הַבְּרִית, אַחֲד אֱלֹהִינוּ שְׁבָשָׁמִים
וּבָאָרֶץ:

שֶׁשָּׁה מֵ יֹדֶעָ, שֶׁשָּׁה אֲנִי יֹדֶעָ, שֶׁשָּׁה סְדִירִי מְשֻׁנָּה, חַמְשָׁה חֻמְשִׁי
תוֹרָה, אַרְבָּעָ אַמְּהוֹת, שֶׁלּוּשָׁה אֲבוֹת, שְׁנִי לוֹחֹת הַבְּרִית, אַחֲד
אֱלֹהִינוּ שְׁבָשָׁמִים וּבָאָרֶץ:

שְׁבָעָה מֵ יֹדֶעָ, שְׁבָעָה אֲנִי יֹדֶעָ, שְׁבָעָה יְמִי שְׁבָתָא, שֶׁשָּׁה סְדִירִי
מְשֻׁנָּה, חַמְשָׁה חֻמְשִׁי תּוֹרָה, אַרְבָּעָ אַמְּהוֹת, שֶׁלּוּשָׁה אֲבוֹת, שְׁנִי
לוֹחֹת הַבְּרִית, אַחֲד אֱלֹהִינוּ שְׁבָשָׁמִים וּבָאָרֶץ:

שְׁמוֹנָה מֵ יֹדֶעָ, שְׁמוֹנָה אֲנִי יֹדֶעָ, שְׁמוֹנָה יְמִי מִילָּה, שְׁבָעָה יְמִי
שְׁבָתָא, שֶׁשָּׁה סְדִירִי מְשֻׁנָּה, חַמְשָׁה חֻמְשִׁי תּוֹרָה, אַרְבָּעָ אַמְּהוֹת,
שֶׁלּוּשָׁה אֲבוֹת, שְׁנִי לוֹחֹת הַבְּרִית, אַחֲד אֱלֹהִינוּ שְׁבָשָׁמִים וּבָאָרֶץ:

תְּשָׁעָה מֵ יֹדֶעָ, תְּשָׁעָה אֲנִי יֹדֶעָ, תְּשָׁעָה יְרֵחִי לִידָה, שְׁמוֹנָה יְמִי
מִילָּה, שְׁבָעָה יְמִי שְׁבָתָא, שֶׁשָּׁה סְדִירִי מְשֻׁנָּה, חַמְשָׁה
אַרְבָּעָ אַמְּהוֹת, שֶׁלּוּשָׁה אֲבוֹת, שְׁנִי לוֹחֹת הַבְּרִית, אַחֲד
שְׁבָשָׁמִים וּבָאָרֶץ:

עֲשָׂרָה מֵ יֹדֶעָ, עֲשָׂרָה אֲנִי יֹדֶעָ, עֲשָׂרָה דְּבָרִיא, תְּשָׁעָה יְרֵחִי לִידָה,
שְׁמוֹנָה יְמִי מִילָּה, שְׁבָעָה יְמִי שְׁבָתָא, שֶׁשָּׁה סְדִירִי מְשֻׁנָּה, חַמְשָׁה
חוּמְשִׁי תּוֹרָה, אַרְבָּעָ אַמְּהוֹת, שֶׁלּוּשָׁה אֲבוֹת, שְׁנִי לוֹחֹת הַבְּרִית, אַחֲד
אֱלֹהִינוּ שְׁבָשָׁמִים וּבָאָרֶץ:

אחד עשר מי יודע, אחד עשר אני יודע, אחד עשר כוכביה, עשרה
דבריה, תשעה ירחי לידה, שמונה ימי מילה, שבעה ימי שבתא,
ששה סדרי משנה, חמישה חומשי תורה, ארבע אמות, שלשה
אבות, שני לוחות הברית, אחד אלהינו שבשים ובארץ:

שנים עשר מי יודע, שנים עשר אני יודע, שנים עשר שבטייה, אחד
עשר כוכביה, עשרה דבריה, תשעה ירחי לידה, שמונה ימי מילה,
שבעה ימי שבתא, ששה סדרי משנה, חמישה חומשי תורה, ארבע
אמות, שלשה אבות, שני לוחות הברית, אחד אלהינו שבשים
ובארץ:

שלשה עשר מי יודע, שלשה עשר אני יודע, שלשה עשר מדיא,
שנים עשר שבטייה, אחד עשר כוכביה, עשרה דבריה, תשעה ירחי
ליידה, שמונה ימי מילה, שבעה ימי שבתא, ששה סדרי משנה,
 חמישה חומשי תורה, ארבע אמות, שלשה אבות, שני לוחות
הברית, אחד אלהינו שבשים ובארץ:

אחד מי יודע (בלשון ערבי, כמנハג ארם צובא)

מן יعلام ומן ידרי אלה רב אל מדיגלי, הודה הוא אל ואחד, ואחד
יאלי-כלאנה. אלהו אלהו לא אלה אלה הוא.

מן יعلام ומן ידרי אלה רב אל מדיגלי, הודה הבן אתנן, תנין מוסה
ואחרון ואחד יאלי-כלאנה. אלהו אלהו לא אלה אלה הוא.

מן יعلام ומן ידרי אלה רב אל מדיגלי, הודה הבן אתלהה. תלתיה
אבתנה, ותנין מוסה ואחרון ואחד יאלי-כלאנה. אלהו אלהו לא
אללה אלה הוא.

מן יעלם ומן ידרי אללה רב אל מדג'לי, הָדָה הַבָּנָן אֶל אַרְבָּעָה אַרְבָּעָה אִמְתָּנָה, וְתִלְתָּה אִבְתָּנָה, וְתִגְנֵן מֹסֶה וְאַהֲרֹן וְאֶחָד יְאֵלִי-כְּלָאָנָה. אֱלֹהֵינוּ אֱלֹהֵינוּ לֹא אֱלֹהֵה אֱלֹהֵה הוּא.

מן יעלם ומן ידרי אללה רב אל מדג'לי, הָדָה הַבָּנָן אֶל כְּמִשְׁהָ כְּמִשְׁהָ מִסְאָחָף אַתּוֹרָה. אַרְבָּעָה אִמְתָּנָה, וְתִלְתָּה אִבְתָּנָה, וְתִגְנֵן מֹסֶה וְאַהֲרֹן וְאֶחָד יְאֵלִי-כְּלָאָנָה. אֱלֹהֵינוּ אֱלֹהֵינוּ לֹא אֱלֹהֵה אֱלֹהֵה הוּא.

מן יעלם ומן ידרי אללה רב אל מדג'לי, הָדָה הַבָּנָן אִסְתָּה, סְתִּי סְדָאִידָר אֶל מִשְׁנָה, כְּמִשְׁהָ מִסְאָחָף אַתּוֹרָה. אַרְבָּעָה אִמְתָּנָה, וְתִלְתָּה אִבְתָּנָה, וְתִגְנֵן מֹסֶה וְאַהֲרֹן וְאֶחָד יְאֵלִי-כְּלָאָנָה. אֱלֹהֵינוּ אֱלֹהֵינוּ לֹא אֱלֹהֵה אֱלֹהֵה הוּא.

מן יעלם ומן ידרי אללה רב אל מדג'לי, הָדָה הַבָּנָן אַשְׁבָּעָה שְׁבָעַת-אַיִם אֶל חֻופָּה, סְתִּי סְדָאִידָר אֶל מִשְׁנָה, כְּמִשְׁהָ מִסְאָחָף אַתּוֹרָה. אַרְבָּעָה אִמְתָּנָה, וְתִלְתָּה אִבְתָּנָה, וְתִגְנֵן מֹסֶה וְאַהֲרֹן וְאֶחָד יְאֵלִי-כְּלָאָנָה. אֱלֹהֵינוּ אֱלֹהֵינוּ לֹא אֱלֹהֵה אֱלֹהֵה הוּא.

מן יעלם ומן ידרי אללה רב אל מדג'לי, הָדָה הַבָּנָן אִתְמָאָנָה, תְּמִנּוֹת-אַיִם אֶל מִילָּה, שְׁבָעַת-אַיִם אֶל חֻופָּה, סְתִּי סְדָאִידָר אֶל מִשְׁנָה, כְּמִשְׁהָ מִסְאָחָף אַתּוֹרָה. אַרְבָּעָה אִמְתָּנָה, וְתִלְתָּה אִבְתָּנָה, וְתִגְנֵן מֹסֶה וְאַהֲרֹן וְאֶחָד יְאֵלִי-כְּלָאָנָה. אֱלֹהֵינוּ אֱלֹהֵינוּ לֹא אֱלֹהֵה אֱלֹהֵה הוּא.

מן יעלם ומן ידרי אללה רב אל מדג'לי, הָדָה הַבָּנָן אַתְשָׁעָה, תְּשֻׁעָת אַשְׁהֹר אֶל חֲבֵלָה, תְּמִנּוֹת-אַיִם אֶל מִילָּה, שְׁבָעַת-אַיִם אֶל חֻופָּה, סְתִּי סְדָאִידָר אֶל מִשְׁנָה, כְּמִשְׁהָ מִסְאָחָף אַתּוֹרָה. אַרְבָּעָה אִמְתָּנָה, וְתִלְתָּה אִבְתָּנָה, וְתִגְנֵן מֹסֶה וְאַהֲרֹן וְאֶחָד יְאֵלִי-כְּלָאָנָה. אֱלֹהֵינוּ אֱלֹהֵינוּ לֹא אֱלֹהֵה אֱלֹהֵה הוּא.

מן יעלם ומן ידרי אללה רב אל מדג'ללי, הדרה הבן אל עשרה, עשר קلمת אتورה, תשעת אשהור אל חבליה, תמן-ת-אימס אל מילה, שבעת-אימס אל חופה, סתי סדאריר אל משנה, כמושה מסאהף אטורה. ארבעה אמתנה, ותליתה אבטנה, ותגן מוסה ואהרן ואחד יאל-כלאנָה. אללהו אללהו לא אלה אלה הוא.

מן יעלם ומן ידרי אללה רב אל מדג'ללי, הדרה הבן אל חדעש, חדעש כוכב בשמה, עשר קلمת אטורה, תשעת אשהור אל חבליה, תמן-ת-אימס אל מילה, שבעת-אימס אל חופה, סתי סדאריר אל משנה, כמושה מסאהף אטורה. ארבעה אמתנה, ותליתה אבטנה, ותגן מוסה ואהרן ואחד יאל-כלאנָה. אללהו אללהו לא אלה אלה הוא.

מן יעלם ומן ידרי אללה רב אל מדג'ללי, הדרה הבן אל תנעש, תנעש שבטי ישראַל, חדעש כוכב בשמה, עשר קلمת אטורה, תשעת אשהור אל חבליה, תמן-ת-אימס אל מילה, שבעת-אימס אל חופה, סתי סדאריר אל משנה, כמושה מסאהף אטורה. ארבעה אמתנה, ותליתה אבטנה, ותגן מוסה ואהרן ואחד יאל-כלאנָה. אללהו אללהו לא אלה אלה הוא.

מן יעלם ומן ידרי אללה רב אל מדג'ללי, הדרה הבן אל תלתעש, תلتעש אל לבס? פلين, תנעש שבטי ישראַל, חדעש כוכב בשמה, עשר קلمת אטורה, תשעת אשהור אל חבליה, תמן-ת-אימס אל מילה, שבעת-אימס אל חופה, סתי סדאריר אל משנה, כמושה מסאהף אטורה. ארבעה אמתנה, ותליתה אבטנה, ותגן מוסה ואהרן ואחד יאל-כלאנָה. אללהו אללהו לא אלה אלה הוא.

חַד גָּדִיא

פיוט זה מיוסד עפ"י הסוד, וכולו משל לעניין ארבעת הגלויות, ואין לוילול בו ח"ז (ומרנן החיד"א זלה"ה בשורת חיים שאל ח"א סי' כה כתוב דברים קשים כנידין על המזולג בפיוט זה).

חַד גָּדִיא, חַד גָּדִיא:

דְּזֹבֵין אָבָא בְּתָרִי זֹוִי. חַד גָּדִיא, חַד גָּדִיא:

וְאַתָּא שׁוֹנֶרֶא, דְּאָכְלָה לְגָדִיא, דְּזֹבֵין אָבָא בְּתָרִי זֹוִי. חַד גָּדִיא, חַד גָּדִיא:

וְאַתָּא כָּלְבָא, דְּנַשְׁךְ לְשׁוֹנֶרֶא, דְּאָכְלָה לְגָדִיא, דְּזֹבֵין אָבָא בְּתָרִי זֹוִי.
חַד גָּדִיא, חַד גָּדִיא:

וְאַתָּא חֻטֶּרֶא, וְהַפָּה לְחֻטֶּרֶא, דְּהַפָּה לְכָלְבָא, דְּנַשְׁךְ לְשׁוֹנֶרֶא, דְּאָכְלָה
לְגָדִיא, דְּזֹבֵין אָבָא בְּתָרִי זֹוִי. חַד גָּדִיא, חַד גָּדִיא:

וְאַתָּא נֹרֶא, וְשַׁרְףָה לְחֻטֶּרֶא, דְּהַפָּה לְכָלְבָא, דְּנַשְׁךְ לְשׁוֹנֶרֶא, דְּאָכְלָה
לְגָדִיא, דְּזֹבֵין אָבָא בְּתָרִי זֹוִי. חַד גָּדִיא, חַד גָּדִיא:

וְאַתָּא מִיא, דְּכַבָּה לְנֹרֶא, דְּשַׁרְףָה לְחֻטֶּרֶא, דְּהַפָּה לְכָלְבָא, דְּנַשְׁךְ
לְשׁוֹנֶרֶא, דְּאָכְלָה לְגָדִיא, דְּזֹבֵין אָבָא בְּתָרִי זֹוִי. חַד גָּדִיא, חַד גָּדִיא:

וְאַתָּא תֹּרֶא, דְּשַׁתָּה לְמִיא, דְּכַבָּה לְנֹרֶא, דְּשַׁרְףָה לְחֻטֶּרֶא, דְּהַפָּה
לְכָלְבָא, דְּנַשְׁךְ לְשׁוֹנֶרֶא, דְּאָכְלָה לְגָדִיא, דְּזֹבֵין אָבָא בְּתָרִי זֹוִי. חַד
גָּדִיא, חַד גָּדִיא:

וְאַתָּא הַשׁוֹחֵט, וְשַׁחַט לְתֹרֶא, דְּשַׁתָּה לְמִיא, דְּכַבָּה לְנֹרֶא, דְּשַׁרְףָה
לְחֻטֶּרֶא, דְּהַפָּה לְכָלְבָא, דְּנַשְׁךְ לְשׁוֹנֶרֶא, דְּאָכְלָה לְגָדִיא, דְּזֹבֵין אָבָא
בְּתָרִי זֹוִי. חַד גָּדִיא, חַד גָּדִיא:

וְאַתָּה מֶלֶךְ הַמּוֹתִים וְשַׁחַט לְשׁוֹחֵט דְּשַׁחַט לְתוֹרָא דְּשַׁתָּה לְמַיָּא,
דְּכַבָּה לְנוֹרָא דְּשַׁרְף לְחוֹטְרָא דְּהַכָּה לְכַלְבָּא דְּגַנְשָׁךְ לְשׁוֹנְרָא
דְּאַכְלָה לְגַדִּיא, דְּזַבְּין אֲבָא בְּתָרִי זֹזִי חַד גַּדִּיא, חַד גַּדִּיא:
וְאַתָּה הַקָּדוֹשׁ בָּרוּךְ הוּא וְשַׁחַט לְמֶלֶךְ הַמּוֹתִים וְשַׁחַט לְשׁוֹחֵט
דְּשַׁחַט לְתוֹרָא דְּשַׁתָּה לְמַיָּא, דְּכַבָּה לְנוֹרָא דְּשַׁרְף לְחוֹטְרָא דְּהַכָּה
לְכַלְבָּא דְּגַנְשָׁךְ לְשׁוֹנְרָא דְּאַכְלָה לְגַדִּיא, דְּזַבְּין אֲבָא בְּתָרִי זֹזִי חַד
גַּדִּיא, חַד גַּדִּיא:

פיוטים ספרדים

פיוט שוחבר ע"י הרב רפאל ענתיבי יצ"ל.
יחיד נורא נפש כל חי בידו והוא מקיז ומעויר לכל גרים,
יודו לי חסדו, ונפלאותיו לבני אדם.
היל גמור עם הקדש, קדש ורחת הידים,
בגיסן הוא ראש כל חדש,
אל הוציאנו ממצרים, חי בעדי עדים (ב' פעמים).
וישע יי עמו ושם עליהם עדים, כי הוא מלך חי וקיים,
ופרעוה ותילו וכל עמו, ירחה ירחה בתוך חיים (ב' פעמים).
הרם קולך, וספר, לבנה, את יום צאתך,
וחעמר, תה סופר, ממחרת, שבתך.
וישע יי עמו ושם עליהם עדים, כי הוא מלך חי וקיים,
ופרעוה ותילו וכל עמו, ירחה ירחה בתוך חיים (ב' פעמים).

פיוט שחובר ע"י הרב רפאל ענתיבי זצ"ל (לחן: בפתחה הנדי).

רְחוֹם אַתָּה כִּי גָּאֵלֶת לְנוּ לְנוּ מִמְשָׁמֶר
 מִיד פְּרָעָה הוּא וַיַּרְאֻ בָּם טָבָע בְּשָׁחָר
 פְּדָה עַתָּה זוֹ הַשְׁתָּא לְעַמְךָ עִם הַנְּבָחר
 שְׁלַח לְנוּ אֲלֵיהוּ יְבָשָׂרָהוּ בְּשׁוֹפֶר
 אָז נִשְׁרָה אֶת הַשִּׁקְרָה לְאֵל פְּזָה מִכְלָ צָר
 שִׁיר וַיּוֹשַׁע מִזְחָה פְּשָׁע לְעַם נֹשֶׁע מִכְלָ צָר
 לִיל שֶׁל שְׁבָע שְׁבָע טָבָע בְּמִטָּה יִם סֻפָּג גָּגָר
 עַמּוֹ כָּלָם הֵם וְעַדְתִּים עַבְרוּ בָּם וְחַזְרָה.

פיוט שחובר ע"י הרב אליהו לניניידו זצ"ל.
 אֵל בַּיָּדוֹ יָדוֹ יָדוֹ, יְגָאֵל יִשְׂרָאֵל עַבְדוֹ (ב' פעמים)
 וּבְקַשְׁתִּי מַחְסָדוֹ, אֲנָה פְּנָה, אֲנָה פְּנָה דָּוִדִּי לְבָדוֹ.
 אֲהַבְתִּיךְ צָור יִדְיִדִי, בְּכָל נְפָשִׁי וּמְאָדִי (ב' פעמים)
 שְׁוִיתִי שְׁמָךְ לְגַגְדִּי, לִיחְדָּו, לִיחְדָּו וְלַעֲבָדוֹ.
 לְעֵד שְׁמָחוֹ קָדוֹשִׁים, בְּנִיסְן רַאשׁ חֲדָשִׁים (ב' פעמים)
 כִּי בָּו יִצְאָנוּ חֲפָשִׁים, מִיד פְּרָעָה, מִיד פְּרָעָה בְּמַרְדוֹ.
 יְהִ חַבִּיבִי וְגַאוֹנִי, לְעֵד תְּרֵבָה שְׁשׁוֹנִי (ב' פעמים)
 מְתִי תִּבְנָה אַרְמֹנוֹנִי, וְתִּפְאֵד, וְתִּפְאֵד אֶת יִסְוֹדוֹ.
 הַלְּל יִאמְרוּ קָדְמָה, יִשְׂרָאֵל עִם תִּמְימָךְ (ב' פעמים)

מַתִּי יִקְרִיבוּ עָמֶק, הַפֵּסַח, הַפֵּסַח בְּמוֹעֵד.
וּבָזְכִּות לִיל שְׁמֹורִים, יִגְאַל עַם הַנְּבָחוֹרים (ב' פָּעָמִים)
וְעַל כְּנָפֵי נְשָׁרִים, יִבְיאֵם, יִבְיאֵם עִיר כְּבָדוֹ.
חִזְקוּ בְּנִים וְאֲבוֹת, תִּזְכּוּ לְשָׁנִים רַבּוֹת (ב' פָּעָמִים)
שְׁמַחוּ בְּכָמָה טוֹבֹת, הַזְׂדוֹ לְ, הַזְׂדוֹ לְיִי חֶסְדֹּו.

אחר גמר הסדר, כל המרבה לספר ביציאת מצרים הרי זה משובה, והכל כפי כחו, ולא יבטל
למחמת זמן ק"ש ותפילה, ואחד המרבה ואחד הממעיט ובלבב שכונין לבו לשמיים.

תמ ונשלם, שבח לאל בורא עולם

נספחים

סגולת לשמירה כל שנה (ללימוד בערב פסח)

הגאון מוהר"ר חיים פלאגי זלה"ה מביא סגולת החשובה לשמירה, היא לימוד הסוד שגילתה הגה"ק ר' שמשון מאוסטרופוליא זצ"ל הי"ד, בעניין עשר המכות. ונכתב על לימוד זה בזה"ל: "כל מי שמעיין הסוד הנפלא והנורא הזה על מכונו, אפילו פעם אחת בשנה, ובפרט בערב פסח, מובטה לו שינצל באוֹתָה שְׁנָה מִכְשּׁוֹל וּמִתְהַשֵּׁה, ושׁוּם אֲדָם לֹא יִמְשֹׁל בּוֹ, וְכֹל אוֹיְבָיו יִפְלֹא תְּחִתָּיו, וְהָוָא עַל בְּמוֹתָיו יִדְרוֹךְ, וּבְכָל אֲשֶׁר יִפְנַה יִצְלִיחַ וּבְכָל עַסְקֵל יִרְוִיחַ, עַד בֵּית הַגָּאֹול אָמַן סָלָה". עכ"ל. ואמרי אנשי, שאל שלםדו איגרת זו בערבי פסחים בשנות השואה, ניצלו.

וזו האיגרת (זהירה): אין לקרוא שמות המלאכים, כי אם להרדר אותם בלב:

שְׁלֹום לְרַבְנִי אָרֶץ, גּוֹדָרִי גְּדָרִי וּעֲמָדִים בְּפִרְזִים, יִצְילָם הָיָה מְכָלִיּוֹן וְתִרְצִיז, כָּלָם קְדוּשִׁים אֲשֶׁר חִמָּה בָּאָרֶץ, כָּלָמְדָד לְפּוֹם חֹורְפִּיהָ מְקַשָּׁה וּמְתִרְצִיז, אָמַן סָלָה.

בְּתִכְלִית הָעֲנֵין מָה שְׁכַתֵּב הָאָרֶץ זֶל בְּקוֹנְטְּרֵס שָׁלוֹן הַגְּקָרָא פְּלָאוֹת רְבוֹת, בְּשֻׁעַר הַגְּקָרָא יִצְיָאת מִצְרִים, פְּרָקָג' דָּף מ'ב ע"א, וְזֹה לְשׁוֹנוֹ:

הנה כבר הודעתיך שפרעה נלקה במצרים בעשר מכות אלו על ידי שלשה אלפיים ומאותים ושמונים מלacci חבלה, הממנים בשלשה רקיעים של טמאה, אחד נקרא שרע והשני נקרא תמור, והשלישי נקרא בישאה, ועליהם השר הנקרא דלפקט, ועליהם ועל כלם השר הנקרא תקא, בראשית חסר מן השלישי עשרה, וחסר מן הרביעי שש, וחסר מן התשיעי ששה כתוב:

והנה מה שלקו המצריים במצרים עשר מכות, ועל הים לקו חמשים מכות, השם שפ"ז שבו אחו דוד בן ישי, והשם אמר והכה. ומצד השם תק"ל לקו המצריים במצרים ארבעים מכות, ועל הים לקו מאהים מכות, והשם אמר והכה. ומצד השם אשץ'ה לקו המצריים במצרים חמשים מכות, ועל הים לקו מאהים וחמשים מכות, ובמה שהקדוש ברוך הוא מכה, בו מרפא הצלות. מה פשעו ומה חטאו, ומה העל אשר מעלו אבותינו, להיות בכור הברזל הזה, עד שנגאלם בשמות אלו דעתך צד"א כשה"ב. עד כאן לשון האר"ז ז"ל:

והנה מורי ורבותי קדושי ישראל, הדברים האלה פלאים הם, סתוםים וחותומים סגור ואין פורש אותם. וכבר שאلونי גודלי ישראל לבאר להם דברי הארץ זיל ולא הגדי. ומגדל אהבת מורי ורבותי אגלה רוזה שנתגלה לי בחלום חיזון לילה, עכשו אגלה הדבר ברומו לפני כבוד תורה, והוא רחום יכפר. זו את העניין:

מה שכתב הארץ זיל שפרעה נלקה במצרים עשר מכות וכו', כונתו כך: כי אמרו בעלי קבלה מעשית, שיש שלשה אלףים ומאותים ושמונים מלacci חבלה המגנים להכotta את הרשעים ולהענישם בגיהנם ולטהרם מעונותיהם. ועל זה נאמר: "זולחות באגרף רשע", כי אגרף רמז שלשה אלףים ומאותים ושמונים, ועל ידם נלקה גם פרעה הרשע. ואומר אני הכתוב שזו סוד נפלא כאשר הוא נכתב במניין ובמספר: דם. צפרא. כנים. ערוב. דבר. דבר. שחין. ברד. ארבה. השה. מכת בכרות:

אלו עשר מכות כאשר כתבתי אותן, עולים שלשה אלףים ומאותים ושמונים מלacci חבלה, המגנים לטהר את הרשעים, והוא פשוט נפלא, עין לא ראתה:

והנה חחובון מכון כאשר נכתב כולם חסר יוז, גם ערב חסר ואיז. גם חשך חסר ואיז. ואנו חחובון ממש, לא פחות ולא יותר שלשה אלףים ומאותים ושמונים מלacci חבלה, שמענישין את הרשעים. והינו מה שכתב הארץ זיל: "ככתוֹב", פרוש בכתב בספר תורה, ולא כאשר כתוב בסודרים ובעל ההגדה, כי שם נכתבו כלם מלאים. אלא צרייך להיות חסר כמו שכתב בספר תורה. וגם רבבי יהודה לא כתב סימנים כלם רק ראשי תיבות, דצ"ד עד"ש באח"ב, כמו שכתב הרב יצחק אברבנאל וכמו שכתבתי לעיל:

והינו מה שכתב הארץ זיל: "בראשית חסר מן השליishi עשרה", פרוש: מכחה שלישית שהיא כולם חסר יוז. מן הריביעי ששה" שהיא מכת ערוב גם חסר ואיז. יחסיר מן התשיעי ששה", שהיא מכת השם גם כן חסר ואיז. ומה שאמר "ככתוֹב", רוצה לומר שכן כתוב בספר תורה חסר, כנוכר לעיל:

וְזֹה סָוד אַלְוּ "עֲשֵׂר מִכּוֹת שְׁהַבִּיא" הַקָּדוֹש בָּרוּךְ הוּא בְּמִצְרַיִם, מִכּוֹן מִמְשֵׁשׁ שֶׁלְשָׁה אֲלָפִים וּמֵאֲתִים וּשְׁמוֹנִים מְלָאכִי חַבְלָה שְׁחַבּוּ אֶת פְּרֻעָה וְאֶת הַמִּצְרַיִם בְּמִצְרַיִם, הַמִּמְגְּנִים בְּאַלְוּ שֶׁלְשָׁה רְקִיעִים: אַחֲד בְּקָרָא שְׁרֻעָה, וְאַחֲרָה תָּמֹר, וְאַחֲרָה בְּקָרָא בַּישָׁה, גַּם בָּזָה יִשְׁסַׁחַד סָוד גָּדוֹלָה נִפְלָא, אַלְוּ שֶׁלְשָׁת בְּקָרָא תָּמֹר, וְאַחֲרָה בְּקָרָא בַּישָׁה, אַלְוּ שֶׁלְשָׁת אֲלָפִים וּמֵאֲתִים וּשְׁמוֹנִים מִחְנּוֹת שְׁחַבּוּ אֶת פְּרֻעָה וְאֶת הַמִּצְרַיִם בְּמִצְרַיִם כְּאָמֹר, שְׁמָמְנִים בְּאַלְוּ שֶׁלְשָׁה רְקִיעִים שֶׁל טְמָאָה, אָמַר לְנוּ הַכְּתוּב סָוד נִפְלָא וּנוֹרָא, וְתָקִוּ הַמְגִיד כְּמוֹ שְׁשָׁנָה אַלְוּ "עֲשֵׂר מִכּוֹת שְׁהַבִּיא" שְׁבָאַלְוִי שֶׁלְשָׁת תִּבְوتִים בְּרִמְזּוּם הַשֶּׁלְשָׁה רְקִיעִים שֶׁל טְמָאָה, וְשֶׁלְשָׁת אֲלָפִים וּמֵאֲתִים וּשְׁמוֹנִים מְלָאכִי חַבְלָה שְׁחַבּוּ אֶת פְּרֻעָה וְאֶת הַמִּצְרַיִם בְּמִצְרַיִם, כְּמַנִּין עֲשֵׂר מִכּוֹת: דְּהִינוּ עֲשֵׂר אֲוֹתִיות שְׁרֻעָה, מִכּוֹת אֲוֹתִיות תָּמֹר, שְׁהַבִּיא אֲוֹתִיות בַּישָׁה, רְמֹז לְאַלְוּ שֶׁלְשָׁה רְקִיעִים שֶׁל טְמָאָה שְׁבָהֶם יִשְׁמַנְנִים כְּמַנִּין שֶׁלְשָׁה אֲלָפִים וּמֵאֲתִים וּשְׁמוֹנִים מְלָאכִי חַבְלָה מִמְשֵׁשׁ, כְּמַנִּין עֲשֵׂר מִכּוֹת דָּם צְפַרְדֵּעַ וּכְוּ, וְהֵם שְׁחַבּוּ אֶת פְּרֻעָה וְאֶת הַמִּצְרַיִם בְּמִצְרַיִם, כִּי מְלָאכִי חַבְלָה מַמְנִים לְהַפּוֹת אֶת חֶרְשָׁעִים לְטַהַרְמָם מַעֲנוֹתֵיהֶם כְּאָמֹר. וְעַל יָדֵן הַכָּה אֲתָה פְּרֻעָה וְאֶת הַמִּצְרַיִם בְּמִצְרַיִם מַנִּין עֲשֵׂר מִכּוֹת אַלְוּ, וְהֵוָה פָּלוֹא גָּדוֹלָה:

ומה שכתב הָאָרִי ז"ל: "וְעַלְיָהֶם הַשָּׁר דְּלַפְקַט", כוֹנְטוּ הוּא שְׁשָׁם זֶה שְׁרָשׁוֹ יָצַא מִמְלָת הַמִּצְרַיִם, וְהִינוּ: שֶׁשְׁלָשָׁה רְקִיעִים הֵם: עֲשֵׂר מִכּוֹת שְׁהַבִּיא" וכְּפֹרֹושׁ הַגָּאוֹן, וּגְמַשֵּׁךְ עַל הַמִּצְרַיִם שְׁהֵוָה שֶׁם דְּלַפְקַט בְּאֲוֹתִיות הַקׁُדְמוֹת לְאֲוֹתִיות הַמִּצְרַיִם, וְהֵמָּם אֲחַרְנוּהָ הִיא מִמְּרֻבָּהָיִם הַרְבִּי וְאֵינָהּ מִן הַשָּׁרֵשׁ, וּרְמֹז לְזֹה הַמְגִיד בְּמַאֲמָר: "אַלְוּ עֲשֵׂר מִכּוֹת שְׁהַבִּיא הַקָּדוֹש בָּרוּךְ הוּא עַל הַמִּצְרַיִם בְּמִצְרַיִם", כְּלֹומר הַאֲוֹתִיות שֵׁם קָוֹדְמוֹת עַל אֲוֹתִיות הַמִּצְרַיִם:

ומה שכתב הָאָרִי ז"ל: "וְעַלְיָהֶם וְעַל כָּלָם הַשָּׁר הַנִּקְרָא תִּקְאָ, כוֹנְטוּ, כִּי רָאשֵׁי תִּבְוֹת שֶׁל אַלְוּ עֲשֵׂר מִכּוֹת, דֶּצֶד עַד"ש באח"ב, בְּגִימְטְּרִיא תִּקְאָ, כְּמַנִּין הַשָּׁר מִמְשֵׁשׁ, וּכְמַנִּין אֲשֶׁר, וְזֹה סָוד כּוֹנְתָה הַכְּתוּב בְּסִדְרָ בָּא: "זְלִמְעָן תְּסִפְרָ בְּאַזְנֵי בָנֶךָ וּבָנֶךָ אֲתָא אֲשֶׁר הַתְּעִלְלָתִי בְּמִצְרַיִם", אֲשֶׁר דִּיקָא, שְׁהֵוָה כְּמִסְפֵּר תִּקְאָ, וּכְיוֹצֵא בּוֹ תְּרֵיבָה פְּסוּקִים אֲלָף, שְׁמֹרִים עַל זֶה לְסָוד אֲשֶׁר, כְּמַנִּין רָאשֵׁי תִּבְוֹת שֶׁל עֲשֵׂר מִכּוֹת כְּמוֹ שְׁבָאָרְנוּ, וַיְשַׁלֵּן בָּזָה סְדוֹת נִפְלָאִים. וּכְבוֹד אֱלֹהִים הַסְּתָר דָּבָר:

ומה שכתב רבנו הָאַרְיִי ז"ל: "השם שפו שבו אחו דוד בן ישע, והשם אמר והכה אותם במצרים עשר מכות, ועל חיים לקו חמשים מכות. והשם תקל אמר והכה אותם במצרים ארבעים מכות, ועל חיים לקו מאתיים מכות. והשם אשכח אמר והכה אותם במצרים חמשים מכות, ועל חיים לקו מאתיים וחמשים מכות". כונתו לסוד נפלא ונורא: פלגתה דרבי יוסי הגלילי ורבו אליעזר ורבו עקיבא המזכר בהגדה. רבי יוסי הגלילי אומר מבין, ורבו אליעזר אומר מבין, ורבו עקיבא אומר מבין, וזהו שכתב הָאַרְיִי ז"ל: והשם שפ"ז אמר והכה אותם במצרים עשר מכות, ועל חיים לקו חמשים מכות, רמזו לרבי יוסי הגלילי. כי רבי יוסי הגלילי בגימטריא שפו, ומה שכתב שבו אחו דוד בן ישע, רמז גם כן, דו"ד ב"ז יש" גימטריא שם שפו, שבאותו השם דוקא בא דוד בן ישע. ורמז גם כן מה שכתב בספר סודי רזא, שרבי יוסי הגלילי נצוץ דוד בן ישע. וזה השם הכה אותם. ומצד השם תקל לקי המצריים במצרים ארבעים מכות, ועל חיים לקו מאתיים מכות, רמזו לסוד רבי אליעזר בגימטריא תקל, והינו רבי אליעזר אומר, דוקא, שהוא שם תקל, لكו המצריים במצרים ארבעים מכות, ועל חיים לקו מאתיים מכות. ומה שכתב השם אשכח לקו במצרים חמשים מכות, ועל חיים לקו מאתיים וחמשים מכות, רמזו לסוד רבי עקיבא, שהוא בגימטריא אשכח עם הכליל, שהוא אמר שכיו המצריים במצרים חמשים מכות, ועל חיים לקו מאתיים וחמשים מכות. הרי מرمוזים אלו שלשה שמות שפ"ז תקל אשכח באלו השלשה תנאים:

רבי יוסי הגלילי בגימטריא שפ"ז, רבי אליעזר בגימטריא תק"ל, רבי עקיבא בגימטריא אשכח, והוא סוד נפלא ונורא. רזא דרזין. סתרא דסתרים. הינו כאשר כתבתי למعلת כבוד תורה, והוא רחום יכפר עון:

ומה שכתב רבנו הָאַרְיִי ז"ל: "במה שהקדוש ברוך הוא מכח, בו מרפא הגלות, מה פשעינו מה חטאינו אבותינו" וכו', כונתו: באלו עשר מכות שהם דעתך עד"ש באח"ב, גרים מיטריא אשכח, והוא סוד וטעם ירידת אבותינו למצרים, כמו שכתבתי למعلת כבוד תורה. והנה באלו חמפות הכה אותם, וירפא אותנו הקדוש ברוך הוא והכה בהם מלחה הרבה אכבע אלhim היא, ומן

המקה עצמה באה רפואה לישראל, שנאלם הקדוש ברוך הוא, וכמו שכתבתי.

ומה שכתב: "מה פשעינו וכו", רוצח אומר: באלי המכות גרמז חטא של אבותינו שגרם ירידת מצרים. ויש לנו סוד נפלא ונורא לתרץ קשיא זו מה שהקשו מעלת כבוד תורתם עלי, אבל גם זה ניחא כאשר כתבתי למלתם, נפלאות מתורתו הקדושה והטהורה.

ומה שכתב האר"י ז"ל: "שהקדוש ברוך הוא גאל אותנו בשמות אלו דעתך צד"א כשה"ב", בונתו כי האותיות הראשונות שלatz' עד"ש באח"ב הם דעתך, והאותיות שנויות הם צד"א, והאותיות האחרונות הם כשה"ב, ונרגזים באלו השלשה שמות הרפואה שרפאה הקדוש ברוך הוא לישראל, שנאל אותנו בהם, הרי באותו הנקות שהפכו בהם המצרים, נרגזים הגאלה והרפואה לישראל.

ויהא רצוא לפניו הקדוש ברוך הוא שיראנו ביאת משיחנו במחירה בימינו, עם המלאכים השכנים לגאלה, ויקים בנו מקרא שכחוב: כי מי צאתך מארץ מצרים אראו נפלאות, אמן בצח סלה:

"לשם יהוד" עברו שלבי ה"סדר של פסח"

קדש:

לשם יהוד קדשא בריך הוא ושכינה, בדחילו ורחימו ורחילו ליחדא אותיות יהה באותיות ויה ביהודה שלים (יהוה) בשם כל ישראל, ובשם כל הנפשות והרווחות והנשיות ומלבושיםם ותקרוביים להם, שמקולות אצלות בריאה יצירה עשרה, ומכל פרטיא אצלות בריאה יצירה עשרה דכל פרצוף וספירה. הנה אנכי מוכן ומצון לךים מוצאות עשרה מן התורה של קדוש יום טוב של חג המצות, ולקיים מוצאות עשרה לרבען לקדש על הין, ולשתות כוס ראשון מרבע כוסות יין שתקנו חכמים בليل חג המצות, כדי לעשות נחת רוח ליוצרנו ולעשות רצון בוראנו, לתקן שרש מצוה זו במקום עליון,

ולהעלוות מין נקבין מברורי אורות וכלים הרואים להתריר על ידי מצוה זו, בלילה זאת. ויעלו הפני נקבין ממדרגה למדרגה עד רום המעלות, וימשכו אורות המוחין מרום המעלות ממדרגה למדרגה, כפי הסדר הרואי להמשך בלילה זאת על ידי מצוה זו. ויהיו נעשים כל הצעוגים העלויוגים הרואים להיות בלילה זאת בעולמות הקדושים.

ויהי רצון מלפניך יהוה אלהינו ואלהי אבותינו שיעלה לפניך כאלו כונתי בכל הכותנות הראיות לכון בעלית הפני נקבין, ובהמשכת אורות המוחין, ובהמשכת שפע כל הצעוגים הקדושים, ובכל שמות הקדש שראי לכון במצוה זו בלילה זאת. ויעלה לפניך כאלו כונתי בכל הכותנות הראיות לכון בפוס ובחמשה אכבעות היד האוחזים בו, ובין שבתו, ובמזיגתו במים. ויעלה לפניך כאלו כונתי בכל הכותנות הראיות לכון בשתיה הקדוש מתחלה ועד סוף, וכאלו כונתי בכל הכותנות הראיות לכון בשתיה של היין דכוס ראשון מאבע פסות שתקנו חכמים בלילה זאת, וכאלו כונתי בכל הכותנות הראיות לכון במעשה, ודבר, וכונה, ומחשבה, ורעותא דלא. ויתקנו כל נפשות רוחות ונשימות חיות ייחדות דכללות אצלות בריאה יצירה עשרה, וכל פרטיא אצלות בריאה יצירה עשרה דכל פרצוף וספרה. ויתיחדו ארבע אותיות הו"ה, שם נפש רוח ונשמה היה ייחידה דכללות ופרטות אצלות בריאה יצירה עשרה בייחודה שלם, אשר בהם יתפשט שפע אור אין סוף, ומשם ימשך שפע וברכה רכה בכל העולמות לזכך נפשנו רוחנו ונשימתנו שייהו ראיים לעורר מין נקבין. ויהיنعم יהוה אלהינו עליינו ומעשה ידינו פונגה עליינו ומעשה ידינו פונגנה. ויהיنعم יהוה אלהינו עליינו ומעשה ידינו פונגה עליינו ומעשה ידינו פונגנה:

ורחץ:

לשם ייחוד קדשא בריך הוא ושכינתך, בדחיפתו ורחימתו ודחילו ליחדא שם יה ב"ה ביהודה שלם בשם כל ישראל, הריני מוכן ומזמין לקים מצוה דרבנן לרחץ כדי קדם טבול הפרפס במשקה. כאשר תקנו חכמים זכרונם לברכה בליל חג המצות, כדי לעשות נחת רוח ליוצר ולעשות רצון בוראי.

לתקון שרש מצוה זו במקום עליון. ויהיنعم יהוה אלְהִינוּ עָלֵינוּ וְמַעֲשֵׂה יְדֵינוּ כוֹנֶנה עָלֵינוּ וְמַעֲשֵׂה יְדֵינוּ כוֹנֶנה. ויהיنعم יהוה אלְהִינוּ עָלֵינוּ וְמַעֲשֵׂה יְדֵינוּ כוֹנֶנה עָלֵינוּ וְמַעֲשֵׂה יְדֵינוּ כוֹנֶנה:

כרפס:

לשם יהוד קדשא בריך הוא ושביגתא, בדחיפתו ורחימתו ורחילו ליחדא שם י"ה ב"ה ביחסא שלים בשם כל ישראל, הריני מוכן לקים מצות עשה דרבנן לאכל כרפס בלילה זאת ולטבלו במשקה, כמו שתקנו חכמים זכרונם לברכה, כדי לעשות נחת רוח ליוצרי ולעשות רצון בוראי, לתקן שרש מצוה זו במקום עליון. ויהי רצון מלפניך יהוה אלְהִינוּ ואלְהִי אבوتינו, שיעלה לפניך באלו כונתי בכל הפינות הראיות לכוון בברכה ובאכילה של הכרפס בלילה זאת. והריני מכוון לפטר בברכה זו שאברך על הכרפס גם את אכילת המדור אשר אוכל בלילה זאת. ויהיنعم יהוה אלְהִינוּ עָלֵינוּ וְמַעֲשֵׂה יְדֵינוּ כוֹנֶנה עָלֵינוּ וְמַעֲשֵׂה יְדֵינוּ כוֹנֶנה. ויהיنعم יהוה אלְהִינוּ עָלֵינוּ וְמַעֲשֵׂה יְדֵינוּ כוֹנֶנה עָלֵינוּ וְמַעֲשֵׂה יְדֵינוּ כוֹנֶנה:

יחז:

לשם יהוד קדשא בריך הוא ושביגתא, בדחיפתו ורחימתו ורחילו ליחדא שם י"ה ב"ה ביחסא שלים בשם כל ישראל, הריני מוכן לקים בלילה זאת של חג המצות, מצות יחץ בצורת "ה" במצות השניה הרומיות לבינה שהיא בסוד "ה". והריני מתחבר חלק הדלקת הרומו למלכות, עם המצאה הראשונה העליונה הרומיות לחכמה הנקראת יו"ד, וככטוב: יהוה בחכמה יסד ארץ, והריני מצביע חלק הווא' לאפיקומן, ויעלה לפניך באלו כונתי בכל הפינות הראיות לכוון למצוה זו. ויהיنعم יהוה אלְהִינוּ עָלֵינוּ וְמַעֲשֵׂה יְדֵינוּ כוֹנֶנה עָלֵינוּ וְמַעֲשֵׂה יְדֵינוּ כוֹנֶנה. ויהיنعم יהוה אלְהִינוּ עָלֵינוּ וְמַעֲשֵׂה יְדֵינוּ כוֹנֶנה עָלֵינוּ וְמַעֲשֵׂה יְדֵינוּ כוֹנֶנה:

מגיד:

לשם יהוד קדשא בריך הוא ושכינתה, בדחיפתו ורחמו ודחיפתו ליחדא
אותיות י"ה באותיות ויה ביהודה שלים (יהוה) בשם כל ישראל, ובשם כל
הנפשות והרוחות והנשות ומלבושיהם והקרובים להם, שמללות אצילות
בריאה יצירה עשרה, ומכל פרטיא אצילות בריאה יצירה עשרה דכל פרצוף
וספרירה. הגה אָנֹכִי מוכן ומזמין לך מוצאות עשרה מן התורה לספר ביציאת
מצרים בלילה הזאת שהיא ליל חג המצות, כמו שצוני יהוה אלהינו בתורתו
הקדושה: והגדת לבך ביום ההוא לאמר בעבר זה עשה יהוה לי בצאי
מצרים, כדי לעשות נחת רוח ליוצר ולבנות רצון בוראי, לתקן שרש
מצואה זו במקומ עליון.

ויה רצון מלפניך יהוה אלהינו ואלהי אבותינו, שתהיה חשובה ומקבלת
ורציה לפניה מצואה זו של ספר יציאתנו מצרים בלילה הזאת, ויעלה
לפניך כאלו כונתי בכל הפתונות הרائعות לכון במעשה, ודבר, וכונה,
ומחוות, ורעותך לדבאת. ויתקנו כל נפשות רוחות ונשות חיות יחדות
דכל אצילות בריאה יצירה עשרה, וכל פרטיא אצילות בריאה יצירה
עשרה דכל פרצוף וספרירה. ויתיחדו ארבע אותיות הו"ה, שם נפש רוח
ונשות חייה יחדה דכל אצילות ופרטאות אצילות בריאה יצירה עשרה ביהודה
שלים, אשר בהם יתפשט שפע אור אין סוף, ומשם ימשך שפע וברכה רביה
בכל העולמות לזכך נפשנו רוחנו ונשותנו שיחיו ראיים לעזרך מין נקבין.
ויה נعم יהוה אלהינו עליינו ומעשה ידינו פוננה עליינו ומעשה ידינו
כוננו.

יש מוסיפים לשון רעה מהימנה המובה בזוהר בפרשタ בא, בעניין מעלה ספר יציאת
מצרים:

פקודא בתר דא לספר בשבחא דיציאת מצרים, דאיו חיו בא על בר נש
לאשתעי בהאי שבחא לעלמיין. והכי אויקמן כל בר נש דאשתעי ביציאת
מצרים, ובזהו ספר חדי בחדוא, זמין איו למחרי בשכינטא לעלמא
דאמוי דהוא יידו מפלה. בהאי איו בר נש חדוי במאיריה. קוב"ה חדי
בזהו ספר. ביה שעטה בגיש קוב"ה לכל פמלה דיליה, אמר לו: זילו

וְשָׁמַעַו סְפֹורָא דְשִׁבָּחָא דִילֵי דְקָא מִשְׁתַּעַו בְּנֵי וְחֶדְאוֹן בְּפּוֹרְקָנָא. כְּדַיּוֹ כּוֹלָהִי
מִתְּבִּנְשִׁין וְאֲתִין וְמִתְּחִבְּרוֹן בְּהַדִּיחָהוּ דִישְׂרָאֵל. וְשָׁמַעַיּוֹ סְפֹורָא דְשִׁבָּחָא דְקָא
חֶדְאוֹן בְּחֶדְואָה דְפּוֹרְקָנָא דְמַאֲרִיהּוֹן. כְּדַיּוֹ אֲתִין וְאֲזְדוֹן לִיהְיָה לְקוּבָ'ה עַל כָּל
אַינְנוּ נְסִין וְגִבּוֹרָן, וְאֲזְדוֹן לִיהְיָה עַל עַמָּא קְדִישָׁא דָאִית לִיהְיָה בְּאֶרְעָא, דְחֶדְאוֹן
בְּחֶדְואָה דְפּוֹרְקָנָא דְמַאֲרִיהּוֹן. כְּדַיּוֹ אַתְּוֹסָף לִיהְיָה חִילָא וְגִבּוֹרָתָא לְעַילָא.
וְיִשְׂרָאֵל בְּהַחֲוָא סְפֹורָא יְהִי חִילָא לְמַאֲרִיהּוֹן כְּמַלְכָא דְאַתְּוֹסָף לִיהְיָה חִילָא
וְגִבּוֹרָתָא כְּדַי מִשְׁבְּחִין גִּבּוֹרָתִיהְיָה וְאֲזְדוֹן לִיהְיָה, וְכָלָהוּ דְחָלִין מִקְמִיהָ וְאַסְתָּלָק
יָקָרָה עַל כּוֹלָהִי. וּבָגִין כֵּה אִתּוֹת לְשִׁבָּחָא וְלְאַשְׁתָּעֵי בְּסְפּוֹרָה דָא כָּמָה דְאַתְּמָרָ.

רחצה, מוציא מצה:

לִשְׁם יְחִידָה קְדָשָׁא בְּרִיךְ הוּא וְשִׁכְנַתָּה, בְּדַחְילָוּ וְרַחֲמוֹ וְדַחְילָוּ לִיחְדָּא
אֹתוֹת יְהָה בְּאֹתוֹת וְיְהָה בְּיְחִידָה שְׁלִים (יְהָה) בְּשֵׁם כָּל יִשְׂרָאֵל, וּבְשֵׁם כָּל
הַנְּפָשּׁוֹת וְהַרוּחוֹת וְהַנְּשָׁמוֹת וּמִלְבּוֹשֵׁיהם וְהַקְּרוּבִים לָהֶם, שְׁמַכְלָלוֹת אַצְילָות
בְּרִיאָה יִצְרָה עֲשֵׂיתָה, וּמִכָּל פְּרִטִּי אַצְילָות בְּרִיאָה יִצְרָה עֲשֵׂיתָה דְכָל פְּרִצּוֹף
וּסְפִירָה. הַגָּהָה אֲנָכִי מוֹכוֹן וּמוֹצָן לְקִים מִצּוֹת עֲשֵׂה מִן הַתּוֹרָה לְאַכְול מִצָּה
בְּלִילָה הַזֹּאת שֶׁל חָג הַמְצֻוֹת, פְּאַשְׁר צָנוּ יְהָה אֱלֹהִינוּ בְּתוֹרָתוֹ הַקְדּוֹשָׁה:
בָּעֵרֶב תָּאַכְלוּ מִצּוֹת. וְהַרְגִּינִי מוֹכוֹן לְקִים מִצּוֹת לֹא תַּעֲשֵׂה דְלָא יָאַכְלֵל חַמֵּץ.
וּמִצּוֹת לֹא תַּעֲשֵׂה דְלָא מִחְמַצֵּת לֹא תָאַכְלֵוּ. וּמִצּוֹת לְפָרֹשׂ מְאַכְילַת חַמֵּץ.
שְׁבָאָמֵר שְׁבָעַת יָמִים מִצּוֹת תָּאַכְלֵוּ. וְלֹאוּ הַבָּא מִכָּל עֲשֵׂה עֲשֵׂה. וּמִצּוֹת לֹא
תַּעֲשֵׂה שְׁלָא לְאַכְול תְּעִרּוֹבָת חַמֵּץ. וּמִצּוֹת לֹא תַּעֲשֵׂה דְלָא יְרָאָה לְךָ חַמֵּץ
וְלֹא יְרָאָה לְךָ שָׁאָר. וּמִצּוֹת לֹא תַּעֲשֵׂה דְשָׁאָר לֹא יִמְצֵא בְּבָתִיכֶם. כְּדַי
לְעַשּׂוֹת בְּחַת רֹוח לְיוֹצְרָנוּ וְלְעַשּׂוֹת רְצֹן בָּרָאנוּ. כְּדַי לְתַקֵּן שָׁרֵשׂ מִצּוֹת אַלְוִי
בָּמִקְומָן עָלָיוֹן.

וַיְהִי רְצֹן מִלְפָנֵיכֶה יְהָה אֱלֹהִינוּ וְאֱלֹהֵי אֲבוֹתֵינוּ, שְׁתַּחַתָּה חַשּׁוֹבָה וּמִקְבָּלָה
וּרְצִיוֹה לִפְנֵיכֶה מִצּוֹה זוּ שֶׁל אַכְילַת מִצָּה בְּלִילָה הַזֹּאת. וַיַּעַלְהָ לִפְנֵיכֶה כָּל
כּוֹנְתִי בְּכָל הַכּוֹנוֹת הָרְאוֹיָות לְכֹונָן בְּמַעַשָּׁה, וְדָבָר, וּכְוֹנָה, וּמִחְשָׁבָה, וּרְעוֹתָא
דְלָבָא. בְּלִילָה הַזֹּאת, וַיַּעַלְהָ לִפְנֵיכֶה כָּל כּוֹנְתִי בְּכָל הַכּוֹנוֹת הָרְאוֹיָות לְכֹונָן
בְּמַעַשָּׁה, וְדָבָר, וּכְוֹנָה, וּמִחְשָׁבָה, וּרְעוֹתָא דְלָבָא. וַיְהִי נָעַם יְהָה אֱלֹהִינוּ
עַלְינוּ וּמַעַשָּׁה יִדְינוּ כּוֹנָה עַלְינוּ וּמַעַשָּׁה יִדְינוּ כּוֹנָה

מרור:

יש לעיין אם נכון לומר "לשם יהוד" על המورو ועל על הכהן, דהיינו יש בזה מושם הפסיק, ובאמת הגאון בעל המשנה ברורה זצ"ל נשאר בcz"ע אם מותר לומר נוסח "מצה ומרור בלבד ברכה זכר למקדש וכו'", ומהגינו שלא לחוש כולי האי כיון שנוסח הלה הוא מעוניין המכונה ולא הווי הפסיק, וכదמוכחה נמי מלשון מרדן השו"ע, ומ"מ הכו דלא להוסיף עלה, ואין לומר "לשם יהוד" על המورو והכהן מיהא. ומיהו החפץ לאומרים, בודאי יש לו על מה לסמן, בסוף סוף מסברא אין חילוק ממה שנהגו לומר נוסח "מצה ומרור וכו'", והבוחר יבחר. ואילך: "

לשם יהוד קדשא בריך הוא ושכינתה, בדחילו ורחלמו ודרחילו ליחדא
אותיות יה באותיות ויה ביהודה שלים (יהוה) בשם כל ישראל, הנה אנחנו
ਮוכן ומצוון לךם מצות אכילת מרור. ויהי נעם יהוה אלינו עליינו ומעשה
ידינו כוננה עליינו ומעשה ידינו כוננהו.

ברך:

לשם יהוד קדשא בריך הוא ושכינתה, בדחילו ורחלמו ודרחילו,
ליחדא אותיות יה באותיות ויה ביהודה שלים (יהוה) בשם כל ישראל, הרי
אנתנו באים לךם מצות עשה דאוריתא לברך ברכת המזון, כתוב בתורה:
ואכלת ושבעת וברכת את יהוה אלהיך, כדי לעשות נחת רוח ליוצרנו
ולעשות רצון בוראנו, לתקן שרש מצוה זו במקום עליון, ויעלה לפניו
כאלו כובע בכל הכותנות הראיות לכון באربع ברכות אלו של המזון. ויהי
نعم אדני אלהינו עליינו. ומעשה ידינו כוננה עליינו, ומעשה ידינו כוננהו.
ויהיنعم אדני אלהינו עליינו. ומעשה ידינו כוננה עליינו, ומעשה ידינו כוננהו.

GLOSSÁRIO

Bamidbar - livro de Números.

Berachá - benção.

Bereshit - livro do Gênesis.

Bêt Hamikdash - O grande Templo dos judeus que existia em Jerusalém.

Chamets - fermento e/ou levedura, qualquer tipo de massa que tenha fermentado.

Devarim - livro do Deuteronômio.

Gaon - Gênio.

Kazáit - medida de quantidade volumétrica (foi explicada nas leis de “Motsi Matsa”).

Kazaitim - plural de “Kazáit”.

Matsá - pão não fermentado.

Matsot - plural de “Matsá”.

Mitsvá - boa ação que foi-nos ordenada por D’us. (singular)

Mitsvot - boas ações que foram-nos ordenados por D’us. (plural)

Mitsvot deoraitá - Mitsvot que estão explícitas na Tora Escrita.

Mitsvot derabanan - Mitsvot de ordem rabinica. D’us na Tora Escrita (Deuteronômio 17:10) nos ordenou cumprir as leis rabinicas.

Pessach - festa da Pascoa judaica, ou o sacrificio oferecido nesta festa.

Ribí - Rabino.

Sêder - complexo de serimonias religiosas na primeira noite da festa de Pessach.
Literalmente: “Ordem”.

Shelita - Abreviatura de: Que viva vários anos bons, Amên.

Shemot - livro do Êxodo.

Torá - Bíblia judaica e/ou demais informações religiosas que foram reveladas por
D’us, oralmente ou por escrito.

Vaikra - livro do Levítico.

Yehudi - judeu

Z.T.L. - Abreviatura de: A memória de um Justo é abençoada.

O ÊXODO E AS 10 PRAGAS, FATO HISTÓRICO

Baseado em fontes extraídas de “Kevatsim Toraniim” e dos livros: “Hatanach hahistori”, “Mikrá Vearchiolôgia”, “Nachale Ba-gad”, “Hagadá Archiolôguit” e outros.

A fé judaica não necessita de nenhuma prova da ocorrência da Historia do êxodo com todos os seus milagres. Basta-nos o fato de estar relatada na nossa sagrada Torá. Na Introdução desta Hagadá comentamos também, que o próprio relato das 10 pragas nas noites do Seder, repetidas anualmente, de geração em geração, em linha familiar direta, não dá margem a nenhuma dúvida de veracidade. Embora não necessitamos de provas, recentemente as dez pragas e a Historia do êxodo viraram fato histórico comprovado e documentado por pessoas não pertinentes ao Povo Judeu, relatados na exata época em que eles ocorreram.

No museu de Leiden (Rijksmuseum Van Oudheden), na Holanda, encontra-se uma descoberta impressionante: dezessete páginas de papiro do Egito Antigo, grande parte ilegível, escritos em hieróglifos por um egípcio chamado Ipuwer, em que ele descreve detalhadamente as consequências das pragas que acometeram os egípcios, exatamente como descritas na Torá. Ipuwer escreve que tiveram “10 catástrofes” no Egito, porém na parte legível do papiro encontram-se 6 pragas.

O texto começa com a descrição de que os “escravos” pediram para sair livres: “Os porteiros dizem: ‘Nos deixe ir...’, os confeiteiros dizem... (parte ilegível no manuscrito), o faxineiro recusa a levar a carga dele...”, como consta na Torá, que antes do inicio das pragas, Moshe avisou a todos os judeus que serão libertados, e foi junto com Aharon e 70 sábios pedir para o Faraó que liberte os judeus.

Papiros de Ipuwer,
Museu de Leiden,
Nº de catálogo: #344.



Depois, começa Ipuwer a descrever as consequências das pragas. Traremos algumas comparações (baseando-nos na tradução do Egipologista Emanuel Vilkovski):

Papiro de Ipuwer

Praga em todo o país, sangue em todo lugar....

O rio é sangue, e mesmo assim o homem tenta beber....

As pessoas têm medo de experimentar, as pessoas estão com sede devido ao sangue.... Essas são nossas águas! Esta era nossa alegria! O que podemos fazer? Tudo está perdido!

Todos os animais, seus corações choram. Gado geme...

Na verdade, portões, colunas e paredes são consumidos pelo fogo.

O Egito Inferior chora... O palácio todo está sem os seus lucros. A ele pertence [pelo direito] trigo e cevada, gansos e peixes.

Na verdade, grão desapareceu em cada lado.

Eis que o gado é deixado solto, e não há ninguém para reuni-los.

Na verdade, tudo que foi visto até ontem, desapareceu. O terreno é deixado virgem como depois da colheita do linho. Não se acha frutas e nem legumes...fome.

A terra está sem luz.

Torá (livro de Shemot, "Êxodo")

...e houve sangue em toda a terra do Egito.

...e se converteram todas as águas do rio em sangue.

...e não puderam os egípcios beber água do rio.

...eis que a mão do Senhor estará sobre teu gado que está no campo... uma pestilência muito forte.

... e fogo correu pelo chão... havia granizo e fogo misturado com o granizo, muito forte.

E feriu o granizo em toda a terra do Egito, tudo o que havia no campo, desde o homem até o animal, e toda erva do campo, feriu o granizo, e quebrou todas as árvores do campo.

E o linho e a cevada foram danificados, porque a cevada já estava na estação, e o linho estava maduro.

...deixou seus servos e seu gado no campo.

E subiu o gafanhoto sobre a terra do Egito... e comeu toda a erva da terra e toda a fruta da arvore que tinham sobrado do granizo, e não sobrou nenhum legume na planta e nenhuma erva no campo em toda a terra do Egito.

E houve trevas espessas em toda a terra do Egito.

Teve grito grande no Egito, misturado com lamentações.	E levantou o Faraó no meio da noite, ele e todos os seus servos e todo o Egito, e teve um grande grito no Egito.
Aquele que coloca seu irmão na terra está em todo lugar.	Não havia uma casa onde não houvesse um morto.
Na verdade, o grande e o pequeno gritaram, o acompanhante e as mães. Seria este o fim do homem, não mais terá gestação e nem nascimento... Tudo está destruído, os lares do homem se reviraram em um instante.	E no meio da noite, D'us matou todo primogênito na terra do Egito...
Na verdade, os filhos de príncipes são lançados nas ruas... a prisão está arruinada.	...D'us matou todo primogênito na terra do Egito, desde o primogênito do Faraó que senta em seu trono, até o primogênito do prisioneiro que esta na prisão.
Na verdade, tanto o grande quanto o pequeno diziam: Eu acho que eu poderei morrer.	E o Egito pressionou o povo (judeu) para mandá-los embora da terra, pois diziam: todos nós vamos morrer.

No trecho sobre o sangue, Ipuwer conta que as tragédias afetaram somente os egípcios, e não os escravos: “Na verdade, os nobres estão em angústia enquanto que o homem pobre está cheio de alegria. Toda cidade diz: nos deixe suprir o poderoso entre nós!” Este fato consta na Torá Oral (Midrash Shemot Rabá 9,10), que em embora os egípcios não tinham água, os judeus tinham.

Ipuwer descreve ainda que ocorreu uma guerra civil entre os egípcios: “como aconteceu isto que todo homem mata seu irmão? As tropas que eram nossas se comportam como se fossem estrangeiras”. Este fato não consta na nossa Torá escrita, mas sim na Torá oral (Pessikta derav Kahana), pois contam nossos Sábios que quando Moshe avisou que todos os primogênitos morreriam se os judeus não fossem libertados, os primogênitos egípcios começaram uma guerra civil contra o Faraó, guerra na qual filhos mataram mesmo seus pais e irmãos, e faleceram seiscentos mil egípcios.

Ipuwer conta também que os escravos não só se libertaram, como também passaram a ser os donos de riqueza egípcia: “Na verdade, homens pobres se tornaram os donos da riqueza, e aquele que nem podia fazer sandálias para si mesmo é agora o possuidor de riquezas” – exatamente como prometido por D'us em Bereshit 15:14, de que os judeus sairão da escravidão com grande

riqueza. Descreve ainda Ipuwer, que depois das pragas, as “escravas” (ou sejam as judias), saíram vestidas com as jóias das egípcias: “ouro e lápis-lazúli, prata e malaquite, cornalina e bronze... estão presas no pescoço das escravas”. Este fato também consta explicitamente na Torá (Shemot 12:35).

Conta também Ipuwer, sobre como um pilar altíssimo de fogo andava perante os “inimigos da Terra” (os judeus), exatamente como em Shemot 13:21.

Na Torá (parashat “Beshalach”) consta que depois que o Egito se esvaziou com a saída dos judeus (que eram mais de um milhão, pois os homens que saíram do Egito eram seiscentos mil, fora mulheres e crianças), os egípcios se arrependeram de ter dado a permissão de saírem (mesmo que a permissão foi somente de irem servir a D’us no deserto e voltarem). Os egípcios se armaram para a guerra e foram perseguir os judeus no deserto. No caminho, D’us protegeu os judeus através das nuvens da Glória e da coluna de fogo, que ligavam a terra com o céu. Quando os egípcios quase alcançaram os judeus, os judeus passaram o Mar Vermelho a seco, e quando os egípcios entraram no Mar, o mesmo se fechou e eles foram afogados, como se fosse uma armadilha. Depois deste episódio, nos conta a Torá (Shemot 15:14) que a notícia espalhou por todos os povos vizinhos, e todos passaram a temer os judeus e seu D’us. Todos estes episódios ficam claros no papirus: “O dobro de pessoas guerrearam (ou se prepararam para uma guerra) para devolver o povo que se ajoelha (ou seja, o povo que foi servir a D’us). Mais de um milhão de pessoas não estão mais à vista... o que está entre o céu e a terra amedronta a todos... o caminho se transformou em uma armadilha... o Egito entrou no lugar onde se despejou a água, os poderosos foram pegos por Aquele que despejou a água... os Asiatis (Semitas) chegaram sozinhos ao fim (do Mar?)... não sobrou ninguém contra eles. Todas as tribos de fora do país se encherem de medo”.

Outra estrofe no texto de Ipuwer parece se relacionar com a perda de todo o exército do Egito (o que ocorreu quando se afogaram no Mar Vermelho): “Veja agora, a terra é desprovida de realeza. Veja, todos as forças armadas, não se encontram em seus lugares... como um rebanho que vaga sem um pastor”.

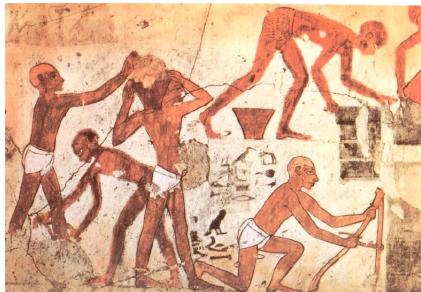
Fora o papiro de Ipuwer, existem várias referências extra-Bíblicas egípcias que provam a História descrita na Torá no livro de “Shemot” (Êxodos), por exemplo:

1. No Museu de Petersburgo encontra-se o “Papyrus Ermitage” (Nº de catálogo: 1116b recto) escrito por um egípcio chamado Nefer-rohu. Ele conta sobre os Asiáticos que tinham vindo ao Egito como pastores (o que aconteceu

com os judeus como descrito na Torá em Shemot 46:32) e passaram a morar no país, e que agora se rebelam (pediram para se libertar), e cita varias catástrofes que ocorreram no Egito: todos os peixes do Egito morreram (como descrito no livro do Shemot 7: 21, devido à praga do sangue); o campo foi arruinado; a agricultura foi totalmente destruída; feras vieram do deserto (exatamente como escreve um dos grandes comentaristas da Torá, o "Rabênu Bechaie" em Shemot 8:17, que na praga das feras, elas vieram do deserto); o Sol se apagou; pessoas morreram em massa. Nefer-rohu se expressa: "O país esta de cabeça para baixo, acontece o que nunca tinha acontecido!". Lamenta ele ainda sobre a destruição de todos os deuses (como descrito em Shemot 12:12, que na décima praga D'us destruiu todos os ídolos do Egito). Descreve também Nefer-rohu, que os filhos assassinaram seus pais. Ele também se queixa que o Faraó não soube agir corretamente (vide Shemot 10:7, ou 14:5), e reclama ainda que aqueles que até ontem gostavam tanto de servir os deuses do Egito, hoje servem outro D'us (como está escrito em Yehoshua 24:14 que os judeus na época da escravidão no Egito eram idólatras; e vide tambem Shemot 12:38 que consta que muitos egípcios passaram a ser monoteístas depois das pragas). Um papiro com conteúdo parecido (porém muito breve) encontra-se no Museu Britânico (é citado pelo pesquisador A. Gardiner em JEA p. 95, 109).

2. Também no Museu de Leiden, encontra-se outro Papiro (numero de catalogo #348), no qual se relata a construção de monumentos por escravos no Egito, constando o seguinte: "Distribuir grão para o Habirus (ou apiru - Hebreus) que carregam pedras para o grande pilão de Ramsés". (Na Torá, Shemot 1:11, Ramsés é uma das duas cidades que foram construídas pelos escravos judeus).

Abaixo, reprodução de murais encontrados em tumulos faraônicos na Alexandria (Egito), acompanhados por indicações que demonstram que se trata de escravos Semitas.



3. Em uma estatua egípcia (descoberta nas minas de Sarbit el-Chadem) encontra-se "Ketav Ivri" (escrita antiga dos judeus, citada por nossos Sábios no Tratado de Meguilá 8b e Sanhedrin 21b, que era utilizada paralelamente as letras santas da Torá). Foto ao lado:

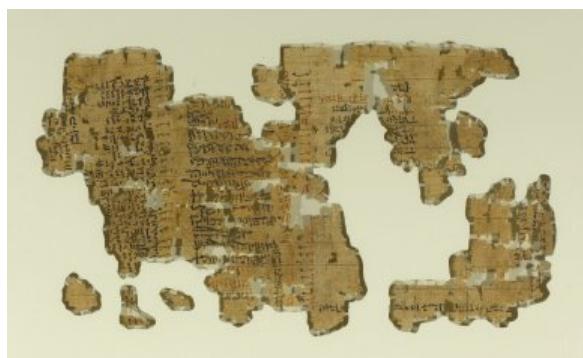


4. O pesquisador M. Greentz cita um texto egípcio antigo que conta sobre um individuo que se apresentou perante o Faraó e transformou um objeto em cobra, e depois pegou a cobra na mão e a mesma voltou a ser objeto. Precisamente como descrito em Shemot 7:10 (no entanto o fato de pegar na mão não consta explicitamente neste episodio, e sim no episodio em Shemot 4:4).

5. Uma escavação de habitações e de sepulturas em **Tel-ed-Daba**, Egito, em 1989, descobriu cidades antigas perto de **Goshen** (local onde a Torá afirma que moravam os judeus no Egito). Os dados de 800 núcleos de perfuração deram a evidência de um grande número de asiáticos (semitas). Os onze níveis no local indicam varias gerações, durante a 12^a e 13^a dinastias egípcias (compatíveis com duração e período de tempo da História da Torá sobre a permanência dos judeus como escravos no Egito).

6. Foram descobertos dados demográficos incomuns de enterros em **Tel-ed-Daba**: 65% das sepulturas eram de bebês com menos de 18 meses de idade, em comparação com uma porcentagem normal de 20-30%. (o que nos lembra muito o que dizem nossos sabios no Midrash Shir Hashirim 1-41, que o Faraó durante determinado periodo assassinou 300 bebês por dia). Além disso, havia muito mais sepulturas de adultas (fêmeas) do que de adultos (masculinos).

7. No Papiro do Museu de Brooklyn (numero de catalogo 35.1446), consta uma lista de escravos no reinado do Faraó **Sebechotep**, contendo mais de 95 nomes de escravos, mais da metade são semitas, sendo sete nomes bíblicos, incluindo o nome de uma das duas parteiras que foram mencionadas na Torá: "**Shifrá**" (Shemot 1:15).



Uma das cinco paginas do Papiro do Museu de Brooklyn

8. Os historiadores da era de 300 A.E.C., Eusebíos e Artapanus, com registros antigos da biblioteca de Alexandria, contam sobre um indivíduo chamado “**Mousês**” (=Moshé), um príncipe egípcio que liderou uma campanha militar contra a Etiópia. Um fragmento de uma pedra tumular no Museu Britânico indica que tal evento ocorreu durante o reinado do faraó **Chenepres-Sebechotep**. Exatamente estes fatos constam na Torá Oral, pois dizem nossos sábios no Midrash Yalkut Shimoni (Shemot 168), que Moshé aos seus 18 anos (na época em que ainda era considerado o neto do Faraó) saiu do Egito, e se encontrou com um rei chamado Kukanus, virando seu conselheiro. Quando este rei faleceu, o povo coroou Moshé, e então Moshé guerreou contra a Etiópia e conquistou a mesma. Reinou durante 40 anos, até que o povo etíope retirou Moshé do trono. Moshé então foi para Midian, onde virou pastor de Ietro.

9. Também em apoio à história da campanha militar de Moshé, existe uma estátua do Faraó **Sebechotep** na ilha de Argo, provando que a conquista e autoridade do Egito se estendiam a 200 km do Egito.

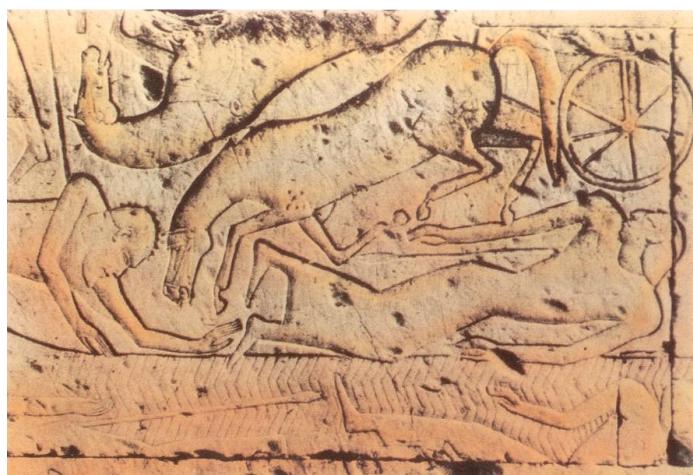
10. M. Bietek, em sua escavação em **Tel ed-Daba**, encontrou túmulos rasos em massa por toda a cidade de Avaris - clara evidência de algum tipo de grande catástrofe generalizada e súbita (não diferente do que resultaria da “décima praga”, a morte de todos os primogênitos). Ele datou os túmulos em meados da Dinastia 14, época compatível com o fim da permanência dos judeus no Egito. Além disso, o sítio arqueológico citado, sugere que a população restante havia abandonado suas casas de forma rápida e em massa.

11. No Egito antigo considerava-se a pedra “lápis-lazúli” como sendo uma pedra de poderes mágicos, como demonstram os inúmeros amuletos desta pedra encontrados nas escavações e nos túmulos egípcios. Por que os egípcios pensavam assim? Talvez a resposta encontra-se na Torá Oral (Mechilta parashat Beshalach), pois contam nossos Sábios que o bastão com o qual Moshé (ou mais precisamente: D’us através de Moshé) fez as dez pragas e demais milagres, era feito de “lápis-lazúli”.

12. O santuário de El-Arish, agora no museu da Ismailia, descreve a praga de escuridão e a morte (ou “quase” morte) do Faraó num turbilhão de água. O local do turbilhão é em Pi-Charoti, que é Pi-ha-Chirot do livro de Shemot, lugar onde ocorreu a abertura do Mar Vermelho segundo a Torá (Shemot 14:2).

13. No texto do que está gravado na pirâmide de Unas em Saqara, diz: “é o rei que foi julgado por Ele-cujo-nome-é-oculto neste dia de morte do primogênito”. Sobre isto, comenta o historiador David Fry: “Vamos examinar

a expressão egípcia Ele-cujo-nome-é-oculto; nenhuma deidade egípcia foi conhecida por possuir um nome oculto, mas é a maneira preferida pelos judeus de se referir ao seu D'us único". Similarmente, diz este historiador, que também em um caixão egípcio encontra-se escrito: "Eu fui julgado por Ele-cujo-nome-é-oculto no dia da morte do primogênito". A expressão "que foi julgado" é exatamente a linguagem que foi usada pela Torá (Bereshit 15:14) para descrever a punição dos egípcios.



seus cavaleiros, ao Mar, o Senhor fez voltar as águas do Mar sobre eles".

15. O arqueólogo Ron Wyatt, depois de pesquisar minuciosamente onde foi o ponto no qual os judeus entraram no Mar Vermelho (tendo em base os versículos de Shemot e a descrição de Yossef Ben Matitiahu), chegou a conclusão de que se trata de uma praia no Golfo do Aqaba, nas margens do Nuweiba ("barranco Watir"). Realmente, neste local, Ron encontrou uma coluna com uma inscrição em hebraico arcaico que dizia: "Mitsráim (Egito), morte, Faraó, Moshê, D'us (Yôd-kê-vav-kê), Shelomô". Ele acredita que a coluna foi construída pelo rei Shelomô para indicar o local da passagem no Mar Vermelho e comemorar o evento. Mergulhando no fundo do mar neste local em 1978, Ron Wyatt e seus dois filhos encontraram e fotografaram várias partes de carroças incrustadas de corais. Desde então, vários arqueólogos (Mark Krasberg da Noruega, Ross Petterson da Australia, Yuka

14. Em um baixo-relevo na Alexandria (Egito), estão esculpidos egípcios com seus cavalos e carroças afundando no Mar (foto ao lado), precisamente como descrito pela Tora escrita em Shemot (15:19): "Quando vieram os cavalos do Faraó, com suas carroças em com

Fontan da Suecia, Mike Redman da Inglaterra, e outros) mergulharam neste local e revelaram a evidência mais e mais: Caixas de carruagem de ouro, restos de esqueletos humanos, rodas de carruagem (de quatro, seis e oito raios) e esqueletos de cavalos. Um dos achados incluíram uma roda de carruagem de oito raios, que foi levada para o diretor de Antiguidades egípcio, Dr. Nassif Mohammed Hassan. Após examiná-la, ele imediatamente anunciou que é da época compatível com o período do êxodo do Egito, pois rodas de oito raios só foram utilizadas durante aquele período. Talvez o mais surpreendente de tudo, é a presença de um caminho sob a água. Ao longo do Golfo do Aqaba, o declive da praia cai abruptamente em baixo da água, em cerca de 45 graus. Se os judeus tivessem tentado cruzar em qualquer outro lugar ao longo do golfo de Aqaba, teriam sido confrontados com uma queda extremamente acentuada de cerca de 1500 metros. Com todos os seus animais e as crianças, a tarefa teria sido praticamente impossível. Somente no local citado, o "percurso" cai em um declive gradual de 14 graus, a uma profundidade bem menor.



Rodas de carruagens do Egito antigo, para comparação.



Rodas de carruagem, no fundo do mar, encontradas em 1988 e em 2000. Algumas das rodas eram de ouro (4 raios), e nestes casos as rodas não foram cobertas por corais, pois os corais tem dificuldade de se apegar neste material.

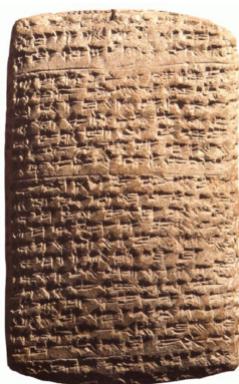
Ossos humanos encontrados no mar no mesmo local. O osso da direita encontra-se hoje no Museu da Universidade de Stockholm, Suecia.



O pilar do Rei Shelomô, que indica o lugar onde o mar se abriu.



16. Escavações arqueológicas no deserto do Sinai (em 1956) demonstram que diversos lugares foram habitados temporariamente por um enorme numero de pessoas (o que é considerada uma incógnita pelos historiadores, pois estas áreas já eram completamente desérticas naqueles tempos), e que por algum motivo abandonavam estes locais subitamente, sem sinais de guerra ou perigo (como nos conta a Torá em Bamidbar 9:17-23, que quando os judeus saíram do Egito e permaneceram 40 anos no deserto do Sinai, tinham que se assentrar nos locais onde as nuvens da Glória paravam, por tempo indeterminado, e então sair subitamente quando as nuvens da Glória começavam a se locomover). Os focos de assentamento encontrados pelos arqueólogos, como, por exemplo "Kadêsh Barnêa", são parte dos locais citados pela Torá (Parashat Massé'ë) como sendo os pontos onde os judeus passaram no deserto. O historiador Daniel Levy aponta (segundo seus cálculos), que estas escavações datam exatamente o período que seria, segundo a Bíblia, considerado pós-Exodo. Nestes focos encontraram-se utensílios de Trituração, o que nos lembra a descrição da Torá (Bamidbar 11:8) de como era preparado o "Mán" para a alimentação no deserto.



17. Em uma das pedras de "al-A'marena" encontra-se uma "carta" dos reis de Canaan para os egípcios, reclamando pelo fato dos egípcios terem deixado o povo "Cha-Abiro" (Hebreus) sair do Egito, pois no momento estavam guerreando e conquistando partes do Canaan.

Reprodução de hieróglifos encontrados em uma pedra no Egito, onde está escrita a palavra: "Israel".



A IMIGRAÇÃO DOS JUDEUS AO EGITO: YOSSÊF O VICE-REI

Baseado principalmente em fontes extraídas dos livros
"Mikrá Vearchiolôgia" e "Olam Hatanách".

Para encerrar este adendo, é interessante lembrarmos brevemente como começou a historia da escravidão judaica no Egito. Nos conta a Torá (Bereshit, Parashat Vaiseshev - Mikets), que Yossêf foi vendido por seus irmãos e acabou chegando ao Egito. Depois de vários acontecimentos, o Faraó sonha que 7 vacas magras "comeram" 7 vacas gordas, e assim também 7 espigas grossas "comeram" 7 espigas murchas. Yossêf decifrou o sonho do Faraó, dizendo que haverá 7 anos de abundância seguidos por 7 anos de fome. Yossêf aconselhou que era próprio armazenar toda a fartura dos primeiros 7 anos, para então terem com o que se alimentar nos anos de fome. O Faraó ficou impressionado com a inteligência de Yossêf, e nomeou-o vice-rei do Egito. Mais tarde, Yossêf trouxe seu pai e irmãos para virem morar no Egito. Comparemos agora estes fatos com os fatos que foram encontrados pela arqueologia:

Uma das personalidades marcantes na Historia egípcia, bem conhecida pelos egiptólogos, foi o Vice-Faraó chamado (pelos egípcios): "Emchotep". Ele foi o gênio que desenvolveu a técnica de como construir pirâmides (técnica esta que desconhecemos hoje). Encontrou-se uma inscrição em hieróglifos do Egito Antigo, esculpida em uma pedra na ilha de Siheil (foto ao lado), que conta sobre este vice-Faraó.

A inscrição foi publicada e traduzida pela primeira vez por H. K. Brugsch, em seu livro *Die biblischen sieben Jahre der Hungersnoth* (Leipzig, 1891), e depois em diversas obras sobre a Historia do Egito. Nesta pedra conta-se os seguintes fatos sobre Emchotep, que nos lembram exatamente o que nos conta a Torá sobre Yossêf:



Inscrição na pedra de Siheil

Torá

Ele aconselhou ao Faraó o que fazer nos sete anos de fome no Egito.	Citamos anteriormente.
"... o mais importante perante o Faraó".	Disse o Faraó a Yosséf: "De sua boca vão receber (as ordens) todo meu povo, somente o trono estará acima de você... veja, coloquei você em cima de toda a terra do Egito". (Bereshit 41:40-41)
"... o administrador do palácio real".	Disse o Faraó a Yosséf: "Você estará sobre minha casa". (Bereshit 41:40)
"Ele é o mais sábio entre os homens".	Disse o Faraó a Yosséf: "não existe ninguém tão sábio e inteligente como você". (Bereshit 41:39). Na Torá Oral (Sifré Devarim 1,1) consta ainda, que o povo do Egito dizia que Yosséf era "pequeno em idade, grande em sabedoria".
"O guardião do selo real"	"E o Faraó retirou o anel de sua mão e colocou-o sobre a mão de Yosséf".(Bereshit 41:42)

Na mesma pedra consta ainda que o Faraó deu 120 Km de terra para os sacerdotes egípcios, o que aconteceu na vida de Yosséf como diz a Torá: "Somente a terra dos sacerdotes não comprou... e trabalharam (os sacerdotes) na terra que o Faraó deu para eles".(Bereshit 47:22).

O egiptologista James Henry Breasted escreve que Emchotep era chamado pelos Egípcios também com o nome de "Yo" (= Yosséf?).

Descrevem os historiadores, que depois da morte de Emchotep, mesmo que era apenas um vice-faraó e não um faraó, os egípcios passaram a considerá-lo dois grandes deuses (cujos nomes não devem ser mencionados nesta ocasião) - o que é precisamente o motivo pelo qual dizem nossos sábios (no Midrash Bamidbár Rabá 96 1) que Yosséf pediu para não ser enterrado no Egito, para que não seja idolatrado pelos egípcios.

Outras fontes publicadas por historiadores, demonstram uma ligação muito grande entre Emchotep (e/ou a "divindade" que ele passou a representar) e Yosséf:

Historiadores, sobre Emchotep

Ele é muito entendido em línguas estrangeiras (livro Avne Sinai).

Ele era chamado de “o dono das terras dos estrangeiros” (Ibd).

Os egípcios ligavam Emchotep com a figura de um boi.

Os egípcios, depois da morte de Emchotep, construíram um templo para idolatra-lo, onde lá eles “santificavam” bois. Este templo era chamado pelos egípcios: “Serafis”.

O ex-diretor do Museu Egípcio de Berlin, Dietrich Wildung, escreve que o templo dedicado a Emchotep tinha também outro nome: “A prisão de Yossêf” (Disto podemos concluir que os egípcios não apagaram completamente o nome verdadeiro de Emchotep).

O historiador Joshua Greents escreve, que os fenícios antigos também adotaram a idolatria egípcia no que diz respeito a Emchotep, e diziam eles que este “deus” antes de ser idolatrado, ele era um jovem extremamente bonito, e que uma mulher importante tentou levá-lo ao mau caminho, e ele fugiu dela.

Os arqueólogos fizeram um grande esforço para localizar a tumba de Emchotep, sem sucesso. O egíptologista James Henry Breasted cita, que na letra de uma canção do Egito antigo, reclamou o poeta que Emchotep, embora tenha sido o inventor das pirâmides, não tem uma pirâmide e nem mesmo seu tumulo se encontra.

Torá, sobre Yossêf

Na Torá Oral (Tratado se Sotá 36b) dizem nossos sábios, que Yossêf sabia 71 línguas, milagrosamente.

“E Yossêf era o dono da terra, era ele que alimentava todos os povos da terra” (Bereshit 42:6).

Em Devarim 33:17 Yossêf é comparado a um boi.

Dizem nossos sábios (Tratado de Avodá zara 43 A) que a idolatria de “Serafis”, é em nome de Yossêf.

Talvez esta honraria foi uma “indenização” pelo seguinte fato: “E o dono do Yossêf pegou ele e colocou-o na prisão” (Bereshit 39:20).

“E Yossêf era bonito de porte e bonito de semblante” (Bereshit 39:6). “... e a esposa do seu senhor colocou seus olhos em Yossêf... e fugiu e saiu para fora”. (Bereshit 39:7-12).

“E Moshê (quando saiu do Egito) levou os ossos de Yossêf com ele, porque (Yossêf) tinha feito os filhos de Israel jurar, dizendo (a eles): D’us vai redimir vocês, e então vocês levarão meus ossos daqui com vocês” (Shemot 13:19).



Mural encontrado na tumba de um Faraó, de época compatível ao período de Yossef, demonstrando armazenamento de grãos. Os arqueólogos encontraram também depósitos enormes no Egito

Outra fonte antiga que parece citar Yossef é o papiro "Harris 1" (achado em uma tumba perto de Medinet Habu, famoso por ser o maior papiro já encontrado e que hoje se encontra no Museu Britânico), em que consta (coluna 75, 9-1) que um semita vindo da área de Canaan - Síria, transformou-se em um personagem brilhante na Realeza Egípcia, e ensinou (=aconselhou?) a todos com sua grande sabedoria.

Mais tres "marcas" de "Yossêf" ficaram no Egito:

1) Do rio Nilus sai uma vala chamada "Bachár Yôssuf" ("o rio de Yossêf"), e até os dias de hoje os egípcios dizem que esta foi uma das obras feitas por Yossêf em seu cargo de vice-rei.

2) Em setembro de 2009 arqueólogos árabes descobriram varias moedas do Egito antigo, feitas de pedras. Entre as moedas (chamadas "deben"), encontraram moedas em que está esculpido o rosto de um líder e escrito: "Yossêf", e em outras moedas está escrito "Saba Sabani" ("aquele que sustentou o Egito"). Em uma das moedas de "Yossêf" estavam esculpidas também 7 espigas murchas, e em outra moeda aparece a figura de uma vaca. Esta descoberta foi publicada primeiramente no jornal "Al Ah-ram" (do Egito).

As moedas do reinado de Yossêf
(no centro, moeda americana
para comparação de tamanho).

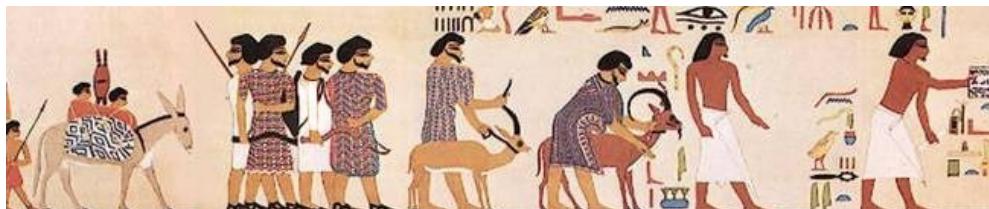


3) Nossos Sábios no Midrash Bereshit Rabá 93:4 dizem, que Yossêf quando virou vice-rei, ensinou os egípcios (por algum motivo) a se circuncidarem. Este episódio fica claro pelos historiadores, que encontraram inúmeras provas

(principalmente em uma necrópole de Tebas) de que os egípcios muitas vezes eram circuncisos. Em um baixo-relevo da tumba de Anchmahor em Saqara, está esculpida uma cena em que egípcios fazem circuncisão.

Diz a Tora (parashat Vaigash), que depois que Yossef (ja no posto de vice-rei) se revelou a seus irmãos, convenceu-os a virem morar no Egito devido à fome, e mandou jumentos e jumentas e varias carroças carregadas de presentes para seu pai no Canaan, e seu pai e irmãos então desceram ao Egito. Provavelmente, eles desceram ao Egito acompanhados por egípcios, que foram os encarregados de levar as carroças.

Em um mural num tumulo faraônico em “Bani Hassan”, está descrita e desenhada uma caravana de **semitas**, acompanhada por alguns egípcios e jumentos, indo ao Egito (reprodução abaixo).



Embora os artistas egípcios devem ter deturpado um pouco a aparência dos “semitas” (para adaptá-los à concepção egípcia), percebe-se (na ilustração original, não na reproduzida acima) que eles vestiam “ketonet passim” (vestidos listados), a roupa “predileta” pelos judeus na época, como descrito em Bereshit 37:3. No mural percebemos também que eles criavam gado ovino, como descrito na Torá em Shemot 46:32.

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE O BIRCAT AVRAHAM

Instituto para preparação de Juízes Rabínicos em Jerusalém



O Instituto "Bircat Avraham", fundado em 2005, é composto por mais de 75 alunos (denominados "avrechim") cuidadosamente selecionados, tendo uma média de aprovação de 1 para cada 40 candidatos testados. Estes alunos, são Rabinos de enorme sabedoria e conhecimento, com capacidade de estudo destacável, dotados de grande empenho e seriedade. No instituto, eles estudam nossa sagrada Torá com amor e dedicação inigualáveis. Muitos deles, embora sua jovem idade, já são renomados e famosos em todo Israel. Trata-se de autores de livros importantes, Rabinos de congregações, Motsim, etc.

Estes "avrechim" são rabinos casados pais de famílias, que passam uma vida de pobreza e extremo "aperto" para poderem continuar estudando nossa sagrada Torá. A idéia (e a responsabilidade) do Instituto "Bircat Avraham" é de apoiar os avrechim com maior potencial, para que pelo menos estes rabinos possam ter a oportunidade de estudarem nossa sagrada Torá com empenho e num nível condizente com a sua capacidade, com uma condição econômica um pouco menos apertada. Eles serão os futuros

grandes sábios que iluminarão ao nosso povo, e seria uma pena que se eles não pudessem alcançassem seu pleno potencial por falta de meios financeiros.

Outras atividades do "Bircat Avraham"

1) Bet Horaá - atendimento gratuito ao público para responder perguntas sobre as leis judaicas, incluindo a verificação necessária sobre Taharat Hamishpacha.

2) Empréstimos sem juros para os necessitados.

3) A maioria dos avrechím do Bircat Avraham já tem vários filhos, e mesmo que o apoio financeiro no nosso Instituto é mais razoável do que em outros, ainda não é suficiente para estes avrechím "fecharem o mês" com condições mínimas. Portanto levantamos um fundo que é dividido mensalmente segundo número de filhos, entre os avrechím.

4) Ajuda extra antes dos Chaguim, para que possam comemorar o Chag dignamente.

5) Os rabinos do "Bircat Avraham" já compilaram 68 livros de judaísmo, e ainda tem muitos livros que não tiveram a possibilidade financeira de edita-los. O "Bircat Avraham" tenta ajuda-los para que assim estas preciosas obras não fiquem "enterradas na gaveta".

6) Enviamos rabinos para darem aulas de judaísmo (as noites e em Shabatot) gratuitas em lugares mais afastados onde não existem aulas deste tipo.



Para o contato: Rabino Elie Bahbout, (++972)527674470

